BRUCE & STAN

GUIA de SEITAS e RELIGIÕES

UMA VISÃO PANORÂMICA

Existem muitos caminhos que nos levam a Deus?

Como o cristianismo assemelha-se a outras religiões?

Conheça aquilo em que você acredita e por quê.



BRUCE BICKEL e STAN JANTZ

com o Dr. CRAIG HAZEN, da Universidade de Biola

Guia de Seitas e Religiões

BRUCE BICKEL E STAN JANTZ

Traduzido por Lena Aranha

CPAD

Todos os direitos reservados. Copyright © 2005 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: Bruce & Stand's Guide to Cults, Religions, And Spiritual Beliefs Harvest House Publishers

Primeira edição em inglês: 1952

Tradução: Lena Aranha
Preparação dos originais: Gleyce Duque
Revisão: Kléber Cruz
Adaptação de Capa: Reginaldo Delfino
Adaptação de Projeto gráfico e editoração: Reginaldo Delfino

CDD: 290 – Religiões Comparadas
ISBN: 85-263-0684-7

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-701-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4ª impressão 2011

Sumário

Os autores 4
Prólogo 5
Introdução 7

Parte I: Religiões Monoteístas

1. Cristianismo: Tudo sobre Jesus 19
2. Judaísmo: Um Povo Escolhido, um Lugar e Propósito 47
3. Islamismo: Tudo sobre Alá 71

Parte II: Crenças Mescladas

4. Mormonismo: A Única Igreja Verdadeira? 107
5. Testemunhas de Jeová: Uma Visão da Sociedade Torre de Vigia 133
6. Ciências da Mente: Uma Nova Maneira de Pensar 151

Parte III: Religiões Filosóficas

7. Hinduísmo: Tudo É Um 177
8. Budismo: Da Ignorância à Iluminação 205
9. Filosofias Orientais: Muito mais do que apenas Religião 229

Parte IV: Crenças Ateístas

10. Espiritualidade da Nova Era: Um pouco disso e um pouco daquilo 257
11. Ateísmo, Darwinismo e Naturalismo: Imagine um Mundo sem Deus 281

Parte V: Praticando sua Religião

12. O que Fazemos com o que Acreditamos? 311

Recursos Adicionais 331
Índice Remissivo 333

Os Autores

Bruce Bickel não conseguiu tornar-se um comediante de sucesso, então, formou-se em advocacia (e, agora muitas pessoas riem dele). Ele mora em Fresno, Califórnia, com Cheryl, sua esposa. Bruce, quando não está advogando, está ativamente envolvido no Westmont College, onde ele ensina e atua junto à diretoria de curadores.

Stan Jantz é um consultor de *marketing*, mora com Karin, sua esposa, em Fresno. Stan está muito envolvido com as atividades em sua igreja e atua junto à diretoria de curadores da Universidade de Biola.

Bruce e Stan já escreveram quarenta livros juntos com mais de dois milhões de exemplares vendidos.

Sobre o Consultor

Dr. Craig Hazen é professor de Religião Comparada e Apologética Cristã na Universidade de Biola, onde também é diretor do Programa de Mestrado em Apologética Cristã. Dr. Hazen é doutor (Ph.D.) em estudos religiosos pela Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. Ele, quando foi professor na Universidade da Califórnia, foi nomeado três vezes como professor do ano e foi professor adjunto de uma das maiores turmas. Dr. Hazen fez palestras, no mundo todo, sobre a confiabilidade histórica das Escrituras, religião e ciência e cristianismo, como uma das religiões mundiais. Ele é autor de numerosos artigos e livros e editor da publicação acadêmica *Philosophia Christi*.

Prólogo

Logo de início, faremos uma declaração pública. Somos seguidores devotos de Jesus Cristo. No espectro das religiões mundiais e das crenças espirituais, nossa fé nos coloca diretamente no centro do cristianismo. Bem, já nos declaramos. Ninguém pode nos acusar de uma pretensa objetividade enquanto secretamente encobrimos uma parcialidade inata.

Talvez você seja um leitor que tenha um ponto de vista espiritual distinto (ou, quem sabe, nenhum ainda). Se este for o caso, você pode temer que nossa pré-conceituação afetará nossa objetividade. Não o julgamos por esse temor. Contudo, gostaríamos de certificá-lo de que, embora as opiniões possam diferir, nossos propósitos estão alinhados com os seus.

- ✓ Não queremos fazer uma leitura tendenciosa, intolerante, discriminatória e com críticas exacerbadas em relação às outras crenças. E, tampouco, queremos escrever um livro desta maneira.
- ✓ Assim como nós, você está interessado em uma explicação imparcial, não tendenciosa, dos vários pontos de vista religiosos.

Será que é possível duas pessoas que têm uma fé firme escrever objetivamente sobre outras religiões? Achamos que sim. E fizemos o melhor para manter nossa neutralidade a fim de que você possa avaliar as várias religiões. (Bem, Bruce é advogado, portanto sua carreira está voltada para apresentar os pontos positivos de um caso no qual ele não necessariamente acredita. E a experiên-

cia de Stan com *marketing* o levou a conhecer os benefícios da compra comparada.)

No entanto, em vez de tentar impressionar você com nossos esforços para manter a perspectiva imparcial, talvez você se sinta aliviado se apenas dissermos por que escrevemos este livro. Eis aqui nosso propósito, puro e simples: providenciar um panorama compreensível das religiões e crenças espirituais predominantes (com um toque de humor, aqui e ali, ao longo do caminho). É isso aí. Não estamos tentando convertê-lo, induzi-lo ou persuadi-lo a aceitar o cristianismo. Contudo, acreditamos que você deve considerar seriamente a dimensão espiritual de sua vida. Mas não queremos forçá-lo ou induzi-lo a aceitar nossa crença. Somos patrocinadores da informação, mas nos opomos à doutrinação. Suas escolhas devem ser exclusivamente suas.

Talvez a comunidade cristã desaprove nossa atitude, pois sugerimos que você considere outras religiões além do cristianismo. (Essa não seria a primeira vez que nos submetemos à autocrítica.) No entanto, há muitos livros que tentam forçá-lo a aceitar uma determinada religião. Este não será um deles.

Se seu propósito, ao ler este livro, é encontrar uma crença que o satisfaça, isso é maravilhoso. Ficamos felizes em saber que o ajudamos a iniciar esta busca. Mas, não pare aqui. Utilize este livro como um trampolim para outras investigações e análises. Nosso objetivo é levá-lo a pensar sobre as questões espirituais. Esperamos alcançar esta meta.

Bruce & Stan

Fresno, Califórnia

Introdução

Todas as pessoas pensam sobre Deus. Bem, elas podem conceber Deus como:

- ✓ Uma força impessoal que infunde todas as partes do universo; ou
- ✓ Um espírito que habita cada indivíduo, um tipo de luz divina; ou
- ✓ O Criador poderoso que fez o universo e, a seguir, tirou longas férias e nunca mais retornou; ou
- ✓ Um ser espiritual e pessoal que fez o universo e, a seguir, continuou envolvido com ele; ou
- ✓ Algo que não existe.

Mas, de uma forma ou de outra, todo mundo tem uma idéia de Deus. Não o conhecemos bem (ainda), mas suspeitamos que você provavelmente pertence a uma dessas categorias. É também provável que, quando Deus vem em seus pensamentos:

- ✓ Você já sabe em que acredita, mas gostaria de saber mais; ou

- ✓ Você não tem certeza se sua crença em Deus é a correta, mas ela funciona; portanto, manterá a mesma crença (por enquanto); ou

- ✓ Você está aberto a aprender sobre outras crenças a respeito de Deus distintas da sua, pois já lhe disseram que todas as idéias sobre Deus são boas. Uma não é melhor do que a outra; ou
- ✓ Você tem certeza de que sua crença é a correta, mas gostaria de saber mais sobre as outras, para que possa se relacionar melhor com os outros.

Perceba que cada uma dessas descrições das distintas "idéias de Deus" contém a palavra *crença* ou o verbo *acreditar*. Há uma razão para isso. Todas as pessoas aceitam que *algo* é verdadeiro ou real, mesmo que não tenham certeza do que esse *algo* seja. Isso é crença. Bem, até aqui isso soa muito comum mas, acredite, a crença pode tornar-se algo estimulante, pois atinge o âmago de quem você é. Como ser humano, você não apenas crê no óbvio, como por exemplo, sua existência. Seus pensamentos são mais elevados, pois quer saber:

- ✓ Por que estou aqui?
- ✓ Como vim parar aqui?
- ✓ Como me adapto dentro do mundo?
- ✓ Quando morrer, para onde vou?

É isso que envolve o conceito de crença — responder essas questões sobre a vida e saber seu significado. A maioria das pessoas, ao longo desse processo de busca das respostas para essas questões, esperam encontrar algum tipo de realidade suprema, que alguns chamam de Deus. Essa é a razão pela qual as religiões existem. São tentativas humanas de discernir os fatos e de responder essas questões que todos fazemos. Depois, situamos essas respostas em algum tipo de sistema de crença.

Do que se Trata este Livro

Este livro é sobre as mais importantes seitas, religiões e crenças espirituais do mundo.

Hoje, 80% das pessoas da terra praticam algum tipo de religião; portanto, acreditamos que há um bom mercado para um livro como este. É claro que não passamos de dois sujeitos comuns de uma cidade mediana da Califórnia; portanto, você pode imaginar como nosso livro pode ter relação com alguém que pratica zen-budismo aos pés do Himalaia. Não se preocupe! Não é preciso ter conexão com o budismo na China. Temos muitos budistas aqui em nossa cidade, e um número de hinduístas e mulçumanos e outras pessoas que praticam várias outras religiões ou têm outros sistemas de crenças.

Veja bem, budistas, hinduístas e mulçumanos (e todos os seus derivativos) não vivem mais exclusivamente "em campos estrangeiros". Os Estados Unidos são a maior nação em diversidade religiosa no mundo. Por conseguinte, há grande possibilidade de que você encontre em sua vizinhança pessoas com crenças totalmente distintas das suas, mas tão sinceras e devotas quanto você.

Com isso em mente, não escrevemos este livro simplesmente para catalogar e descrever as religiões "distantes" como descrevemos os planetas de nosso sistema solar (você sabe que eles existem, mas jamais os visitará). As religiões do mundo, ao contrário dos planetas, chegam em nossas portas. Queremos ajudá-lo a discernir e compreender o que elas ensinam e em que seus seguidores acreditam. É disso que se trata este livro.

População Religiosa do Mundo*

(em milhares)

Cristãos (total)	1.955.229
Católicos Romanos	981.465
Protestantes	404.020
Ortodoxos	218.350
Anglicanos	69.136
Outros cristãos	282.258
Mulçumanos	1.126.325
Não-religiosos	886.929
Hinduístas	793.076
Budistas	325.275
Ateístas	222.195
Religiões folclóricas chinesas	220.971
Novas religiões	106.016
Religiões étnicas	102.945
Siques	19.508
Judeus	13.866
Espíritas	10.293
Bahaístas	6.404
Confucionistas	5.086
Jainistas	4.920
Xintoísta	2.898
Outras religiões	1.952

* *Time Almanac 2000*, Borgna Brunner, ed.(Des Moines, IA:Time Inc., 2000), p. 404.



O intenso percurso humano para encontrar significado para a vida, adorar algo, cobrir a culpa e para buscar orientação vinda do alto é um traço universal e persistente dos seres humanos, o que leva alguns estudiosos de religião a pensar que o nome de nossa espécie deveria ser *homo religiosu* (o homem religioso), em vez de *homo sapiens* (o homem racional).

Por que Você Necessita Ler este Livro

Há uma crença comum de que todas as religiões basicamente contêm a mesma verdade, embora se apresentem de maneiras distintas. Esse é o conceito de que "Deus, mesmo quando chamado por um outro nome, é ainda Deus" (com nossas desculpas a William Shakespeare). Deus habita no topo de uma enorme montanha, e todas as religiões e sistemas de crenças do mundo são como caminhos distintos que nos levam ao topo. Como todos os caminhos, por fim, levam ao cume, assim todas as religiões também levam a Deus.

Há apenas um problema com esse pensamento: *todas as religiões não podem ser verdadeiras*. Como podemos ter tanta certeza? Porque todas as religiões são diferentes e, em vários pontos, mutuamente exclusivas, como descobriremos juntos neste livro. Em vez de dizer que todas as religiões são verdadeiras, seria mais razoável acreditar que todas são falsas, ou que apenas uma delas é verdadeira, e as outras, falsas.

Neste ponto, você pode estar imaginando: "Mas será que todas as religiões não contêm pelo menos *alguma* verdade?"

Correto. Mas isso não significa que toda religião é verdadeira. Como gostamos de dizer:

Há verdade em tudo, mas nem tudo é verdade.

Quando o assunto é Deus e o destino eterno (a propósito, uma parte muito importante de qualquer religião), será que não faz sentido certificar-se de que suas crenças são tão verdadeiras quanto parecem? Afinal, estamos falando a respeito de sua vida. É por essa razão que faremos o melhor para que você possa discernir a verdade ao comparar os maiores sistemas de crenças do mundo.

Na primeira parte, examinaremos as três principais religiões monoteístas: cristianismo, judaísmo e islamismo. Essas são as religiões que acreditam em apenas um deus verdadeiro.

Na segunda parte, consideraremos alguns sistemas de crenças mescladas, os quais, com freqüência, são denominados de seitas. Esses sistemas de crenças têm elementos do monoteísmo, mas em alguns deles também encontramos o politeísmo (isto é, muitos deuses).

Na terceira parte, lidaremos com as religiões filosóficas, as quais podem ser mais bem descritas pelo termo *monismo panteísta*, o que significa que eles vêem todas as coisas como deus e todas as coisas como um todo.

Os sistemas de crenças fundamentados na premissa de quem é deus ou o que você quer que ele seja — ou totalmente desnecessário, ou, até mesmo, não existente — são apresentados na quarta parte. Esses sistemas de crenças são mais bem caracterizados pelos termos *sincretismo* e *naturalismo*.

Por fim, na quinta parte tentaremos chegar a algumas conclusões sobre suas próprias crenças.

Este Livro É para Você, se...

Talvez você não esteja em conflito com sua crença, mas sente que precisa saber mais sobre a crença de outras pessoas. Ou, talvez, você não esteja tão confiante naquilo em que você acredita e quer saber como sua crença se compara com a de outras pessoas. De qualquer forma, acreditamos que este livro irá ao encontro de suas necessidades, se...

- ✓ Você sabe em que acredita, mas quer saber por que isso é verdade.
- ✓ Você está confiante de que escolheu o único sistema de crença verdadeiro, mas quer entender melhor aquilo que o torna verdadeiro.
- ✓ Você quer se tornar mais consciente das principais diferenças entre sua crença e a de outras pessoas.
- ✓ Você acredita que há alguma verdade nas outras religiões e quer saber quais são elas, para melhor compreender as pessoas que seguem essas religiões.
- ✓ Você quer aprender sobre outras religiões, pois quer compartilhar sua fé.

Como Utilizar este Livro

Você já percebeu que este livro não é nada convencional. Declaramos que somos "não especialistas", e essa descrição nos agrada sobremaneira. Estamos na mesma jornada que você, apenas tivemos a chance de estudar um pouco mais antes que você iniciasse seus estudos e pudemos digerir a informação em um estilo mais fácil do que aquele que, provavelmente, encontrará em livros de estudo.

Essa é a razão pela qual apontamos os capítulos com ícones (pequenos símbolos atraentes) que realçam algumas coisas que achamos especialmente interessantes e úteis.



Grande Idéia. Você encontrará este ícone próximo de qualquer conceito ou idéia que considerarmos especialmente notável. Se não fizer nada exceto ler estas partes, você aprenderá bastante (mas, de qualquer modo, achamos que você deve ler o livro inteiro).



Boa Pergunta. Assim como você, enquanto estudávamos esse material tivemos uma série de questões. Espero que você não se importe, mas tentamos antecipar as questões que poderiam ser feitas (posteriormente, explicaremos como você pode fazer suas próprias questões).



Aprenda o Significado. Normalmente, tentamos evitar palavras teológicas, o jargão técnico, mas quando falamos a respeito de todos esses sistemas de crenças não dá para evitá-las. Portanto, sempre que utilizarmos uma palavra não convencional (como *jargão*), colocaremos este ícone ao lado dela e tentaremos defini-la da melhor forma possível.



Comentários dos Autores. Iniciamos cada um dos capítulos com algum comentário pessoal e os indicaremos com este ícone. E, de vez em quando, em cada capítulo, interromperemos nossa exposição para inserir algumas percepções adicionais.



Veja Também. Como muitas das religiões e dos sistemas de crenças neste livro estão inter-relacionados, freqüentemente o remetemos a outros capítulos. Este símbolo o instruirá onde, em outros locais do livro, você poderá buscar informações adicionais sobre o assunto que estamos discorrendo.



Saiba Mais. Como não somos especialistas, confiamos no conhecimento, sabedoria e descobertas de outros escritores e pesquisadores (que são muito mais talentosos do que nós) que nos ajudaram a dar sentido a essa informação. Este ícone aparece próximo dos livros e referências que considerarmos especialmente úteis.



A Voz do Professor. Pedimos a um brilhante professor de religiões comparadas para checar se estávamos fornecendo boas informações. Dr. Craig Hazen foi muito gentil em fazer a revisão de nosso livro e, sempre que necessário, adicionar um comentário. Portanto, este ícone traz os comentários dele.

Fale conosco!

Gostaríamos muito que este livro fosse interativo, portanto isso depende de você! Se você tiver qualquer comentário ou questões, por favor, contate-nos. Diga-nos o que acha do livro, faça uma pergunta, ou

compartilhe uma experiência pessoal. Queremos escutá-lo e prometemos responder. Você pode nos contactar nos seguintes endereços:

e-mail: guide@bruceandstan.com
página na Internet: www.bruceandstan.com
correio: Bruce & Stan, P.O. Box 25565, Fresno, CA 93729

Bem, agora que já acabamos com as preliminares e apresentações, vamos ao assunto do livro: aprender sobre as seitas e as religiões do mundo.

PARTE I:

RELIGIÕES MONOTEÍSTAS



Queremos guiá-lo, gradualmente, através desse assunto das religiões. Portanto, iniciaremos examinando as religiões monoteístas — aquelas que acreditam que há apenas um Deus. Depois que você tiver aprendido a lidar somente com Deus separadamente, examinaremos as religiões que têm muitos deuses.

As três religiões monoteístas são: Cristianismo, judaísmo e islamismo. Todas elas seguem a fé por meio de Abraão, que viveu cerca de quatro mil anos atrás. Talvez a noção de apenas um Deus não pareça tão radical para você, mas era um conceito novo na época em que Abraão viveu. Na cultura egípcia da antigüidade, por exemplo, havia centenas de deuses. Eles tinham um deus distinto para cada coisa, como os animais, o clima, o Nilo e a fertilidade (em que o agir de cada deus dependia da oração dirigida a ele, se feita em prol das colheitas ou dos seres humanos). Caso ainda se lembre de suas aulas de História do Mundo do Ensino Médio, talvez se lembre dos muitos deuses da mitologia grega. Em um mundo que era basicamente politeísta (a crença em muitos deuses), Abraão proclamou que apenas um Deus existia; o judaísmo, o cristianismo e o islamismo concordam que Abraão não inventou isso. Na verdade, Deus lhe disse isso.

Não vá pensar que essas três religiões são iguais, simplesmente porque Abraão é uma pessoa-chave em todas elas. É verdade, elas têm similaridades, mas as diferenças são muito maiores do que aquilo que as mesmas têm em comum. E isso inclui Deus. Não parta do pressuposto de que como todas elas acreditam em apenas um Deus, na verdade, acreditam no mesmo Deus.

Bruce & Stan

Capítulo 1

Cristianismo: Tudo sobre Jesus

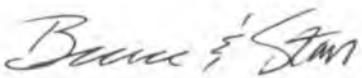
> "Creio no cristianismo como creio que o sol nasceu, não somente porque o vejo, mas porque pelo seu intermédio consigo ver todas as outras coisas".
>
> — *C. S. Lewis*



Hoje em dia, muitas pessoas se dizem cristãs — quase dois milhões delas, para ser mais exato. Destes 86% dos que se autoprofessam cristãos, de igual modo, são católicos romanos (50%), ou protestantes (21%), ou ortodoxos (11%), ou anglicanos (4%). Assim, temos 14% — ou aproximadamente, trezentos milhões de pessoas — que se dizem cristãos, mas não estão necessariamente afiliados a uma igreja ou grupo tradicional.

Portanto, como você pode separar um do outro? Como você pode definir *cristão* e *cristianismo*? Uma maneira é trocar o substantivo *cristão* pelo adjetivo *bíblico*. Ou seja, o cristianismo bíblico extrai sua verdade da Bíblia, a Palavra eterna de Deus.

Um outro termo que os cristãos, algumas vezes, utilizam para designar sua crença é *seguidor de Cristo*, pois, no final das contas, um cristão bíblico segue o sistema de crença que recebe o nome de seu fundador, Jesus Cristo. Isso parece apropriado, pois, no âmago, cristianismo se refere a crer em Jesus.



Capítulo 1

Cristianismo: Tudo sobre Jesus

Preliminar

- Por que Começar com o Cristianismo?
- Deus: A Palavra dEle É Confiável
- Jesus: A Resposta para nosso Problema
- Igreja: Por que se Importar?

O cristianismo tem muito em comum com muitas outras religiões, sobre as quais falaremos neste livro. Há apenas um Deus no cristianismo, mas isso também é verdade para o judaísmo e o islamismo. O cristianismo enfatiza a importância dos relacionamentos e da família como o mormonismo. A Bíblia cristã fala sobre a meditação. Isso soa como hinduísmo.

Portanto, o que faz com que o cristianismo fique separado de todas as outras religiões do mundo? Essa é uma resposta fácil. Na verdade, podemos respondê-la com apenas uma palavra: *Jesus*. O cristianismo pode ter algumas coisas em comum com outras religiões, mas há uma enorme diferença. Outras religiões reconhecem que Jesus foi um grande mestre, um profeta ou um dos muitos



filhos de Deus. Contudo, apenas o cristianismo afirma que Jesus é *o Filho de Deus*, totalmente igual a Deus. Ele veio à terra para salvar os pecadores e dar-lhes a vida eterna.

Jesus não apenas é a pedra principal da esquina do cristianismo, mas a pessoa dEle — sua vida, morte e ressurreição — é também a peça central da história da humanidade. Desde que Jesus andou na terra, há dois mil anos, nenhuma outra pessoa causou tamanho impacto no mundo. Aproximadamente, um terço dos seis bilhões de habitantes do planeta afirmam que seguem a religião que traz seu nome. Dessa forma, o cristianismo é mais do que um sistema religioso ou um modo de vida. O cristianismo diz respeito a um Deus pessoal que amou a humanidade de tal forma que enviou seu único Filho, Jesus, para nos mostrar o caminho.

Por que Começar com o Cristianismo?

Você pode considerar se é, ou não, apropriado iniciar um livro sobre seitas e religiões com o cristianismo. Não estamos sendo um pouco tendenciosos ao apresentar nossa crença pessoal? Não deveríamos apresentar todas as outras religiões antes de abordarmos o cristianismo, para que você pudesse fazer uma avaliação objetiva sem ser influenciado pela nossa própria parcialidade?



Pensamos em organizar o livro dessa maneira, mas o Dr. Craig Hazen, nosso consultor, convenceu-nos a começar com o cristianismo em vez de terminar o livro com ele. "Essa é a única religião passível de ser testada", disse ele.

"Portanto, deve-se começar com o cristianismo e mensurar todas as outras religiões por ele, em vez de fazer o contrário". Dr. Hazen explicou que esse aspecto do cristianismo não desalenta as pessoas, pois, em geral, elas acreditam que religião é algo subjetivo. Pensam que é apenas uma experiência pessoal que acontece em seu interior. Não interessa no que você acredita, desde que seja sincero.

> *"A verdadeira espiritualidade não pode ser abstraída da verdade nem do homem integral e da cultura como um todo. Se existe a verdadeira espiritualidade, ela precisa abranger tudo. A Bíblia insiste que a verdade é única — e é quase o único sistema que sobrevive em nossa geração que afirma isso".*
>
> *— Francis Schaeffer*

Certo, tudo bem se você estiver falando do sabor de seu sorvete favorito ou da cor de suas meias. Sua preferência pessoal em relação ao sabor ou à moda, certamente, não causa um grande impacto em seu futuro. No entanto, quando a questão passa a ser sua vida e onde você estará na eternidade, aquilo em que você acredita precisa estar enraizado em uma verdade objetiva, em vez de uma opinião subjetiva. De que outra maneira você pode ter certeza de que acredita na coisa certa? Dr. Hazen crê — e concordamos com ele — que o cristianismo é a única religião que pode ser testada objetivamente e comprovada como verdadeira.

Será que isso significa que as outras religiões são totalmente falsas? De modo algum. Como dissemos na introdução, há verdades em todas as religiões, mas nem toda religião é verdadeira, e, com isso, queremos dizer *totalmente* verdadeira. A única exceção é o cristianismo, que é totalmente verdadeiro pois:

1. **O Cristianismo É totalmente Verdadeiro naquilo que Diz sobre Deus.**

   Todas as religiões e sistemas de crenças falam de Deus de uma forma ou de outra, mas apenas o cristianismo apresenta Deus como Ele realmente é: um ser com existência própria, eterno, o Deus Criador e pessoal que se revelou à humanidade. Por que acreditamos que essa é a descrição verdadeira de Deus? Porque isso foi o que Deus disse a respeito de si mesmo. É verdade que podemos confiar em Deus e em sua palavra, como logo descobriremos.

2. **O Cristianismo Expressa a Verdade Total dos Fatos como realmente São.**

   O que queremos dizer com isso é que o cristianismo dá explicações aceitáveis para elucidar como os fatos são no mundo natural. Primeiro, as verdades do cristianismo são consistentes com a *história*. A Bíblia está repleta de fatos sobre pessoas e eventos reais que podem ser verificados. Segundo, as verdades do cristianismo são consistentes com a *ciência*. A Bíblia não é um livro científico, mas as explicações que nos dá sobre o aparecimento e desenvolvimento do universo são compatíveis com o que a ciência nos diz que é verdade. Por fim, as verdades do cristianismo são consistentes com a *razão*. Isso significa que seres racionais (como você) podem avaliar objetivamente o sistema de crença do cristianismo. Se assim o fizer, descobrirá que é aceitável e não contraditório em sua abordagem da condição humana. O filósofo Francis Schaeffer escreveu:

Isso não significa que a resposta cristã deva ser aceita por razões pragmáticas, mas apenas que a solução dada na Bíblia responde ao problema do universo e do homem, e o cristianismo é o único que assim faz.

Perfil do Cristianismo

- ✓ O cristianismo é uma religião fundamentada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo.
- ✓ Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus em Jerusalém, no ano 30 d.C., a mensagem de Jesus foi levada pelos discípulos (também chamados apóstolos) a todo o mundo conhecido.
- ✓ O cristianismo era visto como uma facção do judaísmo, pois os primeiros convertidos a esse novo sistema de crença eram judeus.
- ✓ Os novos crentes, instruídos e encorajados pelo apóstolo Paulo, começaram gradualmente a perceber sua fé como distinta do judaísmo.
- ✓ Os seguidores de Jesus foram, pela primeira vez, chamados de cristãos em Antioquia, na Síria (Turquia dos dias de hoje).
- ✓ Os romanos destruíram Jerusalém no ano 70 d.C., efetivamente espalhando tanto judeus quanto cristãos de igual modo.
- ✓ Ao longo dos séculos, o cristianismo se desenvolveu em três vertentes principais: a Ortodoxia Oriental, o Catolicismo Romano e o Protestantismo.
- ✓ Hoje, aproximadamente, 1,9 bilhão de pessoas praticam alguma forma de cristianismo ligada a uma dessas três vertentes.

Com isso em mente, examinaremos mais de perto o Deus do cristianismo, a pessoa de Jesus e a igreja fundada em seu nome.

Deus: A Palavra dEle É Confiável

A idéia mais poderosa e universal é a idéia de Deus. Todas as pessoas que já viveram pensaram sobre Deus (até mesmo as pessoas que negam sua existência já consideraram a idéia). No entanto, Deus é mais do que uma idéia criada pelos seres humanos. Deus é um ser espiritual real que sempre existiu e existirá.

Deus É Real



Outras religiões descrevem Deus como uma força, um princípio universal ou um avô cósmico sobrenatural que se senta em um trono branco, em algum lugar, separado de seus súditos leais. Esse não é o Deus do cristianismo. O Deus da Bíblia é real. Ele tem personalidade com características reais:

- ✓ ***Deus Possui Existência própria.*** Tudo que existe tem uma causa, e a causa primeira é Deus, que não tem causa em si mesmo. Isso não tem um duplo sentido, nem são afirmações contraditórias. A lógica e a razão afirmam que para qualquer coisa existir, deve primeiro haver um ser que tenha existência própria. A Bíblia diz: "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1). Para Deus fazer isso Ele tinha de existir antes do princípio.

- ✓ ***Deus É Eterno.*** Deus não pode ser definido nem confinado no tempo. Deus é Deus, sempre foi e sempre será (Sl 90.2). Deus é também *infinito,* pois está acima e além de sua criação finita.
- ✓ ***Deus É Santo.*** Deus é perfeito (o termo bíblico é *justo*). Ele não tem o mal em si (contexto negativo); Ele é totalmente puro (contexto positivo) (Is 6.3).
- ✓ ***Deus É Imutável.*** Deus, de forma distinta dos deuses de outras religiões, não muda. Ele não é imprevisível. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Ml 3.6).
- ✓ ***Deus É Justo.*** Algo que não deve nos preocupar é se Deus será justo com todos. Deus não gradua as pessoas a seu bel-prazer, como também não tem favoritismos (Ap 15.3).
- ✓ ***Deus É Onipotente.*** Deus é Todo-poderoso. Nenhuma pessoa, nação ou confederação — quer terrena quer do mundo sobrenatural — pode conquistá-lo. Deus é capaz de fazer qualquer coisa que esteja em consonância com sua natureza (Ap 19.6).
- ✓ ***Deus É Onisciente.*** Deus sabe tudo sobre todas as coisas. Não há nada que não conheça, incluindo os detalhes de nossa vida, tanto os bons quanto os ruins (Pv 5.21).
- ✓ ***Deus É Onipresente.*** Deus está em todos os lugares, mas não está em todas as coisas. Deus não é o universo; Ele existe separado de sua criação. No entanto, Ele, em tempo algum, deixa de estar próximo de nós (Sl 139.7-12). Esta qualidade de Deus



segundo a qual Ele está à parte e independente de qualquer coisa ou pessoa é chamada de *transcendência*.

- ✓ ***Deus É Amor.*** A santidade e justiça de Deus exigem a punição pela imperfeição, ou pecado. Contudo, o amor de Deus o motiva a nos buscar mesmo quando o rejeitamos. A maior demonstração do amor de Deus foi quando enviou Jesus, seu único Filho, à terra para que morresse por nossos pecados (Jo 3.16).
- ✓ ***Deus É Pessoal.*** Deus não criou o universo como um relojoeiro faz um relógio. Ele não deu corda no universo apenas para deixar que parasse por si próprio. Deus está pessoalmente envolvido com sua criação, mantendo-a com seu poder. Ele está pessoalmente interessado em nossa vida. Deus nos conhece mais íntima e completamente do que você possa imaginar (Sl 139.1-4).

Deus Falou

A razão principal pela qual sabemos que Deus é pessoal é que Ele se comunicou pessoalmente com sua criação. Embora haja coisas sobre Deus que não possamos jamais compreender, Ele não se esconde de nós. Deus falou-nos — e com isso queremos dizer que Deus se *revelou* — de duas maneiras distintas. Teólogos se referem à revelação *geral* e à *especial* de Deus:

- ✓ ***A Revelação Geral de Deus*** — Uma das maneiras mais poderosas e claras pelas quais Deus falou, foi por meio do próprio universo. O projeto complexo



É Possível Provar que Deus Existe?

Como Deus é um ser espiritual que existe separado de sua criação, é impossível provar cientificamente sua existência. Em outras palavras, você não encontrará Deus inspecionando o céu com um telescópio. No entanto, Deus nos deu evidências mais do que suficientes de sua existência, de forma que ninguém jamais poderá dizer: "Ninguém jamais falou-me sobre Deus".

- ✓ A idéia universal de Deus aponta para sua existência. Por que cada um dos seres humanos que já viveu pensaria sobre a mesma coisa, a não ser que ela já estivesse ali?
- ✓ A noção de que é necessário haver uma causa primeira para todas as outras causas (algo que a ciência hoje admite) aponta para Deus.
- ✓ O universo não apareceu de forma espontânea, a começar inclusive pelo projeto complexo e intrincado que mantém o universo em funcionamento. Muitos cientistas proeminentes concluíram que deve haver um "projetista inteligente" em atividade.
- ✓ E de onde se origina o sentido básico que os seres humanos têm de certo e errado existentes em todas as culturas? Somente um Deus santo poderia ter inspirado este "código moral" no interior de todos os seres humanos.

Nenhum desses argumentos prova a existência de Deus da forma como podemos provar a lei da gravidade, mas não há dúvida de que o peso da evidência aponta para Deus.

e a harmonia delicada do universo é como uma mensagem, proveniente de Deus, de que Ele existe e se importa conosco. A Bíblia diz:

> *Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis (Rm 1.20).*

Por mais fantástica que seja a criação de Deus e por mais que ela aponte para sua existência, precisamos de mais informação. O que Deus espera de nós? Como podemos vir a conhecer pessoalmente esse Deus pessoal?

✓ ***A Revelação Especial de Deus*** — Deus sabia que os seres criados eram curiosos (afinal, Ele nos fez dessa maneira), portanto Ele deu um outro passo além da criação. Deus se comunicou com os seres criados ao conceder-lhes sua palavra. No início, Deus falava diretamente com as pessoas e, a seguir, Ele inspirou quarenta escritores distintos por um período de mil e quinhentos anos para que registrassem sua mensagem pessoal à humanidade. Ao longo do tempo, esses registros escritos foram reunidos para formar um único livro, que passou a ser conhecido como a Bíblia.



A Bíblia é, com freqüência, chamada de a Palavra de Deus por uma razão muito simples: É isso que ela é. A Bíblia não contém apenas palavras sobre Deus. A Bíblia representa as palavras pronunciadas por Deus (Hb 1.1). O processo que Deus utilizou para escrever a Bíblia foi a *inspiração*, que significa, literalmente, "respirar fundo". Deus inspirou suas

palavras, por intermédio do Espírito Santo, nos escritores humanos (2 Pe 1.21). Se Deus não mente (e não pode mentir) e se Deus escreveu a Bíblia por intermédio da inspiração divina do Espírito Santo, então você pode crer que a Bíblia é totalmente verdade (Sl 33.4).

Por ter sido escrita por Deus e conter a mensagem de Deus para todas as pessoas de todos os tempos, a Bíblia é a autoridade espiritual suprema do cristianismo. No entanto, a Bíblia não foi a maneira suprema de Deus comunicar-se com seu povo. Deus criou as pessoas à sua imagem e à semelhança, para que pudessem ter um relacionamento com Ele. Esse relacionamento, porém, foi rompido quando a raça humana se rebelou contra Deus (isso tudo está escrito nos dois primeiros capítulos de Gênesis). Portanto, o que Deus tinha de fazer? Como o relacionamento entre o Deus santo e o povo pecador poderia ser restabelecido? Deus teria de falar novamente de uma forma mais poderosa e de uma maneira muito pessoal.

Jesus: A Resposta para nosso Problema

Após a humanidade se rebelar contra seu criador, Deus teria de fazer uma escolha: Acabar com a raça humana ou providenciar uma maneira de salvá-la. A Bíblia diz que Deus escolheu salvar suas criaturas rebeldes de uma maneira muito particular:

> *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).*

Já dissemos que o cristianismo é uma religião cujo âmago é a pessoa e a obra de Jesus Cristo.



Como Podemos Saber se a Bíblia É a Palavra de Deus?

De todos os livros sagrados, a Bíblia é a única que declara ter sido escrita pelo próprio Deus. Como podemos ter certeza de que isso é verdade? A resposta diz respeito à *canonicidade* e à *transmissão*.

Canonicidade foi o processo que os estudiosos e líderes da igreja utilizaram para determinar quais livros da Bíblia foram inspirados por Deus. *Cânon* é a palavra que descreve os sessenta e seis livros que compõem a Bíblia (a palavra *cânon* significa haste de junco, que era utilizada como padrão de medida na antiguidade). Para que um livro em particular pudesse ser medido como padrão da palavra de Deus, teria de falar com a autoridade dEle; ser escrito por um de seus profetas; ter o carimbo de autenticidade de Deus; impactar as pessoas com o poder de Deus e ser aceito pelo povo de Deus. Cada um dos livros da Bíblia passou por esse teste e foi reconhecido como divinamente inspirado por Deus.

Transmissão descreve a maneira pela qual as Escrituras Sagradas originais foram compiladas desde aquela época até os dias de hoje, utilizando métodos que são os mais práticos e confiáveis possíveis. Uma importante medida de precisão e confiabilidade é o número de cópias dos manuscritos antigos que existem. No original grego (a língua utilizada no Novo Testamento), mais de cinco mil pedaços de manuscritos do Novo Testamento foram preservados. Além disso, há muitos outros documentos históricos escritos na mesma época em que o Novo Testamento foi produzido, os quais confirmam as afirmações das Escrituras. Nem todas as pessoas, datas ou fatos da Bíblia foram confirmados por fontes externas, mas muitos deles o foram, e nenhum deles pôde ser

comprovado como falso. Como a Bíblia foi transmitida de forma tão cuidadosa, podemos confiar que os textos que temos hoje são precisos e verdadeiros.

Além disso, há um surpreendente registro das profecias bíblicas. Cerca de 2.500. Destas, aproximadamente 2.000 já foram cumpridas ao pé da letra sem erros (as outras quinhentas dizem respeito a eventos que ainda não ocorreram). A única explicação para essa taxa de precisão de 100% é que o próprio Deus fez as predições e, depois, as cumpriu. Não há outra possibilidade.



Na verdade, o cristianismo é mais do que uma *religião* sobre Jesus. Para sermos mais exatos, diz respeito ao *relacionamento* com Jesus, a quem Deus enviou à terra para salvar a humanidade da morte espiritual. Esse é o coração e a alma do cristianismo. É por essa razão que o cristianismo fica separado de qualquer outra seita, religião ou sistema de crença do mundo. Um cristão é aquele que acredita e aceita as afirmações de Jesus:

1. ***Jesus Afirma Ser Deus em Forma Humana.*** Jesus não disse que era *como* Deus. Ele disse que *era* Deus (Jo 10.30). As pessoas ao redor de Jesus sabiam exatamente o que Ele queria dizer. Seus inimigos compreenderam essa afirmação e procuravam matá-lo por essa razão (Jo 5.18). Os seguidores de Jesus também compreenderam essa afirmação e estavam dispostos a morrer por ela. O apóstolo Paulo escreveu: "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2.9).

A premissa de que "Jesus é Deus" é o fundamento do cristianismo.

2. ***Jesus Afirma que Ressuscitou dos Mortos e que Está Vivo.*** Qualquer pessoa pode afirmar que é Deus, e muitas o fizeram. Algumas religiões até mesmo propõem que podemos nos tornar Deus. Mas onde está a prova? Uma afirmação como essa é ridícula a não ser que você possa fundamentá-la. O mesmo serve para Jesus. Sua afirmação de ser Deus não

Jesus, o Messias

Em todo o Antigo Testamento, Deus prometeu aos judeus que enviaria um rei, o qual estabeleceria o seu Reino na terra. Referiam-se a esse "Libertador" como o Messias. Ele seria o Deus que viria à terra. Havia, aproximadamente, cem profecias sobre esse Messias, as quais eram muito específicas. Jesus afirmou ser o tão esperado Messias. Ele cumpriu, ao pé da letra, cada profecia e viveu sua vida para provar que era, de fato, quem afirmava ser. Infelizmente, os líderes religiosos judeus não conseguiram perceber que Jesus veio construir um Reino espiritual, não político. Eles não compreenderam as palavras de seus próprios profetas, as quais afirmavam que o Messias viria para morrer pelos pecados deles (veja Isaías 53), em vez de libertá-los da opressão política. Os líderes religiosos se opuseram a Jesus, pois Ele ressaltou a religiosidade hipócrita deles. Ele afirmou que um relacionamento com Deus era uma questão do ser interior, do coração, em vez de uma demonstração exterior.

significaria nada, a não ser que Ele pudesse prová-la ao mundo — exatamente o que Ele fez. Enquanto Jesus andava sobre a terra, Ele ofereceu diversas provas de sua natureza divina: fez milagres incríveis que desafiavam a natureza; perdoou os pecados, algo que apenas Deus pode fazer; e Ele recebeu o endosso verbal de Deus Pai de que era verdadeiramente o seu Filho (Mt 3.16,17).

Embora essas provas miraculosas fossem extremamente importantes, elas não significariam nada se Jesus não tivesse ressuscitado. A Bíblia diz que Jesus morreu por nossos pecados para que pudéssemos ser justificados perante Deus (Rm 5.8-10). Mas sem a ressurreição, até mesmo a morte de Jesus não faria sentido, e a fé de aproximadamente 2 bilhões de cristãos, na atualidade, não valeria nada. O apóstolo Paulo compreendeu isso quando escreveu:

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens (1 Co 15.17-19).

A boa notícia para o cristianismo é que Jesus Cristo realmente ressuscitou dos mortos. A ressurreição é um fato expresso na Bíblia (1 Co 15.12), e é, também, um fato histórico. Nenhum dos grandes líderes e mestres espirituais ressuscitou dos mortos, e nenhum deles afirmou que ressuscitaria. Somente Jesus afirmou isso, e em seguida algo aconteceu.



O Mistério de Três em Um

O cristianismo é único, dentre todas as outras religiões, devido a sua crença na Trindade: três Pessoas em uma, em que todas têm a natureza de Deus. A palavra *Trindade* não aparece na Bíblia, mas é um aspecto importante de quem Deus é e do fundamento da doutrina do cristianismo. *Trindade* não significa que há três Deuses, que juntos formam um Deus. Há apenas um Deus, mas há três Pessoas eternas e iguais neste Deus uno: Deus Pai, Jesus Cristo, o Filho, e o Espírito Santo. Todas as três Pessoas contêm a mesma essência e substância, mas cada uma delas tem uma existência distinta.

Tanto isso é verdadeiro, que Jesus está vivo hoje e prepara um lugar no céu para aqueles que crêem nEle (Jo 14.1,2). Não apenas isso, mas Jesus disse a seus seguidores que voltaria algum dia para levar todos os que crêem nEle para o céu (Jo 14.3,4).

3. ***Jesus Convida seus Seguidores a Usufruir de um Relacionamento Diário com Ele aqui na Terra.*** Além de oferecer um relacionamento eterno com Deus no céu, Jesus tornou possível que seus seguidores desfrutassem de um relacionamento pessoal, momento após momento, com Ele na terra. Nenhuma outra religião propõe esse tipo de familiaridade surpreendente com seu fundador. Todos os que aceitam a oferta de salvação de Deus, por intermédio de Jesus Cristo, podem estar em

contato íntimo com Deus. A Bíblia ensina que esse relacionamento pessoal e contínuo com Deus só é possível por intermédio do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade. Jesus disse a seus seguidores que quando os deixasse para ascender ao céu, Ele pediria a Deus para enviar outro Consolador, "o Espírito da verdade" (Jo 14.17). O Espírito Santo habita em todos os cristãos, para lembrá-los de Jesus e guiá-los à verdade da Palavra de Deus.

A Confirmação de um Milagre



A importância do milagre central do cristianismo, a ressurreição física de Jesus, simplesmente não pode ser minimizada. Seria praticamente impossível explicar o surgimento e os primeiros sucessos da Igreja sem isso. E a evidência real é tão forte a favor desse acontecimento, que se quisermos dizer que não aconteceu, precisamos jogar fora tudo o que conhecemos sobre a antiguidade clássica. Isso se deve ao fato de que, a evidência a favor da maioria dos outros acontecimentos da história da antiguidade esmaece quando comparados com a evidência da vida, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré. É a evidência objetiva da confirmação desse milagre que separa, dramaticamente, o cristianismo de todas as outras religiões. O cristianismo pode ser verdadeiramente comprovado.

Deus Fala — a Humanidade Deve Responder

Deus fala às pessoas através de sua criação, da Palavra escrita e da Palavra viva, Jesus Cristo (Jo 1.1). Nada há mais nada que Deus possa fazer para restabelecer a conexão com os seres que criou. As pessoas, no entanto, para tornar a conexão completa com Deus, devem responder. Ao contrário das outras religiões, o cristianismo não ensina que todas as pessoas irão, por fim, para o céu, tampouco nos ensina que podem alcançar a salvação por meio de boas obras. O cristianismo é único, dentre as religiões do mundo, em sua crença de que a salvação é um dom de Deus para a humanidade, e as pessoas só podem aceitar esse dom, a salvação, por meio da fé em Jesus Cristo, o único caminho para Deus (Ef 2.8,9; Rm 10.9,10).

Toda pessoa que aceitar o dom da salvação por intermédio de Jesus torna-se um membro do corpo espiritual de Cristo, comumente conhecido como a Igreja (1 Co 12.13).

Igreja: Por que se Importar?

Philip Yancey escreveu o livro *Church: Why Bother?* (Igreja: Por que se Importar?), em que faz a seguinte pergunta: "Por que há muito mais cristãos professos do que cristãos que vão à igreja?" A seguir, ele descreve como é difícil separar as falhas humanas da igreja do conceito idealizado de Igreja, o corpo de Cristo. Muitas pessoas compartilham esse esforço de Philip Yancey. Todos sabem que a

igreja é importante, mas não gostam de todas as discordâncias e discussões mesquinhas que parecem separar uma igreja da outra. Portanto, declaram-se orgulhosamente cristãos, mas ficam distantes da igreja como se esta fosse uma praga.

Ao concluir este capítulo, faremos o melhor para explicar o propósito da igreja (a importância de se congregar) e por que ela é importante para o cristianismo. Queremos também dar um panorama da História da Igreja — e do cristianismo — desde o século I até hoje.

O que É a Igreja?

Antes de existir a Igreja Batista, a Igreja de Cristo, a Pequena Igreja dos Pinheiros ou Igreja Católica do Espírito Santo, havia apenas a *igreja* (sem rótulo). Na verdade, ainda existe apenas uma Igreja, apesar de todas as ramificações, denominações e facções que vemos em todas as partes do mundo.

Gilbert Bilezikian descreve a igreja como "a comunidade formada por aqueles que acreditam no Deus revelado nas Escrituras e que se unem para adorá-lo e servi-lo". A comunidade é importante para Deus. Na verdade, Deus, por meio da Trindade, existe em comunidade e nos criou à imagem e à semelhança dEle para que vivamos, em primeiro lugar, em comunidade com Ele e, a seguir, uns com os outros.

Por meio da definição de Bilezikian, a igreja sempre existiu. Ela não se originou com Jesus. O que Jesus fez foi estabelecer uma nova comunidade de crentes formada pelos judeus descendentes de Abraão e da antiga aliança,

do concerto (o antigo acordo que Deus tinha com seu povo, os judeus), assim como com os gentios (isto é, os não-judeus) que tinham uma coisa em comum: crer em Jesus como a base do novo concerto, o Novo Testamento (a nova aliança de Deus com todos os povos).

O apóstolo Paulo, cuja conversão dramática ao cristianismo transformou-o do maior inimigo da igreja ao maior missionário do mundo, descreveu a igreja, conhecida também como corpo de Cristo, da seguinte maneira:

> *Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1 Co 12.12,13).*

Jesus Inaugura a Igreja

Paulo foi comissionado a ser um missionário, assim como qualquer outra pessoa que se comprometeu, pela fé, a dar a sua vida a Jesus Cristo. Não pense que um missionário é apenas alguém que usa chapéu de palha e mora em alguma floresta mundo afora. Todos os cristãos têm uma missão que lhes foi dada por Jesus momentos antes que ascendesse aos céus:

> *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).*

Pedro, a Rocha



O evangelho de Mateus registra uma conversa entre Jesus e o apóstolo Pedro, a qual tornou-se a base para a igreja (Mt 16.17-19). Jesus pergunta a seus discípulos: "E vós, quem dizeis que eu sou?" (v. 15) Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v. 16). A seguir, Jesus diz a Pedro: "Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja" (v. 18). Uma interpretação desse pronunciamento notável é que Jesus fez com que Pedro fosse o fundador e o primeiro líder da igreja. Jesus, muito provavelmente, estava, na verdade, declarando que Pedro deveria se tornar a fundação sobre a qual Cristo constituiria sua Igreja. Pedro, realmente, foi o fundador da Igreja em Jerusalém, onde a mesma se iniciou, mas ele jamais governou a igreja de uma maneira que se assemelhasse à autoridade papal como a conhecemos.

Nos cinqüenta dias desse comissionamento, o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes com poder, exatamente como Jesus predisse, e, desse modo, a igreja nasceu. Desse momento em diante, os apóstolos e crentes saíram para levar a mensagem do cristianismo às pessoas em toda parte. Apesar da intensa perseguição que os primeiros cristãos sofreram por parte do governo romano (ou talvez, *graças à* perseguição), a Igreja cresceu à medida que as Boas Novas (o evangelho) alcançaram os confins da terra.

A Igreja Cresce e, a Seguir, se Divide



À medida que a Igreja crescia, várias *heresias* (visões equivocadas) ameaçavam minar a verdade sobre Jesus como o único caminho para Deus. Graças ao trabalho de homens como Justino Mártir e Ireneu (defensores da fé conhecidos como *apologistas*), as verdades centrais do cristianismo permaneceram intactas por todo o século III d.C. No século II, a igreja fundada pelos apóstolos tornou-se a Igreja Católica Universal (cuja sede era em Roma), e, em 312 d.C., o imperador Constantino, que se converteu ao cristianismo, pôs um fim a todas as perseguições aos cristãos.

O cristianismo tornou-se a religião dominante do Império Romano (algo que acontece quando o líder de uma nação se converte), mas, por fim, a igreja foi dividida em cinco regiões: quatro no Oriente e uma em Roma, no Ocidente. Embora a Igreja Romana insistisse em manter autoridade sobre os cristãos de todos os lugares, a maior separação ocorreu em 1054, entre esta e as quatro igrejas da região oriental. Esta cisão levou à criação da Igreja Católica Romana, no Ocidente, e da Igreja Ortodoxa, no Oriente.

Dissensão nas Fileiras

Ao passo que a Igreja Ortodoxa do Oriente acreditava que a autoridade da igreja devesse continuar por meio da "sucessão apostólica", a Igreja Católica Romana construiu sua autoridade a partir do *papado*. Esta igreja acreditava que o apóstolo Pedro fora o primeiro papa, ao qual se seguiu uma sucessão ininterrupta de papas, em que

cada um deles agia com um "vigário" (ou substituto) de Cristo na terra. Os católicos acreditavam, e ainda acreditam, que o papa é infalível quando fala *ex cathedra* (com autoridade).

A Igreja Católica Romana alcançou tal proeminência que acabou por dominar a vida política e cultural da Europa Ocidental. Grandes catedrais e universidades, do século XI ao XIV, foram construídas pela igreja, mas havia muita corrupção e disputas internas.

No século XIV, muitas pessoas importantes estavam discordando abertamente da Igreja Romana, pedindo por uma reforma. John Wycliffe, um reformador inglês, questionou, de forma ousada, a autoridade papal, as hierarquias da igreja e outras práticas católicas. Ele acreditava que a única maneira de superar, conforme sua percepção, a autoridade abusiva, era fazer com que a Bíblia estivesse disponível a todos em sua própria língua. John Wycliffe estava convencido de que se as pessoas pudessem ler as Escrituras, elas compreenderiam a maneira como poderiam ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, sem ser por intermédio da igreja. Primeiro, ele traduziu a Bíblia do latim para o inglês.

As Cruzadas

Um dos períodos mais controversos na história da igreja iniciou-se em 1095, quando os cristãos europeus ocidentais lançaram-se em uma série de guerras — conhecidas como Cruzadas — para recapturar Jerusalém e a Terra Santa, na época controlada pelos muçulmanos. As Cruzadas se estenderam até o século XIII e, por fim, expandiram-se para incluir qualquer esforço militar contra os não-cristãos.

Martinho Lutero Afixa suas Teses

De início, os reformadores não queriam se separar da Igreja Católica Romana. Eles simplesmente queriam reformá-la, mudando basicamente o ensino sobre a salvação que era divulgado pela igreja. A Igreja Católica acreditava que "você só poderia chegar a Cristo por meio da igreja". Os reformadores, ao contrário, acreditavam que "você só poderia chegar à igreja por meio de Cristo".

As afirmações mais contundentes dos reformadores apareceram em 1517, quando Martinho Lutero, alemão e professor de teologia, publicou suas noventa e cinco teses (a tradição diz que ele as pregou na porta da igreja do castelo de Wittenberg). Lutero, entre outras coisas, protestava contra a prática católica de indulgências, que são como favores ou perdão dos pecados, concedidas pela igreja em troca de boas obras. Lutero acreditava que o perdão dos pecados só poderia ser obtido por meio da fé (*sola fide*). Ele também acreditava que apenas a Bíblia (*sola scriptura*) é a fonte final de autoridade e verdade.

Lutero e suas crenças tornaram-se os catalisadores da Reforma, que se espalhou por toda a Europa. Como os reformadores foram considerados pessoas que protestaram contra os ensinamentos e as práticas da Igreja Católica, eles, por fim, ficaram conhecidos como protestantes. Ao longo do tempo, o protestantismo tornou-se um termo geral para um novo conjunto de tradições, que levou à criação de várias outras igrejas, como a Igreja Anglicana, na Inglaterra, a Igreja Episcopal, nos Estados Unidos, e uma série de outras igrejas e denominações, como a Metodista, a Batista, a Congregacional, a Presbiteriana, a Quacre e a Pentecostal.

Como É mesmo?

1. Jesus é quem faz com que o cristianismo seja separado de todas as outras seitas, religiões e sistemas de crenças do mundo.
2. Quando for comparar as religiões, é importante começar com o cristianismo, pois é o único sistema de crença que pode ser verdadeiramente comprovado.
3. O cristianismo é completamente verdadeiro no que diz respeito a Deus e ao mundo sobrenatural, assim como é totalmente verdadeiro em relação ao que diz sobre as coisas do mundo natural.
4. O Deus do cristianismo é um ser espiritual real com características especiais.
5. O Deus do cristianismo fala por meio de sua criação (revelação geral) e de sua Palavra escrita (revelação especial).
6. O cristianismo diz respeito ao relacionamento com Jesus, que afirmou e provou ser Deus em forma humana.
7. A igreja é definida como aqueles que acreditam em Deus, conforme revelado nas Escrituras, e que se reúnem para adorá-lo e servi-lo.
8. Jesus comissionou os primeiros crentes a levar a mensagem do cristianismo ao mundo todo.
9. As três principais ramificações do cristianismo são a Ortodoxia Oriental, o Catolicismo Romano e o Protestantismo.

Saiba Mais



Basic Christianity (Cristianismo Básico), de John R. W. Stott, um clássico sobre o que está explicitado pelo título. Dr. Stott tem uma maneira clara de explicar os fatos sem diluí-los.

Do outro lado da escala de compreensibilidade está *The God Who is There* (O Deus que Está Lá), de Francis Schaeffer. Você precisará de seu marcador de texto e do boné do pensador para pôr mãos à obra neste grande livro. Mas, vale a pena.

Christianity 101 (Cristianismo 101), de Gilbert Bilezikian, é uma introdução detalhada às oito crenças básicas do cristianismo.

Guide to God (Guia de Deus), de Bruce Bickel e Stan Jantz, pois achamos que nosso livro pode ser útil para traçar as crenças mais conhecidas sobre Deus, a Bíblia, Jesus e todas as outras doutrinas cristãs proeminentes (embora nunca usemos a palavra *doutrina*). Para um olhar mais profundo na pessoa de Jesus, incluindo provas da ressurreição, leia *Pocket Guide to Jesus* (Guia de Bolso sobre Jesus), de Bruce Bickel e Stan Jantz.

Mudando de Assunto...

Da mesma forma que não podemos definir o cristianismo sem Jesus Cristo, você também não pode avaliá-lo sem o judaísmo, a religião do povo escolhido de Deus — os judeus. Por quê? Porque Jesus era judeu, descendente da linhagem real de Davi; e porque Jesus veio à terra como o Messias dos judeus.

Deus não esqueceu seu povo, e, tampouco, você deve fazê-lo. No próximo capítulo, exploraremos o judaísmo, a primeira e mais antiga religião monoteísta do mundo.

Capítulo 2

Judaísmo: Um Povo Escolhido, um Lugar e Propósito

> "Judeus são como todos os demais, só que um pouco mais".
>
> — *Howland Spencer*



O cristianismo e o judaísmo compartilham as mesmas origens, portanto pensávamos que já conhecíamos bastante a respeito do judaísmo. Contudo, isso foi antes de fazermos a pesquisa para este capítulo. Embora fiquemos um pouco embaraçados ao admitir isso, nossa impressão e compreensão prévia do judaísmo eram, principalmente, fundamentadas nos costumes e práticas de três mil anos atrás, como o sacrifício de animais e as peregrinações no deserto. Quanto ao judaísmo contemporâneo, tudo que conhecíamos eram os nomes de alguns judeus que passaram a ser notórios e ganharam um certo destaque, quer na ciência (Albert Einstein), quer na diplomacia (Henry Kissinger), quer no entretenimento (Steven Spielberg).

Talvez, não seja nenhuma surpresa para você saber que o judaísmo é muito mais do que apenas rituais antigos ou personalidades famosas. Embora tenha ambos os aspectos, em que cada um deles dá uma pista dessa fé que está imersa na herança histórica e cultural. Contudo, o legado do judaísmo, com freqüência, resulta em controvérsias sociais e políticas, as quais não estão associadas com outras religiões. Como descobrimos, o judaísmo sempre esteve no centro de disputas geopolíticas, quer os judeus quisessem isso ou não. Sempre quando uma fé parecer estar no centro da controvérsia, merece ser investigada.

Bruce & Stan

Capítulo 2

Judaísmo: um Povo Escolhido, um Lugar e Propósito

Preliminar

- A Gênese do Judaísmo
- Tudo sobre Regras, mas não necessariamente sobre Elas
- Tudo que Você Precisa Saber sobre as Facções
- Religião, Raça ou algo mais?
- Perseguição Superlativa

Quais são suas idéias sobre o judaísmo? Elas são fundamentadas no personagem da peça *Um Violinista no Telhado*? Ou talvez você tenha ficado emocionado, quando assistiu *A Lista de Schindler*, filme sobre o horror do Holocausto. Quem sabe você tenha um pouco de inveja, pois a celebração tradicional dos judeus para a troca de presentes, o *Hanukkah* que dura mais de sete dias, em contraposição à celebração, de apenas um dia, do Natal? Se suas impressões sobre o judaísmo estão fundamentadas nessas noções isoladas, você precisa limpar sua mente e começar do zero. A essência dessa religião envolve devoção e destino que impacta a vida diária.

A Gênese do Judaísmo

O judaísmo é a religião dos judeus. Essa foi a primeira grande fé que acreditou em apenas um Deus. Essa religião teve início com Abraão, cuja história está registrada no livro de Gênesis. A história de Abraão é sobre a promessa (também chamada de concerto, aliança). A promessa de Deus para Abraão envolvia os seguintes aspectos:

- ✓ ***O Povo*** — Deus disse a Abraão que este seria o pai de uma grande nação.

  Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente (Gn 15.5).

  Essa promessa é realmente surpreendente se você levar em conta que Deus a fez a Abraão quando este tinha cerca de setenta anos, e ele e a esposa ainda não tinham filhos!

- ✓ ***Um Local*** — Deus prometeu a Abraão e seus descendentes uma terra natal.

  E te darei a ti e à tua semente depois de ti /.../ toda a terra de Canaã em perpétua possessão (Gn 17.8).

  A terra de Canaã é a região conhecida hoje como Israel e Palestina.

- ✓ ***Um Propósito*** — Há uma razão para essa promessa de Deus. Ela inclui o propósito de usar Abraão e seus descendentes para ensinar tudo sobre o verdadeiro Deus a todos os povos do mundo.

  E em ti serão benditas todas as famílias da terra (Gn 12.3).

Perfil do Judaísmo

- ✓ Há cerca de 18 milhões de judeus no mundo todo. (É difícil obter estatísticas precisas, pois muitas nações não mantêm um registro disso, como também nem todo judeu assim se declara, principalmente em países em que são perseguidos.)
- ✓ A população dos judeus cresceu nos últimos dois séculos. Na época da Guerra da Independência, a "Revolução Americana", a população de judeus nos Estados Unidos era de aproximadamente 2 mil. Na época da Guerra Civil havia cerca de 300 mil judeus nos Estados Unidos. A população atual é de 7 milhões.
- ✓ Depois dos Estados Unidos, a maior concentração de judeus é encontrada em Israel (cerca de 5 milhões).
- ✓ Uma pesquisa revelou que os judeus são menos religiosos do que os outros americanos. Embora 69% da população americana afirme pertencer a uma igreja, apenas 44% dos judeus americanos dizem pertencer a uma sinagoga. Na semana desta pesquisa, 40% da população geral foi a um culto religioso, mas apenas 21% dos judeus disseram que foram à sinagoga.
- ✓ Antes de 1965, apenas 11% dos judeus americanos havia se casado com alguém não-judeu. Desde 1985, essa porcentagem cresceu para mais de 50%.

Como resultado deste pacto (concerto) com os descendentes de Abraão, os judeus (originalmente chamados de hebreus ou israelitas) são chamados de "o povo escolhido

de Deus". Isto não é uma honra que carregam sem merecimento; data desde a época de Moisés, que fez um discurso para o povo hebreu, o qual incluía essas famosas linhas:

> *Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos, mas porque o Senhor vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito (Dt 7.6-8).*

O Mistério do Messias

No judaísmo, há um aspecto messiânico. Os judeus estão esperando pela chegada do Messias — "o mais importante profeta", o prometido — há séculos. Ele traria as bênçãos para o povo de Abraão conforme o pacto original que fizeram com Deus. Os judeus são considerados "os escolhidos", e um aspecto deste conceito deve-se ao fato de que Deus trará o Messias à terra por intermédio da linhagem de Abraão. Esse Messias não apenas será o salvador dos judeus, mas também será uma bênção para toda a humanidade, conforme a promessa de Deus feita a Abraão.

A identidade exata do Messias nunca foi revelada, mas em todo o *Tanakh* (o Antigo Testamento) há promessas da vinda do Rei que estabelecerá o Reino de Deus na terra. Estudiosos encontraram mais de quarenta indícios, nos escritos sagrados, que fornecem informações específicas sobre o Messias: onde Ele nasceria, sua linhagem familiar, eventos de sua vida, circunstâncias de sua morte, etc.

Ao longo desses quatro mil anos, desde a época de Abraão, houve muitas vezes em que os judeus sofreram perseguição política e desejaram ardentemente a chegada do Messias, que acarretaria uma revolta militar com conseqüente vitória. Esta certamente era a situação na época de Jesus, quando os judeus estavam sofrendo sob a opressão do Império Romano. Contudo, Jesus não se ajustava ao protótipo de quem os judeus esperavam. Alguns o aceitaram como Messias fundamentados nas profecias de que Ele seria "um servo sofredor"[2] e na compreensão de que o novo "reino" era espiritual, e não político. Os oficiais judeus da época, entretanto, consideraram que Jesus era um impostor e houve um decreto em que foi proibido qualquer ensinamento sobre Jesus.

A Igreja cristã, no início, era composta de judeus que acreditavam que Jesus era o Messias. (No início, alguns judeus que criam em Jesus questionavam, até mesmo, se um não-judeu poderia ser um cristão.) Esta controvérsia significante causou impacto no desenvolvimento do judaísmo, que, depois dela, declarou que Jesus não era o Messias. Um sentimento muito forte contra Jesus nasceu no seio do judaísmo, o que resultou em discriminação e perseguição aos judeus (como discutiremos posteriormente neste capítulo).

Dois mil anos após a vinda de Jesus, os judeus ainda esperam o Messias. Ao longo do tempo, alguns judeus (da ramificação da Reforma) vieram a conceber o Messias como um período de paz e prosperidade, em vez de uma pessoa real.

Os Dez Mandamentos... e muito mais

Deus queria mostrar a todos os povos como viver conforme seus princípios. Seu plano era utilizar os judeus para demonstrar esses princípios. O início desse plano foi quando Deus deu a Moisés os Dez Mandamentos. Essas regras formam a base do pacto entre Deus e o povo judeu, mas também constituem princípios básicos para toda a humanidade de como se relacionar com Deus e com os outros. Esses mandamentos, também chamados de Decálogo (*Devarim*, em hebraico), podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Eu sou o Senhor seu Deus.
2. Você não deve ter outros deuses além de mim. Você não deve fazer imagens de escultura.
3. Você não deve usar o nome do Senhor em vão.
4. Lembre-se do dia do sábado e o considere como dia santo.
5. Honre seu pai e sua mãe.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho contra o seu próximo.
10. Não cobiçarás.

Contudo, essas não são todas as regras prescritas para o estilo de vida judeu. Há muitas e muitas outras. Na verdade, há 613 *mitzvot* (mandamentos) nos escritos sagrados do judaísmo. Alguns dos mandamentos são afirmativos (coisas que devem ser feitas); outros são negativos (coisas que não devem ser feitas); alguns não podem ser obedecidos, pois dizem respeito aos procedimentos no Templo (e o Templo não existe hoje em dia).

A Torá



A palavra *Torah* pode significar coisas diferentes em contextos distintos. O uso mais restrito desse termo refere-se aos cinco livros escritos por Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Em sentido mais geral, *Torah* significa toda a Bíblia dos judeus (*Tanakh*, ou a Torá escrita). Em um sentido mais abrangente, *Torah* refere-se a todas as leis e ensinamentos dos judeus.

Há duas fontes primárias para as regras que governam a adoração e o estilo de vida do judaísmo:

- ✓ ***A Torá Escrita.*** Há trinta e nove livros que são conhecidos como *Tanakh*, para os judeus, e Antigo Testamento, para os cristãos. (Para os judeus, não existe o Novo Testamento.) Os livros são compilados em uma ordem distinta no *Tanakh* e no Antigo Testamento. Os primeiros cinco livros são "a Lei" (os cinco livros de Moisés); os outros trinta e quatro livros são categorizados como "os Profetas" e "os Escritos".

- ✓ ***A Torá Oral.*** Os judeus ortodoxos acreditam que Deus explicou o significado e a interpretação da Torá escrita a Moisés que, por sua vez, passou esse ensinamento para outras pessoas. Essas instruções foram passadas oralmente, geração após geração, até que por volta do ano 200 d.C. foram transcritas em um livro, conhecido como *Mishnah*. Comentários adicionais, conhecidos como *Gemara*, foram escritos ao longo de muitos séculos subseqüentes para ampliar e expandir a *Mishnah*. A *Mishnah* e a *Gemara* juntos são conhecidas como Talmude. Este último discorre praticamente sobre todos os aspectos da vida, inclusive assuntos que tratam do casamento, das finanças, dos negócios, da agricultura, da adoração, dos processos e da moralidade.

Tudo sobre Regras, mas não necessariamente sobre Elas

Você pode considerar o judaísmo rígido e restritivo devido aos 613 mandamentos escritos na Torá e às instruções abrangentes do Talmude. É verdade, há regras que governam todos os aspectos da vida (o que comer, o que vestir, como agir, o que dizer, com quem se casar, etc.), mas o judaísmo diz mais respeito aos *relacionamentos* do que às *regras*. Esses relacionamentos incluem:

- ✓ A conexão entre Deus e a humanidade.
- ✓ A afiliação específica e especial de Deus com os judeus.

- ✓ O senso de propriedade que os judeus têm em relação à Terra Prometida.
- ✓ O vínculo especial que existe entre judeus.
- ✓ O relacionamento interpessoal entre todas as pessoas.



Em vez de ver sua religião como uma longa lista "do que fazer e do que não fazer", os judeus consideram os princípios dados por Deus e os instituídos pelos rabinos como costumes existentes há muito tempo, os quais servem para fortalecer esses relacionamentos.

A atitude dos judeus em relação às leis e aos costumes que adotam é mais bem compreendida se examinarmos a palavra *halakhah*. Essa palavra significa a tradição legalista do judaísmo (a lei judaica). Mas o significado literal da palavra é "a vereda por onde se caminha". A raiz da palavra *halakhah* significa "ir, andar ou viajar".

O judaísmo tradicional não é meramente legalista. Não é uma religião tão cheia de regras e rituais em que a emoção e a espiritualidade estão ausentes. Em vez disso, a intenção da *halakhah* é aumentar a espiritualidade na vida das pessoas. Como um comentarista judeu disse, a *halakhah* "torna os atos mais triviais e mundanos, como o comer e o vestir-se, em atos de significação religiosa".

Não há acordo universal, em relação à maneira como essas regras devem ser seguidas — se de forma rígida ou não — no interior do judaísmo. Alguns judeus acreditam que os princípios são leis absolutas e imutáveis de Deus. Outros dizem que as leis de Deus podem mudar e evoluir ao longo do tempo, conforme a interpretação dos rabinos. Outros ainda consideram os

princípios como diretrizes que podem ser seguidas ou ignoradas conforme a escolha pessoal. Entretanto, a opinião predominante reconhece que a observância da *halakhah* faz com que a espiritualidade e a influência da religião na vida diária cresça. Viver uma vida de acordo com esses princípios e costumes é uma maneira de trazer continuamente à memória a fé professada e de conectar-se, de uma forma mais significativa, com Deus.

Tudo que Você Precisa Saber sobre as Facções

O judaísmo não é um grande dogma. Para os judeus, seu sistema de crença é flexível o suficiente a ponto de permitir que cada pessoa formule sua própria doutrina. Para eles, as ações são mais importantes do que uma afirmação da fé por meio de fórmulas. Essa é a razão pela qual há uma expressão judaica que diz: "Pergunte a três rabinos e obterá cinco opiniões diferentes".



Há uma verdade doutrinária dominante no judaísmo, que toma forma do *Shema,* que os judeus fiéis devem recitar duas vezes ao dia: "Ouça, ó Israel: o Senhor é nosso Deus, o Senhor é único".

Moses Maimonides (1135-1204 d.C.), rabino e estudioso do judaísmo, escreveu treze princípios da explicação das doutrinas do judaísmo. Essa explicação é o consenso mais próximo de uma aceitação abrangente. De acordo com esse rabino, estes são os fundamentos da fé judaica:

1. Deus existe e é o único Criador.
2. Existe somente um e único Deus.
3. Deus não tem forma ou aparência corporal.
4. Deus é eterno.

5. Devemos orar a Deus e apenas a Ele.
6. As palavras do profeta são verdadeiras.
7. As profecias de Moisés são verdadeiras, e ele é o maior de todos os profetas.
8. A Torá escrita (os cinco livros do Tanakh) e a Torá oral (os ensinamentos do Talmude) são verdadeiros.
9. A Torá não é sujeita a mudanças e jamais haverá outra Torá entregue por Deus.
10. Deus conhece os pensamentos e as ações de todas as pessoas.
11. Deus recompensará os que são bons e punirá os que são maus.
12. O Messias virá.
13. Os mortos ressuscitarão.

O judaísmo, ao contrário de muitas outras religiões (e certamente das duas outras religiões monoteístas, o cristianismo e o islamismo), não está fundamentado em crenças cosmológicas ou metafísicas. Embora essa religião não ignore a natureza de Deus, da humanidade, do universo e da vida após a morte, não há uma posição oficial em relação a esses assuntos (exceto, talvez, aquelas enumeradas por Moses Maimonides, mas os judeus podem argumentar sobre esses conceitos).

As Três Grandes Ramificações

O judaísmo preocupa-se mais com as ações das pessoas do que com as crenças. A liberdade que os judeus possuem em relação às opiniões pessoais quanto aos aspectos abstratos da teologia e a importância colocada

no comportamento pessoal é refletida nas três grandes facções (divisões ou movimentos) existentes no judaísmo.

Todos os judeus são diferentes. Eles são categorizados conforme a maneira que respondem aos mandamentos da *kalakhah* referentes à ação e ao comportamento pessoais:

- ✓ ***Os Judeus Ortodoxos.*** Esta é a ramificação mais antiga e mais conservadora do judaísmo. Eles se consideram a "verdadeira Torá". Um judeu ortodoxo segue rigidamente a forma original de judaísmo, com todos os seus costumes e práticas. Todas as palavras dos textos sagrados são consideradas divinamente inspiradas e compulsórias.
- ✓ ***Os Judeus Reformistas.*** Este é o lado do judaísmo liberal e mais permissivo, o qual muitos judeus americanos seguem. O movimento começou na década de 1790, na Alemanha. A reforma judaica (não os judeus reformados) segue as leis éticas do judaísmo, mas os outros costumes tradicionais (referentes à dieta, ao vestuário, etc.) são ignorados. A adoração dá-se em um templo em vez de uma sinagoga; a língua do país pode ser usada em vez do hebraico e é permitida a utilização de instrumentos musicais. Há a separação de pessoas de sexo masculino e feminino durante a adoração, mas há rabinas em congregações reformistas. As instruções de Deus são consideradas como em estado contínuo de progressão e podem ser influenciadas pela história e mudanças culturais.
- ✓ ***Os Judeus Conservadores.*** Não deixe que o nome o engane. Essa não é a ramificação mais conservadora do judaísmo. Esse é um tipo de conciliação entre a

posição ortodoxa e a reformista, mais permissiva. Eles mantêm muitas das tradições, embora façam ajustes para o estilo de vida contemporâneo. Algumas restrições de dieta são seguidas, mas não todas elas. Uma parte da adoração é feita em hebraico, e outra, na língua nativa.

Vários Movimentos Menores

Embora os movimentos Ortodoxo, Reformista e Conservador sejam as três grandes ramificações do judaísmo, há vários outros grupos menores:

- ✓ ***Judaísmo Hasside.*** Começou no século XVIII, na Polônia, em resposta ao judaísmo da Europa Oriental que era muito formal, sem emoções. O movimento hasside ("piedoso") enfatiza a alegria e a emoção no judaísmo para opor-se ao aprendizado do livro e ao intelectualismo. A influência hasside diminuiu durante o século XIX, mas há ainda alguns grupos dessa facção.
- ✓ ***Judaísmo Humanista.*** Representa os judeus que não esposaram a religião formal. Muitos são ateus ou agnósticos. Eles têm abordagem moralista e ética em relação às questões da vida. São judeus graças à cultura e à herança, mas não participam de nenhum aspecto religioso do judaísmo.
- ✓ ***Reconstrucionismo.*** É um grupo radical que começou em 1934 com Mordecai Kaplan, o qual foi excomungado da Confederação dos Rabinos Ortodoxos. Esse movimento considera o judaísmo como uma civilização, em vez de uma comunidade religiosa. Mordecai Kaplan disse que os judeus não

são o povo escolhido de Deus (o que explica a razão pela qual foi visto com desaprovação pelos judeus tradicionais).

✓ ***Sionismo.*** É um movimento que procura colonizar a terra de Israel com judeus. Começou como um movimento que respondia à opressão dos judeus e ao medo da perda de identidade. Israel tornou-se uma nação oficial em 1948, e o título de cidadão foi oferecido a todos os judeus do mundo.



Um Judeu Pode Ser Cristão?

Há alguns judeus que acreditam que Jesus é o Messias prometido. Eles se identificam com as crenças do cristianismo, mas são cultural e eticamente judeus. Em vez de ser chamados cristãos, talvez prefiram a designação de *judeus messiânicos* ou *cristãos hebreus*. (Alguns consideram o termo *judeu messiânico* um pouco confuso, uma vez que o judaísmo tradicional ainda possui a expectativa messiânica.)

No judaísmo tradicional, um judeu que aceita a Jesus como Messias (isto é, torna-se um cristão) não é mais considerado um judeu. O cristianismo e o judaísmo são considerados mutuamente excludentes. A Suprema Corte israelita determinou que os judeus que acreditam ser Jesus o Messias não são "judeus", de acordo com a lei que garante o título de cidadão a todos os judeus.

A maioria dos judeus que acredita ser Jesus o Messias não querem renunciar à herança judaica que possui. Eles se consideram judeus *completos* ou *realizados*, pois o Messias deles já veio.

Religião, Raça ou Algo mais?

O judaísmo é a única dessas principais religiões que foi instituída por uma linhagem de sangue específica e em função dela (Abraão e seus descendentes). Essa peculiaridade levou a algumas aparentes anomalias bem interessantes:

- ✓ Embora o judaísmo seja uma religião, o judeu pode ser um ateu que acredita que Deus não existe.
- ✓ Embora, no judaísmo, haja uma linha ancestral, oficial e comum, você pode ser considerado um anti-semita (anti-judeu) se referir-se aos judeus como uma raça separada.
- ✓ Alguém que não seja descendente de Abraão (um "gentio"), ainda assim pode ser considerado judeu.

Se você está se perguntando como pode haver tantas contradições, ficaremos felizes em dar-lhe as respostas. (Na verdade, daremos as respostas quer você pergunte quer não.)

Judaísmo É uma Religião... mas não apenas isso

Judaísmo é definitivamente uma religião. É verdade, há um grande espectro para as crenças individuais, mas o judaísmo é uma religião oficial e organizada. Você pode procurar nas enciclopédias religiosas. O judaísmo é considerado uma das maiores religiões mundo, conforme estudos feitos em universidades ao redor do mundo. Tem uma história e escritos sagrados. As sinagogas existem em quase todos os países.

Mas não é apenas uma religião. Há muitos judeus que não acreditam em Deus. Dados existentes indicam que

mais da metade dos judeus residentes em Israel hoje consideram-se judeus humanistas ou seculares, que não acreditam em Deus ou em qualquer aspecto religioso do judaísmo. Muitos judeus podem participar dos rituais e dos costumes culturais, mas assim o fazem graças ao sentimento de herança mais do que por motivação espiritual. Esses indivíduos não religiosos são considerados judeus (até mesmo pelos movimentos mais tradicionais e ortodoxos). Um judeu não é excluído do judaísmo simplesmente porque não tem fé espiritual. Portanto, o judaísmo pode ser mais do que uma religião.

Os Judeus São uma Raça...mas não exatamente

A Suprema Corte dos Estados Unidos, acatando os movimentos de direitos civis da década de 1970, publicou uma decisão em que declarava os judeus como uma "raça", e o propósito dessa decisão era que fossem abrangidos por algumas leis antidiscriminatórias. Para a maioria das pessoas, essa decisão não era controversa. Da mesma forma que a maioria das pessoas, naquela época, referia-se aos afro-americanos como uma "raça", os judeus também eram considerados uma raça. Que outro grupo de pessoas poderia traçar seus antecedentes até quatro mil anos atrás, até um único indivíduo? Além disso, quase desde seu início, o judaísmo sempre exigiu que os judeus se casassem com judeus. Para a maioria, essa regra foi seguida, e a linhagem de sangue permaneceu distinta.

No entanto, algo bastante surpreendente ocorreu, pois muitos judeus objetaram ao fato de ser categorizados, pela Suprema Corte, como uma raça separada. Muitos judeus daquela época ainda traziam viva na memória a

afirmação feita, algumas décadas antes, na Alemanha nazista, de que eram uma raça inferior. Contudo, mais do que essa reação visceral, havia também uma objeção científica à categorização dos judeus como uma raça. Raça é determinada por distinções genéticas e ancestrais comuns. Diz respeito ao DNA de uma pessoa.

Não há pré-requisitos de DNA para se tornar um judeu. É verdade, há ancestrais repartidos dentre muitos judeus, mas o judaísmo não é geneticamente exclusivo. Qualquer pessoa de qualquer etnia ou nacionalidade ou linhagem pode se tornar um judeu por intermédio da conversão. Como, por exemplo, o comediante Adam Sandler, o falecido Sammy Davis Jr. e a repórter Connie Chung. Este grupo é formado por três judeus; no entanto, há também três raças distintas representadas neles.



Há muito mais diversidade cultural e étnica entre os judeus do que muitas pessoas têm conhecimento, como, por exemplo, o idioma iídiche (termos como *chutzpah*, que significa "audácia desavergonhada", ou *nebbish*, que pode ser traduzido, não de forma precisa, como "burraldo"). Esses termos do iídiche são bem conhecidos dos judeus *asquenazes* (aqueles com raízes culturais da Europa Oriental, como o são a maioria dos judeus americanos). Mas essa terminologia pode ser desconhecida em comunidades judaicas na África. Da mesma forma, alimentos que você pode associar automaticamente ao judaísmo (tais como: salmão defumado e *bagels*) são totalmente desconhecidos dos judeus *sefarditas* de Portugal. O judaísmo transcende qualquer cultura ou grupo étnico.

Os Judeus São uma Nação, mas não do Tipo que Você Conhece

A Torá nos fornece a melhor caracterização de judeu, pois ela se refere a eles como uma nação. A palavra hebraica usada na Torá é *gói*. Embora a palavra *gói* seja traduzida literalmente como "povo, nação", o significado exato não tem relação com as fronteiras geográficas ou com a nação de Israel, na borda oriental do mar Mediterrâneo. *Gói* se refere a um grupo de pessoas que divide um sentido de história, destino e propósito comuns. *Gói* transmite o sentido de conexão universal, compartilhado pelos judeus.

Os judeus podem ficar relutantes ao descrever o que têm em comum utilizando a palavra *nação*. Eles não querem ser considerados desleais ao país ou cidadania que adotaram. Portanto, eles podem se descrever como "o povo judeu", ou "os filhos de Israel" (que é uma referência ao neto de Abraão, Jacó, que também é conhecido como "Israel"). Entretanto, qualquer que seja a forma utilizada para descrevê-los — quer judeus por meio de descendência ou de conversão — ao longo da história e em todo o mundo, reconhecem esse senso de identidade comum.

Perseguição Superlativa

A opressão dos judeus e a perseguição a eles não começaram nem terminaram nos campos de concentração e nas câmaras de morte nazistas na Segunda Guerra Mundial. Os judeus foram odiados, assediados e sofreram crueldades ao longo de sua história. A maior parte do tempo, eles não fizeram nada para merecer esse tratamento, exceto ter permanecido fiéis à sua fé.

- ✓ O Tanakh (a Torá escrita) inclui registros históricos das invasões dos assírios e dos babilônios, quando os judeus, cativos, foram retirados da Terra Prometida

e escravizados em outras partes do mundo, cerca de 2.500 anos atrás.

- ✓ Cerca de mil anos atrás, nas Cruzadas, os cristãos europeus procuraram libertar a Terra Santa, que estava sob dominação muçulmana. O fervor religioso acabou por incluir os judeus nesse grupo. Os expedicionários pensaram que seria ridículo ir a uma terra tão distante e matar apenas os muçulmanos, deixando de fora os judeus, que eram inimigos de Deus, pois se opunham ao cristianismo. Na Europa Central, mais de 10 mil judeus foram mortos, e um número muito maior foi assassinado na Terra Santa.
- ✓ Cerca de 500 anos atrás, na Inquisição espanhola, houve uma onda de anti-semitismo. O rei Ferdinando e a rainha Isabel assinaram um édito de expulsão em que os judeus tinham apenas quatro meses para se converterem ao cristianismo ou abandonar o país.
- ✓ Até mesmo Martinho Lutero, o reformador cristão, esboçou um plano em 1546 para lidar com a blasfêmia contra Cristo, conforme acreditava ser o caso dos judeus. Esse plano incluía queimar as sinagogas, destruir as casas dos judeus e confiscar seus bens.

Hoje, as coisas não são muito diferentes. Algumas pessoas, que se dizem cristãs, opõem-se aos judeus, pois estes não reconhecem a Jesus como o Messias. No mundo árabe, os judeus são desprezados, pois clamam direitos em relação ao que consideram a Terra Prometida, dada por Deus a Abraão, antecessor deles.

As Crenças do Judaísmo

Sobre	Conforme o Judaísmo
Deus	Ele é o poderoso Soberano do universo. Ele é amoroso e justo. Há uma tensão entre a proximidade e a justiça de Deus, mas a humanidade pode se comunicar com Ele.
Humanidade	As pessoas são basicamente boas, pois foram criadas à imagem de Deus. São capazes de fazer escolhas éticas. São responsáveis por suas ações.
Pecado	Embora as pessoas tenham uma boa natureza, elas têm uma inclinação para o mal que pode desviá-las.
Salvação e vida após a morte	O conceito de uma vida após a morte não foi bem desenvolvido. A existência eterna é determinada pelo comportamento moral e pelas atitudes. Deus oferece perdão a todos que se arrependem e fazem, por meio de uma ação positiva, expiação por seus pecados. Você é responsável por ter uma vida moral enquanto estiver na terra; qualquer julgamento na vida após a morte é melhor ser deixado com Deus.
Moral	Os padrões de comportamento desejáveis são expressos na literatura do judaísmo. A moralidade está fundamentada no que é bom para a comunidade e na justiça social. O casamento e os filhos são valorizados.
Adoração	Esse é o aspecto mais importante da vida. Os rituais e as cerimônias desempenham um papel proeminente no judaísmo. A adoração é centrada na oração.
Jesus	Alguns reconhecem que Ele foi um grande mestre da moralidade. A maioria o considera um impostor, pois não era o verdadeiro Messias.

Como É mesmo?

1. O judaísmo é uma religião monoteísta, que crê em um Deus poderoso, Criador do universo e de todas as coisas.
2. Deus escolheu Abraão e seus descendentes como o "povo escolhido" para que revelassem os princípios de vida de Deus para o resto do mundo. Deus deu aos judeus a Terra Prometida e prometeu-lhes um Messias, que lhes traria paz e prosperidade.
3. Os escritos sagrados do judaísmo apresentaram regras para a conduta e o comportamento pessoais em todas as áreas da vida.
4. As ações são mais importantes do que as crenças.
5. A visão tradicional diz que Jesus não era o Messias prometido. Embora muitos judeus ainda esperem a chegada do Messias, outros não esperam o Messias pessoal, mas esperam uma era messiânica pacífica.
6. Embora haja uma forte herança ancestral entre os judeus, um não-judeu pode se converter ao judaísmo.

Saiba Mais



Procure a publicação do *Reader's Digest* entitulada"The World´s Religions: Understanding the Living Faiths" (As Religiões do Mundo: Compreendendo as Crenças Vivas). Esta publicação apresenta um panorama excelente das dez principais religiões do mundo, inclusive o judaísmo.

Erwin J. Kolb, em seu livro *How to Respond to Judaism* (Como Responder ao Judaísmo), explica aspectos doutrinários e culturais que são relevantes caso venha a ter uma discussão religiosa com alguém que professe a fé judaica.

Mudando de Assunto...

Você não precisa ser o vencedor em um *show* de perguntas e respostas de conhecimentos gerais ou um repórter de alguma emissora de TV para saber que há conflitos militares constantes no Oriente Médio. Muito dessa tensão nasce do ódio existente entre muçulmanos e judeus. Não é apenas uma questão política, pois diz respeito a perspectivas religiosas opostas. Você acabou de ter uma visão geral do judaísmo. Agora está na hora de conhecermos melhor o ponto de vista islâmico.

[1] Festa judaica, também conhecida como festa da consagração ou das luzes, com oito dias de duração, próxima ao Natal, que comemora a vitória dos macabeus em 165 a.C. contra a dominação sírio-helênica da Judéia sobre Antíoco Epifânio. (N da T)

[2] "homem de dores", Isaías 53.3. (N da T)

Capítulo 3

Islamismo: Tudo sobre Alá

"Ó Deus! Qualquer que tenha sido a parte deste mundo que o Senhor reservou para mim, entregue-a a seus inimigos; e qualquer que tenha sido a parte do mundo vindouro que o Senhor reservou para mim, entregue-a a seus amigos. O Senhor é o suficiente para mim".

— *Rabi'a al-Adawiyya*



A tensão e os conflitos militares contínuos no Oriente Médio nunca foram um grande peso para nós; mas não sabemos (obviamente) como isso afeta você. Essas coisas acontecem do outro lado do mundo, e não estamos diretamente — nem mesmo remotamente — envolvidos com eles. Sabíamos que parte do problema dizia respeito às disputas de terra, mas as diferenças entre judeus e muçulmanos pareciam estar no âmago da questão. Conhecíamos muito pouco a respeito do judaísmo e menos ainda sobre a fé islâmica. Nossa falta de conhecimento não nos incomodava, pois nem mesmo tínhamos curiosidade sobre o islamismo.

Contudo, os eventos de 11 de setembro de 2001 chamaram nossa atenção. Como a maioria dos outros americanos, tivemos um desejo repentino de descobrir o máximo que pudéssemos sobre os muçulmanos. Escutamos notícias sobre o Afeganistão, onde os americanos eram os alvos da guerra santa. Os militantes muçulmanos se referiam a nós (os americanos, não Bruce e Stan) como infiéis que deveriam ser varridos da face da terra, conforme os ensinamentos de Maomé. Outros muçulmanos, porém, proclamavam que o islamismo era uma religião de paz e que os ataques terroristas eram obras dos islâmicos fundamentalistas, que estavam pervertendo os verdadeiros ensinamentos da fé muçulmana.

Acreditamos que você fique surpreendido ao descobrir o que é o islamismo. Nós ficamos.

Bruce & Stan

Capítulo 3

Islamismo: Tudo sobre Alá

Preliminar

- Meditações Místicas em Meca
- Baseando-se nas Cinco Doutrinas
- Apoiando-se nos Cinco Pilares
- A Cisão entre Sunitas e Xiitas

Se estivéssemos planejando e iniciando uma religião, provavelmente incluiríamos muito estardalhaço e fanfarras com o propósito de divulgá-la. Bem, com tantas religiões distintas competindo por sua devoção, teríamos de chamar um pouco de atenção para nossa nova religião. Talvez tivéssemos uma coletiva de imprensa com fogos de artifício. Iniciaríamos com a distribuição gratuita de camisetas com nossos dizeres religiosos para o primeiro milhão de seguidores. Tentaríamos qualquer coisa espalhafatosa para que as pessoas notassem a nova crença que estaríamos promovendo.

Portanto, achamos interessante que as três religiões monoteístas se iniciaram de maneira bem simples e humilde. (Talvez isso aconteça com uma religião que teve seu início cerca de alguns milhares de anos atrás no deserto do Oriente Médio. Não havia muito com que trabalhar naquela época, exceto areia.)

- ✓ Para o judaísmo, Abraão era bem rico, mas Deus o tratava como um beduíno nômade que se movia de cá para lá à busca da Terra Prometida.
- ✓ A figura central do cristianismo, Jesus, nasceu em um estábulo que cheirava a estrume de ovelhas e a suor de pastores.
- ✓ E as coisas não foram muito diferentes no início do islamismo...

Meditações Místicas em Meca

Maomé (Muhammad ibn Abdallah) nasceu em uma família aristocrática, em 570 d.C., em Meca (situada na atual, Arábia Saudita). Contudo, as circunstâncias do pequeno Maomé eram desoladoras e só pioraram. Seu pai morreu antes que ele nascesse, o que causou a destruição do negócio familiar. A seguir, sua mãe morreu quando tinha apenas seis anos de idade. Maomé foi levado para morar com o avô, mas este morreu logo depois. Portanto, o jovem Maomé foi morar com o tio que era o chefe do clã coraixita.

Talvez, o fato de ter morado com seu tio permitiu que Maomé tivesse alguma sensibilidade espiritual (ou, talvez, isso tenha acontecido devido ao fato de que as pessoas próximas a ele estavam sempre morrendo). O clã coraixita era responsável pela Caaba, o santuário e local de peregrinação na Arábia. Embora houvesse cristãos e judeus na área (o que expôs Maomé a essas religiões), a maioria dos residentes de Meca adorava numerosos deuses e a natureza, como as árvores e as rochas. As duas práticas religiosas na cultura politeísta que o rodeava eram a peregrinação e a oferta de sacrifícios.

A tradição nos diz que Maomé não sabia ler nem escrever. Mas ele tinha tino para o comércio. Aos vinte e cinco anos, casou-se com uma mulher de quarenta anos que possuía um comércio de caravanas que ele gerenciava. Os recém-casados foram morar em Meca, e Maomé iniciou uma carreira comercial de sucesso. Contudo, como os eventos demonstraram, Maomé era mais um pensador do que um negociante. Ele estava desiludido com as práticas politeístas e idólatras. Ele, com freqüência, procurava a solidão em uma caverna, fora da cidade de Meca.

Perfil do Islamismo

- ✓ O islamismo é a segunda maior religião do mundo.
- ✓ Há mais de 1 bilhão de muçulmanos no mundo.
- ✓ O islamismo é a mais jovem das maiores religiões mundiais, pois tem apenas mil e quatrocentos anos (tendo começado no século VII).
- ✓ A presença islâmica nos Estados Unidos começou a crescer a partir de meados de 1800. Acredita-se que a primeira mesquita, nos Estados Unidos, foi construída em 1934, em Cedar Rapids, Iowa.
- ✓ Para cumprir o requerimento religioso — fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida — mais de dois milhões de muçulmanos visitam Meca anualmente no décimo segundo mês do ano muçulmano.

Em 610, quando Maomé tinha quarenta anos, ele estava sentado na caverna quando recebeu a primeira de uma série de visões místicas que mudaram sua vida (e o mundo). De início, Maomé não tinha certeza se suas visões eram divinas, mas sua mulher estava convencida de que eram de deus. Maomé, por fim, acreditou que o arcanjo Gabriel entregou-lhe uma mensagem de deus — de que havia apenas um único deus verdadeiro e que a idolatria era uma abominação.



Quem Era o Deus de Maomé?

O Deus de Maomé era conhecido como *Al-Lah* (hoje, mais comumente chamado de Alá), um nome que significa "o deus".

O Profeta Prega e Dita

Maomé, nos dois anos seguintes, após receber suas primeiras visões, manteve-se quieto. Depois, em 612 d.C., ele começou a pregar e a ganhar adeptos. Ele continuou a receber revelações. Como não sabia ler nem escrever, Maomé recitou essas revelações a seus discípulos, que as escreveram.



Por fim, essas recitações transcritas foram colecionadas em um livro chamado Alcorão, ou Alcorão (*Qur'an*), que significa "o recitado" ou "a leitura".

O Alcorão, contém cento e quatorze capítulos, conhecidos como suras, e é aproximadamente 20% menor em extensão do que o Novo Testamento.

Embora com sua mensagem ele estivesse ganhando um considerável número de adeptos para Alá, a maioria das pessoas em Meca era hostil a seus ensinamentos. (Esse é um outro traço em comum compartilhado pelas religiões monoteístas. As pessoas idólatras e imorais ofendem-se com o ensinamento de um Deus santo e moral.) Maomé proclamava sua mensagem sobre Alá, o Deus que se opunha à arrogância e ao materialismo das pessoas de Meca, o que o levou a fazer inimigos. Em 622, Maomé e seu pequeno bando de seguidores foram forçados a fugir para o norte da cidade de Medina ("a cidade do profeta").

O Profeta Batalha e Conquista

Maomé organizou um pequeno exército para estabelecer a paz entre os vários grupos tribais que estavam em guerra em Medina. Por meio do combate e da diplomacia, alcançou a estabilidade para a região. Construiu uma mesquita e formou um governo que ditava as regras para as pessoas em todas as áreas da vida: religiosa, econômica, política e social.

Nesse meio tempo, de volta a sua cidade natal, o povo de Meca planejou destruir Maomé e seus seguidores. As maiores batalhas se estenderam por um período de mais de seis anos, mas, em 630 d.C., Maomé e suas forças con-

Marque seu Calendário

A migração de Maomé para Medina é chamada de Hégira. Os muçulmanos têm tanto apreço pela Hégira que o ano de 622 d.C. marca o início do calendário islâmico. Os anos posteriores a essa data são contados como "d.H.", cujo significado é "o ano da Hégira".

quistaram a cidade de Meca e destruíram todos os ídolos e santuários, exceto o de Caaba (que se tornou o lugar mais sagrado da terra para os muçulmanos).

Após a conquista de Meca, Maomé foi capaz de estender seu controle, quer por meio de tratados quer por meio da força, por quase toda a Arábia. Ele era uma combinação de líder religioso e governante, que impunha a adoração a Alá. Maomé continuou a morar em Medina e fez sua última peregrinação à Caaba em março de 632, morrendo três meses depois. Após sua morte, seus seguidores zelosos levaram a nova fé à Ásia, África e Europa.



Um Dicionário Islâmico Condensado

Maomé fundou a religião do islamismo. Islã (do árabe *Islam*) é um termo árabe que significa "submissão" ao desejo de um deus, Alá. A raiz árabe da palavra (assim como a raiz da palavra hebraica *shalom*) significa "paz" — a paz e a harmonia social que são resultantes da submissão ao desejo de deus.

Aqueles que se submetem aos desejos de Alá são os muçulmanos. *Mumin* é o termo que se refere àquele que aceita a fé islâmica intelectualmente, mas o muçulmano é aquele que não apenas acredita na fé, mas também se submete aos desejos de Alá por intermédio da prática do islamismo na vida diária. (Veja a discussão sobre os cinco pilares na página 90.)

Os muçulmanos rejeitam o termo Maometanismo porque têm fé em Alá. Embora o maior profeta de Alá tenha sido Maomé, este não deve ser adorado.

Baseando-se nas Cinco Doutrinas

Quando tentamos resumir as crenças de uma religião, há sempre o risco de simplificar em demasia. Com a maioria das religiões, é difícil reduzir os pontos principais das doutrinas em, por exemplo, apenas cinco categorias. A tarefa é mais fácil com o islamismo, pois esta religião possui cinco doutrinas fundamentais. Não passe os olhos nos títulos de cada categoria e ache que já captou a mensagem da doutrina. Embora haja categorias doutrinais similares no judaísmo e no cristianismo, as doutrinas específicas do islamismo podem ser diferentes daquilo que você espera.

Doutrina número 1: Deus

Os muçulmanos acreditam na existência e preeminência de deus. Há apenas um deus, cujo nome é Alá.

Ao pronunciar *Allah akbar* (Alá, o grande), em suas orações diárias, os muçulmanos reconhecem que "deus é maior do que tudo". Eles sabem que ele é onisciente, onipotente e onipresente. Os poderes que são atribuídos a Alá são os mesmos que os famosos atributos "oni" do Deus do judaísmo e do cristianismo:

- ✓ Onisciente: que tudo sabe.
- ✓ Onipotente: que tudo pode.
- ✓ Onipresente: que está em todos os lugares ao mesmo tempo.

Qualquer semelhança com os postulados do judaísmo e do cristianismo no assunto referente a Deus param exatamente aqui. Quanto mais você examina a natureza de Alá, menos ele se parece com o Deus dos judeus e dos cristãos.

✓ *O que o Amor Tem que Ver com tudo isso?*



Os muçulmanos têm "noventa e nove belas maneiras" para se referir a Alá (as quais eles memorizam), e cada uma delas descreve uma das características de Alá. Talvez você se surpreenda ao saber que o termo *amor* está ausente dessa longa lista das qualidades de seu caráter. O Alcorão não descreve Alá como amoroso. Seu caráter é definido mais em termos de julgamento do que pela graça, e mais em termos de seu poder do que de sua misericórdia.

Isso não quer dizer, porém, que Alá não ama. Ele ama aqueles que fazem o bem (o que significa que eles praticam boas ações e aceitam as práticas diárias dos cinco pilares, conforme será discutido a seguir). Contudo, Alá não ama o indivíduo cujas más ações sobrepujam as boas.

O atributo do amor é a grande diferença entre Alá e o Deus do cristianismo. Essa é a razão pela qual é incorreto acreditar que Alá e Deus são a mesma divindade, simplesmente conhecida por nomes distintos, dependendo se você está em uma mesquita ou em uma igreja. Mas isso não é o mesmo que chamar um divã por um nome alternativo, como sofá, canapé, otomana ou marquesa. O Alá do Alcorão ama apenas os

indivíduos que considera bons; o Deus da Bíblia ama toda a humanidade, embora saiba que nenhum indivíduo é basicamente bom.

Se alguém questionar se há uma diferença entre Alá e Deus, diga-lhe que o amor é a resposta.

✓ *Conhecendo-o um pouco Melhor*



Tanto Alá quanto Deus são descritos como um ser transcendente (o que significa que estão acima e além de nós em outras dimensões de tempo e espaço). Essa característica se ajusta ao conceito muçulmano de que Alá não pode ser conhecido nem compreendido.

- O autor Abd-al-Masih, em seu livro *Who is the Allah of Islam?* (Quem é o Deus do Islamismo?), transmite a visão muçulmana de que Alá é "único, inexplorável e inexplicável". Ele afirma categoricamente que "Alá não pode ser compreendido".
- De forma similar, George Houssney escreve em *What is Allah like?* (Como é Alá?) que os seres humanos jamais podem conhecer Alá. Podem saber alguma coisa sobre ele, mas não têm um conhecimento pessoal dele e, tampouco, podem ter uma experiência com ele.

Muçulmanos se ofendem com a noção de que uma pessoa pode conhecer a Deus. Para a mente islâmica, a habilidade humana de conhecer a Deus tornaria Deus dependente de sua criação. Por essa razão, Alá não se revela; ele manifesta apenas seus desejos e suas vontades (*mashi'at*), mas não a si mesmo. Como

os muçulmanos acreditam que as pessoas não podem conhecer Alá, eles também não tentam conhecê-lo. Os muçulmanos rejeitam o conceito cristão de que Deus é imanente (o que significa que a presença e a atividade dEle estão no mundo e na natureza humana, e as características de Deus podem ser vistas no mundo que nos rodeia). Os muçulmanos ficam ofendidos com o conceito cristão de que os seres humanos podem estabelecer um relacionamento pessoal com Deus. Para os muçulmanos, Alá continua misterioso, distante e inatingível.

✓ ***Não É uma Esquizofrenia Sagrada***



Talvez a maior diferença entre o conceito do muçulmano e do cristão acerca de Deus diz respeito à Trindade. Os muçulmanos acreditam na unidade de Alá, o que significa que ele não poderia ter filhos ou parceiros. Muitos muçulmanos, de forma equivocada, acreditam que os cristãos adoram três deuses (o que seria *triteísmo*). Contudo, esse pressuposto tem sua origem na compreensão equivocada da doutrina cristã da Trindade, que reconhece que há apenas *um* Deus, mas que há três "Pessoas" que coexistem na unidade de Deus: Deus Pai, Jesus, o Filho, e o Espírito Santo.

Não há palavra no árabe para designar "três em um" ou "triplo", portanto é bem compreensível que uma dificuldade lingüística crie a má compreensão em relação à Trindade. Contudo, a rejeição da Trindade pelo islamismo é muito mais do que

apenas um obstáculo lingüístico. O Alcorão ataca especificamente este conceito. A. J. Arberry, em seu livro *The Koran Interpreted* (A Interpretação do Alcorão), diz que o Alcorão enfatiza que os cristãos são infiéis, pois aceitam a doutrina histórica do cristianismo, a Trindade. Ele cita o Alcorão, quando este afirma: "Eles são infiéis, pois dizem: 'Deus é o Terceiro de Três'. Assim, Deus não existe, pois Ele é uno e único".

Doutrina número 2: Anjos

Os muçulmanos acreditam na hierarquia dos seres criados. No nível mais baixo estariam os animais, acima deles, os seres humanos, e os anjos seriam um passo intermediário entre a humanidade e Alá.

Há anjos bons e maus. Os bons são mensageiros de Alá, e o mais alto da hierarquia é Gabriel (aquele que entregou, na caverna, a revelação de Alá a Maomé). *Shaitan* é o anjo caído, e seus anjos maus seguidores são chamados de demônios (*jinns*).

Cada ser humano tem dois anjos que registram todas as boas e as más ações praticadas nesta vida. Esses anjos possuem um papel fundamental no dia do julgamento, quando dirão quem foi bem comportado e quem não foi.

Doutrina número 3: Sagradas Escrituras

Os muçulmanos são conhecidos como as "pessoas do livro", portanto não é de surpreender que considerem alguns escritos sagrados. Conforme o islamismo, Alá se revelou por intermédio de escritos sagrados:

- ✓ A Torá (o livro de Moisés na Bíblia).
- ✓ O Zabur (os Salmos de Davi).
- ✓ O Injil (o Evangelho de Jesus Cristo).
- ✓ O Alcorão (as revelações que Maomé recitou aos transcritores).

Como o Alcorão foi a última mensagem de Alá a seu povo, ele se sobrepõe a todas as revelações anteriores. Se há algum conflito entre os escritos, então prevalece o que está no Alcorão.

Dr. George Braswell, um estudioso da área das religiões do mundo, escreveu o seguinte sobre o Alcorão:

> Das escrituras de todas as religiões do mundo, talvez o Alcorão seja considerado por seus seguidores como o livro, ideal e praticamente o mais sagrado. Os muçulmanos acreditam que o Alcorão foi revelado ao profeta Maomé em árabe, que é a língua falada por Alá no céu. Alá é o autor do Alcorão, e Maomé é o canal das palavras de Alá para o povo.

O Alcorão inclui muitas informações que já foram incluídas na Bíblia. Mais do que vinte profetas — incluindo Abraão, Moisés e Jesus — são mencionados. Muitos dos ensinamentos sobre Deus no Alcorão são consistentes com os da Bíblia, como a crença de que Deus é soberano. O Alcorão também contém um número de histórias que

são similares aos eventos das tradições judaicas e cristãs. O islamismo aceita a Torá judaica e os evangelhos cristãos (o Injil) como a revelação de Alá ao povo pré-islâmico.



Há uma outra diferença-chave entre o cristianismo e o islamismo: a maneira pela qual abordam seus respectivos livros santos. No islamismo, o Alcorão é considerado a palavra perfeita de Alá desde o início da argumentação. Por essa razão, o Alcorão nunca pode ser questionado nas afirmações que faz sobre fatos ou eventos históricos. Esse é um exemplo de raciocínio circular. Estudiosos cristãos evangélicos, no entanto, não partem do pressuposto de que o Novo Testamento é a palavra de Deus, mas primeiro demonstram que é um registro histórico confiável de Jesus e de sua missão e, a partir disso, provam que é divinamente inspirado.

Contudo, o islamismo ensina que a Torá e o Injil foram "mal interpretados" pelos judeus e pelos cristãos. Na verdade, esses escritos foram corrompidos. Ao contrário, acredita-se que o original do Alcorão foi preservado em perfeito estado. Todo o texto do Alcorão não ficou completo a não ser após a morte de Maomé (pois sempre havia a possibilidade de que novas revelações pudessem ser adicionadas enquanto ele estivesse vivo). Entretanto, quando o profeta morreu, seus seguidores decidiram organizar toda a coleção do Alcorão em um único livro. Isso foi feito da seguinte maneira:

- ✓ A tradição islâmica diz que muitos dos discípulos de Maomé, incluindo os quatro homens mais próximos dele, conheciam o Alcorão em sua totalidade durante a vida de Maomé. Após a morte de Maomé, surgiu um problema, pois um grande número de tribos islâmicas da península Arábica voltou-se para o paganismo. Essas tribos se revoltaram contra as regras muçulmanas, portanto Abu Bakr, o chefe sucessor de Maomé, enviou um exército para subjugar os rebeldes. Nas guerras que se seguiram, muitos dos discípulos que conheciam o Alcorão, que fora transmitido diretamente de Maomé, morreram nos campos de batalha.
- ✓ Abu Bakr percebeu o perigo de que o Alcorão pudesse ser perdido se mais algum de seus mais confiáveis recitadores morresse. Portanto, ele encarregou Zaid ibn Thabit a procurar todas as porções existentes do Alcorão com a finalidade de reuni-las em um único livro. Essa foi uma tarefa difícil, pois o conteúdo do Alcorão estava muito



Escavações arqueológicas recentes e a descoberta de manuscritos puseram em questão muito da história tradicional a respeito das origens do islamismo e do Alcorão. Por exemplo, as pedras de oração nas primeiras mesquitas apontam para Jerusalém e não para Meca. Também, a evidência é cada vez mais clara de que Meca não era uma cidade viável nos dias de Maomé e nem mesmo estava na rota do comércio árabe. A descoberta de novos manuscritos antigos indicam diferenças-chave entre as primeiras cópias do Alcorão e as em uso hoje.

disperso. Havia muitos seguidores que memorizaram parte das revelações de Maomé, assim como havia porções que foram escritas nos mais variados tipos de materiais. Zaid tinha um projeto para reunir todo o material, composto de pequenos fragmentos (de escritos e de memórias).

- ✓ Zaid não foi o único que trabalhou na coleta de pedaços e memórias do Alcorão em um único texto. Havia outras pessoas que afirmavam que aprenderam até setenta *suras* (capítulos) diretamente de Maomé, mas a tradição islâmica dirige seu olhar especialmente para o trabalho de Zaid, embora esse trabalho difira das outras coleções.



Outros Livros na Biblioteca Islâmica

Embora o Alcorão seja a autoridade máxima e final para os muçulmanos, há algumas outras importantes "tradições escritas" que servem como guias para a fé e a prática dessa religião:

- ✓ *Sunnah* são alguns ditos de Maomé que mostram como ele agia quando tratava com seus seguidores. Estes ditos foram colecionadas por estudiosos muçulmanos em um livro chamado *Hadith* (provérbios).
- ✓ *Qiyas* representa a concordância de opinião da comunidade muçulmana na interpretação do Alcorão e do Hadith.
- ✓ A *Shari'ah* é um guia de conduta para os muçulmanos.

Os muçulmanos afirmam que o Alcorão dos dias de hoje é uma representação exata das revelações de Maomé, sem que nenhum ponto ou traço tenha sido perdido, mudado ou substituído de qualquer forma.

Doutrina número 4: Profetas

Assim como o cristianismo e o judaísmo, o islamismo é uma religião profética. Os muçulmanos acreditam que mais de 100 mil profetas foram enviados à humanidade ao longo da história. O Alcorão nomeia apenas os mais importantes (que são menos do que trinta deles). Você reconhecerá alguns dos nomes:

- ✓ Adão
- ✓ Noé
- ✓ Abraão
- ✓ Moisés
- ✓ Davi
- ✓ Salomão
- ✓ Jonas
- ✓ João Batista
- ✓ Jesus



Embora Jesus seja conhecido como um importante profeta no islamismo, Ele não é considerado o Filho de Deus. Para os muçulmanos é uma blasfêmia sugerir que Jesus pudesse ser Deus, e o Alcorão nega enfaticamente isso. Contudo, de maneira interessante, os muçulmanos acreditam que Jesus Cristo era imaculado. (Nem Maomé compartilha essa distinção.) O Alcorão até mesmo ensina que Jesus nasceu de uma virgem. No entanto, os muçulmanos negam que as particularidades de Cristo (como

sua perfeição e nascimento virginal) sejam evidências de que Ele era Deus na forma humana. Eles respeitam e honram a Jesus, mas o consideram um profeta menos significativo do que Maomé.

Cada profeta anuncia uma verdade específica de Alá, a qual era necessária para aquele período em particular. Maomé, porém, foi o maior profeta, e a mensagem que anunciou aplica-se a todos em cada período da história.

Doutrina número 5: Julgamento Futuro

Os muçulmanos (assim como os judeus e os cristãos) não acreditam que a morte física marque o fim da vida. Eles acreditam que a vida inclui dimensões espirituais que continuam após a morte. (Acreditamos que essa é a razão pela qual esse fato é denominado como vida após a morte.) Todos que já viveram serão ressuscitados dos mortos em algum futuro, que nos é desconhecido. Quando isso acontecer, será o tempo do grande Dia do Julgamento.



O Alcorão ensina que todas as atividades humanas são escritas por dois anjos. No momento do julgamento, esses dois anjos reverão os dados de cada indivíduo. As ações de cada pessoa serão pesadas, por Alá, em uma balança de justiça absoluta. As boas ações serão contrabalançadas com as más ações. O lado para o qual a balança pender (para o lado "bom", ou para o lado "mau") determina o destino eterno da pessoa. Se as boas ações sobrepujarem as más, a pessoa vai para o céu; se as más tiverem maior peso, o indivíduo passará a eternidade em um local de sofrimento inimaginável.



Olhando através da Brecha?

Há apenas uma brecha que permite que um muçulmano — e apenas aos muçulmanos — evite o julgamento. Aqueles que morrem como mártires em defesa da fé islâmica ou em uma "guerra santa" (a *jihad*) vão diretamente para o céu e evitam o desfecho incerto da espera para saber para que lado a balança penderá.

Apoiando-se nos Cinco Pilares

Fazer pender a balança a favor das boas ações torna-se algo muito importante já que o inferno é realmente terrível, e a eternidade é realmente um período muito longo. Contudo, você não ganha crédito por ações de gentileza aleatórias (como jogar uma moeda para um músico que toca violão na rua, ou dizer: "saúde", quando alguém espirra). As únicas boas ações que qualificam as pessoas para a balança do julgamento são aquelas compatíveis com os ensinamentos do Alcorão e do Hadith. As mais importantes dentre essas ações são as referentes aos Cinco Pilares da Fé que cada muçulmano deve cumprir para que a balança penda a seu favor.



Pilar número 1: Recitar o Credo



Ele é chamado de *Shahadah* (que, literalmente, significa "dar testemunho"), e cada muçulmano é esperado para recitá-lo publicamente. A tradução desse credo diz:

"Não há outro deus além de Alá, e Maomé é seu mensageiro". Essa afirmação reconhece sucintamente a crença dos mulçumanos em um deus uno e único, eterno e soberano, assim como reconhece que Maomé é o mais importante profeta. Repetir essa frase (em árabe) ao longo da vida confirma a aceitação pessoal da fé islâmica.

Pilar número 2: Fazer as Orações

A oração é a disciplina mais consistente da prática muçulmana, pois demonstra obediência a Alá. Ela é um ritual que deve ser praticado cinco vezes ao dia: de madrugada, ao meio-dia, no meio da tarde, depois do pôr-do-sol e à noite. As orações — que devem ser feitas com a pessoa apontando na direção de Meca, na Arábia Saudita — podem ser feitas em casa, ou em uma mesquita, ou ainda em qualquer local conveniente, exceto às sextas-feiras. Neste dia, os muçulmanos devem ir à mesquita ao meio-dia para fazer suas orações em conjunto.

Pilar número 3: Dar Esmolas

Você provavelmente já escutou a expressão "dar esmolas aos pobres". Bem, esse é um dos cinco requerimentos de um muçulmano praticante. As esmolas (*zakat*) equivalem a 2,5% da renda pessoal. O dinheiro é doado à comunidade muçulmana em benefício das viúvas, dos órfãos, dos doentes e dos viajantes. Essas esmolas também são usadas com propósitos institucionais e administrativos a favor do islamismo (como a construção de mesquitas ou o salário dos missionários muçulmanos).

Pilar número 4: Iniciar o Jejum

O jejum pode ser feito por motivos de piedade ou de penitência; qualquer que seja o motivo, os muçulmanos devem cumprir um mês inteiro de jejum durante o Ramadã (o nono mês do ano lunar muçulmano — o mesmo mês em que Maomé recebeu pela primeira vez a revelação do Alcorão). Jejuar é uma atividade séria, pois os muçulmanos se abstêm de comida, bebida e prazeres a partir do nascer ao pôr-do-sol, todos os dias desse mês; toda a atividade de alimentação deve ser feita após o pôr-do-sol e antes do alvorecer.

Pilar número 5: Fazer a Peregrinação

Todo muçulmano sonha em fazer a peregrinação (*hajj*) a Meca. Essa não é apenas uma viagem dos sonhos, pois o Alcorão exige que pelo menos uma vez na vida essa peregrinação seja feita (embora haja algumas poucas exceções para os doentes e para os que não possuem recursos). Todos os anos, milhões de muçulmanos fiéis



Foi o advento do avião jumbo que realmente permitiu que a peregrinação (*hajj*) se tornasse uma força unificadora global no islamismo. Os muçulmanos de Jacarta a Detroit podem agora fazer uma peregrinação sagrada a Meca sem ter de se submeter às viagens nos meses mais caros e perigosos. Você pode imaginar que fazer a peregrinação (*hajj*) seria uma experiência totalmente diferente para um muçulmano que vivesse, por exemplo, no século XIV em Beijing, na China (e havia muçulmanos ali naquela época!).

vão a Meca durante o décimo segundo mês do calendário islâmico, para cumprir os rituais de peregrinação (*hajj*) prescritos, os quais incluem fazer os votos e circular a Caaba. Para os muçulmanos, essa peregrinação simboliza a unidade global do islamismo e representa a igualdade de todos perante Alá.



O que É a Caaba?

Localizada no centro da grande mesquita, a Caaba é uma estrutura na forma de cubo do tamanho de um prédio pequeno. Ela é coberta com um pano negro. No canto mais oriental dessa estrutura está a sagrada Pedra Negra. Para os muçulmanos, esse é o local mais sagrado da terra (e onde quer que estejam mundialmente, direcionam-se à Caaba quando fazem suas orações diárias).

Há certas tradições a respeito da Caaba: diz-se que Adão (o renomado Adão de "Adão e Eva") lançou seu fundamento; a Pedra Negra é onde Abraão foi tentado a sacrificar seu filho, Ismael (não Isaque, como os judeus e os cristãos acreditam); centenas de profetas foram enterrados na região que circunda seu perímetro. Embora a Caaba tenha sido um santuário politeísta que continha estátuas de muitos deuses, Maomé a limpou em 632 e a purificou para todos os tempos para o benefício de Alá.

Quando um homem muçulmano visita a Caaba, ele veste dois panos sem costura para simbolizar a igualdade de todos diante de deus. As mulheres usam roupas comuns, que as cobrem da cabeça aos pés.

A Cisão entre Sunitas e Xiitas

Há uma variedade de facções (ou divisões) no islamismo, e cada uma delas tem pequenas inclinações distintas em relação a alguns pontos de vista doutrinários. As duas principais e maiores facções são os sunitas e os xiitas. Observar as diferenças entre eles permitirá que você compreenda melhor a razão pela qual a fé de alguns muçulmanos parece ser mais política do que a de outros. A cisão entre os sunitas e os xiitas data de poucos anos após a morte inesperada de Maomé, em 632. Ele não havia designado um sucessor e, portanto, aí reside a base do desacordo inicial.

- ✓ *Os xiitas:* Os xiitas se separaram da principal corrente do islamismo, pois divergiram quanto ao aspecto da liderança. Eles acreditam que o sucessor de Maomé deveria pertencer à linhagem de sangue deste. Eles também defendem a posição de que os líderes religiosos islâmicos devem também ser líderes políticos. Essa facção é a menor dessas duas e predomina em países como o Irã, o Iraque, o Líbano e partes da África.

- ✓ *Os sunitas:* Os sunitas são conhecidos como os "seguidores da tradição" ou "seguidores do caminho". Eles acreditam que os líderes do islamismo devem ser eleitos e que deve haver uma separação entre os domínios da religião e do governo. Aproximadamente 80% da população muçulmana é formada por sunitas, e eles possuem maior representatividade em países como o Egito, a Arábia Saudita e o Paquistão.

As Crenças do Islamismo

Sobre	Conforme o Islamismo
Deus	Ele é o poderoso soberano do universo. Justiça é sua característica mais importante. A "unicidade" de seu caráter impede a aceitação da noção cristã de Trindade ou da divindade de Cristo. A presença de Deus não é revelada por intermédio de sinais, mas por meio da ordem natural e do milagre do Alcorão.
Humanidade	Os seres humanos têm a incumbência de cuidar da criação, mas sob a supervisão de Deus. Essa incumbência refere-se ao estabelecimento da ordem moral no mundo por meio dos ensinamentos do islamismo. Cada pessoa recebe uma chama divina que a capacita a perceber a verdade e a agir de acordo com ela. Portanto, a consciência é um valor maior do que o amor.
Pecado	Cada pessoa é responsável por suas más ações. Essas são traçadas ao longo da vida por intermédio do registro feito por anjos. A tendência humana de pecar é proveniente da fraqueza mais do que de uma natureza pecaminosa.
Salvação e vida após a morte	A salvação depende das atitudes e ações da pessoa ao longo da vida. Portanto, a salvação é uma responsabilidade pessoal. Ninguém saberá seu destino eterno até o Dia do Julgamento, quando a balança pesará as boas e más ações para determinar se a pessoa usufruirá dos "prazeres mundanos do céu" ou será sentenciada aos tormentos do inferno.
Moral	O comportamento moral é esboçado nos ensinamentos do Alcorão e também pode ser observado nos atos de Maomé (como registrado no *Hadith*). Por essa razão, o Alcorão é o livro mais bem memorizado do mundo.
Adoração	A verdadeira adoração de Alá é mais bem revelada por intermédio da lealdade rígida aos procedimentos dos cinco pilares.
Jesus	Jesus, nascido de uma virgem, levou uma vida imaculada e foi um grande profeta, mas certamente não era Deus. Maomé, também um mero mortal, foi o maior profeta.

Como É mesmo?

1. O islamismo é uma religião monoteísta iniciada pelo profeta Maomé, que recebeu revelações diretamente de Alá, as quais se iniciaram em 610 d.C.

2. Alá é o supremo soberano do universo. Ele é, com mais freqüência, caracterizado em termos de julgamento e de poder. Alá é impessoal e misterioso. É impossível conhecê-lo.

3. O Alcorão foi compilado por vários recitadores e transcritores. É um livro infalível (sem erros). O Alcorão representa as revelações finais e supremas de Alá. Ele é considerado a autoridade quando há discrepância em relação a outros escritos sagrados.

4. A visão mulçumana de salvação diz respeito ao trabalho assim como à fé. O cumprimento fiel dos rituais dos cinco pilares (o credo, as orações, as esmolas, o jejum e a peregrinação) é de importância fundamental.

5. O destino eterno de cada pessoa é determinado no Dia do Julgamento por uma balança que pesará as boas e as más ações. O indivíduo, durante sua vida, não tem como saber se fez o suficiente para garantir que a balança penderá a favor de suas boas ações.

Saiba Mais



Se você está procurando um livro um pouco mais técnico (mas que ainda é bastante fácil de acompanhar), experimente *Understanding World Religions* (Compreendendo as Religiões do Mundo), de George W. Braswell, Jr. Ele fornece uma visão objetiva de todas as religiões, inclusive do islamismo.

Karen Armstrong, em seu livro *Islam: A Short History* (Islamismo: Uma Breve História), faz um bom trabalho para desencorajar uma crença extremamente simplista do mundo ocidental em relação ao islamismo, em que é visto como uma religião extremista que promove governos autoritários, a opressão feminina e o terrorismo.

The Origins of the Koran (As Origens do Alcorão), editado por Ibn Warraq, contém alguns ensaios clássicos escritos, nestes últimos cento e cinqüenta anos, sobre o livro sagrado do islamismo.

Mudando de Assunto...

Partindo do pressuposto de que você iniciou a leitura na primeira página e leu sem parar até este ponto, então você já tomou conhecimento das três maiores religiões monoteístas do mundo. Isso o qualifica para prosseguir para a Parte Dois, em que resumimos muitas das maiores crenças que trazem alguns dos princípios fundamentais dessas religiões monoteístas, mas

adicionam algumas mudanças interessantes. Não se preocupe em memorizar tudo o que aprendeu nestes três primeiros capítulos, pois recordaremos os aspectos importantes. Não pense, porém, que o tempo que gastou com os capítulos de um a três foi perdido. Você conseguiu um bom fundamento que o capacitará a descobrir como as religiões da Parte Dois adaptaram e mudaram um pouco as coisas. Você necessitará confiar neste fundamento, pois as diferenças podem ser sutis, embora sejam significantes.

PARTE II:

CRENÇAS MESCLADAS

Introdução à Parte II



Nesta parte lidaremos com várias religiões que são chamadas "crenças mescladas". Isso quer dizer que essas religiões pegam alguns princípios do cristianismo e, a seguir, mesclam algumas crenças próprias, distintas e divergentes da doutrina cristã tradicional.

Uma Palavrinha sobre Seitas e Facções

Não cometa o erro de pensar que as crenças mescladas, das quais falaremos nos capítulos de quatro a seis, são simplesmente seitas do cristianismo. Não são. A palavra *seita* é originária do vocábulo latino *secta*, freqüentemente ligado ao verbo *sequi*, que significa "seguir, ir atrás de". No contexto das maiores religiões, a seita é um grupo menor que segue uma posição particular de um ponto da doutrina. O dicionário Aurélio define *seita* como "doutrina ou sistema que se afasta da crença ou opinião geral e é seguido por muitos". A chave para a definição de seita é o fato de que ainda permanece dentro de um grupo maior.



Se você leu a Parte Um, você já está familiarizado com a terminologia das facções. O cristianismo tem suas facções (freqüentemente chamadas de "denominações"), como os batistas, os metodistas e os presbiterianos. As facções do judaísmo incluem os ortodoxos, os reformistas, os conservadores, etc. No islamismo, os sunitas e os xiitas são as maiores facções. Em cada uma dessas religiões, os membros das diferentes facções reconhecem que fazem parte da mesma religião, embora haja diferenças em relação a alguns pontos doutrinários, assim como em relação às distinções denominacionais.

Entretanto, na linha principal do cristianismo, essas "crenças mescladas" não são reconhecidas como parte da mesma religião. As diferenças doutrinárias são muito distintas e em muitos pontos relevantes. Portanto, as crenças dos capítulos 4 a 6 não são consideradas facções do cristianismo; ao contrário, são consideradas seitas.

"Seita" É uma Palavra de Cinco Letras?

O uso corriqueiro da palavra *seita*, geralmente, tem uma conotação negativa. Talvez ela traga à mente uma imagem de um líder dinâmico que exerce controle sobre um bando de seguidores incautos e os doutrina com pontos de vista extremistas. Talvez você pense em Jim Jones e o suicídio em massa de 911 membros do Templo do Povo em Jonestown, na Guiana, em 1978. Ou, quem sabe, a palavra *seita* o faça lembrar de David Koresh e dos oitenta e dois membros do Ramo Davidiano que morreram em um rancho, cujo nome era Apocalipse, em Waco, no Texas, após cinqüenta e um dias de cerco policial e impasse com os agentes federais, culminando na deflagração de um conflito armado e incêndio das instalações utilizadas. Embora esses sejam dois exemplos de seitas, eles estão em um dos extremos da definição. As crenças mescladas que abordaremos dos capítulos quatro a seis estão na outra parte.



A palavra *cult,* em inglês (seita em português), origina-se da palavra latina *cultus*. A definição original desse termo se referia aos membros de uma organização que se interessavam pelo mesmo assunto. (A palavra *cultura*, em português, é derivada desta mesma palavra latina.) Quando utilizada no contexto religioso, a palavra *seita* define um grupo de pessoas que têm certas idéias e

práticas em comum, mas as particularidades de sua crença igualmente são tão novas ou tão diferentes que eles transpõem, em muito, a religião da qual se originou.

Os teólogos doutores R. C. Sproul e Tim Couch identificaram dez características que, tipicamente, distinguem grupos que se encaixam na categoria de "seita". Eis aqui a lista que fizeram (com nossas explicações descomplicadas):

1. ***Um rompimento abrupto com o cristianismo histórico e sua profissão de fé.*** Seitas, com freqüência, consideram o cristianismo histórico como um fundamento para o período de tempo entre Cristo e o aparecimento do seu fundador.



2. ***Auto-soteriologia.*** Este é o significado teológico para "auto-salvação". Seitas, usualmente, especificam que a salvação é obtida por meio do seguir certas regras e regulamentos — os que são especificados pela seita em particular.

3. ***Uma cristologia deficiente.*** A premissa do cristianismo é a crença de que Jesus é Deus; e se Ele fosse algo menor do que Deus, então a salvação por intermédio de sua morte na cruz não teria efeito. Seitas, porém, diminuem a pessoa de Cristo. Elas podem admirá-lo e vê-lo até como alguém maior do que um ser humano, mas não o consideram como o único e verdadeiro Deus.



4. ***Sincretismo.*** Esse é mais um jargão teológico que significa a mescla de elementos distintos de várias religiões combinados em um sistema de crenças.

5. ***Ênfase em suas próprias características.*** Em vez de enfatizar os principais pontos doutrinários do cristianismo, a seita coloca ênfase desproporcional nas doutrinas distintivas. Os aspectos que o cristianismo

histórico considera essenciais ficam esmaecidos pelas características únicas e particulares das seitas.

6. ***Perfeccionismo.*** A maioria das seitas ensina que é possível um indivíduo ser perfeito (uma doutrina que confronta, face a face, a visão do cristianismo de que os seres humanos são pecadores e jamais podem obter o padrão de perfeição de Deus). A perfeição moral é comumente obtida por intermédio do seguir a conduta prescrita pela seita (fazendo certas coisas e abstendo-se de outras) e sendo fiel aos ensinamentos do fundador e dos líderes desta.

7. ***Uma fonte de autoridade extrabíblica.*** Embora muitas seitas reconheçam a Bíblia como literatura sagrada, elas possuem livros sagrados adicionais. Esses outros livros, com freqüência, têm primazia sobre a Bíblia (ou eles, pelo menos, fornecem a interpretação autorizada da Bíblia). Se há um conflito entre os dois, a Bíblia fica em segundo plano.

8. ***A crença na salvação exclusiva da comunidade.*** Uma seita ensina que é a única igreja verdadeira. Você não será salvo a não ser que acredite em todos os seus ensinamentos. Ao contrário, uma facção do cristianismo tradicional não afirma ter direitos exclusivos em relação à salvação; a maioria das diferenças denominacionais não diz respeito às qualificações para a salvação. Conforme um ponto de vista cristão prevalecente, unir-se a uma denominação em particular não é um pré-requisito para alcançar o céu. Para a maioria das seitas, porém, você jamais o alcançará a não ser que se torne um membro da mesma.



9. ***Uma preocupação com a escatologia.*** Escatologia é o estudo sobre o fim do mundo (ou dos "últimos tempos", como os cristãos se referem a esse período). Na perspectiva da linha do tempo do cristianismo, muitas dessas seitas são "novinhas em folha" (foram fundadas depois do cristianismo já existir há cerca de mais ou menos mil e oitocentos anos). As seitas usualmente explicam que o fundador apresenta a última palavra de Deus para preparar a humanidade para o fim do mundo. Com essa perspectiva, as seitas enfatizam, com freqüência, a premência do fim do mundo.



10. ***Esoterismo.*** O esotérico está além do conhecimento da maioria das pessoas e só pode ser compreendido por um pequeno grupo seleto de indivíduos. Este aspecto é que separa as seitas do cristianismo tradicional. Cada seita afirma que seus fundadores e/ou líderes têm acesso a uma verdade especial que estava oculta anteriormente.

Uma Diferença Peculiar

Talvez você esteja imaginando por que não tratamos as crenças mescladas, dos capítulos quatro ao seis, como ramificações do cristianismo ou, pelo menos, como outras religiões monoteístas. Por que elas precisam estar separadas na primeira parte do livro? Afinal, nenhuma das religiões dos capítulos quatro ao seis se identificam como seitas, então por que o fazemos?

Embora algumas das religiões discutidas nos capítulos a seguir se identifiquem como *cristãs*, a maioria dos seguidores da linha mestra do cristianismo não as considera como tais. O ponto de vista do cristianismo tradicional e histórico é que essas crenças mescladas são

seitas, pois abandonaram ou perverteram as doutrinas fundamentais do cristianismo. Em outras palavras, elas foram distorcidas de tal forma que já não são reconhecíveis como parte do cristianismo tradicional e histórico. Como os seguidores fiéis do cristianismo tradicional e histórico consideram sua própria religião irreconhecível nessas crenças alternativas, não sentimos que poderíamos colocá-las juntas.

Categorizamos as religiões dos capítulos quatro ao seis como um grupo separado, pois se qualificam como seitas conforme a definição clássica da palavra. Não são tão radicais quanto as de Jim Jones e de David Koresh. Melhor dizendo, são organizações que desenvolveram uma doutrina separada, incompatível com a religião da qual se originaram.



Devido à conotação negativa, o uso repetido de *seita* para rotular essas organizações pode ser prejudicial. Essa é a razão pela qual preferimos "crenças mescladas" ou "seitas de crenças mescladas". No entanto, qualquer que seja a designação utilizada, você deve perceber que essas religiões são substanciais e significativamente distintas do cristianismo. Não estamos sugerindo que você considere estas crenças mescladas como erradas ou inválidas apenas porque sua doutrina discorda dos princípios do cristianismo. Contudo, não pense também que essas diferenças são irrelevantes, pois não são.

Como todas as outras religiões discutidas nesse livro, há milhões de pessoas que, sincera e entusiasticamente, têm fé nessas crenças. Apenas por esta razão, cada uma dessas crenças merece nossa investigação e avaliação.

Bruce & Stan

Capítulo 4

Mormonismo: A Única Igreja Verdadeira?

"Agora nossas mentes foram iluminadas, e as Escrituras começaram a se abrir para o nosso entendimento, e o verdadeiro significado e a intenção das passagens mais misteriosas nos foram revelados de uma forma que jamais poderíamos compreender anteriormente..."

— *Joseph Smith*



Algumas das pessoas mais agradáveis que você encontrará são os mórmons. Se o seu vizinho for uma família de mórmons, então você provavelmente notou a devoção deles à família, a observância de um código moral rígido e o envolvimento deles com a comunidade.

Por mais impressionante que tudo isso seja, os mórmons não são apenas pessoas que amam seus filhos, vivem uma vida moralmente reta e se envolvem com as associações de pais e mestres. Eles são seguidores devotos de um sistema de crenças que cresce mais rapidamente do que qualquer outra seita no mundo. Estão próximos de sua porta. Estima-se que 75% de todos os novos convertidos mórmons já tiveram alguma experiência ou afiliação cristã anterior. Na verdade, muitas pessoas (inclusive muitos mórmons) acham que há poucas diferenças entre o mormonismo e o cristianismo. Será que os mórmons e os cristãos são basicamente a mesma coisa ou há diferenças significantes? Isso é o que descobriremos.

Bruce & Stan

Capítulo 4

Mormonismo: A Única Igreja Verdadeira?

Preliminar

- Breve História da Igreja dos Mórmons
- Crenças Básicas
- Resposta ao Mormonismo
- Mais do que uma Sensação

De qualquer maneira, mormonismo — também conhecido como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) — é a mais bem-sucedida seita de crenças mescladas do mundo. Com mais de 11 milhões de membros no mundo todo, é a *maior*. Com mais de 300 mil convertidos por ano, é a que cresce *mais rápido*. E com ativos entre 25 e 30 bilhões de dólares, a igreja dos mórmons é a *mais rica*.

Os mórmons são conhecidos por seu zelo missionário. Desde a mais tenra infância, as crianças mórmons são ensinadas que o seu dever em relação à igreja é continuar em uma missão de dois anos, imediatamente após completarem o Ensino Médio. Essa é a razão pela qual você vê jovens mórmons andando de bicicleta em sua vizinhança; além disso, esse fato é responsável por haver mais de 50 mil missionários mórmons servindo em duzentos países no mundo todo.

Recentemente, a igreja dos mórmons ganhou destaque quando os Jogos Olímpicos de Inverno foram realizados no mesmo local onde estão localizadas as dependências de sua matriz mundial, em Salt Lake City. Gordon Hinckley, o atual presidente desta igreja, encorajou os mórmons de todos os locais a serem bons vizinhos, e de fato assim fizeram. Se é que os missionários e evangelistas cristãos visitaram Salt Lake City durante os Jogos Olímpicos em uma tentativa de converter os mórmons, e não ao contrário.

Os mórmons resistem à rotulagem de *seita*, pois o termo efetivamente os separa do cristianismo ortodoxo. Eles se consideram cristãos e lhe dirão que acreditam na Bíblia, em Deus e em Jesus Cristo. Os mórmons, pelas evidências externas, parecem ser cristãos (na verdade, muitos mórmons têm uma vida moral reta, o que torna o padrão de muitos cristãos lastimável), mas a crença deles conta uma história totalmente diferente.

> *"Mormonismo é cristianismo; cristianismo é mormonismo... Mórmons são cristãos verdadeiros".*
>
> — Bruce R. McConkie
> *Apóstolo mórmon em* Mormon Doctrine *(Doutrina Mórmon)*

Como veremos, as crenças e as práticas mórmons diferem dramaticamente do cristianismo em quase todas as áreas. Eles podem usar a mesma terminologia, mas quando você examina aquilo em que os mórmons realmente acreditam, a história fica bem diferente. Em praticamente toda a área dessa crença, a igreja dos mórmons é não ortodoxa, o que significa que não segue as crenças tradicionais e históricas do cristianismo.

Perfil do Mormonismo

- ✓ A igreja dos mórmons foi fundada em 1830 por Joseph Smith.
- ✓ Em 1844, Brigham Young substituiu Smith como profeta.
- ✓ A igreja dos mórmons já teve 15 profetas, inclusive Gordon B. Hinckley, o mais recente.
- ✓ Há mais de 11 milhões de membros ao redor do mundo. A metade de todos os mórmons vive fora dos Estados Unidos.
- ✓ Há mais de 50 mil missionários em duzentos países.
- ✓ Cada missionário mórmon batiza, em média, seis pessoas por ano, e a estimativa total é de 300 mil novos batismos (convertidos) por ano.
- ✓ A maior força das missões mórmons está nas denominações cristãs.
- ✓ Os mórmons dão dízimo sobre sua renda anual.
- ✓ A igreja dos mórmons gera 3 milhões de dólares de renda anual apenas por intermédio dos dízimos.
- ✓ Todos os anos são distribuídas mais de três milhões de cópias do *Livro de Mórmon*.

Antes de abordarmos a crença mórmon, examinaremos como tudo começou.

Breve História da Igreja dos Mórmons

O fundador da igreja dos mórmons foi Joseph Smith. Ele nasceu em Vermont, em 1805, e cresceu em Palmyra, no interior do Estado de Nova York. Como a maioria dos meninos, ele tinha uma imaginação vívida. Uma de suas atividades favoritas era procurar tesouros enterrados. Também era uma pessoa espiritualmente sensível, e o conflito entre as várias denominações da igreja (como os batistas, os presbiterianos e os metodistas) era algo que o incomodava. Certo dia, na primavera de 1820, Joseph estava orando na mata perto de sua casa quando recebeu uma visão em que dois "personagens" — Deus Pai e Deus Filho — apareceram-lhe. As personagens contaram-lhe que todas as igrejas e suas crenças estavam equivocadas. Era preciso a criação de uma nova igreja, e Joseph Smith era quem deveria iniciá-la e liderá-la.

Em vez de agir conforme sua visão, Smith ficou ainda mais interessado em caçar tesouros. Ele e seu pai, místico e caçador de tesouros, usavam "pedras de vidente", também conhecidas como "pedras de adivinhação", para ajudá-los nessa busca. Naqueles dias, "ler as pedras" era considerado uma prática do ocultismo (uma prática ilegal), em que o vidente colocava as pedras em um chapéu, enfiava o rosto nele, impedindo que qualquer luminosidade ali penetrasse. As pedras mágicas brilhariam no escuro e, supostamente, revelariam a localização dos tesouros enterrados.



Joseph Smith e Moroni

Em 21 de setembro de 1823, Smith afirma que pediu por uma outra visão. Foi quando o anjo Moroni apareceu e

lhe disse que havia um livro escrito em placas de ouro (enterrado em algum lugar próximo de sua casa), o qual continha informações sobre "os antigos habitantes" dos Estados Unidos, junto com um registro do verdadeiro evangelho que havia sido dado a esses antigos habitantes pelo "Salvador".



De acordo com Joseph Smith, o original do *Livro de Mórmon* foi escrito na língua "egípcia reformada", falada e escrita por milhões de habitantes das Américas, mas até hoje jamais foi encontrada uma única evidência sequer que autentique a afirmação de Smith.

Smith teve de esperar mais três anos até que Moroni lhe dissesse onde as placas de ouro estavam enterradas. Quando Moroni por fim revelou a localização, Smith desenterrou o tesouro e começou a traduzir os "hieróglifos em egípcio reformado", utilizando a "pedra de vidente" (também conhecida como "Urim" e "Tumim") que encontrou enterrada junto com as placas de ouro, as quais chamou de *Livro de Mórmon*. E assim, ele fundou a igreja dos mórmons. As pessoas começaram a se converter a essa "única igreja verdadeira" e, de 1831 a 1844, Smith estabeleceu uma base sólida em Ohio, Missouri e Illinois.

Oposição e Tragédia

À medida que a igreja mórmon crescia, a oposição à mesma também crescia. O Estado de Missouri, em especial, foi muito intolerante com as crenças mórmons, uma vez que Smith continuava a receber revelações que escrevia e publicava em vários livros que denominava de

Moroni, Mórmon e os Antigos Habitantes

Conforme o ensinamento tradicional dos mórmons, o anjo Moroni era filho do profeta Mórmon, o qual escreveu um livro sobre duas civilizações da antiguidade que habitavam o continente americano. A primeira dessas civilizações, os jareditas, veio para o hemisfério ocidental cerca de 2250 a.C., mas foi destruída devido à "corrupção". A outra civilização veio para a América, proveniente de Jerusalém, atravessando o Oceano Pacífico, cerca de 600 a.C. Eles eram judeus retos que escaparam antes que os babilônios capturassem a nação de Israel e destruíssem sua capital.

O *Livro de Mórmon*, escrito em placas de ouro, é o registro histórico dessas duas civilizações. As escrituras dos mórmons dizem que essa segunda civilização — que por fim dividiu-se em duas nações, a dos nefitas e a dos lamanitas — construiu doze cidades e empreendeu uma guerra em larga escala que culminou em uma intensa batalha que se deu próximo à casa de Joseph Smith, em Nova York. É interessante notar que não existe nem uma evidência arqueológica para essas civilizações ou suas cidades. Evidentemente, Joseph Smith foi a única pessoa que viu as placas de ouro escritas pelo profeta Mórmon. E como o anjo Moroni levou as placas de volta para o céu, ninguém jamais as verá.

"Escritura sagrada". Alguns mórmons foram presos e outros mortos, mas muitos mudaram para Nauvoo, Illinois. A pequena cidade prosperou quando Smith tornou-se o prefeito e comandante de um exército que ele mesmo

criara. Ele recebeu novas revelações sobre a Trindade, a origem e o destino da raça humana, a doutrina do progresso eterno, o batismo dos mortos e a poligamia.

Na verdade, foi a prática da poligamia (Smith tinha mais de trinta esposas) a causa da objeção a essa crença e do questionamento desse sistema de crenças por muitos mórmons que haviam se convertido. Um grupo de mórmons descontentes publicou um jornal em que expôs as "graves imoralidades" existentes entre os membros dessa igreja. Smith e seus "vereadores" tentaram destruir o escritório onde o jornal era impresso, e ele foi preso por desordem pública e acusado de traição e conspiração. Em 27 de junho de 1844, cerca de duzentas pessoas invadiram a prisão em Carthage, Illinois, onde Smith estava preso, e o mataram. No entanto, antes de morrer, Smith conseguiu ferir alguns de seus agressores com uma arma de fogo que havia sido contrabandeada para a prisão.

Nova Liderança

Brigham Young, apóstolo mórmon, assumiu a liderança da igreja. Young é mais bem conhecido por liderar os fiéis mórmons, em 1847, através das Grandes Planícies, até o Vale do Lago Salgado, em Utah, onde fundou a cidade de Salt Lake, "a nova Sião". Ali, os mórmons podiam praticar suas crenças, inclusive a poligamia, que Brigham Young não apenas formalizou como uma prática, mas também a encorajou. A poligamia floresceu até 1890, quando Wilford Woodruff, o quarto presidente da igreja dos mórmons, aconselhou-os a desistir dessa prática. Coincidentemente, o governo dos Estados Unidos havia amea-

çado confiscar os templos e propriedades da igreja, assim como recusar projeto para que Utah se tornasse um estado, se as práticas poligâmicas continuassem.

Crenças Básicas



Joseph Smith fundou a igreja dos mórmons como a única igreja verdadeira, pois acreditava que todas as outras estavam corrompidas. Em sua mente, não havia nenhuma igreja verdadeira exceto a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Portanto, não é de surpreender que as crenças básicas dos mórmons sejam conflitantes com as crenças básicas dos cristãos. Ou, para retomar nossa definição de seita, as crenças mórmons não são ortodoxas.

Os mórmons afirmam que são cristãos, e, recentemente, a estratégia do mormonismo foi a de mesclar a SUD com a corrente principal do cristianismo. Contudo, para saber o que o mormonismo significa hoje, você precisa conhecer as crenças fundamentais, conforme escritas por Joseph Smith, o profeta fundador. Essas crenças são encontradas nas quatro "obras normativas" da escritura do mormonismo.

Escrituras Mórmon

Os mórmons aceitam quatro "obras normativas" da escritura: *Livro de Mórmon*, *Doutrinas e Convênios*, *Pérola de Grande Valor* e a Bíblia. Para esclarecer, os mórmons acreditam na Bíblia "desde que seja traduzida corretamente". Isso significa que, embora os mórmons aceitem os manuscritos originais da Bíblia como um relato acurado, eles acreditam que todas as traduções foram adulteradas. Eles também acreditam que Deus continua a dar revelações, que abrem as portas para a escritura "ins-

pirada" de Joseph Smith. Eis aqui um apanhado das quatro "obras normativas":

- ✓ ***Livro de Mórmon.*** Joseph Smith, certa vez, denominou o *Livro de Mórmon* como "o livro mais correto da terra". Os críticos indicam que, embora Joseph Smith afirme que "traduziu" o *Livro de Mórmon* a partir de escritos de antigas civilizações, há evidências inquestionáveis de que milhares de palavras de seu conteúdo — inclusive capítulos inteiros do livro de Isaías — foram tiradas diretamente da versão *King James* da Bíblia.

- ✓ ***Doutrinas e Convênios.*** Joseph Smith não apenas considera o *Livro de Mórmon* como o livro mais "correto" da terra, mas também afirmou que era o mais "completo". No entanto, três anos após escrever o *Livro de Mórmon*, Smith escreveu *Book of Commandments* (Livro de Mandamentos). Dois anos mais tarde, ele fez uma revisão substancial nesse livro e passou a chamá-lo de *Doutrinas e Convênios*. Nele estão incluídas muitas das mais conhecidas crenças mórmons, como o progresso eterno, a poligamia e a habilidade dos seres humanos de tornarem-se Deus.

- ✓ ***Pérola de Grande Valor.*** Esse livro sagrado mórmon, também escrito por Joseph Smith, é uma "tradução" de vários artefatos egípcios que adquiriu. *Pérola de Grande Valor* contém a "tradução" correta de Smith do Livro de Moisés e do Evangelho de Mateus, junto com as *Regras de Fé*. Estudiosos não-mórmons determinaram que os

artefatos utilizados por Smith eram, na verdade, remanescentes de um texto egípcio bastante comum utilizado em funerais.

✓ ***A Versão "Inspirada" da Bíblia.*** Smith acreditava e ensinava que todas as traduções da Bíblia foram adulteradas, portanto ele fez sua própria "tradução".



Um dos episódios mais fascinantes na história do mormonismo é a descoberta, a tradução, a perda e a redescoberta do famoso "Livro de Abraão", que está contido no livro *Pérola de Grande Valor.* Joseph Smith comprou em 1835 algumas múmias egípcias, além de alguns rolos de papiro com aparência de antigos, de um grupo de artistas itinerantes. Ele, a seguir, começou a traduzir os rolos de papiro por meio do "dom e poder de Deus", afirmando que estes eram os documentos escritos pelo próprio Abraão cerca de quatro mil anos atrás. Na época, ninguém sabia como traduzir essa língua egípcia antiga, portanto ninguém poderia testar as habilidades de Smith. Por fim, esses rolos de papiro foram perdidos.

Embora tenha ocorrido em nossa própria geração, houve um episódio que ofereceu uma rara oportunidade para testar o teor das habilidades de tradução de Joseph Smith. Em 1967, alguns pedaços originais desses papiros utilizados por Smith para "traduzir" o "Livro de Abraão" apareceram em um museu da cidade de Nova York. O que, na época, parecia ter sido uma descoberta fenomenal para muitos mórmons, tornou-se uma decepção após a tradução feita por egiptólogos modernos, pois foi constatado que esses documentos nada diziam a respeito do patriarca bíblico Abraão. Ao contrário, como Bruce e Stan indicam, descobriu-se que os rolos de papiro não passavam de documentos egípcios muito comuns em funerais, algo que você poderia esperar encontrar junto às múmias.

Essa era uma tarefa colossal para Smith, uma vez que não conhecia nem o hebreu nem o grego (as línguas originais do Antigo e do Novo Testamentos). Ele, de fato, apenas fez milhares de mudanças na versão King James da Bíblia. A versão mórmon da Bíblia também inclui uma passagem em Gênesis 50 que prevê a vinda de Joseph Smith.



Na verdade, Smith e muitos outros membros da igreja tiveram um pequeno número de aulas de hebraico com o rabi Josiah Sexius, em Kirtland, Ohio, no inverno de 1834. Mas é duvidoso que algum deles tenha aprendido bem o suficiente o hebraico a ponto de se tornar um tradutor proficiente do original em tão pouco tempo.

A Natureza de Deus

Uma outra crença importante para a igreja dos mórmons (ou para qualquer outra igreja) é a natureza de Deus. Quem é Deus e como Ele é? Não temos espaço suficiente para descrever detalhadamente o que os mórmons crêem sobre Deus (se você quiser saber mais, verifique os livros enumerados na seção Saiba Mais no final do capítulo). Faremos apenas um apanhado de duas crenças importantes dos mórmons sobre a natureza de Deus.

- ✓ ***Progresso Eterno.*** No sistema de crenças dos mórmons, Deus não é eterno, não tem existência própria e, tampouco, é o Deus Todo-poderoso do universo. Deus não é nada mais do que um homem que se tornou deus. Deus foi criado por um outro deus que existia antes de Deus Pai, que rege o universo hoje (e esse deus foi criado por um outro

deus antes dele e, assim, *ad infinitum* [infinitamente]). O atual Deus Pai um dia já foi um homem mortal, mas "progrediu" e tornou-se Deus. Ron Rhodes cita Milton R. Hunter, um teólogo mórmon: "Deus, o Pai Eterno, foi um dia um homem mortal que passou pela escola da vida terrena similar àquela pela qual agora estamos passando. Ele tornou-se Deus — um ser exaltado — por intermédio da obediência às mesmas verdades eternas do evangelho, às quais, hoje, também nos é dada a oportunidade de obedecer". Essa crença de que Deus já foi homem leva à crença de que Deus ainda tem um corpo físico.

✓ ***Politeísmo.*** Esta talvez seja a diferença mais fundamental entre o mormonismo e o cristianismo ortodoxo. Os mórmons não apenas acreditam que o Deus Pai atual descende de um progresso eterno de outros deuses, mas também acreditam que qualquer mórmon pode se tornar deus. Portanto, na verdade, há pelo menos tantos deuses, hoje, quanto o número de mórmons que no passado obedeceram às "verdades eternas do Evangelho". Todos os mórmons fiéis que estão vivos hoje podem vir a ser deuses. Essa crença no politeísmo significa que o mormonismo não faz parte da tradição das religiões monoteístas.

> *"Como o homem é, Deus também foi; como Deus é, o homem pode vir a ser."*
>
> — Lorenzo Snow, *Quinto presidente e profeta mórmon*

A Pessoa de Jesus

De acordo com a teologia mórmon, após o Deus Pai atual ter sido criado, ele cresceu como homem em outro planeta e depois se tornou Deus. A seguir, teve relações sexuais com a mãe Deus e teve "milhões" de filhos espi-

rituais. Jesus era o primogênito desses filhos espirituais, e Lúcifer, o segundo. Deus Pai elaborou um plano para o resto de seus filhos espirituais para que estes povoassem e vivessem na terra, para que fossem testados, para retornar a Ele apenas após a morte (essa é a razão pela qual escutamos algumas vezes os mórmons se referirem a Jesus como o "irmão mais velho").

Mórmons e a Trindade

Os mórmons rejeitam a crença cristã da Trindade, de que Deus é um Deus em três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo). Os mórmons acreditam que o Deus Pai, Jesus e o Espírito Santo são três seres distintos.

Jesus foi escolhido para ser o Salvador, e Lúcifer foi ignorado, então ele se rebelou. Os exércitos do céu derrotaram Lúcifer e o baniram para a terra, a qual, neste meio tempo, havia sido criada por Jesus e outros filhos espirituais. A maneira como Jesus nasceu na terra foi a seguinte: Deus Pai teve relações sexuais com Maria (e o que dizer da expressão "virgem" Maria).

Jesus cresceu, casou-se e teve muitos filhos (alguns mórmons acreditam que Jesus era polígamo). Ele morreu na cruz, ressuscitou com um novo corpo e retornou para o céu, onde está esperando para ocupar um lugar próximo de Deus, que progredirá para domínios ainda maiores.



Embora a idéia de que Deus Pai teve relações sexuais com Maria para gerar a Jesus ainda seja amplamente ensinado na igreja SUD, esse fato é condenado na escola de Educação Religiosa da Universidade Brigham Young.

Humanidade

O mormonismo ensina que todas as pessoas que nasceram já existiram na forma de espírito no céu (isto é chamado de "pré-existência"). Quando você nasce, você basicamente segue o padrão de Deus Pai e Jesus. Ao tornar-se mórmon e obedecer aos ensinamentos dessa doutrina, você pode progredir e tornar-se divino (se você se casar em um templo mórmon, você ganhará seu próprio planeta). Após se tornar um deus, você pode ter seus próprios filhos espirituais, os quais, por fim, virão à terra e repetirão o ciclo.

- ✓ ***Pecado e Salvação.*** Como todas as pessoas já foram filhos espirituais, elas nascem em um estado de inocência. O pecado não é a condição de rebeldia contra Deus, mas diz respeito a tomar decisões erradas ou cometer erros. Na teologia mórmon, a salvação não diz respeito a você ter uma relação pessoal com Deus; ela simplesmente significa que você ressuscitará e terá um corpo. Os mórmons acreditam que como Jesus (o irmão mais velho) ressuscitou, todos nós ressuscitaremos também. Mas você não é salvo por acreditar em Jesus e aceitá-lo como Salvador. Todas as pessoas são salvas e você é salvo individualmente ao fazer boas ações e ao obedecer "as leis do evangelho", o que significa que as pessoas são salvas quando seguem as crenças da igreja SUD.



Há um movimento crescente em algumas das igrejas SUD que abraça o conceito tradicional de salvação protestante, em que basta a graça sem as obras. Mas isso não é ainda um ensinamento dominante.

✓ ***Vida após a Morte.*** Joseph Smith ensinou — e os mórmons acreditam — que todas as pessoas, ao morrerem, entrarão em um dos três céus: o *celestial*, o *terrestrial* e o *telestial*. Apenas os mórmons fiéis entram no céu celestial, que é o melhor de todos eles. O céu terrestrial é o segundo melhor. É para lá que vão todas as pessoas boas que não foram mórmons e os mórmons que não foram tão bons. O terceiro céu, o telestial, é para aqueles que foram principalmente maus — e isso inclui a maioria das pessoas. Contudo, esse último grupo de pessoas só pode entrar nesse terceiro céu após sofrer no inferno por um certo tempo.

Resposta ao Mormonismo

No início deste livro, deixamos claro que nosso objetivo não era convertê-lo ou persuadi-lo a aceitar nosso sistema de crenças, ao fazer com que o cristianismo pareça bom e que todos os outros sistemas de crenças pareçam maus. Queremos apenas apresentar o que as outras pessoas acreditam da forma mais objetiva possível, para que você possa tomar sua própria decisão. A única maneira para fazer uma escolha aceitável é por meio da avaliação objetiva das opções.

Quando se chega ao mormonismo (ou qualquer seita de crenças mescladas, por assim dizer), temos que dar um passo a mais. Não se pode discutir as crenças da igreja SUD sem fazer algumas comparações com o cristianismo. Há duas razões para isso: 1) Os mórmons apresentam seu sistema de crenças como a única e verdadeira versão do cristianismo, que, conforme acreditam, foi adulterado; 2) Os mórmons usam a mesma terminologia cristã, mas com definições diferentes.



Portanto, pode parecer que estamos tentando fazer com que as crenças da SUD pareçam ruins ao compará-las às crenças do cristianismo. Contudo, estamos meramente tentando ser justos, tanto com os mórmons quanto para os cristãos. A única maneira de fazer uma avaliação honesta é conhecer a terminologia e seu significado. Se as definições da mesma palavra são *diferentes*, então você precisa descobrir qual é a *verdadeira*. Com isso em mente, faremos uma comparação das definições de três áreas críticas da crença em que os mórmons e os cristãos diferem dramaticamente: a *Escritura*, *Deus* e *Jesus Cristo*. Após fazermos isso, a decisão é totalmente sua.

A Autoridade da Escritura

Quando você considera qualquer escritura a partir de um sistema de crenças, é importante avaliar a autenticidade e confiabilidade desse livro, pois isso lhe indicará se possui autoridade. Se os seguidores desse sistema de crenças dizem que sua escritura é proveniente de Deus, então os seguidores precisam saber como isso aconteceu. Como Deus nos proveu as Escrituras, e como elas chegaram até nós?

Os mórmons afirmam que as quatro "obras normativas" de sua escritura têm a autoridade de Deus. Examinemos o *Livro de Mórmon* (a mais importante de todas as quatro obras normativas), e a Bíblia para rever como chegaram até nós, provenientes de Deus.

Livro de Mórmon

✓ Joseph Smith traduziu o *Livro de Mórmon* a partir de escritos de profetas antigos gravados em placas de ouro que encontrou próximo de sua casa.

- ✓ A tradução envolveu a "pedra de vidente", que segundo Smith lhe deu poderes de Deus.
- ✓ Ninguém, exceto Smith, jamais viu as placas de ouro.
- ✓ O *Livro de Mórmon* contém milhares de palavras — inclusive capítulos inteiros — extraídos da versão King James da Bíblia.
- ✓ Não há evidência arqueológica para nenhuma das civilizações descritas no *Livro de Mórmon*.
- ✓ Apesar das afirmações feitas, o *Livro de Mórmon* não foi profetizado na Bíblia.

A Bíblia

- ✓ Deus usou o Espírito Santo para *inspirar* quarenta escritores humanos distintos (chamados *profetas*) em um período de mais de 1.800 anos (2 Pe 1.20,21).
- ✓ Vários e distintos concílios da igreja determinaram quais escritos deveriam ser chamados de *Escritura*, ao reconhecer quais deles falavam com a autoridade de Deus.
- ✓ A Bíblia foi cuidadosamente transmitida e traduzida dos manuscritos e línguas originais da época em que foram escritos.
- ✓ Arqueólogos descobriram muito mais cópias de manuscritos antigos da Bíblia do que qualquer outro documento da antiguidade.
- ✓ Há abundância de evidências corroborativas que confirmam as afirmações da Bíblia. Nem todas as pessoas, locais, datas ou fatos contidos na Bíblia foram confirmados por fontes externas, mas muitos desses dados foram verificados, e nenhum deles foi contradito pelas evidências.

Além dessa comparação, é preciso responder à seguinte pergunta: se Deus era responsável tanto pelo *Livro de Mórmon* quanto pela Bíblia, você não acha que ambos deveriam estar em concordância? Na verdade, há muitas contradições entre as escrituras dos mórmons e a Bíblia. Como Deus é incapaz de contradições ou enganos (Hb 6.18), logo Deus não poderia ter escrito esses dois livros.

A Natureza de Deus

Tornamos a rever agora o que as escrituras dos mórmons e os profetas falam sobre Deus:

- ✓ Deus Pai é um homem exaltado proveniente de um outro planeta.
- ✓ Ele origina-se de uma outra espécie de deuses, que existiam antes deles em uma série infinita de deuses, que também foram homens.
- ✓ Deus está em progresso eterno.
- ✓ Deus tem um corpo físico.
- ✓ Deus Pai teve relações sexuais com a mãe Deus resultando em milhões de filhos espirituais.
- ✓ Embora a matéria seja eterna, Deus não o é.

Essas qualidades retratam um deus que é finito, mutável, limitado e um dentre muitos. Em outras palavras, Deus é muito parecido conosco (essa é a questão toda). Eis aqui o que a Bíblia, as Palavras escritas por Deus, diz sobre Deus:

- ✓ Deus é Deus, não um homem exaltado (Os 11.9).
- ✓ Há apenas um Deus (Is 45.5).
- ✓ Deus é um espírito (Jo 4.24) e não tem carne nem ossos (Lc 24.39).
- ✓ Deus é eterno (Is 40.28).
- ✓ Deus é imutável (Ml 3.6).
- ✓ Jamais houve um tempo em que Deus não fosse totalmente Deus (Sl 90.2).



Essas qualidades apresentam Deus como um ser eterno, imutável e único. Há alguma coisa a mais a ser considerada. O Deus da Bíblia é *transcedente*. O que significa que Ele independe do universo. Deus criou o universo e toda matéria, portanto Ele não pode ser parte disso. Deus existiu antes de tudo existir (Sl 90.2), o que significa que Ele tem existência própria e que ninguém o criou. Deus é a causa primeira e o Criador de todas as coisas.

Ciência e filosofia concordam que para o universo existir, deve ter havido a causa primeira ou um planejador inteligente que não foi causado por nada. Apenas o Deus da Bíblia se ajusta a essa descrição.

A Pessoa de Jesus

O cristianismo não existiria sem Jesus Cristo. O mormonismo trata Jesus Cristo apenas como outro ser

humano que não fez o bem na terra. Essencialmente, eis o que os mórmons acreditam sobre Jesus e quem Ele é:

- ✓ Ele foi um ser criado e era irmão de Lúcifer.
- ✓ Nasceu como resultado de um relacionamento sexual entre Maria e Deus.
- ✓ Jesus teve de conquistar sua própria salvação, assim como o resto dos seres criados.
- ✓ Jesus é um ser "maior" do que os outros filhos espirituais que estão na terra, mas Ele tem a mesma natureza deles.
- ✓ Jesus era polígamo.
- ✓ A expiação de Jesus aconteceu no jardim do Getsêmani e apenas pelo pecado de Adão.
- ✓ Nossa salvação começa com a expiação, mas só se completa por meio de nossas boas ações.

A Bíblia oferece uma descrição totalmente diferente de Jesus e sua missão:

- ✓ Jesus é totalmente Deus e Ele e o Pai são um (Jo 10.30).
- ✓ Jesus nasceu de uma virgem por meio do Espírito Santo (Mt 1.18-20).
- ✓ Como Jesus é Deus, não precisa ser salvo (1 Jo 5.20).
- ✓ Não há evidência de que Jesus tenha se casado sequer uma vez.
- ✓ A expiação de Jesus aconteceu na cruz e foi efetiva para toda a humanidade (Rm 5.18).
- ✓ Não há outra maneira de ser salvo exceto pela fé em Jesus Cristo (At 4.12; Ef 2.8,9).

Mais do que uma Sensação

Os mórmons, quando muitas vezes confrontados com as verdades e os ensinamentos da Bíblia em relação a Deus, a Jesus e à salvação, tornam-se muito subjetivos. Eles dizem que o teste supremo para a verdade é uma "sensação interior" ou uma "ardência no coração" que lhes garante que a igreja SUD é a única verdadeira, e o mormonismo é o único sistema de crenças verdadeiro.

É muito bom ter sensações, mas elas nunca devem ser o teste final para a verdade. Deus, certamente, produz sensações por intermédio do Espírito Santo, mas você acredita que Ele levaria alguém a crer em coisas que estão em contradição a Ele e sua Palavra escrita?



Saiba Mais

Um dos livros clássicos sobre momornismo e outras seitas é *The Kingdom of the Cults* (O Reino das Seitas), do doutor Walter Martin, que era especialista em religiões comparadas. Sua pesquisa e registros são muito detalhados.

John Ankerberg e John Weldon apresentam as afirmações do mormonismo em termos claros e, a seguir, oferecem respostas bíblicas em *Os Fatos sobre os Mórmons*.

Mormonismo, por Kurt Van Gorden, faz citações extensas das obras e documentos normativos dos mórmons e, a seguir, oferece argumentos para substanciar o cristianismo.

Como É mesmo?

1. Mormonismo é a seita mais bem-sucedida do mundo. É a maior, a que cresce mais rápido e a mais rica.
2. Embora os mórmons prefiram ser chamados de "cristãos" em vez de "seita", as crenças e práticas mórmons diferem do cristianismo em quase todas as áreas.
3. Joseph Smith afirma que recebeu uma revelação de Deus Pai e de Deus Filho que afirmava que todas as outras igrejas eram adulterações.
4. Joseph Smith afirma que o anjo Moroni apareceu a ele e revelou a localização de duas placas de ouro que continham o registro do verdadeiro evangelho.
5. O sistema de crenças mórmon está fundamentado nos ensinamentos contidos nos livros que Joseph Smith escreveu conforme as revelações que recebeu.
6. Joseph Smith afirmava que o *Livro de Mórmon* era o livro mais correto e completo da terra. Os mórmons acreditam que o *Livro de Mórmon* é a revelação perfeita de Deus para o mundo, ao passo que todas as traduções da Bíblia foram adulteradas.
7. Os mórmons acreditam que Deus já foi homem, e o homem pode vir a ser Deus.
8. No sistema de crença mórmon, Jesus não é Deus, mas o primeiro ser de milhões de filhos espirituais. Jesus e Lúcifer são irmãos.
9. Todas as pessoas ressuscitarão e irão para um dos três céus. Somente os mórmons que seguiram fielmente os ensinamentos da igreja mórmon irão para o melhor dos três céus.
10. Como a igreja mórmon afirma ser a única igreja verdadeira com o único sistema de crenças verdadeiro, é importante avaliar as crenças do mormonismo objetivamente.

O doutor Hazen sugere outros dois excelentes livros, que são: *Mormonism 101* (Mormonismo 101), de Bill McKeever e Eric Johnson, e *The Changing World of Mormonism* (O Mundo em Mutação do Mormonismo), de Jerald e Sandra Tanner.

Mudando de Assunto...

Você descobrirá que as seitas de crenças mescladas nesta seção do livro diferem em suas crenças. Por exemplo, o mormonismo é politeísta, ao passo que as Testemunhas de Jeová (o assunto de nosso próximo capítulo) são fortemente monoteístas. Contudo, quando abordam a realidade da Trindade e da divindade de Jesus, são notavelmente similares. As Testemunhas de Jeová, como os mórmons, negam a existência da Trindade e pregam que Jesus é um Deus menor. Para saber mais, continue lendo.

Capítulo 5

Testemunhas de Jeová: Uma Visão da Sociedade Torre de Vigia (STV)

"Hoje, sempre que possível, as testemunhas-de-jeová empenham-se em chamar pessoas de casa em casa, muitas vezes ao ano, procurando conversar com os moradores por alguns minutos a respeito de algum tópico de interesse local ou mundial. Um ou dois trechos das escrituras podem ser oferecidos para que sejam considerados, e se os donos da casa demonstrarem interesse, as testemunhas-de-jeová marcam para voltar em uma hora conveniente para aprofundar a discussão".

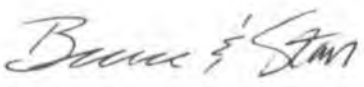
— *www.watchtower.org*



Caso batam à porta de sua casa em um sábado de manhã, se não forem os variados tipos de vendedores, é provável que sejam dois testemunhas-de-jeová. O evangelismo zeloso de porta em porta fez com que as testemunhas de Jeová se tornassem uma das religiões que mais crescem.

As testemunhas-de-jeová se identificam como cristãos na profusão de material evangelístico impresso, sem realçar muitos dos desvios significantes da doutrina bíblica tradicional. Muito de sua literatura promocional é de natureza genérica e enfatiza a importância da orientação espiritual para o bem-estar pessoal, casamentos saudáveis, famílias bem constituídas, etc. Entretanto, um exame mais profundo de suas crenças revela diferenças nítidas e fundamentais da corrente principal do cristianismo.

As posições doutrinárias das testemunhas de Jeová, levam a um estilo de vida que os coloca em uma posição singular em relação às práticas e às instituições políticas e sociais. A oposição que têm de enfrentar certamente não detém seus seguidores. Parece que isso fortaleceu o compromisso que têm com sua fé.



Capítulo 5

Testemunhas de Jeová: Uma Visão da Sociedade Torre de Vigia

Preliminar

- Toc! Toc! Quem Está aí?
- O Monte Rushmore das Testemunhas de Jeová
- Testemunhe isso
- Eu me Oponho

Como religião, as testemunhas de Jeová são as últimas a chegarem à festa. (Na verdade, essa analogia é ruim, pois eles se abstêm de festividades e celebrações. Contudo, veremos mais sobre isso posteriormente.) Essa organização não existia até 1872. Embora tenham começado tarde, alcançaram reconhecimento e aceitação mundiais devido aos esforços do evangelismo agressivo. Se você acha que o crescimento fenomenal das testemunhas de Jeová foi alcançado por meio de avanços tecnológicos do século XX, está errado. Eles fizeram isso da maneira mais antiga: caminhando através da vizinhança e batendo às portas, uma de cada vez.

Toc! Toc! Quem Está aí?

As testemunhas de Jeová têm interesse na sua própria condição espiritual e na dos outros. Essa é parte da moti-

vação para os esforços evangelísticos de "porta em porta". Levando em consideração o *seu* bem-estar espiritual, bater à porta de sua casa é a maneira pela qual eles apresentam suas crenças. Quanto à condição espiritual *deles*, o testemunho de porta em porta preenche um dos requerimentos mais importantes para a salvação.

Em média, cada testemunha-de-jeová gasta cerca de dez horas por mês nessas visitas de porta em porta. (Alguns deles fazem isso em período integral e ultrapassam cem horas mensais.) Estatísticas detalhadas e precisas são mantidas nesse esforço universal para testemunhar. Isso já provou ser uma forma eficaz, pois a taxa de novos convertidos por semana é aproximadamente de 5,5 mil pessoas.

Como você pode imaginar, esses missionários de porta em porta enfrentam uma parcela de desafios e rejeição. Contudo, eles estão preparados para isso. Cada um deles é bem treinado. Cada testemunha-de-jeová deve assistir a cinco horas de reunião por semana:

- ✓ Todos os domingos há uma reunião pública de duas horas, que inclui a análise de um artigo da revista *A Sentinela*.
- ✓ Há uma reunião de uma hora durante a semana (normalmente às terças-feiras), quando uma das outras publicações da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados é estudada.
- ✓ Outras duas horas de reunião são presididas (usualmente às quintas-feiras) para a apresentação de uma lição da Bíblia ou de alguma outra publicação da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e

Tratados, bem como demonstrações de técnicas para a abordagem de pessoas que não sejam testemunhas-de-jeová.

Nesses encontros não há participação da audiência. Não é permitido fazer perguntas. Conforme um artigo de *A Sentinela*, as perguntas podem levantar suspeitas em relação à explanação ou à fé; portanto, cada um dos membros é instruído a aceitar os ensinamentos da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados como a autoridade definitiva e final.

Perfil das Testemunhas de Jeová

- ✓ Há atualmente cerca de 6 milhões de testemunhas de Jeová em duzentos e trinta países do mundo.
- ✓ Nos Estados Unidos há aproximadamente 988 mil testemunhas de Jeová. Isto é, cerca de um em cada 277 habitantes.
- ✓ Das 91,5 mil congregações no mundo todo, aproximadamente 11,5 mil delas estão nos Estados Unidos.
- ✓ De acordo com Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, no ano de 2000, eles realizaram quase 425 mil reuniões de estudos bíblicos nos Estados Unidos e mais de 4,75 milhões de estudos bíblicos no mundo todo.
- ✓ Nesse mesmo ano, houve cerca de 181,5 milhões de horas de sermões nos Estados Unidos, e 1,1 bilhão de horas de pregação no mundo todo.

Quem Está no Comando?

Em contraste com as muitas igrejas cristãs, que embora afiliadas a uma denominação, têm uma grande autonomia, as testemunhas de Jeová são uma religião organizada de forma rígida. Embora se reúnam em um local denominado "Salão do Reino", há diretrizes rígidas em relação à estrutura e à doutrina que são ditadas pelo "Corpo Governante" da matriz global situada em Brooklyn, Nova York. Eis aqui como uma publicação oficial das testemunhas de Jeová esboça sua estrutura:

- ✓ O Corpo Governante envia todos anos representantes a várias regiões do mundo para deliberar com os representantes locais dessas regiões.
- ✓ Nesses escritórios regionais existe a Comissão de Filial, com três a sete membros, para supervisionar o trabalho na área sob sua jurisdição.
- ✓ O país ou área de cada filial é dividido em distritos, e os distritos, por seu turno, em circuitos. O superintendente de distrito faz visitas rotativas aos circuitos pelos quais é responsável. Há duas assembléias anuais para cada circuito.
- ✓ Cada circuito tem cerca de vinte congregações. O superintendente de circuito visita cada congregação pelas quais é responsável usualmente duas vezes ao ano, além de auxiliar as testemunhas-de-jeová na organização e na preparação do trabalho de pregação no território designado para cada congregação.
- ✓ O Salão do Reino é o lugar de reunião para a congregação local. A região geográfica de cada



O Conjunto da Literatura

Suspeitamos que não haja muitos ambientalistas nessa organização, pois as testemunhas de Jeová devem cortar muitas árvores a fim de obter papel para seu enorme volume de publicações. A Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados da Pensilvânia é a editora oficial da religião. Suas publicações incluem:

- ✓ *Tradução do Novo Mundo*: É uma Bíblia conforme tradução própria deles.
- ✓ *A Sentinela*: A revista mais importante utilizada para testemunhar e para transmitir instruções doutrinárias. Ela é impressa em cento e trinta e duas línguas, com edição de 22 milhões de cópias por número.
- ✓ *Despertai*: uma outra publicação utilizada para testemunhar e transmitir instruções doutrinárias, publicada em mais de oitenta línguas.
- ✓ Vários livros, brochuras e publicações para orientar o estudo.

Salão do Reino é mapeada em territórios menores. Essas áreas são designadas para indivíduos que se empenham em visitar e falar com as pessoas de cada moradia da área.

- ✓ Cada congregação é formada por até duzentas testemunhas-de-jeová e tem anciões responsáveis por supervisionar várias tarefas. Cada um — quer sirva na matriz mundial, nas filiais, ou nas

congregações — faz o trabalho de campo de contatar pessoalmente outras pessoas para divulgar o reino de Deus.

O Monte Rushmore das Testemunhas de Jeová

Você pode ter uma síntese da história americana ouvindo as histórias dos presidentes dos Estados Unidos, cujas faces foram talhadas nas pedras do monte Rushmore. Não há tantos monumentos para os presidentes das testemunhas de Jeová, mas o princípio da história dessa religião pode ser logicamente dividido em três períodos, os quais coincidem com os três primeiros homens que foram presidentes dessa sociedade.

Charles T. Russell

O movimento Testemunhas de Jeová foi fundado por Charles T. Russell em Pittsburg, Pensilvânia, no final do século XIX. Uma década antes de Russell nascer, houve grande interesse sobre o retorno de Cristo, que William Miller predisse que ocorreria em 1842. Contudo, ao final desse ano, constatou-se que não houve o retorno de Cristo para estabelecer seu reino milenial (mil anos). Portanto, Miller ajustou sua predição para o ano de 1844. Essa previsão também foi imprecisa, e Miller ficou desacreditado. No entanto, alguns de seus seguidores continuaram juntos e formaram a Igreja Adventista Cristã (em 1860), e outros formaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia (em 1863).

Charles Russell cresceu acreditando nas noções tradicionais do cristianismo. Quando jovem, no entanto, ele se

tornou cético quanto à existência de um inferno literal. Em 1872, ele tinha vinte anos e trabalhava como funcionário em uma loja de roupas masculinas. Nessa época, ele encontrou um grupo de adventistas do Sétimo Dia e ficou intrigado com a noção de um retorno iminente de Cristo para estabelecer a era milenial. Ele fundou a Associação Internacional de Estudantes Bíblicos e predisse que a era milenial começaria em 1914. Em 1881, sua organização ficou conhecida como Torre de Vigia de Sião, e ele imprimiu a primeira edição da revista conhecida como *A Sentinela*.

Em 1888, cinqüenta pessoas estavam envolvidas em tempo integral com o início desse movimento religioso. As habilidades de comunicador ajudaram Russell a despertar o interesse de muitos. Além dos sermões que foram publicados, ele escreveu uma série de sete volumes, "Estudos sobre as Escrituras", que se tornou o fundamento doutrinário para seus seguidores (pois afirmava que seria melhor ler seus escritos do que a Bíblia).

As predições de Russell não aconteceram da maneira como ele previra. Embora eventos tumultuosos tenham ocorrido em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, Russell, posteriormente, foi forçado a ajustar sua previsão. Essas previsões subseqüentes também não se cumpriram (As testemunhas de Jeová de hoje prontamente admitem esse fato, mas eles dão grande significado ao fato de a Primeira Guerra Mundial ter se iniciado em 1914, algo que mudou o rumo da história.)

Joseph Franklin "Juiz" Rutherford

Charles Russell morreu em 1916. Seu sucessor foi Joseph Rutherford. Este foi considerado o "novo oráculo da mensagem de Deus para esta era" e expandiu a literatura escrita ao publicar, em média, um livro por ano. Os escritos de Rutherford tornaram-se o novo padrão para a reinterpretação doutrinária e escritural. (Os escritos e interpretações de Russell, como eram contraditórios, foram descartados, pois não eram consistentes com a luz progressista da época.)

Rutherford instituiu muitas mudanças significativas que afetavam os esforços evangelísticos:

- ✓ Ele introduziu uma outra revista chamada *A Idade de Ouro* (hoje conhecida como *Despertai*).
- ✓ Ele reforçou a ênfase no testemunho de porta em porta.
- ✓ Programas de rádio foram usados extensivamente nas décadas de 1920 e 1930. Sob o auspício do novo nome Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratado, em 1933, quatrocentas e três estações de rádio estavam levando ao ar exposições bíblicas. Posteriormente, essas transmissões foram interrompidas, pois os testemunhas de Jeová estavam equipados com fonógrafos portáteis e gravações de palestras bíblicas para usar em suas visitas de porta em porta.
- ✓ Em 1931, para se distinguirem de outras denominações cristãs, o nome do grupo mudou para testemunhas de Jeová.



O que Há em um Nome?

Testemunhas de Jeová pode parecer um nome um pouco deselegante para uma religião, mas é descritivo, pois fala em quem e no que essas pessoas acreditam. *Jeová* é um dos nomes hebraicos para Deus, conforme registrado no Antigo Testamento. A missão deles é falar sobre Deus a todas as pessoas do mundo.

Nathan H. Knorr

Quando Joseph Rutherford morreu em 1942, Nathan Knorr assumiu a posição de presidente. Isso ocorreu em uma época em que muitos testemunhas-de-jeová estavam sendo presos devido à posição religiosa, a qual estava em oposição aos requerimentos políticos (como se recusar a servir ao exército, algo que discutiremos abaixo). Os testemunhas de Jeová estavam envolvidos em muitos casos nos tribunais, pois lutavam para preservar sua liberdade de escrita, de imprensa, de reunir-se e de adorar. Entre as décadas de 1930 e 1940, ganharam quarenta e três casos na Suprema Corte dos Estados Unidos. O professor C. S. Braden, em seu livro *These Also Believe* (Eles também Acreditam), disse o seguinte a respeito dos testemunhas de Jeová: "Eles prestaram um serviço notável para a democracia ao lutar para preservar seus direitos civis, pois em sua luta fizeram muito para assegurar esses direitos a qualquer grupo minoritário dos Estados Unidos".

Na administração de Nathan Knorr foi fundada uma escola para o treinamento específico de missionários,

com a finalidade de facilitar os esforços missionários no mundo todo. Sob sua liderança, as testemunhas de Jeová cresceram de 115 mil seguidores (em 1942) para mais de 2 milhões de membros (em 1977).

Testemunhe Isso



As testemunhas de Jeová afirmam que a Bíblia é a única autoridade, mas não seguem as interpretações convencionais. Acreditam que apenas eles interpretam a Bíblia corretamente e usam sua própria versão (Tradução do Novo Mundo).
Como existe essa similaridade com uma pequena distorção, talvez as crenças distintivas das testemunhas de Jeová podem ser mais bem apresentadas por intermédio de assuntos em que há total desacordo com as posições tradicionais e históricas do cristianismo. Há muitos desses aspectos, mais eis aqui alguns que são fundamentais:

Deus Existe, mas não a Trindade

As testemunhas de Jeová acreditam que há apenas um Deus — Jeová. Há apenas um nome correto para Deus — Jeová. Eles interpretam a Bíblia dizendo que o uso exclusivo do nome *Jeová* é a marca da única religião verdadeira.

Não consideram que Jesus é o Filho de Deus. Ao contrário, Jesus é, na verdade, Miguel Arcanjo, que foi a primeira criação de Deus. Quando Miguel veio para a terra foi chamado de Jesus. Após a ressurreição, quando Jesus retornou ao céu, Ele voltou a ser Miguel Arcanjo.

Como Jesus não é Deus as testemunhas de Jeová não podem orar em seu nome. Qualquer pessoa que seja "culpada" de tamanha transgressão é expulsa da organização e cai em desgraça.

Eles têm o conceito de Espírito Santo, mas não o consideram Deus. Ao contrário, o Espírito Santo é uma força ativa (como a eletricidade).



As testemunhas de Jeová gastam grande tempo tentando demonstrar que aquela famosa passagem bíblica, João 1.1, diz, na verdade que Jesus era "um Deus" que foi adicionado ao Deus chamado Jeová. Essa afirmação faz com que eles sejam politeístas por definição, embora o politeísmo seja algo que, oficialmente, condenam.

Há Vida após a Morte (para as Testemunhas de Jeová), mas não Há Inferno (para ninguém)

Exatamente como Charles Russell determinou quando era ainda um jovem rapaz, as testemunhas de Jeová negam a existência do inferno. Isso significa que não há punição eterna. Todas as pessoas que não são testemunhas-de-jeová são aniquiladas imediatamente após a morte — não há dor ou tortura prolongada na vida após a morte, apenas evaporação.

Para as testemunhas de Jeová, há vida após a morte. Haverá uma elite, uma classe governante de 144 mil que verdadeiramente serão admitidos no céu. (Menos de 9 mil deles vivem na terra hoje.) O resto das testemunhas-de-jeová morarão em uma nova e melhorada terra que

Jeová estabelecerá no milênio. Até essa época, os espíritos destes fiéis permanecerão em um estado de inconsciência até que ressuscitem no milênio.

Há Salvação, mas Você Tem de Trabalhar para Conquistá-la

Como Jesus (na verdade, Miguel Arcanjo) não é considerado Deus, Ele não desempenha um papel muito significante no processo de salvação. Sua morte na cruz cancela apenas o pecado de Adão. Como não temos essa natureza pecaminosa de nosso ancestral pairando sobre nossa cabeça, temos a chance de ser retos. Isso acontece quando se consegue ser testemunhas-de-jeová e quando se testifica a favor de Jeová.

Conseqüentemente, a salvação não é fundamentada em um relacionamento com Jesus Cristo. Ao contrário, ela é baseada na fidelidade às normas e aos requerimentos da instituição testemunhas de Jeová.

Eu me Oponho

Muitas religiões se opõem a certas atividades que consideram imorais. Normalmente, esse padrão é subjetivo, portanto não há benefício em enumerar "o que se pode fazer e o que não se pode" de qualquer religião. As testemunhas de Jeová, no entanto, ganharam notoriedade por sua recusa em participar de atividades das quais nenhuma outra religião se abstém ou condena. As testemunhas de Jeová afirmam que sua posição é ordenada pela Bíblia e que qualquer pessoa que declare acreditar na Bíblia deve chegar às mesmas conclusões.

Fundamentados em sua interpretação da Bíblia, as testemunhas de Jeová se abstêm de:

- ✓ ***Transfusão de sangue:*** Essa posição é fundamentada em versículos de Levítico e de Atos que falam do sangue de animais sacrificados. Qualquer testemunha-de-jeová que aceitar transfusão de sangue é banido dos outros.
- ✓ ***Celebrações de aniversário:*** Festas de aniversário têm a tendência de dar importância excessiva ao indivíduo. Esse reconhecimento especial só pode existir em relação a Jeová. Também, há apenas duas celebrações de aniversário mencionadas na Bíblia, e ambas de pagãos (e ambas relacionadas com a execução de alguém).
- ✓ ***Celebrações do Natal:*** A verdadeira data do nascimento de Jesus é desconhecida, e a data de 25 de dezembro coincide com um feriado pagão.
- ✓ ***Outras festas e festividades (como Páscoa, etc.):*** Jeová se opõe ao comer excessivamente, o que normalmente caracteriza essas celebrações.
- ✓ ***Manifestações patrióticas:*** As testemunhas-de-jeová não votam e não saúdam a bandeira. Eles são cidadãos do reino de Jeová e não reivindicam nem devem lealdade a nenhum outro reino ou nação.
- ✓ ***Serviço militar:*** As testemunhas-de-jeová fazem parte do exército de Jeová. Qualquer outra organização militar é um inimigo. Conseqüentemente, por uma razão de consciência, eles não participam de conflitos armados e, tampouco, de tarefas militares não combativas.

As Crenças das Testemunhas de Jeová

Sobre	Conforme as Testemunhas de Jeová
Deus	Seu nome pessoal é Jeová. Apenas Ele é Deus. Não há Trindade (mentira inventada por Satanás). Há um Espírito Santo, mas é apenas um outro nome para a força ativa de Deus.
Humanidade	Os seres humanos são criaturas de Deus. Os que são testemunhas-de-jeová fiéis têm o espírito eterno, caso contrário, estes não têm natureza eterna após a morte (apenas retornam à não-existência).
Pecado	É estar distante da perfeição de Deus. Adão e Eva pecaram, e todos os seres humanos herdaram o pecado deles.
Salvação e vida após a morte	Adão perdeu deliberadamente a vida perfeita que lhe fora dada originalmente. Isso foi compensado por Cristo, que também perdeu sua própria vida perfeita. A morte de Cristo não paga a pena pelo pecado, mas traz de volta a possibilidade de perfeição na vida humana. Os 144 mil seguidores fiéis de Jeová serão recompensados com o céu. O resto das testemunhas-de-jeová fiéis terão a vida eterna em uma terra cheia de paz.
Moral	Há pouca subjetividade a esse respeito. A moralidade, na maior parte, é definida pelas proibições e requerimentos apresentados em ensinamentos específicos.
Adoração	A verdadeira adoração toma a forma da aceitação de certas exigências; em particular, os esforços evangelísticos de porta em porta. Reverência e submissão a Jeová tornam proibidos a participação em festas de aniversário e celebrações similares, a demonstração de patriotismo e o servir ao exército.
Jesus	Ele foi a primeira criação de Deus. Sua existência pré-humana foi como Miguel, o arcanjo. Nasceu da Virgem Maria, morreu em um estaca (não em uma cruz) e foi levantado por Deus como um espírito imortal.

Como É mesmo?

1. As testemunhas-de-jeová são fervorosos em seus esforços de testemunhar de porta em porta. Todas as semanas, eles gastam horas estudando suas crenças para que estejam preparados para esse esforço missionário. São motivados pela preocupação por *sua* condição espiritual e pelo fato de que esse testemunho de porta em porta é um requerimento para a salvação *deles*.
2. O evangelismo de porta em porta fez com que as testemunhas de Jeová fossem uma das religiões que mais crescem.
3. As testemunhas-de-jeová, no mundo todo, fazem parte de uma organização religiosa bem estruturada sob o auspício Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. A literatura de controle é a Bíblia (apenas na tradução autorizada da versão do Novo Mundo das Escrituras Sagradas) e das revistas doutrinárias como *A Sentinela* e *Despertai*.
4. A religião foi fundada em 1872 em função da previsão de Charles Russell de que Cristo retornaria à terra e estabeleceria seu reino milenial em 1914.
5. Embora as testemunhas de Jeová se identifiquem como cristãos, rejeitam muitas das doutrinas fundamentais do cristianismo, como a Trindade, a divindade de Cristo e a salvação por meio da morte de Cristo na cruz.
6. As testemunhas-de-jeová se abstêm de festas, manifestações patrióticas e do serviço militar por reverência e submissão a Jeová.

Saiba Mais



O *site* oficial da religião testemunhas de Jeová é www.watchtower.org. Este *site* foi planejado com propósitos promocionais para apresentar às pessoas os fundamentos da religião.

The Harper Collins Dictionary of Religions (Dicionário de Religiões da Harper Collins) é uma referência em um único volume, bem espesso, que fornece uma boa resenha de todas as religiões, inclusive testemunhas de Jeová. Achamos que nos foi útil para um pequeno e rápido apanhado para nos trazer à memória alguns fundamentos básicos.

Algumas vezes, a melhor maneira de compreender uma religião é observando os pontos em que discordam. Herbert Kern, em *How to Respond to Jehovah's Witnesses* (Como Responder às Testemunhas de Jeová), sugere assuntos para discussão em que há divergência de opinião entre o cristianismo tradicional e histórico e as testemunhas de Jeová. Apreciamos o fato de suas sugestões estarem fundamentadas no respeito por cada um desses pontos de vista.

Mudando de Assunto...

Lembre-se de que a Parte Dois foca crenças mescladas — aquelas religiões que emprestam partes do cristianismo e as mesclam com doutrinas e crenças não tradicionais. Embora, tanto o mormonismo quanto as testemunhas de Jeová apresentem grandes conflitos com o cristianismo, há alguns aspectos significantes em comum, os quais não são difíceis de se verificar.

Quando iniciarmos o capítulo seis, não será tão fácil perceber as conexões em comum. Ainda estaremos lidando com crenças mescladas que emprestam algumas noções do cristianismo tradicional e histórico, mas as diferenças se tornam maiores à medida que as similaridades esmaecem.

Capítulo 6

Ciências da Mente: Uma Nova Maneira de Pensar

> "Que a força esteja com você".
>
> — *Yoda*



A raça humana sempre se impressionou consigo mesma, e por uma boa razão. Os seres humanos, abençoados com inteligência superior, habilidade de raciocínio e senso agudo de consciência de si mesmos, estão separados e acima de toda criatura que já rastejou, engatinhou ou andou sobre a terra. E ainda temos algo mais, algo muito importante, a nosso favor: fomos criados à imagem de Deus.

Ter todas essas vantagens não nos ajudou muito, pelo menos no que se refere a fazer a coisa certa. Parece que sempre estamos dizendo a Deus: "Bem, você pode ser o Criador e tudo mais, mas podemos fazer isso sozinhos". Outras vezes, dizemos a Deus: "Não gostamos do Senhor como o Senhor é, portanto vamos recriá-lo à nossa imagem".

Isso foi o que os mórmons e as testemunhas de Jeová fizeram, mas eles não são os únicos. Um punhado de outras seitas de crenças mescladas apareceu com a idéia de que nós, seres humanos, temos todo o intelecto que precisamos para fazer as coisas da nossa maneira. Talvez você não tenha escutado nada sobre todas essas, assim chamadas, ciências da mente, mas quando o capítulo acabar você saberá exatamente o que pensam.

Bruce & Stan

Capítulo 6

Ciências da Mente: Uma Nova Maneira de Pensar

Preliminar

- Penso, logo Sou Poderoso
- Novas Idéias para uma Nova Era
- A Ciência da Mente Lança Raízes
- Um pouco disso e um pouco daquilo

Começar sua própria religião é como fazer um bolo. Assim como há diferentes tipos de bolo, há diferentes tipos de religião. Algumas são multiestratificadas, outras leves, outras ricas e algumas outras loucas. Contudo, sem levar em conta quão diferentes elas sejam, bolos e religiões requerem alguns ingredientes básicos. Você sabe o que é necessário para fazer um bolo: farinha, sal, fermento, manteiga e ovos. Eis o que você precisa se for começar sua própria religião:

- ✓ Afirmar que tem inspiração divina.
- ✓ Tornar Deus mais similar aos seres humanos (ou meramente uma força).
- ✓ Tornar os seres humanos mais parecidos com Deus.
- ✓ Escrever um livro ou lançar uma revista (tradução própria da Bíblia é opcional).

- ✓ Criar um grupo de regras e regulamentos.
- ✓ Mesclar com idéias de outras religiões.

A seguir, tudo que você precisa fazer é deixar tudo isso assar (muito ou pouco) por alguns anos e *voilà*![1] Você terá sua própria religião.

Nada de Novo debaixo do Sol

Embora as religiões sobre as quais falaremos neste capítulo são relativamente novas (isto é, têm menos de duzentos anos), a idéia de iniciar seu próprio sistema de crenças para chegar a Deus é tão velho quanto a própria humanidade. Na verdade, isso começou quando os dois primeiros seres humanos, Adão e Eva, disseram a Deus que queriam ser como Ele (Gn 3.5,6). Posteriormente, o próprio povo de Deus, os judeus, se cansaram de fazer o que Deus queria que fizessem, então "cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos" (Jz 21.25). No século I, quando as religiões foram fundamentadas em várias coisas, o apóstolo Paulo observou que muitas preferiam adorar "mais a criatura do que o Criador" (Rm 1.25). Essa é uma velha, velha história.

Como o sábio rei Salomão escreveu: "O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; de modo que nada há novo debaixo do sol" (Ec 1.9). Isso leva-nos às seitas de crenças mescladas deste capítulo: a Ciência Cristã, a Escola da Unidade do Cristianismo e a Igreja Unida da Ciência Religiosa. Os fundadores dessas religiões conhecidas como "ciências da mente" utilizaram os ingredientes que enumeramos, mas com uma

distorção. Eles acreditam que a mente humana é a força mais poderosa do universo, até mesmo mais poderosa do que Deus.

Penso, logo Sou Poderoso

Antes de examinarmos as ciências da mente e aquilo em que acreditam, precisamos compreender algo muito importante. A idéia de que a mente humana está acima de todas as coisas não se originou com as seitas das ciências da mente. A influência desse tipo de pensamento vai muito além das crenças particulares de cerca de 1 milhão de pessoas, que estão oficialmente afiliadas com uma das três principais igrejas das ciências da mente. Você encontrará esse pensamento na filosofia, ciência, política e cultura popular.

Tudo começou com os franceses, ou, pelo menos, com um filósofo e matemático francês, René Descartes (1596-1650), que decidiu que apenas a razão e a matemática eram necessárias para se compreender o mundo. Assim, você pode provar que as coisas existem para que pensemos a respeito delas. Descartes usou essa filosofia para provar sua própria existência ("Penso, logo existo"), assim como para provar a existência de Deus ("Penso sobre Deus, logo Ele existe"). Antes de Descartes aparecer em cena, as pessoas pensavam que você necessitava da fé para crer em Deus. Descartes argumentou que a única coisa necessária era a razão.

O Dia em que a Maçã Caiu

Não muito tempo depois de Descartes ter iniciado essa linha de pensamento na França, Isaac Newton (1642-

1727) contribuía com o campo da ciência na Inglaterra. Todos nós conhecemos Isaac Newton, pois foi ele quem fez surgir a lei universal da gravidade após uma maçã cair sobre sua cabeça. No entanto, ele era um homem que fazia muito mais do que apenas ficar à toa no pomar. A totalidade do trabalho de Newton (ele também inventou o cálculo, para infelicidade de alunos em todos os lugares) trouxe mais avanços à ciência do que qualquer outra pessoa anterior a ele trouxe até agora.

Isaac Newton não estava apenas fazendo experimentos científicos ou escrevendo teorias matemáticas para as pessoas de sua época; ele estava revelando segredos do mundo natural. Suas descobertas assombrosas e incríveis deram início à era do Iluminismo (algumas vezes também chamada de era da Razão) tanto na Europa quanto nas colônias americanas. À medida que o século XVIII se desenrolava, os principais pensadores do mundo estavam convencidos de que o pensamento, a razão e a mente eram as chaves para o universo. A humanidade estava finalmente saindo da Idade das Trevas e entrando na nova era do Iluminismo. Quase da noite para o dia, a razão tornou-se mais importante do que a religião.

Voltaire foi a primeira pessoa a escrever a história da maçã que deu a Isaac Newton a idéia da gravidade.

Quem Precisa de Deus?

Para não ser superados pelos britânicos, os franceses voltaram à cena quando o filósofo Voltaire (1694-1778) tornou-se o garoto-propaganda do Iluminismo. Ele acreditava no poder da razão humana, da ciência e do

respeito por toda a humanidade, mas levou tudo isso um passo à frente. Por intermédio de uma série de livros brilhantes, ele denunciou o supernaturalismo (isto é, "além do mundo natural"), a religião e o clero. Em suma, odiava o cristianismo, embora acreditasse na existência de Deus.

Nós, os Cidadãos

A era do Iluminismo, com a Revolução Francesa, chega a seu termo na Europa, mas começa a germinar na América. Thomas Jefferson (1743-1826) foi grandemente influenciado pelo raciocínio e conceitos do Iluminismo, em especial aqueles relacionados aos direitos e liberdades do indivíduo. Jefferson, como autor da Constituição dos Estados Unidos, acreditava que a democracia só poderia ter sucesso se as pessoas fizessem escolhas razoáveis.



Jefferson e Deus

Nós que moramos nos Estados Unidos, algumas vezes, afirmamos que nosso país foi fundado sob princípios cristãos. Para ser mais preciso, foi fundado no princípio do *deísmo*. Muitos dos considerados pais dos Estados Unidos, incluindo Jefferson e Benjamin Franklin, eram deístas. Acreditavam que Deus criara o universo, mas, a seguir, deixou que o mesmo funcionasse por conta própria. Deus existe, mas não é pessoal. Como Deus não se relaciona com a história ou com a vida dos indivíduos, resta-nos estabelecer nosso próprio caminho por meio da razão e do esforço. Em contraste, a idéia de que Deus criou o mundo e se relaciona pessoalmente com o mesmo é chamado *teísmo*.

Novas Idéias para uma Nova Era

O Novo Pensamento foi um dos enteados do casamento entre o Iluminismo europeu e o deísmo americano. Essa escola, utilizando-se da filosofia, ciência e da religião de uma forma totalmente diferente, enfatizava a metafísica e a cura mental. Phineas Parkhurst Quimby (1802-1866) é considerado o fundador do movimento Novo Pensamento. Ele acreditava que toda doença se originava na mente e era conseqüência de crenças falsas. Quimby, originalmente estudante de hipnose, acreditava que poderia curar as doenças físicas por meio da mera sugestão. Obviamente, para a pessoa ser curada deveria abrir-se para a sabedoria de Deus, que ele chamava de "o Cristo".

Contudo, esse não era *o* Cristo como os cristãos o conhecem, Jesus Cristo, mas um princípio impessoal da mente. Para Quimby, o Jesus humano não passava de um ser humano que usou o princípio do Cristo para curar as pessoas. Jesus não é nosso salvador, mas meramente nosso exemplo.

Após a morte de Quimby, o movimento Novo Pensamento continuou a se desenvolver, e seus ensinamentos foram formalizados pela Igreja Ciência Divina, que ensinava:



Antes que Quimby iniciasse a prática de cura mental em Portland, Maine, ele fazia uma demonstração itinerante muito popular de mesmerismo, na qual colocava seu jovem parceiro, Lucius Burkmar, em estado de transe e, a seguir, fazia com que Lucius prescrevesse estranhos tratamentos para pessoas doentes da audiência.

- ✓ Deus é a única realidade.
- ✓ A doença é resultado do não perceber essa verdade.
- ✓ A cura acontece quando você percebe que a raça humana é uma com Deus.

O que É Metafísica ?

Metafísica é um ramo da filosofia que lida com a natureza da realidade final.



O sistema de crenças do Novo Pensamento, em sua essência, nada mais era do que *panteísmo*, a crença de que tudo é Deus. Não há um Criador pessoal que exista independente de sua criação, embora sempre em relação dinâmica com ela. Deus é como uma "força de vida universal" ou uma "idéia infinita". A vida de Deus e a vida dos seres humanos é a mesma, portanto o homem em essência é Deus. Essa idéia foi emprestada do hinduísmo (veja o capítulo 7). Na verdade, dois dos mais articulados propagadores do panteísmo nos Estados Unidos foram os influentes escritores Henry David Thoreau e Ralph Waldo Emerson, que estudou o hinduísmo.

Não É sua Mente e não É Ciência

O termo *ciência da mente* soa muito intelectual. Na verdade, é antiintelectual. Como Ron Rhodes demonstra, a palavra *mente* refere-se a Deus, como a Mente Divina, e *ciência* não significa as ciências físicas, mas a ciência metafísica de natureza mental. "Os grupos de ciência da mente advogam que a Mente Divina preenche toda a realidade e que devemos procurar harmonizar nossa mente com essa realidade para que nos tornemos um com ela".



Mas estamos divagando. Nosso ponto é fazer a conexão de Quimby e do movimento Novo Pensamento, com toda sua glória panteísta, às ciências da mente. Felizmente, isso já foi feito. O especialista em seitas, Ron Rhodes, denomina Quimby como "o pai das ciências da mente", pois ele e sua metafísica, cura mental e crenças panteístas influenciaram diretamente cada um dos três fundadores das ciências da mente.

A Ciência da Mente Lança Raízes

Examinaremos cada uma das ciências da mente conforme a ordem de surgimento. À medida que se aprende sobre os fundadores, tenha em mente (e por meio da *mente*, queremos dizer a habilidade que Deus lhe deu para que pense por si mesmo) que todas essas três seitas compartilham essas três crenças básicas:

- ✓ Deus é um princípio impessoal, ou Mente Divina.
- ✓ A Mente Divina é tudo que é real.
- ✓ O mundo material não existe, pois é apenas uma parte da Mente Divina.

Ciência Cristã

A Ciência Cristã, embora não seja a maior, é provavelmente a mais bem conhecida de todas as ciências da mente. Embora tenha experimentado um declínio em número de membros e em renda na última década, a Ciência Cristã continua sendo uma religião influente. Você pode encontrar salas de leitura da Ciência Cristã em ruas movimentadas das maiores cidades, e o *Christian Science Monitor* (Monitor da Ciência Cristã) foi por muitos anos um jornal respeitado, embora sua circulação hoje seja de menos de 75 mil exemplares.

Perfil das Ciências da Mente

	Ciência Cristã	Escola da Unidade do Cristianismo	Igreja Unida da Ciência Religiosa
Fundador	Mary Baker Eddy	Charles e Myrtle Fillmore	Ernest S. Holmes
Data de fundação	1879	1891	1927
Membros atuais	250.000	110.000	600.000
Literatura básica	O livro *Science and Health with Key to the Scriptures* (Ciência e Saúde com a Chave para as Escrituras); o jornal *Christian Science Monitor* (Monitor da Ciência Cristã).	*Metaphysical Bible Dictionary* (Dicionário bíblico metafísico); a revista devocional *Daily Word* (Palavra Diária)	O livro *The Science of Mind* (A Ciência da Mente); a revista *Science of Mind* (Ciência da Mente)
Visão de Deus	Deus é uma mente divina impessoal. Tudo é Deus.	Deus é a mente e princípio divino impessoal. Deus está em todas as coisas.	Deus é uma força ou princípio impessoal. Deus está em todas as coisas.

Mary Baker Eddy, nascida em 1821, em New Hampshire, fundou a religião Ciência Cristã. Mary Baker era uma criança adoentada. Quando adulta se envolveu com espiritismo e ocultismo. Em 1862, devido a uma inflamação espinal, ela foi se consultar com Phineas Quimby, que fazia curas espirituais. Ela afirmou que foi curada desse mal e mais tarde tornou-se aluna de Quimby, aprendendo sobre metafísica e cura mental. Por fim, ela misturou os conceitos dele com suas próprias idéias.

Em 1865, nove anos após a morte de Quimby, Mary Baker Eddy publicou um livro (algo que Quimby nunca fez). Ela afirmou que as idéias contidas em *Science and Health with Key to the Scriptures* (Ciência e Saúde com a Chave para as Escrituras) originaram-se de uma nova revelação. Na verdade, um artigo em uma edição de 1904 do *New York Times* demonstrou que muito do livro foi plagiado de Quimby.

Mary Baker Eddy fundou a Faculdade Metafísica de Massachusetts, onde ensinou seus princípios a 4 mil alunos em um período de oito anos; e, em 1879, ela fundou a Igreja da Ciência Cristã em Boston. Quando morreu, em 1910, essa igreja tinha 1 milhão de membros, muito mais do que tem hoje. No entanto, ainda há, atualmente, cerca de 2,3 mil igrejas da Ciência Cristã no mundo todo, das quais 1,6 mil estão nos Estados Unidos.

A Escola Unidade do Cristianismo

Myrtle Fillmore foi apresentada à metafísica do Novo Pensamento de Quimby em uma palestra ministrada por um dos seguidores dele, em 1886. Ela tinha tuberculose e estava procurando desesperadamente a cura. Na palestra, Myrtle ficou sabendo que um "filho de Deus" não fica doente. Ela abraçou imediatamente essa crença e afirmou que foi totalmente curada. Não demorou muito para Myrtle passar a ler todas as publicações e artigos do Novo Pensamento e da Ciência Cristã que encontrasse.

Ocultismo é a crença no poder de práticas como astrologia, alquimia, adivinhação e mágica. O poder é fundamentado no conhecimento velado do universo e suas forças ocultas.



Propaganda Negativa na Imprensa

A Igreja Ciência Cristã costumava aconselhar seus membros a escolher as técnicas de cura mental em vez de consultar um médico. Alguns casos judiciais de grande destaque, do início da década de 1990, revelaram que dezoito crianças morreram sem necessidade em razão de os pais terem seguido esse ensinamento. De acordo com Walter Martin, houve muitos casos judiciais em que os membros dessa igreja foram acusados de "homicídio culposo, assassinato e abuso infantil por terem escolhido a oração em vez do tratamento médico para as doenças". O resultado de perder alguns desses casos (sem deixar de mencionar a propaganda negativa) foi que a liderança da Igreja Ciência Cristã suavizou "a veemente proibição contra o tratamento médico".



No meio tempo, seu marido, Charles, estava entretido em seu próprio estudo sobre metafísica, ocultismo, hinduísmo e ciência cristã. Em 1889, ele lançou a revista *Thought*, que incluía artigos sobre todas as religiões que pudesse encontrar. Um ano mais tarde, Charles afirmou que teve uma visão em que escutou uma voz dizendo: "Unidade". Charles gostou do nome, pois estivera pensando em começar uma nova religião que emprestasse idéias de todas as outras religiões. Em 1891, Charles e Myrtle fizeram exatamente isso, e a Escola da Unidade do Cristianismo nasceu.

Embora a Unidade tenha apenas trezentas igrejas e pouco mais de 100 mil membros, há um programa de mala direta bastante agressivo que envia 33 milhões de publicações por ano.

Igreja Unidade da Ciência Religiosa

A Igreja Unidade da Ciência Religiosa é a seita do grupo ciências da mente que cresce mais rápido. Algumas vezes as pessoas se referem a ela como ciência da mente. A igreja foi fundada por Ernest Holmes em 1927. Como Mary Baker Eddy e o casal Fillmore, Holmes foi influenciado por alguns alunos de Quimby. Holmes também tinha um interesse no oculto. Ele escreveu um livro de seiscentas páginas, *The Science of Mind* (A Ciência da Mente), e a revista *Science Journal* (Jornal da Ciência).

> *"Eu não gostava de nenhuma das religiões que conheci, então fiz uma que apreciava".*
>
> — Ernest Holmes

Holmes, um verdadeiro homem do século XX, espalhou sua religião por meio de palestras em rádio, que ele mesmo ministrava. Ele ganhou a admiração de um grande número de políticos, celebridades e clérigos, inclusive o doutor Norman Vincent Peale, autor de *The Power of Positive Thinking* (O Poder do Pensamento Positivo).

Um pouco disso e um pouco daquilo

Quando você examina as crenças das três ciências da mente e as mistura (o que faremos nesta seção), você encontrará um número surpreendente de similaridades. Isso não deve nos surpreender, uma vez que elas têm raízes comuns no Novo Pensamento. Além da ligação com Quimby, você também notará alguns elementos da crença que são comuns na espiritualidade de hoje, da assim chamada Nova Era (mais a respeito disso no capítulo 10). Quanto mais você aprende sobre essas religiões e crenças, mais você percebe que as pessoas percorrerão longos caminhos para contornar a verdade da Bíblia, que



é a verdade sobre Deus, Jesus, a humanidade, o pecado, a salvação e a vida após a morte. Faremos uma pequena comparação entre a Bíblia e seus ensinamentos e as crenças e ensinamentos das ciências da mente.

A Bíblia

Não há nenhum outro texto mais fidedigno, confiável e prático do que a Bíblia, a única mensagem divinamente inspirada de Deus para a humanidade (2 Tm 3.16). As ciências da mente adotam um ponto de vista muito diferente:

- ✓ A ***Ciência Cristã*** ensina que a Bíblia não é mais importante do que qualquer livro histórico. Se você interpretar a Bíblia literalmente, isso o levará à "descrença e desesperança". A única maneira de interpretar a Bíblia é *espiritualmente*, e para fazer isso você precisa do livro "divinamente" inspirado de Mary Baker Eddy, *Science and Health with Key to the Scriptures* (Ciência e Saúde com a Chave para as Escrituras). De acordo com ela, esse livro — não a Bíblia — contém a "verdade absoluta".
- ✓ Na mesma linha da religião "escolha a seu bel-prazer" do casal Fillmore, a ***Escola da Unidade*** acredita que a Bíblia é agradável, mas para compreender toda a verdade, você precisa estudar os livros santos de todas as religiões. Caso você não queira se dar ao trabalho, você pode simplesmente acionar a verdade trancada em seu próprio ser (ou isso, ou comprar uma cópia do livro da Unidade, *Metaphysical Bible Dictionary* [Dicionário Bíblico Metafísico]).
- ✓ A ***Ciência Religiosa*** ensina que há muitos livros santos, e todos são iguais à Bíblia no que diz respeito à revelação divina (Holmes gostava muito das escrituras hindu). Holmes ensinou que, por fim, a ciência da mente é a "culminação de todas as religiões".

Deus

A Bíblia revela que Deus é eterno (Is 40.28), santo (Is 6.3), Todo-poderoso (Ap 19.6), onisciente (Pv 5.21), amoroso (1 Jo 4.7-9), Criador (Gn 1.1) do universo. As ciências da mente, ao contrário, acreditam que Deus é um princípio impessoal. Especificamente:

- ✓ A ***Ciência Cristã*** ensina que porque Deus é tudo e tudo é Deus, e porque Deus é Espírito, somente o espírito é real. O mundo material não existe; é uma ilusão. A Trindade não existe, somente o princípio divino, que é expresso em sua trindade particular: Vida, verdade e amor.

- ✓ A ***Escola da Unidade*** acredita que tudo que é visível é a manifestação de Deus, o único Espírito. Deus não é um ser com vida, amor, inteligência e poder; Ele é o princípio divino que vive em tudo.

- ✓ A ***Ciência Religiosa*** acredita que o universo é o corpo de Deus, uma visão *panenteísta*. Cada pessoa é parte do universo, portanto cada pessoa é parte de Deus. Holmes escreveu: "Emprestando o melhor de todas as fontes, a Ciência Religiosa alcançou o mais alto esplendor de todas as eras".



Jesus

Com exceção do cristianismo, todas as outras seitas despiram Jesus de sua natureza divina. A Bíblia ensina que Jesus, em sua vida terrena, foi inteiramente Deus e inteiramente humano (Cl 2.9). Eis aqui o que as ciências da mente acreditam sobre Jesus:

- ✓ A ***Ciência Cristã*** segue o princípio de Quimby sobre "o Cristo". Jesus era um ser humano que meramente possuía a "idéia divina" do Cristo. Mary Baker Eddy ensinava que Jesus não salvou ninguém quando morreu na cruz. Ao contrário, temos de salvar a nós mesmos por meio dos princípios metafísicos.
- ✓ A ***Escola da Unidade*** ensina que o Jesus humano era diferente do princípio do Cristo impessoal. Somos iguais a Jesus, exceto pelo fato de que ainda não expressamos o princípio do Cristo tão completamente como Jesus o fez.
- ✓ A ***Ciência Religiosa*** acredita que Jesus apenas mostrou o caminho. Jesus incorporou a "consciência" de Cristo, e podemos fazer a mesma coisa. Como a morte não existe (posteriormente, mais a respeito desse assunto), Jesus nunca morreu na cruz. E se Ele não morreu, também não ressuscitou.

A Humanidade e o Pecado

No sistema de crenças cristão, Deus criou as pessoas à sua imagem (Gn 1.26,27), mas nosso relacionamento com Ele foi interrompido devido ao pecado (Rm 3.23). As ciências da mente percebem a humanidade de forma diferente:

- ✓ No sistema de crença da ***Ciência Cristã***, somos parte de Deus, pois Deus está em tudo. Também possuímos a mente divina, que é boa, para que não pequemos. Na verdade, quando nos tornamos um com a mente divina (o objetivo da ciência cristã), a pessoa não só não peca, como também não fica doente nem morre.
- ✓ A ***Escola da Unidade*** acredita que tudo está em Deus, portanto não pode haver nenhum pecado. O único pecado é acreditar no pecado.

- ✓ A ***Ciência Religiosa*** ensina que todos os seres humanos são divinos. Não pecamos, apenas cometemos erros. O único pecado é ignorar nossa própria natureza divina.

Salvação

A Bíblia ensina que somos pecadores, portanto todos precisamos da salvação. Sem ela, enfrentaremos o julgamento. A salvação é a única maneira de se tornar justo diante de um Deus santo, e a única maneira de ser salvo é por meio da Pessoa e obra de Jesus Cristo (Rm 5.8-10). Eis aqui como as ciências da mente encaram a salvação:

- ✓ Vida, verdade e amor (a trindade da ***Ciência Cristã***) são a chave para a salvação. Quando você deixa de crer na ilusão da doença e do pecado, você será salvo. Mary Baker Eddy nega categoricamente a noção de "fé sem obra". Ao contrário, ela escreve que: "O homem como idéia de Deus já está salvo".
- ✓ Na ***Escola da Unidade***, os pecados são perdoados quando você deixa de pecar ao compreender que você é bom.
- ✓ Na ***Ciência Religiosa***, Deus não pune o pecado, portanto não há necessidade de salvação. "Quando corrigimos nossos erros, perdoamos nossos próprios pecados". A salvação é essencialmente uma questão da mente.

Morte e Vida após a Morte

Isso é o que a Bíblia ensina: os que pela fé acreditam em Jesus Cristo não morrerão espiritualmente, mas viverão para sempre com Deus no céu (Jo 3.16; 14.1-3). Os que rejeitam a Jesus

passarão a eternidade no inferno (Ap 20.15). Eis aqui como as ciências da mente encaram a morte, o céu e o inferno:

- ✓ A ***Ciência Cristã*** tem uma abordagem interessante a esse respeito. Primeiro, não existe o inferno (embora você possa fazer seu próprio inferno por meio do pensamento incorreto), e o céu resulta do pensar corretamente. A morte é meramente uma transição para a mente, que continua vivendo para que continue a corrigir o pensamento equivocado sobre a doença e a morte.
- ✓ A ***Escola da Unidade*** abraça totalmente a crença hindu da reencarnação, embora seja um pouco diferente. No hinduísmo, as ações nesta vida (carma) impactam a qualidade de sua vida na próxima encarnação, ou seja, na próxima vida. Charles Fillmore ensinou que por meio de uma série de reencarnações você pode se tornar mais parecido com Jesus, que encarnou o princípio de Cristo. Por fim, você não precisa mais reencarnar e é salvo. Não existe inferno, e, enfim, todos são salvos.



- ✓ Conforme a ***Ciência Religiosa***, céu e inferno são meramente ilusões que criamos em nossas mentes. Todo mundo já está salvo, portanto o que devemos fazer é livrar nossas mentes da ilusão e abraçar a realidade. Assim, o céu está dentro de nós. Apenas precisamos perceber isso.

Então, qual É o Apelo?

Enquanto estudávamos e avaliávamos as ciências da mente, uma das questões que nos fizemos foi: Qual é o apelo? (Esta é uma boa pergunta a se fazer para qualquer religião, pois mostra respeito pela religião e por seus

seguidores.) Há muitas pessoas sinceras e inteligentes que pertencem às igrejas dessas ciências da mente. O que os atraem a suas crenças?



Então, qual é o apelo? Bruce e Stan fazem uma boa pergunta — e que acredito não ser feita muito freqüentemente sobre várias crenças religiosas. Após algumas reflexões históricas sobre as circunstâncias que envolveram a origem do Novo Pensamento, você pode perceber que não parece tão despropositado que alguém abrace essas idéias e práticas. Por exemplo, ir ao doutor Quimby para ser tratado de uma doença crônica foi, pelo menos, uma tentativa válida. A outra alternativa seria a medicina tradicional, que nos dias de Quimby ainda era bastante limitada, se comparada com os padrões de hoje. Freqüentemente, os médicos tradicionais não tinham tratamentos eficazes para oferecer e, quando o tinham, o tratamento normalmente era muito pior do que a doença. Os pacientes de Quimby relataram muitas curas — especialmente de doenças "nervosas" — e, portanto, essa demonstração "científica" foi considerada por muitos como um selo de aprovação das teorias religiosas também.

Acreditamos que o apelo das ciências da mente diz respeito a como as pessoas se *sentem*. A realidade de nosso mundo é que há doença e sofrimento, mas as ciências da mente dizem que é uma ilusão e meramente o resultado de um pensamento equivocado. Temos de eliminar o "velho pensamento" que habita em nosso lado negativo e convertê-lo ao "novo pensamento" que leva ao domínio da doença e da morte. As ciências da mente estão cheias de pessoas compassivas e espiritualmente sensíveis, que



E a Cientologia?

Apesar de não ser tradicionalmente categorizada como uma religião, como as ciências da mente o são, a cientologia é uma religião cuja ênfase é a mente e o espírito humano. De acordo com o *site* oficial da cientologia, ela é praticada em mais de cem países e em mais de trinta línguas. Estimativas não oficiais calculam o número de praticantes em 8 milhões, incluindo celebridades de Hollywood como Tom Cruise, John Travolta e Jenna Elfman, que recentemente abriu uma sociedade de cientologia em San Francisco.

A cientologia nasceu com o sucesso do livro *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*, de L. Ron Hubbard, um escritor de ficção científica. A quarta capa desse livro afirma que a Dianética é "hoje a tecnologia mais usada e, comprovadamente, a mais efetiva para liberar o potencial da mente". Com *Dianética*, publicado pela primeira vez em 1950, surgiu a Igreja da Cientologia em 1954. *Dianética* é considerada a escritura dessa igreja.

O ponto central do sistema de crenças da cientologia é o conceito de *thetan*, a natureza espiritual eterna de todas as pessoas. Esse aspecto da humanidade é basicamente bom e divino. O problema que as pessoas enfrentam é que os *thetans*, embora sejam entidades espirituais, estão aprisionados no universo físico por intermédio da reencarnação. Os *thetans* habitaram corpos humanos distintos e, portanto, carregam a memória da dor física e emocional de vidas passadas (os *engramas*). Os *auditores* são cientologistas treinados para ajudar os participantes a liberar o *thetan*, existente neles, das imagens mentais negativas associadas com a dor do passado. Isso é realizado quando os membros confrontam seus *engramas* conscientemente. Para que esse processo aconteça, espera-se que os membros façam doações de quantias determinadas pela igreja.

apenas querem se *sentir* melhor a respeito da humanidade e de nosso mundo. Portanto, negam a realidade de um Deus pessoal e o substituem pela noção de uma força de vida impessoal. Não é o que você pensa que conta, mas como você sente.

É fácil perceber como essa crença é atraente em nossa cultura, e você nem mesmo precisa ser um membro da igreja da ciência da mente para aceitá-la. Apenas para dar um exemplo, observe a tremenda popularidade e apelo da cultura *Guerra nas Estrelas*. Não estamos dizendo que George Lucas é um defensor das ciências da mente, mas de onde surgiu a idéia da "Força"? Esse não é um Deus pessoal, mas uma força de vida universal e impessoal que você aciona por meio do senti-la. Luke Skywalker não teve sucesso até que pôde "sentir" a força. Só então ele pôde acertar o alvo e salvar o mundo.

Da mesma forma, nossa observação é de que as ciências da mente, ao criar uma realidade alternativa, ajudam as pessoas a se sentirem melhor a respeito da vida. A única pergunta a fazer é se essa realidade alternativa está enraizada na verdade ou se é fantasia.

Saiba Mais

O melhor livro que encontramos a respeito das crenças mescladas das ciências da mente é *The Challenge of the Cults* (O Desafio das Seitas), de Ron Rhodes. Ele é muito detalhista e objetivo em sua análise.

The Kingdom of the Cults (O Reino das Seitas), de Walter Martin e outros especialistas em seitas, é também muito detalhista e contém várias notas de rodapé. O capítulo

Como É mesmo?

1. Iniciar sua própria religião não é uma novidade. Nós, seres humanos, estamos tentando contornar Deus desde o jardim do Éden.
2. A idéia de que a mente e a razão humanas estão acima de qualquer coisa a mais floresceu no Iluminismo, que começou com o filósofo francês René Descartes.
3. Um dos resultados do Iluminismo nos Estados Unidos foi o movimento Novo Pensamento, iniciado por Phineas Parkhurst Quimby, que fazia curas mentais e acreditava que toda doença era resultante de uma falsa crença.
4. Todas as três ciências da mente podem traçar suas raízes às crenças do Novo Pensamento de Quimby.
5. Todas as três seitas das ciências da mente ensinam que Deus é uma "mente divina" impessoal e que o mundo material não existe, mas é apenas uma parte dessa "mente divina", que é tudo o que existe.
6. A Ciência Cristã originou-se diretamente do Novo Pensamento, Mary Baker Eddy conheceu Quimby e adaptou suas idéias em sua religião.
7. A Escola da Unidade do Cristianismo é uma coleção de idéias provenientes de muitas outras religiões.
8. A Ciência Religiosa, conforme seu fundador Ernest Holmes, é a "culminação de todas as outras religiões".
9. O apelo das seitas das ciências da mente é resultante da maneira como levam as pessoas a sentir.

sobre cientologia foi escrito por Kurt Van Gorden, que também escreveu o livro sobre mormonismo que citamos no final do capítulo quatro.

Alan W. Gomes é professor da Talbot School of Theology. Em seu livro *Thuth and Error* (Verdade e Erro), ele inclui um capítulo sobre as ciências da mente que utilizam vários trechos da Escritura para comparar as afirmações que fazem com o cristianismo.

Dr. Hazen também recomenda *Spirits in Rebellion* (Espíritos em Rebelião), de Charles S. Braden, e *Mind Sciences* (Ciências da Mente), de Toddy Ehrenborg.

Mudando de Assunto...

Há três mil anos, o rei Salomão observou que não havia nada de novo debaixo do sol. Daremos um exemplo surpreendente disso na próxima seção sobre religiões filosóficas, começando com o hinduísmo, a mais antiga de todas elas. Você perceberá que muitas idéias do mormonismo, das testemunhas de Jeová e das ciências da mente têm suas raízes na antiga religião da Índia.

[1] Vocábulo francês para aí está, eis aí.

PARTE III:

RELIGIÕES FILOSÓFICAS



Você certamente já escutou falar que há diferença entre as pessoas que utilizam "o lado direito do cérebro" e as que usam "o lado esquerdo". As pessoas que utilizam mais o lado esquerdo do cérebro são organizadas, focados na tarefa, matemáticos e científicos; muitas dessas pessoas tornam-se programadores de computador. As que utilizam mais o lado direito são mais soltas, criativas, artísticas, introspectivas e espontâneas; muitas dessas pessoas tornam-se artistas de rua.

Há uma dicotomia similar nas religiões (mas não tem nada que ver com os lados do cérebro). Há religiões nas quais Deus é a figura central e só por meio dEle os benefícios são alcançados. (Discorremos sobre essas religiões nas partes I e II.) Agora, na Parte III, vamos mudar para as religiões onde há menor ênfase na doutrina formal e em Deus. Ao contrário, a essência do conceito é o exame interno do "eu" e o lugar de cada indivíduo no universo. Nessas religiões, doutrinas e ideologias rígidas sobre Deus são trocadas por abordagens do pensamento e do foco interno pelo qual uma pessoa pode transcender a existência material e mundana. Essas religiões apenas têm uma abordagem mais filosófica para a dimensão espiritual da vida.

A não ser que você já tenha tido algum contato com essas religiões, fique preparado para algumas diferenças surpreendentes em relação às religiões que já apresentamos. Elas são tão diferentes entre si quanto o lado direito do cérebro é do esquerdo.

Bruce & Stan

Capítulo 7

Hinduísmo: Tudo É Um

> "E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis".
>
> — *Paulo, o apóstolo*



A maioria das pessoas acharia difícil descrever as crenças básicas do hinduísmo, embora possa se identificar facilmente suas influências em nossa cultura popular:

- ✓ Se elas gostam de esportes, provavelmente conhecem o técnico Phil Jackson da NBA,[1] grande promotor do Zen, uma filosofia oriental com raízes na Índia.

- ✓ Se elas gostam de música popular, já devem ter escutado que Madonna pratica ioga, um dos ramos importantes do hinduísmo.

- ✓ Se assistem televisão, sem dúvida já escutaram falar de "Dharma & Greg", um seriado americano que inclui temas de meditação e misticismo hindu. (Tudo bem que as pessoas têm de ver muito TV para conhecer "Dharma & Greg".)

Será que as filosofias e práticas hindus se resumem a essas pinceladas inocentes, ou há mais fundamentos nelas? Será que as idéias tolerantes e inclusivas do hinduísmo são uma alternativa saudável para nossa cultura materialista e centrada no indivíduo, ou são as portas para algo mais? Vamos descobrir isso no capítulo sobre a mais antiga e influente religião do mundo.

[1] National Basketball Association (Associação Nacional de Basquetebol), dos Estados Unidos.

Bruce & Stan

Capítulo 7

Hinduísmo: Tudo É Um

Preliminar

- Origem do Hinduísmo
- A Roda da Desfortuna
- Uma *Mocsa*, por Favor
- Hinduísmo e Cristianismo

O hinduísmo é a terceira religião mais popular da terra. 13% da população do mundo é hindu e 83% da população da Índia também. No entanto, não há uma matriz (como a que encontramos em Salt Lake City), nem uma cidade santa sequer (como Jerusalém ou Meca). Praticamente, o hinduísmo não é nem mesmo uma religião individual, mas um entremeado de crenças cujas raízes são originárias da cultura hindu da Índia.

Não há um credo formal ou um conjunto de crenças no hinduísmo, e isso é parte do encanto. O hinduísmo, como é totalmente livre de qualquer doutrina absoluta ou formal, é mais ou menos como a religião de um "decorador". Você quer adorar um deus ou muitos? Sem problemas. O hinduísmo tem muitas facetas. Você não quer problemas com Deus? Tudo bem. No hinduísmo, os deuses não são essenciais. O que interessa é conseguir

libertar-se da matéria, ou do mundo como o vemos. A idéia é eliminar qualquer vínculo com o plano material de existência e compreender como você se relaciona individual e pessoalmente com o todo espiritual. Historicamente, os dois mantras do hinduísmo são: "Tudo é Um" e: "Tudo é Deus".

Mas estamos colocando os bois na frente da carruagem. Antes de organizar os vários termos, crenças, deuses e filosofias do hinduísmo, precisamos de uma breve lição de história.



Termos Hindus que Você já Conhece

Muitos de nós que somos do hemisfério ocidental conhecemos mais a respeito do hinduísmo do que se possa imagir. No parágrafo precedente, utilizamos a palavra *mantra* para indicar repetição. Na verdade, *mantra* é um termo usado pelos praticantes da Meditação Transcendental (um derivado do hinduísmo) que significa cantar ou repetir certas palavras para invocar a presença de um deus específico (acredite, essa não era nossa intenção). De forma similar, as pessoas algumas vezes utilizam a palavra *carma* para indicar boa ou má fortuna. Na verdade, *carma* é mais relacionado à *reencarnação*, um conceito hindu abrangente. Nós até mesmo já fomos expostos a *Vishnu*, um dos três grandes deuses hindus. Em *Os Simpsons*, um conhecido desenho animado, Apu Nahasapeemapetilon é o proprietário hindu do Kwik-E-Mart. Apu tem uma estátua de Vishnu no quarto dos fundos.

Origens do Hinduísmo

O hinduísmo não tem um fundador específico nem um evento histórico para marcar seu início. Portanto, é praticamente impossível determinar a data de seu início. Estudiosos sabem que cerca de quatro mil anos atrás havia uma civilização muito desenvolvida, conhecida como os *Mohenjo-Daro*, que florescia no vale do rio Indo, no noroeste da Índia. Os indivíduos dessa civilização eram conhecidos como os dravidianos. Graças às escavações arqueológicas, sabemos que eles eram bem avançados e provavelmente pacifistas (não há evidências de armas).

Perfil do Hinduísmo

- ✓ A palavra *hindu* provém da palavra sânscrita *shindu*, cujo significado é "rio" e, mais especificamente, o rio Indo.
- ✓ Há 790 milhões de hindus no mundo todo.
- ✓ De toda a população mundial, 13% são hindus.
- ✓ Mais de 80% das pessoas da Índia praticam alguma forma de hinduísmo.
- ✓ A única nação em que o hinduísmo é a religião estatal é o Nepal, onde 89% da população são hindus.
- ✓ Um milhão de hindus moram nos Estados Unidos, basicamente nas maiores cidades, como Nova York, Los Angeles e a área da bacia de San Francisco.

Isso aparentemente fez com que os dravidianos se tornassem uma presa fácil dos invasores arianos, que, conforme se acredita, vieram da Pérsia (atual Irã) em 1500 a.C. Esses invasores basicamente incorporaram a cultura dravidiana à deles. As práticas religiosas dos arianos foram misturadas com aquelas dos dravidianos, produzindo esses princípios fundamentais:

- ✓ Crença na reencarnação.
- ✓ Adoração de um grupo diversificado de deuses, os quais tinham várias formas.
- ✓ Crença na essência da unidade espiritual da humanidade.



Podemos ver os elementos do *politeísmo* (literalmente, "muitos deuses") e do *monismo* (há apenas uma realidade última, e fazemos parte dela) nas primeiras crenças que deram origem ao hinduísmo.

As Primeiras Escrituras Hindus

A religião ariana era expressada por meio de hinos, orações e cânticos, e reunida em textos sagrados conhecidos como Vedas. A literatura védica foi composta entre 1400 e 400 a.C., e foi passada adiante ao longo dos séculos até que finalmente foi escrita no século XIV d.C. A língua falada dos arianos era o sânscrito, como também era a língua dos Vedas (considerada a língua dos deuses). *Veda* é uma palavra sânscrita que significa "conhecimento". Os hindus consideram que os Vedas foram inspirados sobrenaturalmente.

No início, a adoração no vedismo era manifestada por meio de rituais e de sacrifícios a muitos deuses, mas posteriormente essa religião tornou-se mais *panteísta* (*pan,* que significa "tudo", e *teo,* que significa "Deus"). A idéia básica do panteísmo é de que Deus é o mundo, e o mundo é Deus.

Os Três Grandes

À medida que o hinduísmo se desenvolvia, a maioria das primeiras divindades hindus desapareceu (para onde elas foram, ninguém sabe) e foram trocadas por três deuses principais:

- ***Brahma*** — Este é o deus principal, conhecido como o "Absoluto Pessoal" e a "Realidade Final" (esses seriam bons nomes para os defensores da natureza). Por volta de 1000 a.C., Brama tornou-se tão importante que até mesmo houve o aparecimento de uma nova ordem de sacerdotes, os brâmanes.



- ***Vishnu*** — Este é o deus de *Apu,* o campeão de todas as boas causas. Vishnu governa os céus e é o preservador da terra. Vishnu, segundo George Braswell, especialista em religiões, foi comparado ao conceito cristão de Deus. Ele toma formas

O que Estava Acontecendo no Mundo?

Eis aqui o que estava acontecendo no mundo quando os arianos invadiram a região dominada pelos dravidianos em 1500 a.C.:

- ✓ *A civilização egípcia estava prosperando.*
- ✓ *Moisés nasceu em 1526 a.C.*
- ✓ *Em 1446 a.C., Moisés liberou os judeus que estavam cativos no Egito.*
- ✓ *Deus deu os Dez Mandamentos ao povo de Israel em 1445 a.C.*

humanas (também conhecidas como avatar); a mais popular de todas é *Krishna*.

✓ ***Shiva*** — O terceiro deus dos trimúrti (os três principais deuses) que desempenha muitos papéis, inclusive o de criador e de destruidor. *Shiva* significa o ritmo do eterno ciclo de vida e morte do universo. É um ídolo (ou imagem) hindu popular, representado com quatro braços.

As muitas Formas de Vishnu

Krishna é a encarnação humana de Vishnu, uma das divindades hindus mais populares. Histórias de Krishna são contadas no Baghavad Gita, o livro sagrado mais popular da Índia. O Baghavad Gita já foi chamado de o "Novo Testamento da Índia" e até mesmo de o "Evangelho de Krishna". Vishnu também tomou a forma dos seguintes animais: peixe, tartaruga, javali, homem leão, cavalo e gnomo.

As Regras Brâmanes

Quando você é uma das pessoas mais importantes da religião você se torna "manda-chuva" (este não é um título hindu oficial). Isso foi o que aconteceu com os sacerdotes brâmanes. Os brâmanes supervisionaram as práticas de adoração e de rituais do templo por 500 anos. Eles se tornaram os guardiões da realidade última e, portanto, tornaram-se muito poderosos, a ponto de galgar até o topo da escala social.

Por fim, os sacerdotes garantiram a posição no ápice da escala social com a criação de um sistema complicado de classes sociais, também conhecido como *castas*. As regras dos sistemas de castas eram conhecidas como *Varna* e tornou-se parte da lei religiosa hindu, realmente dividindo toda a sociedade indiana, pois os sacerdotes afirmavam que essas regras lhes foram divinamente reveladas. Os *brahmins*



(sacerdotes) eram a classe mais alta, seguida dos *kshatriyas* (guerreiros e governantes), dos *vaisyas* (mercadores e artistas) e dos *sudras* (escravos). Em cada uma dessas quatro castas havia centenas de subcastas, cada qual com sua graduação. Apenas as três castas mais altas tinham permissão para praticar o hinduísmo. Os sudras não tinham nem mesmo permissão para escutar os Vedas.

Rebelião e Reavivamento

Por volta de 500 a.C., o sistema de castas tornou-se tão opressivo que alguns líderes hindus influentes começaram a se separar da tirania religiosa dos sacerdotes brâmanes. Sidarta Gautama (o Buda, também conhecido como "o iluminado") denunciou o sistema de castas *varna* e iniciou



Não Toque neles

Um dos subprodutos mais cruéis do sistema de castas foi o grupo de pessoas conhecido como os Intocáveis. Na verdade, eles nem eram tratados como pessoas. Os Intocáveis estavam tão abaixo dos Sudras que estavam totalmente fora da ordem social. Eles realizavam os trabalhos mais sujos e, literalmente, só podiam comer e beber os resíduos da terra. O governo indiano tornou ilegal a discriminação contra os Intocáveis em 1947 — o mesmo ano em que a Índia se tornou uma nação. No entanto, hoje, os Intocáveis ainda fazem parte da sociedade indiana. Ironicamente, eles eram descendentes dos dravidianos, os primeiros habitantes da Índia. Em 1930, o líder nacionalista indiano Mahatma Gandhi começou a se referir aos Intocáveis como *harijans*, que significa "filhos de Deus".



uma nova religião na Índia, a qual posteriormente floresceu na China (veja também capítulo 8).

Nesse meio tempo, um outro conjunto de escrituras hindus, o *Upanixade*, ganhou popularidade e promoveu um tipo de reavivamento entre os seguidores de Brahma. O apelo do Upanixade (o último dos Vedas) foi sua ênfase na meditação interior mais do que no desempenho exterior. Em vez de um sacerdote comandar as pessoas nos rituais, agora os mestres espirituais — os gurus — começaram a instruir os que buscavam a espiritualidade. A palavra Upanixade significa literalmente "sentar-se perto de".



O Upanixade também gerou o *Vedanta*, a maior escola de pensamento. Essa filosofia do Upanixade reforçava a idéia de que há unidade na diversidade, a saber, por trás dos muitos deuses existe o Brâman, a única realidade. Essa é a essência do monismo, que Walter Martin descreve da seguinte maneira:

> *Todos os aspectos do universo, tanto o animado quanto o inanimado, compartilham essencialmente a mesma natureza divina. Há, na verdade, apenas um Ser no universo.*

Como a filosofia do Vedanta tornou-se uma das maiores influências no hinduísmo, nós o examinaremos mais detalhadamente. Não pule esta parte. É exatamente aqui que o hinduísmo realmente se torna interessante.

A Roda da Desfortuna

Embora as filosofias do hinduísmo possam variar muito, há duas crenças que com certeza serão mencionadas sempre que você conversar com praticantes dessa religião: reencarnação e carma.



✓ ***Reencarnação*** — Os hindus acreditam que há dois tipos de alma. A individual, conhecida como *atmã*, que é eterna e não criada. E a Alma Universal, o *brâman*. Um dos maiores objetivos do hinduísmo é a união da alma individual com a Alma Universal para, desse modo, tornar-se um com a realidade última. Para isso acontecer, o atmã precisa morrer e nascer novamente, depois de algum tempo e em corpos diferentes neste mundo (alguns hindus acreditam que você pode voltar como um animal ou uma planta). Este círculo de morte/nascimento é chamado de reencarnação, ou a "transmigração da alma". Em termos hindus é chamado de *samsara*.

Objetivo final do hinduísmo é libertar-se da roda da desfortuna por meio da união com a Alma Universal. Esse processo é chamado *moksha*. Como isso acontece? É aí que entra o *carma*.

✓ ***Carma*** — A lei do carma não diz respeito às boas e às más ações (ou se preferir, o carma bom ou o mau). Quanto melhor o carma que você puder produzir, mais chances você tem de conseguir a liberdade do pesadelo da reencarnação. Contudo, se a alma individual produz mais carma mau do que bom, então essa pessoa está destinada a voltar como uma mosca (ou algo ainda pior, um escritor de livros do tipo "guia de"). As más notícias sobre o carma mau é que você o carrega para a próxima vida. No entanto, o carma bom também é carregado para a outra vida. Portanto, há motivação para produzir boas obras.

Uma Mocsa, por Favor



Como já dissemos, o objetivo último do hindu é alcançar a mocsa, que é ficar livre da *samsara,* quando finalmente se une ao *Brâman.* Isso acontece quando você tem muito mais carma bom do que mau. Até aqui, tudo bem. E como você adquire o carma bom? Bem há três caminhos clássicos (chamados *margas*) no hinduísmo para se alcançar as boas obras: o caminho da atividade (carma *marga*), o caminho do conhecimento (*jnana marga*) e o caminho da devoção (*bhatki marga*). Braswell escreve: "O indivíduo pode escolher um ou muitos desses caminhos com a esperança de quebrar o ciclo de nascimento e experimentar a liberdade final".

Carma e o Sistema de Castas

Um dos efeitos inauspiciosos da crença hindu na reencarnação e no carma é que ela perpetua o sistema de castas na Índia. A única maneira de mudar para uma casta mais alta é reencarnar em outra casta. E a única maneira para conseguir isso é por meio da obediência às regras da casta à qual pertence. Por exemplo, se um Sudra quiser mudar para a casta dos Vaisyas, ele teria de ser um Sudra muito bom e esperar pela promoção apenas na próxima vida. Winfried Corduan escreve: "Tentar encontrar um atalho no sistema e obter um padrão mais alto de vida seria violar as estruturas das castas e, portanto, só resultaria em um carma pior". A realidade do carma é que ele impede as pessoas de subir para uma casta mais alta, assim como impede a ajuda aos membros de outras castas.

O Caminho da Atividade

> Mocsa, *algumas vezes, é traduzido como "redenção".*

O caminho para a liberdade final é uma forma popular no hinduísmo, e é mais bem resumido pela expressão "dever diário". Você constrói um bom carma seguindo certas obrigações religiosas e sociais. No aspecto religioso, o bom hindu adorará deuses, divindades e espíritos por meio de cerimônias realizadas no templo ou em casa. O sacerdote brâmane supervisiona a adoração e cerimônias nos templos, que usualmente são pagas por hindus ricos que querem construir um bom carma.

Cada templo tem um ídolo ou imagem que representa um deus. A tarefa do brâmane é acordar o deus, conversar com ele por meio dos cânticos, banhá-lo e oferecer-lhe flores, comida e incenso. As famílias também podem adorar um deus em casa. Normalmente, o ídolo é mantido em uma caixa, e os membros da família seguem o mesmo ritual que os sacerdotes do templo. Tudo isso ajuda a construir um bom carma.

No aspecto social, um bom hindu deve ser muito cuidadoso para permanecer dentro de sua casta. Isso quer dizer, casar e trabalhar dentro da casta, comer ou não comer certas comidas e criar filhos que continuarão a fazer o mesmo.

O Caminho do Conhecimento

Esse é o caminho menos popular do hinduísmo, pois é um pouco mais místico e mais difícil do que o caminho da atividade. O caminho do conhecimento, conforme

ensinado inicialmente no Upanixade, é baseado na crença de que é possível experimentar a unidade da alma individual com a Alma Universal por meio da prática da meditação da ioga.

Quando os ocidentais ouvem a palavra ioga, pensam que é uma forma de alongamento e relaxamento entremeados com alguns mantras ("om") para se ter um bom ritmo. Isso está muito longe do objetivo da prática da meditação da ioga. Como Braswell explica, há quatro estágios por meio dos quais o indivíduo precisa passar para completar o caminho do conhecimento, e todos eles requerem um *guru*.

- ✓ ***Estágio um* é o do *estudante*.** Aqui o jovem hindu estuda os Vedas, especialmente o Upanixade.
- ✓ ***Estágio dois* é o do *chefe de família*.** Isso acontece quando o homem se casa e constitui sua família.
- ✓ ***Estágio três* é o do *habitar na floresta*.** Se um homem quer continuar o caminho do conhecimento (uma escolha pessoal), ele deve doar sua propriedade para a família, pedir para que seus filhos homens cuidem de sua esposa e ir para a floresta. Deve encontrar um guru e devotar-se à meditação longe das distrações do mundo.
- ✓ ***Estágio quatro* é o do *asceticismo*.** Aqui o hindu já aprendeu tudo o que podia com o guru e está pronto para praticar ioga sozinho. Braswell escreve o seguinte:



Gurus, Maharishis e Swamis

Na tradição hindu, os gurus possuem os segredos do universo, dos deuses e da vida. Para aprender a meditar e praticar ioga apropriadamente, é preciso aprender com um mestre guru. Os títulos de *swami* e *mahariji* são designações mais específicas para guru. Os *maharijis* usualmente saem da Índia e vão para outros países com a finalidade de estabelecer escolas de meditação. Na maioria das grandes cidades dos Estados Unidos, você pode encontrar um guru hindu pronto a ensinar a seus discípulos as técnicas da ioga, assim como as crenças e práticas do hinduísmo.

> A ioga fornece ao hindu o método para alcançar a liberdade. A postura da ioga — cabeça ereta, coluna reta e controle da respiração — permite que o hindu alcance a concentração suprema. O hindu, por intermédio do olhar fixamente alguns símbolos sagrados e do recitar certos sons sagrados, aproxima-se da união mística com o absoluto, a alma do mundo.

Uma outra maneira de alcançar a concentração suprema é por meio do autoflagelo. Talvez você já tenha visto gravuras de um indiano deitado em uma cama de pregos ou olhando para o sol até ficar cego. Essas são pessoas que já alcançaram esse estágio, pois tentam se concentrar na realidade final por meio da renúncia ao corpo.

O Caminho da Devoção



Antes de examinar o terceiro passo para a mocsa, reveremos os dois primeiros caminhos. Como já vimos em outros sistemas de crenças, a salvação fundamentada nas obras é algo que atrai as pessoas que querem conquistar seu caminho para o céu. O problema com esse caminho é que os hindus nunca sabem com certeza se suas boas obras são boas o suficiente. (Isso se parece com o islamismo, não é mesmo?) O segundo caminho, o do conhecimento, parece aceitável no papel, além do fato de que se tornar um mestre de ioga parece algo muito interessante. (Não pense que só você era fã de "Guerra nas Estrelas". No entanto, devemos admitir que esse é um caminho árduo. Apenas poucas pessoas têm coragem de abandonar suas casas e famílias para um dia alcançar a glória de uma cama de pregos. (Eles costumam dizer: "Sem coragem, não há glória".)

Assim, só nos resta o caminho da devoção, também conhecido como *bhatki*. Essa crença é a mais popular e prática do hinduísmo, pois você escolhe seu próprio deus, e há milhões deles. (330 milhões deles, mas quem está computando?) A escolha mais comum é Vishnu, o deus das encarnações, e o deus encarnado (avatar) mais popular é Krishna. Para os hindus, Krishna oferece a liberdade do carma da roda da desfortuna por meio do amor e da graça dirigida ao indivíduo, desde que este dê amor e devoção a Krishna.

Os seguidores de Krishna percebem o relacionamento entre eles e a divindade de uma forma distinta. Um hindu pode manter sua identidade e tornar-se dependente da divindade, em vez de tentar tornar-se um com ela.



Onde Hare Krishna e Meditação Transcendental se Encaixam?

Se há uma divindade hindu que transpôs as fronteiras do Oriente para o Ocidente, essa é Krishna. Não apenas popular na Índia, tornou-se visível no mundo ocidental, inclusive na Europa e nos Estados Unidos, graças aos esforços dos Hare Krishna. Em 1965, Swami Bhaktivedanta Prabhupada veio para Nova York para fundar a Sociedade Internacional da Consciência Krishna (o nome oficial dos Hare Krishna). A época não poderia ser mais adequada. Se você sabe alguma coisa sobre a década de 1960 (há pessoas que dizem que se você se lembra dessa década, então você não a viveu) conhece sua fama em relação às drogas e à contracultura dos jovens. A sociedade estava em ebulição, pois os jovens haviam se rebelado contra o que encaravam como valores materialistas e hipócritas do Ocidente. Swami ofereceu uma experiência espiritual mais simples, mais doce e mais mística. Braswell escreveu: "Hare Krishna tornou-se o movimento missionário na corrente religiosa pluralista dos Estados Unidos".

George Harrison, dos Beatles, tornou-se fã desse movimento. Ele até mesmo escreveu uma canção sobre Krishna, *My Sweet Lord* (Meu Doce Senhor). Em 1968, Harrison levou seus colegas de banda a fazer uma peregrinação nos contrafortes do Himalaia, na Índia, onde meditaram aos pés do *Maharishi* Masheh Yogi. Não demorou muito para que todos os tipos de celebridades entrassem nessa onda do *Maharishi*, e milhões de ocidentais fossem apresentados a essa ramificação do hinduísmo conhecida como "meditação transcendental". Como não eram desprovidos de senso de oportunidade, propagaram a meditação transcendental como algo que poderia ser praticado e combinado com o sistema de crenças de cada um. A verdade, porém, é que a meditação transcendental leva seus praticantes a tornarem-se um com a "Inteligência Criativa". De forma similar, os verdadeiros devotos Hare Krishna (aquelas pessoas que usam túnicas laranjas que você costuma ver em semáforos, aeroportos e outros lugares, distribuindo a revista publicada por Swami, *Back to Godhead* [Retorno à Divindade]) são pessoas que se afastaram da sociedade e do mundo para dedicarem-se totalmente a Krishna.

É fácil compreender por que esse caminho da devoção é o mais popular entre os hindus. Você não tem de praticar rituais todos os dias; pode ficar em casa com a esposa e os filhos e não há necessidade de se torturar ou de ficar na posição de ioga metade do dia. "Devoção e graça trabalham de mãos dadas para fornecer o bom carma, quebrar o ciclo de transmigração da alma e possibilitar que o hindu obtenha a libertação", conforme explica Braswell.

Hinduísmo e Cristianismo



Você imaginaria que aprender sobre uma velha e complicada religião como o hinduísmo poderia lhe dar lampejos a respeito do pensamento de nossa cultura atual? Mas isso é verdade! A compreensão do hinduísmo não apenas lhe dá um instrumento para compreender as outras religiões orientais, incluindo o budismo e seus derivados, mas também ajuda a melhor compreender o sistema de crenças que nos rodeia hoje em dia, a Nova Era. Falaremos sobre as crenças da Nova Era no capítulo 10, mas você precisa saber que muitos dos conceitos hindus que discutimos neste capítulo são partes de muitos outros sistemas de crenças.

Reveremos alguns desses conceitos e, a seguir, responderemos a eles do ponto de vista bíblico do cristianismo.

- ✓ ***Há muitos deuses, não apenas um Deus.*** O politeísmo é a crença central no hinduísmo. Deuses distintos possuem diferentes funções, e nenhum deles é pessoal. Essa crença abre a porta para o relativismo, o que significa que a verdade varia

conforme o que você decide que ela seja. Como os hindus podem escolher o deus ou deuses que querem seguir, eles também podem escolher em que querem acreditar.

A essência da crença do cristão é o conceito de um único e verdadeiro Deus, que é eterno, Todo-poderoso, onisciente, amoroso, santo e pessoal. Deus, por ser o Criador dos céus e da terra, é responsável tanto pelo mundo imaterial quanto pelo material. Além disso, Deus existe independentemente de sua criação, e o universo é totalmente dependente dEle. Deus enche o universo com sua presença e poder, mas Ele não é o universo. Deus não é tudo, e tudo não é Deus. A rocha não é Deus e, tampouco, você.

✓ ***Há apenas uma realidade final.*** É interessante notar que o hinduísmo, a partir de suas raízes politeístas, desenvolveu o conceito de Brahma, o criador impessoal do mundo, e de Brâman, a Alma Universal e realidade final. Ron Rhodes nota que este conceito de monismo panteísta (tudo é Deus, e Deus é um) contradiz o politeísmo: "Essas duas posições, na verdade, não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. Se tudo é Deus, então não pode haver muitos deuses distintos".

A Bíblia ensina que antes de o universo ser criado Deus existia em tri-unidade — Pai, Filho e Espírito Santo. Deus criou o universo, cujo ápice foi a

criação do ser humano, criado à imagem dEle (Gn 1.26,27). A Bíblia é o registro histórico da interação de Deus com a humanidade. A realidade é que um Deus pessoal e real quer se relacionar com os seres que foram criados à imagem dEle.

Há também o assunto que diz respeito ao destino eterno da humanidade. No sistema hindu, você é basicamente absorvido no Brâman, a Alma Universal. No sistema de crenças do cristianismo, temos a oportunidade de ter um relacionamento pessoal e eterno com o Criador do universo. E não há nada mais sublime que esta experiência.

✓ ***Reencarnação é o caminho para tornar-se um com a realidade final.*** Se a reencarnação é real, então por que a raça humana não ficou melhor? Após milhares e milhares de ciclos de reencarnação, você poderia até imaginar que todo o carma mau finalmente desapareceria, mas isso não aconteceu. A verdade é que a condição moral do ser humano piorou, em vez de melhorar. Há mais guerras, não menos. Há mais sofrimento, não menos. Na Índia, em particular, onde 83% das pessoas são hindus, há mais sofrimento do que em qualquer outra nação da terra.



Comentário muito bom de Bruce e Stan.

A Bíblia ensina claramente que cada ser humano vive e morre apenas uma vez, para depois enfrentar o julgamento (Hb 9.27). Não há segundas vidas ou chances. Quando Jesus falou sobre "nascer de novo" (Jo 3.3), Ele estava se referindo ao renascimento espiritual, não ao ciclo do renascimento físico.

✓ ***As boas obras, por fim, o salvarão.*** Todo o sistema do Vedanta é fundamentado no carma, ou obras. Se suas boas ações pesarem mais do que as más, então você terá melhor chance de salvação. No hinduísmo, não há nada que se assemelhe a pecar contra um Deus santo. A vida deve ser compreendida como balanças do bem e do mal e ciclos de reencarnação. Atos ruins e errados não ofendem nenhum deus, pois são resultantes da ignorância.

O conceito cristão de salvação é que as obras não podem nos salvar. Podemos ser salvos, isto é, ter um relacionamento eterno com Deus, apenas pela fé na pessoa e obra de Jesus Cristo. As boas obras são a evidência ou o resultado da salvação, não a causa.

No hinduísmo você nunca sabe onde está. Ninguém sabe, quer de um dia para o outro, quer de uma vida para outra, se suas obras são boas o suficiente para o libertar do ciclo do carma. No cristianismo, todos estão no mesmo patamar: somos todos culpados, pois todos nós pecamos contra o Deus santo, e o único caminho para a salvação é por meio da graça (Ef 2.8-10).

Fritz Ridenour cita o grande líder indiano Mahatma Gandhi, que "não aceitou a resposta cristã para o problema do pecado, embora sentisse um desejo profundo pela libertação real do pecado":

> E uma tortura contínua para mim, pois sei que ainda estou muito longe dEle, de quem sou filho, e que, conforme minha compreensão, Ele é quem governa cada sopro de minha vida.

✓ ***Vishnu é o deus da graça e do amor.*** Achamos interessante comparar as qualidades de Vishnu com a pessoa de Cristo. Não estamos dizendo que essas qualidades são idênticas, mas apenas queremos saber por que os hindus atribuem as qualidades do amor, da graça e do relacionamento pessoal, semelhantes às de Cristo, para o deus Vishnu? Pensamos que a razão para isso é que os hindus — como todas as pessoas — almejam um Deus que os ame e se relacione pessoalmente com eles, quem sabe, até mesmo, que habite entre eles.

Isso é exatamente o que Jesus veio fazer na terra. Jesus é a imagem visível do Deus invisível (Cl 1.15). Jesus é Deus de pele e osso, que veio habitar conosco por um tempo para que pudéssemos ter a experiência pessoal com Deus. Os hindus acreditam na encarnação de muitos deuses. A Bíblia ensina que Deus encarnou apenas uma vez na pessoa de Jesus (Jo 1.14). Jesus não é um dentre muitos; Ele é único e o único caminho que nos leva de volta a Deus (Jo 14.6).

Glossário de Nomes e Termos hindus

Bhatki	O "caminho da devoção" e o caminho mais popular
Atmã	A alma eterna e individual.
Avatar	A encarnação de um deus hindu. Krishna é um avatar de Vishnu. O avatar pode tomar a forma de um ser humano ou de um animal.
Bhagavad Gita	A escritura hindu mais popular, que conta a história de Krishna. Esses escritos são chamados de o Novo Testamento do hinduísmo.
Bhatki	O "caminho da devoção" e o caminho mais popular para a mocsa.
Brama	O deus criador e o deus número um no panteão hindu.
Brâman	A Alma Universal, a realidade final.
Brâmane	Os sacerdotes de Brama e a casta hindu mais alta.
Carma	Obras, tanto as boas quanto as más. O carma determina as vidas futuras.
Casta	O sistema de hierarquia social dos hindus, na Índia.
Darma	As leis hindus que explicam os caminhos verdadeiros dos deuses — pode também se referir às obrigações religiosas ou às virtudes individuais.
Guru	O mestre ou guia espiritual hindu.
Intocáveis	Pessoas, na Índia, que vivem abaixo do sistema de castas. São considerados seres subumanos. Seus ancestrais eram os aborígines dravidianos.
Ioga	Meios físicos ou mentais para se alcançar a unidade com a Alma Universal.
Krishna	A encarnação humana de Vishnu.
Kshatriyas	A segunda casta mais alta — inclui os guerreiros e os governantes.
Mantra	Uma palavra ou cântico, usualmente em sânscrito, cujos praticantes da meditação hindu repetem vez após vez para invocar os deuses.

Glossário de Nomes e Termos hindus

Margas	Os "caminhos" ou trilhas para o mocsa.
Mocsa	A liberdade que uma pessoa experimenta quando o atmã se une com o Brama.
Om	A sílaba suprema do hindu e o mantra favorito.
Samsara	A transmigração da alma em que uma vida passa para outra em ciclos, a reencarnação.
Sânscrito	A língua dos arianos, considerada a língua dos deuses pelos hindus. Os Vedas foram escritos em sânscrito.
Sudra	A casta hindu mais baixa — inclui os escravos.
Upanixade	A última das literaturas védicas — enfatiza a meditação interior e a atuação exterior.
Vaisyas	O terceiro degrau na escala de castas hindu — inclui os mercadores e os artistas. (Bruce e Stan seriam considerados Vaisyas, embora seja um exagero chamar-nos de artistas.)
Varna	Regra do sistema de castas, desenvolvida pelos brâmanes.
Vedanta	Filosofia hindu que reforçou o conceito de reencarnação e carma assim como o caminho para a unidade e a realidade última.
Vedas	Escrituras sagradas do hinduísmo que foram dadas pelos deuses ao homem santo hindu — usualmente, expressa em cânticos ou rituais.
Vishnu	O deus hindu que preserva. Ele tem muitos avatares.
Shiva	O terceiro dos Três Grandes deuses hindus — representado com quatro braços.
Yugo	Carro barato originariamente manufaturado na Iugoslávia. Não tem nada que ver com o hinduísmo, mas só queríamos saber se você estava prestando atenção.

Como É mesmo?

1. O hinduísmo é a maior religião do mundo. Não tem fundador, nem credo ou doutrina única.
2. O principal objetivo do hinduísmo é libertar-se do mundo material para unir-se com a realidade final.
3. Os antigos hindus acreditavam na reencarnação, no politeísmo e na essência da unidade espiritual da humanidade.
4. Os Vedas são as mais importantes escrituras hindus e foram compostos por um período que estendeu-se por mais de mil anos, o qual começou em 1400 a.C.
5. Os três deuses hindus mais importantes são Brama, Vishnu e Shiva. Os sacerdotes de Brama são os brâmanes, que galgaram até o topo da ordem religiosa e social, assim como estabeleceram o sistema hindu de castas.
6. A filosofia do Vedanta, que se tornou a força motriz do hinduísmo, surgiu do Upanixade, o último dos Vedas. Essa escola de pensamento ensina que o único caminho para a alma individual se unir à Alma Universal é por meio da reencarnação e do carma.
7. Mocsa ocorre quando a alma individual finalmente se une à Alma Universal. Há três caminhos para alcançar a mocsa: o caminho da atividade, o caminho do conhecimento e o caminho da devoção.
8. Compreender as crenças do hinduísmo pode ajudá-lo a compreender muito sobre outras religiões e sistemas de crenças do mundo.

Saiba Mais



Realmente temos de nos aprofundar para compreender a rica textura do hinduísmo. Após tudo ter sido dito e feito (e escrito), é importante mencionar que achamos esses três livros úteis:

Hinduism (Hinduísmo), de J. Isamu Yamamoto, é um excelente recurso. As crenças do hinduísmo (junto com as dos *Hare Krishna* e da Meditação Transcendental) foram cuidadosamente esboçadas, analisadas e refutadas.

George W. Braswell é professor de religiões do mundo, portanto ele conhece o assunto. Seu livro *Understanding World Religions* (Compreendendo as Religiões do Mundo) é conciso e fácil de acompanhar.

Neighboring Faiths (Crenças Vizinhas), de Winfried Corduan, é único, pois faz mais do que apenas discutir a crença do hinduísmo (e de outras religiões que fazem parte de nossa cultura ocidental). Ele mostra como cada religião é praticada na vida diária, e, desse modo, você pode facilmente visualizar o aspecto humano das crenças impessoais.

Mudando de Assunto...

Esperamos que você esteja gostando desse guia sobre as religiões do mundo. Devemos ser honestos e confessar que estamos surpresos com a relevância das religiões orientais, como o hinduísmo. Ao dizer relevância, não estamos dizendo que nos relacionamos com elas. Apenas não sabíamos o quanto essas religiões começaram a se

tornar influentes em nossa cultura nas últimas décadas. A realidade é que as filosofias do hinduísmo e do budismo (o assunto de nosso próximo capítulo) não desaparecerão. À medida que nosso mundo está se globalizando, mais e mais pessoas estão sendo expostas às idéias sobre Deus, assim como à realidade e ao mundo em que vivemos. Você não pode apenas deixar essas religiões de lado, pois encontrará elementos desses sistemas de crenças em alguns dos livros populares que lê, em muitos filmes e programas de televisão. Além disso, também perceberá que algumas pessoas com as quais interage no trabalho e na escola aceitam esses conceitos, ou apenas alguns aspectos deles. Portanto, tome fôlego (ou tire uma soneca) e depois vá para o próximo capítulo. Há muito mais por vir.

Capítulo 8

Budismo: Da Ignorância à Iluminação

> "Que eu não entre no nirvana até que tenha trazido todos os seres à iluminação suprema".
>
> — *Um voto bodhisattva*



Até cerca de uma década atrás, a maioria das pessoas dos Estados Unidos não tinham tido muito contato com o budismo. A única impressão que tinham dele era proveniente de estátuas exageradas, de um Buda sorridente e careca com uma barriga enorme, como a dos bebedores de cerveja, à entrada da maioria dos restaurantes chineses. Essas estátuas eram um pouco amedrontadoras, e a maioria das pessoas não sabia como deveria responder a elas. Algumas dessas pessoas pensavam que, em sinal de respeito, deveriam fazer uma reverência com a cabeça; outras, que deveriam esfregar a barriga do Buda para ter boa sorte. (Quando crianças, éramos do tipo que esfregava a barriga dele.)

Bem, andamos um longo caminho nos últimos dez anos, ou um pouco mais. Agora, graças a algumas celebridades de Hollywood, percebemos que o budismo é uma religião que atrai muitas pessoas da cultura ocidental. Dalai Lama, um autor de sucesso e vencedor do prêmio Nobel da Paz, foi capa das revistas *Time* e *People* (e temos de admitir que ele é bem fotogênico com seus óculos estilosos e o manto laranja vivo). Com toda essa exposição ao budismo, não somos mais ignorantes a respeito dessa religião.

Um momento, por favor. Embora o budismo tenha mais proeminência em nossa cultura, a maioria das pessoas fica envergonhada ao admitir que não sabem nada sobre essa religião. Se você pertence a essa categoria, então este capítulo é para você. Acreditamos que achará as próximas páginas fascinantes. Afinal, aquela estátua do Buda representa muito mais do que um simples sorriso e uma barriga protuberante.

Bruce & Stan

Capítulo 8

Budismo: Da Ignorância à Iluminação

Preliminar

- Uma Escapada para além dos Portais do Palácio
- O Caminho do Meio
- Tibete ou não Tibete? Eis a Questão
- Medite sobre isso

Somos dois caras que estão sempre em busca da sabedoria. Contudo, como nossas esposas, sempre sem demora, não nos deixam esquecer, querer não é poder. (É claro que aprendemos *essa* lição na juventude, quando o atletismo era o que nos interessava. Agora ficamos contentes com buscas mais sedentárias, como a sabedoria ou um bom sorvete de baunilha.) Sempre admiramos os personagens do cinema ou da televisão que foram capazes de transcender os conflitos e turbilhões a fim de serem bem-sucedidos por meio da sabedoria arguta ou da esperteza. Como não podíamos nos relacionar com o Rambo nem com os policiais do tipo durão, gravitamos em torno dos gurus de artes marciais das velhas séries de *Kung Fu* para televisão e os filmes da série *Karatê Kid*. As lições ensinadas ao personagem "Gafanhoto", pelos monges budistas ou pelo senhor

Miyagi, pareciam revelar a tranqüilidade a respeito da vida que fazia com que todas as pessoas e tudo o mais estivesse em equilíbrio (e qualquer rebeldia remanescente poderia ser colocada nos trilhos com alguns movimentos rápidos de artes marciais, que atingiam o lado da cabeça).

Isso é parte do atrativo do budismo, pois representa um nível de consciência que transcende os obstáculos da vida. Por meio do desenvolvimento da moral, da meditação e da sabedoria, você pode alcançar o nível mais alto, a verdadeira natureza da realidade. Essa filosofia religiosa inclui os conceitos de encarnação, carma, alcançar o nirvana e libertação absoluta.



Se você acha que isso tem um pequeno indício do hinduísmo, você está correto (e você deve receber os parabéns por ter se lembrado do que leu no capítulo 7). Embora o budismo tenha se desenvolvido na Índia, no contexto do hinduísmo, essas duas religiões são separadas e distantes uma da outra. Essas distinções remontam ao início do budismo, quando um homem saiu de seu palácio para observar a vida real.

Uma Escapada para além dos Portais do Palácio

Tudo começou no século VI a.C., com o nascimento de Buda, que, na época, era conhecido como Sidarta Gautama. Na verdade, qualquer budista, preexistente reconhece que o nascimento é apenas a continuação de um ciclo, e Buda falou sobre sua experiência passada. Portanto, teoricamente falando, a história realmente começou muito antes do século VI a.C., mas não vamos nos preocupar com detalhes.

Os pais que estavam esperando um filho eram os governantes de um pequeno reino da região conhecida hoje como Nepal. Eles tiveram indícios de que esse não seria um bebê comum, até mesmo para a realeza. Primeiro, na noite em que a criança foi concebida, a mãe teve uma visão de um elefante branco (o sinal de um ser excepcional) entrando em seu ventre. A seguir, antes do nascimento, um astrólogo fez a seguinte predição: o bebê viria a ser um proeminente governador mundial, ou, se testemunhasse enormes sofrimentos, ele se tornaria um grande líder religioso.

O pai de Sidarta queria que seu filho se tornasse um grande líder mundial, portanto fez tudo que estava a seu alcance para mantê-lo separado do sofrimento do mundo. Portanto, Sidarta cresceu atrás dos muros do palácio e nunca se aventurou no mundo real. Casou-se com uma princesa de uma outra religião, mas o namoro e o casamento ocorreram dentro dos muros do palácio. A vida que ele levava era luxuosa e, para a maioria das pessoas, teria sido completamente satisfatória. Mas não para Sidarta.

Aos 29 anos, quando já tinha esposa e filhos, Sidarta quis ver como era o resto do mundo. Ele persuadiu seu cocheiro a levá-lo para uma volta pelo vilarejo que ficava além dos muros do palácio. Nesse breve passeio, ele viu, pela primeira vez, um homem idoso, um homem doente, um corpo sendo levado à cremação e um homem andarilho e santo. Esses "Quatro Sinais" o levaram a começar a pensar sobre o envelhecimento, a doença, a morte e o significado da vida. Ao conhecer essas realidades, ele não conseguiu mais viver na extravagância do palácio.

Perfil do Budismo

- ✓ Há mais de 350 milhões de budistas no mundo, embora a obtenção de estatísticas exatas seja difícil, pois não há igrejas organizadas em muitas regiões, assim como a religião é atribuída a todos os residentes de uma área.
- ✓ O budismo é a religião mais prevalecente em países do sudoeste da Ásia, na China, no Japão e na Coréia.
- ✓ Com o crescimento das etnias asiáticas nos Estados Unidos, a população de budistas também está crescendo, chegando talvez a 500 mil seguidores. O budismo é a principal religião do Havaí.

A Grande Renúncia

Após um conflito interior para harmonizar as realidades da vida com sua riqueza e privilégio, Sidarta separou-se de sua família, raspou a cabeça e começou a levar uma vida ao relento na floresta (um evento que hoje é chamado de a Grande Renúncia). Enquanto estava na floresta, ele encontrou-se com dois homens santos que lhe ensinaram a meditação. Na esperança de encontrar uma dimensão espiritual, Sidarta decidiu iniciar um longo e rígido jejum até que pudesse "sentir a coluna vertebral através de seu estômago".

Apesar da privação física, ele não conseguiu obter a iluminação espiritual que almejava. Ele continuou com

este estilo de vida austero e ascético por seis anos, mas não teve nenhum lampejo espiritual. Porfim, decidiu meditar embaixo de uma *figueira* e permanecer estático em um ponto até que obtivesse a resposta de sua busca.

O Despertar

Durante a noite, enquanto dormia na posição de lótus, com as pernas cruzadas, ele travou uma batalha interna com *Mara* (a personificação da mudança, da morte e do mal). Pela manhã, *Mara* foi derrotado, e Sidarta acordou em um estado de grande iluminação e compreensão da verdade de como as coisas realmente são. Em seu "despertar", Sidarta percebeu que o melhor caminho espiritual é o caminho do meio, situado entre os extremos do negar a si mesmo e da auto-indulgência.

Meu nome É Sidarta Gautama, mas meus Amigos me Chamam de "o Buda"

Sidarta começou a compartilhar a mensagem de seu despertar, a saber, que o verdadeiro conhecimento existe entre o extremo da auto-indulgência e o rigor do negar a si mesmo. As pessoas que o escutavam sentiam o esplendor e autoridade de sua mensagem. Eles passaram a designá-lo de "o Buda" (que significa "o Iluminado").



Buda gastou o resto de sua vida ensinando sua mensagem. Ele ensinou e viajou por todo o país até sua morte aos 80 anos. Ele morreu em paz, com aceitação calma da morte, pois sabia que estava entrando em estado de nirvana.



Há muitas versões distintas de Buda e das origens da tradição budista. Escritos sobre Buda apareceram somente após quatrocentos a seiscentos anos depois de sua morte. Há evidência suficiente da tradição por meio dos textos mais recentes, e evidências arqueológicas estabelecem que ele realmente foi uma figura histórica. Mas além disso, não temos praticamente nenhuma informação confiável a respeito dele, de seus ensinamentos e de sua experiência religiosa.

O Caminho do Meio

No primeiro sermão após o Despertar, Buda proferiu os preceitos básicos da iluminação. A chave para viver no "caminho do meio", entre o excesso desmedido e a privação desnecessária, pode ser encontrada nas Quatro Verdades Nobres:

- ✓ ***Verdade Nobre número 1: A vida é apenas sofrimento.*** A vida é dura. A existência é dolorosa. E como a reencarnação mantém o ciclo contínuo de nascimento-vida-morte, o sofrimento não pára com a morte.
- ✓ ***Verdade Nobre número 2: A causa do sofrimento é o desejo e a cobiça.*** Há três raízes más: desejo, ódio e ignorância. O desejo e a cobiça são anseios que promovem o ódio nos outros e nossa ignorância em relação à verdadeira realidade. Portanto, esse anseio egoísta está na raiz de todo sofrimento.
- ✓ ***Verdade Nobre número 3: Há um caminho para sobrepujar nosso desejo e cobiça.*** As "três fogueiras"



Por que Existem tantas Estátuas de Buda?

Buda não é adorado como um deus. Contudo, você pode ter essa impressão, pois há muitas estátuas dele na Ásia e sudoeste asiático. As imagens de Buda servem como um lembrete da possibilidade da iluminação. Os budistas trazem ofertas de flores, incenso e luz (na forma de velas acesas) para a estátua como demonstração de respeito.

da cobiça, do ódio e da ignorância podem ser "apagadas". Uma pessoa pode transcender o mal e entrar no estado de nirvana, a maneira de encerrar esse ciclo de sofrimento.

- ✓ ***Verdade Nobre número 4: O caminho da felicidade e do alívio do sofrimento é um processo de oito passos.*** Esse caminho é conhecido como o Caminho Nobre Octuplo.

Não pense que o budismo pode ser resumido a apenas quatro princípios. Se você examinar a Verdade Nobre número 4, verá que ela o leva a dar mais oito passos. Eles são os passos do Caminho Nobre Octuplo, que envolvem três qualidades:

A *Qualidade da Sabedoria,* que requer:

- ✓ Compreensão correta (do mundo como realmente é).
- ✓ Pensamentos corretos (purificação da mente e do coração por meio de pensamentos desprendidos, não egoístas, e da compaixão).

A *Qualidade da Disciplina Mental,* que requer:

- ✓ Esforço correto (para prevenir o mal que surge em nossa mente).
- ✓ Diligência correta (atenção total às atividades do corpo, à fala e à mente).
- ✓ Concentração correta (treinar a mente por meio da meditação).

A *Qualidade da Conduta Ética,* que requer:

- ✓ Fala correta (refrear a mentira e qualquer outra forma de fala que pode ferir as outras pessoas).
- ✓ Ação correta (refrear o matar e o pegar o que não nos foi dado; evitar a conduta sexual inapropriada, a fala imprópria e substâncias intoxicantes).
- ✓ Sustento correto (ganhar a vida de maneira que não cause dano às outras pessoas).

O Caminho do Nirvana

Na próxima seção, discutiremos duas das maiores ramificações do budismo. Embora haja algumas distinções, os budistas usualmente não afirmam que um caminho é correto e todos os outros são equivocados. (Essa tolerância pouco comum se estende até mesmo a outras religiões.) Para os budistas, independentemente ramificação a que eles pertencem, basta compartilhar as seguintes idéias em comum:

- ✓ ***Samsara:*** A vida consiste de três componentes: sofrimento, mudança e ausência de uma alma eterna que sobrevive de forma independente depois da morte. Os budistas não consideram que

suas personalidades sejam permanentes ou individuais, porque eles consideram cada pessoa como um "fluxo do ser". Todos são sujeitos a constantes mudanças físicas e psicológicas, que continuam até mesmo depois da morte, quando o processo de nascimento reinicia seu ciclo.

- ✓ ***Renúncia:*** A realidade verdadeira da vida diz respeito à renúncia da vida como a conhecemos e acreditamos que ela seja (antes de alcançarmos o darma do entendimento). Sem perceber, desejamos e ansiamos uma vida que, na verdade, não existe. Apenas ao deixá-la ir podemos obter o sentido real da vida.
- ✓ ***Reencarnação:*** A filosofia de que nada é permanente aplica-se à morte. Esta é apenas parte do processo de mudança. O que você pode considerar como uma "pessoa" não passa de uma corrente de vidas. Os mortos nascem novamente conforme seu carma. As pessoas nascem novamente em um dos muitos reinos, dependendo do progresso que fizeram no último. O estado da mente de uma pessoa no momento da morte é importante para determinar o estado do renascimento.
- ✓ ***Nirvana:*** Nirvana é o estado final de liberação do ciclo relacionado à vida com sofrimento. A maior parte das vezes, não é possível descrevê-lo.
- ✓ ***Mais Budas para vir:*** Sidarta Gautama foi o primeiro Buda, mas não foi o único. Quando outras pessoas alcançam o estágio de iluminação, elas também são Budas. Esse é o objetivo para todos.



A chave para o ensinamento budista é a impermanência (*anitya* em sânscrito) de todas as coisas, incluindo o eu, que é exposto em uma forma pouco comum de arte budista. Os monges gastam semanas ou meses criando pinturas em areia, intrincadas e bonitas, chamadas de *mandalas*. Eles meditam nelas por um curto período de tempo e, a seguir, as varrem com um movimento apenas.

As Três Jóias

O budismo não tem muitas regras ou regulamentos doutrinais, mas tem três princípios fundamentais nos quais a religião é baseada. Esses são tiratna, conhecidos como as três jóias, pois são crenças preciosas e valiosas:

- ✓ ***A primeira jóia: Buda.*** Ele encontrou o caminho para a iluminação e o ensinou às outras pessoas.



Então, Onde Deus se Encaixa?

Buda não dava grande importância a Deus. Na verdade, embora os budistas sejam antagônicos a Deus, eles não consideram relevante nenhuma divindade em particular. Afinal, a intervenção divina não é necessária no processo de encontrar a verdade e a realidade por meio da auto-introspecção. O budismo é direcionado ao objetivo espiritual que é alcançado por meio da autodescoberta e da consciência. Nenhuma importância é dada ao estabelecer um relacionamento com Deus, ou até mesmo tornar-se consciente da existência de Deus.

- ✓ ***A segunda jóia:* darma.** Esse é um ensinamento sobre o caminho verdadeiro das coisas.
- ✓ ***A terceira jóia: sangha.*** Essa é a comunidade de monges, monjas e leigos que praticam e promovem o darma.

É comum para os budistas fazer analogia das três jóias com o simbolismo médico.

Por exemplo, Buda é o médico, darma é o remédio e sangha é a enfermeira que administra o remédio.

Você também pode observar a trinatna na arte budista. Um pano antigo, pintado, mostra Buda e acima de sua cabeça uma flor de lótus, representando os ensinamentos do darma. Saindo da flor está um monge que simboliza o sangha.

Algumas vezes, as três jóias são chamadas de "os três refúgios", pois a pessoa que se torna budista encontra ali refúgio do mundo. Um cântico budista, repetido três vezes, diz o seguinte: "Vou a Buda para refúgio, vou ao darma para refúgio, vou ao *sangha* para refúgio".



A tradição budista sempre causou problemas para aqueles que desejam apresentar uma definição de religião que inclua todos os aspectos. A maioria das definições quer capturar a idéia central, a saber, o olhar dos seres humanos em busca de um ser ou seres transcendentais. O budismo, porém, em seu fundamento, não é apenas ateísta, mas também niilista. Ou seja, não só Deus não existe, mas basicamente nada existe!



E se Você não se Lembrar de suas Vidas Passadas?

Você é cético em relação à reencarnação? Afinal, se você já nasceu e reencarnou muitas vezes, por que não se lembra de nada dessas vidas passadas? Conforme a doutrina budista, apenas os seres iluminados — aqueles que alcançaram o nirvana — lembram-se de suas vidas passadas.

Tibete ou não Tibete? Eis a Questão

Poucas religiões são puras, sem nenhuma divisão, ou seja, com crenças ou opiniões distintas das várias facções. O budismo, nesse aspecto, é similar às outras religiões, a não ser pelo fato de possuir duas tradições principais. Elas podem ser distinguidas filosoficamente, mas também parece haver uma linha divisória geográfica (o que torna um pouco mais fácil lembrar essas distinções).

Budistas do Tibete

Nas regiões do Tibete e norte da Ásia (incluindo China e Japão) a corrente principal do budismo é chamada de *mahayana* (maaiana). Essa tradição inclui diversos caminhos para o nirvana e reconhece o importante papel do *bodhisattva* (bodisatva).

Bodisatva é um termo que tem um uso geral e específico. Geralmente, significa pessoa que é destinada à iluminação (a pessoa que é um "futuro Buda"). Portanto, Sidarta Gautama era um bodisatva até o momento em que realmente se tornou um Buda, quando recebeu seu despertar sob a figueira. Em um sentido mais específico, bodisatva é a pessoa que retarda o entrar no estado de nirvana a fim de que possa ajudar outras pessoas no caminho da compreensão.

Os bodisatvas seguem um caminho fundamentado em seis perfeições. Eles devem ser perfeitamente:

1. Generosos
2. Virtuosos
3. Pacientes
4. Ativos
5. Meditativos
6. Sábios

O bodisatva mais famoso (famoso para os budistas, mas provavelmente não para você) é Avalokiteshvara, que os budistas tibetanos acreditam estar encarnado no Dalai Lama.



Os budistas tibetanos enfatizam o uso do mantra durante a meditação. *Mantra* significa "ferramenta", como "uma ferramenta para o pensamento meditativo" ou como "um instrumento para a mente". O mantra pode ser uma série de palavras ou um único som. *Aum* ou *Om* são, com freqüência, usados como mantras de um único som. Cada um é repetido freqüentemente

Sou Louco por Açafrão



O manto laranja vivo, obtido do açafrão, usado por monges e monjas budistas, é inconfundível. É fácil encontrá-los em uma multidão. Geralmente, têm a cor laranja vivo. Parecem lençóis enrolados em volta do corpo, similar ao dos rapazes da fraternidade quando se vestem para uma festa de becas. Séculos atrás, os mantos eram feitos de trapos que eram jogados fora, mas hoje os leigos presenteiam os monges com novos mantos.

durante toda a seção de meditação para invocar a bênção ou proteção. A frase mantra número um é *aum mani padme hum*, que serve para invocar ajuda do famoso bodisatva Avalokiteshvara.

Budistas do Sudoeste Asiático



Esse ramo do budismo é o mais conservador e rígido doutrinariamente. É chamado de *theravada* (que significa "doutrina dos anciões"), e é encontrado em países do sudoeste asiático e no Sri Lanka.

O foco do theravada não é tanto as virtudes supremas de uma vida separada quanto a vida de compaixão e de serviço às outras pessoas. A essência do theravada é a relação interdependente entre os monges e os leigos (chamados de os "chefes da casa"). Os leigos fazem "oferendas" de comida e roupa aos monges. Eles também tentam viver de acordo com os mesmos

princípios morais que são obrigatórios a um monge noviço. Os atos deles são motivados pelo desejo de vir a ser um monge na próxima reencarnação. (É improvável que um leigo alcance o nirvana, portanto a esperança de renascer como um monge, ou monja, os deixa um passo mais próximo do objetivo.)

Os monges theravadas vivem de acordo com os Dez Preceitos. A lista começa com os mesmos cinco compromissos que se aplicam aos leigos (e monges noviços), mas adiciona outros cinco que mostram a intensidade espiritual da vida para um monge. Um monge (ou monja) que vive sob esses Dez Preceitos abstém-se de:

1. Machucar qualquer coisa viva.
2. Pegar o que não lhe foi dado.
3. Ter relações sexuais inapropriadas.
4. Falar de forma inadequada.
5. Intoxicar-se com drogas ou bebidas.
6. Comer depois da refeição do meio-dia.
7. Dançar, cantar, tocar música e comportar-se de forma indecorosa.
8. Usar enfeites com flores, perfumes e adornos pessoais.
9. Usar cadeiras ou camas confortáveis.
10. Aceitar ouro ou prata.

A prática dos monges é variada. Alguns moram em pequenos grupos e não praticam meditação prolongada, pois estão envolvidos na tarefa de servir como guias espirituais e mestres para os habitantes do vilarejo. Outros monges se dedicam à erudição ou à meditação.

Votos Budistas

Um budista devoto fará muitos votos, incluindo:

- ✓ "Seres vivos são ilimitados; faço o voto de salvá-los."
- ✓ "A corrupção é inexaurível; faço o voto de aboli-la."
- ✓ "Os ensinamentos darma são imensuráveis; faço o voto de aprendê-los."
- ✓ "O caminho de Buda é incomparável; faço o voto de percorrê-lo e tornar-me o Buda."

Medite sobre isso

Meditação é a prática central da religião para os budistas. Ela é o processo por meio do qual os budistas buscam a compreensão da verdade sobre a natureza da realidade. É o meio para se obter o darma.

Da perspectiva budista, nossa mente e coração são como poças de água que foram remexidas com as atividades de nossa vida, com nossa ganância e anseios. A água fica barrenta e turva devido a nossos sentimentos inquietos. Meditação resulta na calma e silêncio que permitem que a água se assente. As coisas, por meio da meditação prolongada, podem ficar claras de forma que a pessoa possa ver profundamente seu interior para enfim ganhar a compreensão do que a vida realmente é.

Críticos da meditação budista afirmam que ela é um ato sem atividade mental, pois todos os pensamentos são esvaziados. Essas posições não compreendem o princípio

por trás da meditação budista. Seu objetivo é a total atividade mental, em que o praticante fica completamente consciente do momento presente. É verdade, para o noviço, a meditação usualmente envolve o sentar-se no chão em posição ereta e em um lugar quieto para alcançar a calma mental. Contudo, assim que os princípios da meditação são aprendidos, ela pode ser praticada enquanto a pessoa está de pé, ou andando, ou ainda envolvida nas atividades cotidianas.



A meditação não deve ser considerada a oração equivalente do budista. Em outras religiões, a oração é o processo de conversar com Deus e invocar o envolvimento de Deus na vida daquele que ora. Por meio da meditação, porém, os budistas procuram despertar a fonte do poder espiritual existente no interior deles (usualmente referido como "a natureza Buda interior").

Finalizaremos com o Zen



A prática do Zen não é a forma mais popular de budismo nos Estados Unidos, mas é a de maior notoriedade. A palavra *Zen* significa grosseiramente "meditação". Esse tipo de budismo rejeita as tradições da forma e das doutrinas, mas enfatiza a realização do eu verdadeiro que só pode ser alcançado por meio da experiência pessoal de meditação. Em outras palavras, você aprende ao fazer. Não confie nos ensinamentos ou conclusões de ninguém mais quando você mesmo pode ter a experiência pessoal.

A essência do Zen foi ilustrada pelo mestre zen Suzuki Roshi, quando lhe pediram para explicar as técnicas e estratégias para o *zazen* (a meditação sentada). Em vez de dar uma aula sobre o assunto, ele pulou sobre uma mesa e sentou-se em silêncio na posição de lótus por trinta minutos.

Ao evitar o estudo intelectual, confiando na prática da meditação, é possível que os praticantes de Zen obtenham uma inspiração repentina da realidade (chamada de *satori*). Além da meditação com as pernas trançadas, a sua prática emprega o uso de questões paradoxais (chamadas de *koan*), um tipo de tratamento de choque para a mente. Dois dos mais famosos *koans* que confundem nossa mente são:

- ✓ O que é o som de uma mão batendo palmas?
- ✓ Como era o seu rosto antes de você nascer?

O início do zen-budismo retrocede a um homem cujo nome era Bodhidharma (que era parte da escola budista maaiana no século V). Diz-se que Bodhidharma meditou por nove anos seguidos a fim de encontrar a iluminação pessoal. Depois, ele descreveu Zen como:

> ... uma transmissão especial fora das escrituras. Não havia necessidade de depender das palavras e letras, pois apontava diretamente para a pessoa real, vendo o interior da natureza do indivíduo, que era idêntico à toda realidade, o que justifica levar uma vida de Buda para alcançar o estado de Buda.

As Crenças do Budismo

Sobre	Conforme o Budismo
Deus	Não há nenhum Deus absoluto. Buda não negou a existência de Deus, mas indicou que a existência dEle não era particularmente importante (pois as pessoas precisam focar apenas seu próprio caminho espiritual). Buda não era Deus.
Humanidade	Não existe realmente o "eu", e somos apenas ficções. Cada um de nós é uma recorrência contínua que parece ser uma pessoa nesse momento do círculo.
Pecado	O pecado não é um problema, mas a ignorância é. O problema com o qual as pessoas se defrontam é a noção falsa e destrutiva de mundo e do "eu" que existe. Essa ignorância mantém a roda da ilusão da existência rodando e impede a realização de um ideal.
Salvação e vida após a morte	O círculo contínuo de reencarnações finda com a realização das Quatro Verdades e quando o indivíduo consegue libertar-se da noção do "eu". Nirvana é o estado transcendente que é alcançado por meio da meditação progressiva sobre os princípios budistas. Algumas pessoas chegaram ao estado de nirvana, mas se recusaram a entrar nele a fim de ajudar outras pessoas a alcançá-lo (esses são os bodisatvas).
Moral	Embora não haja penalidades rígidas para as violações, seguir os Cinco Preceitos (não matar, não roubar, não ter relações sexuais ilícitas, não usar linguagem abusiva, não usar álcool ou drogas) é encorajado. Os monges têm que seguir algumas regras a mais.
Adoração	Embora nenhum deus seja adorado, há demonstração de reverência por Buda, pois ele representa a vida santa e trouxe os ensinamentos da verdade. A adoração usualmente acontece diante da estátua ou imagem de Buda.
Jesus	Ele não tem mais relevância do que qualquer outra pessoa.

Os seguidores de Bodhidharma enfatizam a importância de encontrarmos individualmente a "mente original" e a "natureza verdadeira" de cada indivíduo.

Em parte por não depender de textos ou instruções, a prática do Zen sobreviveu (e floresceu) na China nos períodos de opressão política e militar contra a religião. Contudo não é a intenção do Zen fazer com que a pessoa se torne absorvida em si ou que seja removida da sociedade. É exatamente o oposto. A prática do Zen busca aumentar seu envolvimento com o mundo que o rodeia. Você pode intensificar sua sensibilidade apenas quando aprender a estar acima das distrações oriundas das ilusões mundanas (raiva, doença, etc.). Portanto, a prática do Zen geralmente inclui atividades tranqüilas, como fazer arranjo de flores, varrer folhas ou escrever poesias. Essas são atividades que podem facilitar a meditação.



Tenho uma observação neste ponto do livro. Se você estiver lendo desde o capítulo 1, você fez uma jornada do mormonismo ao budismo maaiana. Essas duas religiões estão em pólos totalmente opostos do espectro metafísico (lembre-se, metafísica é o que você acredita ser a realidade última). Os mórmons acreditam que a matéria é a única realidade última. Se alguma coisa não for material (física) para os mórmons, ela não existe. No lado oposto do espectro, está o budismo maaiana, com viés filosófico, que acredita que nada existe e isso é a verdade final para eles.

Como É mesmo?

1. O budismo iniciou-se no século VI, quando Sidarta Gautama abandonou seu estilo de vida no palácio, isolado e extravagante, e foi confrontado com as realidades duras da vida real. Por muitos anos, ele teve uma existência austera, mas também não encontrou satisfação nisso.
2. O grande despertar de Sidarta Gautama trouxe a compreensão de que há o caminho do meio, entre os extremos da autonegação e da auto-indulgência. Com essa verdade, ele tornou-se o iluminado e, a partir daquele momento, passou a ser chamado de Buda.
3. Os budistas seguem as Quatro Verdades Nobres que foram articuladas por Buda, reconhecendo que a vida resume-se ao sofrimento ocasionado por nossa própria ganância e anseios. O sofrimento pode ser sobrepujado. Ao seguir o Caminho Nobre Óctuplo, a pessoa pode transcender a ganância e alcançar o estado de nirvana, que é a realização da verdade e da compreensão final.
4. O budismo acredita na reencarnação. Após a morte, existe o renascer contínuo. Idealmente, em cada reencarnação você alcança um nível mais alto de compreensão até que finalmente possa alcançar o nirvana.
5. O budismo envolve uma dedicação intensa à prática da meditação. Ao passo que a oração em outras religiões é uma busca para trazer Deus à humanidade, a meditação dos budistas é uma busca para encontrar a natureza espiritual no interior do indivíduo.

Saiba Mais



Verifique *Como Praticar: O Caminho para a Vida Repleta*, de Sua Santidade Dalai Lama. Você já escutou a expressão "Fique distante da boca do cavalo", Bem, ela se aplica ao contexto, mas não estamos querendo ser desrespeitosos.

Um outro recurso introdutório é *Buddhism Without Beliefs: A Contemporary Guide to Awakening* (Budismo sem Crenças: Um Guia Contemporâneo para o Despertar), de Stephen Batchelor.

J. Isamu Yamamoto escreveu *Buddhism, Taoism & Other Far Eastern Religions* (Budismo, Taoísmo e outras Religiões do Oriente). Esse é um guia de estudo que foi escrito em formato de esboço. Você o achará particularmente útil se estiver tentando comparar religiões.

Gostamos do estilo de Yamamoto e também recomendamos seu livro *Beyond Buddhism: A Basic Introduction to the Buddhist Tradition* (Além do Budismo: Uma Introdução Básica à Tradição Budista).

Mudando de Assunto...

O budismo é predominante na China, mas não foi a primeira maior religião desse país. Chegou à China apenas por volta dos séculos I e II, trazido provavelmente por comerciantes. No período precedente, de cerca de 700 a 800 anos, os chineses seguiam os ensinamentos de Confúcio. Este é universalmente reconhecido como o pensador mais influente da história chinesa. Ele iniciou um movimento fundamentado na modéstia, moderação e respeito aos rituais. Se você acha que isto parece mais com as regras de um clube social ou de uma irmandade, você já possui uma estrutura mental correta para prosseguir.

Capítulo 9

Filosofias Orientais: Muito mais do que apenas Religião

"Acreditamos no Tao sem forma e eterno e reconhecemos todas as deidades personificadas como seres criados pela imaginação humana. Rejeitamos o ódio, a intolerância e a violência desnecessária; abraçamos a harmonia, o amor e o aprendizado conforme nos é ensinado pela Natureza. Colocamos nossa confiança e nossas vidas no Tao, para que possamos viver em paz e em equilíbrio com o universo, tanto nesta vida mortal como além dela".

— *Credo da Congregação Taoísta da Reforma Ocidental*



Se há um capítulo que é um saco de surpresas, é este. É um "saco de surpresas" no sentido de que estamos examinando três religiões diferentes. Mas essas não são "restos" aleatórios de religiões que não têm nada em comum exceto nossa decisão de amontoá-las no capítulo 9. Essas religiões têm coisas em comum:

- ✓ Cada uma delas influenciou muitas pessoas e possui, atualmente, milhões de seguidores.
- ✓ Cada uma delas se originou na Ásia e ainda continua prevalecente nessa região.
- ✓ Cada uma delas é uma religião que nem sempre se parece com uma religião.

Este último ponto, acreditamos, talvez você ache mais fascinante. Confucionismo, por exemplo, pode lhe parecer mais uma filosofia da moral do que uma religião. Taoísmo pode assemelhar-se a um curso da área de estudos sociais asiáticos, pois contém aspectos relacionados à arte, ao teatro e à forma física. E, a seguir, temos o xintoísmo, que se adapta facilmente à cultura contemporânea, que parece ser totalmente incompatível com os santuários antigos.

Há uma outra razão para que agrupássemos essas religiões. Ao longo dos séculos, elas emprestaram princípios umas das outras. Ao que tudo indica, elas não ficaram ofendidas ao serem mescladas. Se essas religiões podem coexistir com tanta compatibilidade, quem somos nós para separá-las?

Bruce & Stan

Capítulo 9

Filosofias Orientais: Muito mais do que apenas Religião

Preliminar

- Confusionismo: Não É tão Confuso
- Taoísmo: Natureza, a Grande Mãe
- Xintoísmo: Aqui e Agora

Todas as religiões que examinamos até este ponto, ou, pelo menos; achamos que assim fizemos, envolviam submissão a um deus ou alguma outra forma de divindade. Baseadas na reverência ou na prestação de contas ao ser divino, essas religiões promovem um código de conduta (o "que fazer ou não fazer" da religião). As religiões neste capítulo, porém, fogem desse padrão. Se há um Deus, não é tão importante para essas religiões, assim como elas não impõem regras de comportamento de acordo com qualquer divindade.

Mas não chegue à conclusão precipitada de que essas religiões abrem uma brecha para o estilo de vida desenfreado e imoderado. (Cancele todas as passagens para o carnaval no Rio de Janeiro.) Embora um deus desempenhe um papel menor, ou até mesmo nenhum, em todas

essas religiões, elas dizem respeito à ética, à moralidade e ao respeito. Essas religiões ensinam responsabilidade pessoal em um contexto que parece muito mais *social* do que *religioso*.

Confucionismo: Não É tão Confuso

Seu nome real era K´ung-Fu-Tzu, mas como esse nome comumente é pronunciado, e escrito, como Confúcio no Ocidente, esta será a maneira como o chamaremos. Ele nasceu em meados do século VI a.C., em uma região da China conhecida hoje como província de Shantung. De acordo com a opinião geral, Confúcio era um homem gentil e nobre. Talvez isso não o surpreenda, pois a graciosidade é um traço comum entre os asiáticos. Contudo, Confúcio nasceu em uma época e cultura que era famosa pela ausência de civilidade e moral bastante flexível.

Confúcio era um rebelde. Este rótulo normalmente significa que a pessoa rejeita os costumes de sua cultura. Isso foi exatamente o que Confúcio fez. Ele rejeitou a imoralidade das pessoas à sua volta e proclamou o caminho da moralidade, da integridade e da decência. Confúcio acreditava que a resistência a todas as mudanças era uma futilidade, mas que a herança cultural de nobreza não deveria ser abandonada pela sociedade contemporânea. Se a sociedade não fosse colocada em cheque, iria deteriorar-se em selvageria. Ele considerou que sua missão era manter viva a idéia da conduta digna e graciosa. Muito de sua vida foi gasta viajando através do país, aconselhando governantes sobre os padrões éticos de governo.

> *"Até que você venha a conhecer a vida, como pode conhecer a morte?"*
>
> *— Confúcio*

Você Pode se Relacionar a isso?

O confucionismo, essencialmente, focaliza a questão do significado último da vida. Portanto, um confucionista está sempre considerando questões como essas:

- ✓ O que faz com que a vida valha a pena?
- ✓ Quais são as virtudes e os métodos da autodisciplina necessários para criar uma existência meritória de estima?

Curioso: você notou a falta de algo nestas questões? O confucionismo não tem muitas doutrinas sobre Deus, fato comum nas outras religiões. É basicamente um sistema de crenças do comportamento ético que as pessoas devem ter em seus relacionamentos pessoais. Algumas vezes, esses relacionamentos referem-se ao aspecto macro (isto é, como os governos devem tratar seus cidadãos); outras vezes, ao aspecto micro (isto é, a interação pessoal, um a um).



Confúcio ensinou que as partes mais significativas da vida são encontradas em cinco relacionamentos éticos:

1. O relacionamento entre pais e filhos.
2. O relacionamento entre governantes e seus sujeitos.
3. O relacionamento entre marido e mulher.
4. O relacionamento entre irmãos.
5. O relacionamento entre amigos.

É fácil perceber por que o confucionismo tem um apelo universal. Você provavelmente tem relacionamentos com pessoas que pertencem a uma ou várias dessas categorias.

Mas, apenas ter um desses relacionamentos valiosos não torna sua vida tranqüila. Você certamente pode atestar esse fato. Bem, um ou mais desses relacionamentos está provavelmente causando uma considerável tristeza para sua vida. São exatamente nesses momentos que os ensinamentos de Confúcio tornam-se importantes. Ele enfatizou alguns valores éticos que devem ser pessoalmente aplicados nos relacionamentos importantes da vida. Esses valores éticos incluem:

- ✓ *Li:* conduta apropriada e etiqueta.
- ✓ *Hsiao:* amor entre os membros da família.
- ✓ *Yi:* justiça, decência e virtude.
- ✓ *Xin:* honestidade e integridade.
- ✓ *Jen:* gentileza em relação aos outros.
- ✓ *Chung:* lealdade e fidelidade.

Estes valores são quase que universalmente apreciados, até mesmo por aqueles que pertencem a outras religiões. Conseqüentemente, na China e em outras partes da Ásia,



A sabedoria prática de Confúcio encontrada em seus famosos provérbios é profunda. Na verdade, muitos de seus provérbios igualam-se à sabedoria prática encontrada no livro de Provérbios, da Bíblia — mas com uma importante diferença. No início do livro de Provérbios, a Bíblia reconhece que o princípio da sabedoria é entender que Deus existe e que devemos reverenciá-lo acima de tudo. E isso faz sentido. Se Deus de fato existe e tem nosso destino em suas mãos, como alguém pode ser considerado sábio se desconhece esse fato?

Perfil das Filosofias Orientais

- ✓ Há aproximadamente 6 milhões de confucionistas no mundo. Cerca de 26 mil deles vivem nos Estados Unidos; e quase todo o restante pode ser encontrado na China e no resto da Ásia.
- ✓ O taoísmo tem hoje cerca de 20 milhões de seguidores e está basicamente centralizado em Taiwan. Cerca de 30 mil taoístas vivem nos Estados Unidos.
- ✓ O taoísmo teve uma influência significativa na cultura norte-americana em áreas como acupuntura, medicina de ervas e artes marciais.
- ✓ Como as próximas sentenças revelarão, as estatísticas sobre os números de membros de uma religião não são realmente confiáveis. Uma fonte diz que o número de seguidores do xintoísmo no mundo varia entre 2,8 e 3,2 milhões. Uma outra fonte afirma que 40% dos japoneses adultos seguem o xintoísmo (o que significa que há cerca de 50 milhões de seguidores). Ainda uma outra fonte distinta afirma que 86% dos japoneses adultos seguem uma combinação de xintoísmo e budismo (o que elevaria o número de seguidores do xintoísmo para 107 milhões de seguidores).
- ✓ O xintoísmo, de forma distinta da maioria das outras religiões, não teve um fundador, não tem escrituras, não tem um conjunto de leis religiosas e tem apenas um sacerdócio organizado de forma bem flexível.
- ✓ No Japão, há cerca de 80 mil santuários para honrar os deuses (*kami*) do xintoísmo.

os ensinamentos de Confúcio são usualmente mesclados com outras religiões. Por exemplo, o pensamento confucionista é normalmente mesclado com a adoração taoísta da Natureza ou com os conceitos da vida após a morte dos budistas.

Vale a pena Ler

Os princípios essenciais do confucionismo estão em nove livros. (Isso pode parecer bastante, mas não se esqueça de que a Bíblia na verdade é composta de sessenta e seis livros.) Esses livros foram escritos separadamente, mas foram categorizados e reunidos, em dois conjuntos, no século XII (durante a dinastia Sung):

Os Cinco Clássicos: Estes livros supostamente foram escritos antes da época de Confúcio:

1. O *Shi Jing*: uma antologia de trezentos poemas e canções.
2. O *Shu Jing*: uma coletânea de documentos históricos atribuídos aos primeiros, e legendários, governantes da China.
3. O *Li Ji*: uma coleção de escritos que se relacionam aos rituais.
4. O *Chun Qui*: um registro histórico de Lu, a região natal de Confúcio.
5. O *I Ching*: uma coleção de sessenta e quatro hexagramas (símbolos compostos de linhas pontilhadas e contínuas) com significados específicos.

Os Quatro Livros: Esses livros contêm os escritos de Confúcio e Mêncio (um dos principais seguidores do confucionismo, que será mencionado a seguir):

1. O *Lun Yu*: usualmente chamado de Analecto, contém um registro das ações e provérbios de Confúcio.
2. O *Chung Yung*: é chamado "A Doutrina do Significado" (o que quer que isso signifique).
3. O *Ta Hsueh*: também chamado de o Livro do Grande Aprendizado.
4. O *Meng Tzu*: esses são escritos de Mêncio que, como Confúcio, viajou de estado a estado aconselhando os governantes quanto à conduta e à forma de governo apropriadas.

De todos estes livros, aquele que é mais fascinante para as pessoas da cultura ocidental é o *I Ching*. A tradição diz que Confúcio escreveu os comentários que explicavam o significado dos hexagramas. O *I Ching* (também chamado de Livro das Mutações) é considerado o manual para se obter orientação quanto à tomada de decisões na vida. O livro é usado com quarenta e nove varetas (que se parecem com pauzinhos chineses, porém mais finos) que são jogadas no chão. O padrão aleatório dessas varetas determina qual hexagrama deve ser a referência à resposta para a questão feita. (Lembra um pouco as oito bolas mágicas utilizadas na Ásia antiga.)

Mudando a Perspectiva Cultural

Confúcio nasceu em meio às grandes dinastias chinesas. Ele nasceu em uma família de classe alta, em um momento em que os aristocratas estavam dando lugar às novas e maiores monarquias governadas por homens sem tradições familiares firmes. A reverência da sabedoria

estava sendo trocada pela devoção à riqueza, e a opressão do pobre estava crescendo e se tornando mais comum. Confúcio acreditava que a sociedade como um todo era reflexo do caráter das classes dirigentes. Ele acreditava que o caráter do governante influenciava a natureza do cidadão. Confúcio, resistindo à tendência cultural, ensinava que se um governador fosse bom e justo, então as pessoas de seu reinado seriam honestas e submissas; o contrário também seria verdadeiro, um governante cruel e exigente produziria cidadãos egoístas e belicosos. Embora essa mensagem não fosse popular junto à classe governante da época, para a qual pregava, não só foi aceita ao longo dos séculos, como também mudou o curso da sociedade chinesa.



A influência do confucionismo permeia a cultura chinesa desde aquela época, apesar dos regimes políticos e militares opressivos que estiveram no poder de tempos em tempos ao longo dos séculos. Os governos comunistas tentaram reprimir os ensinamentos de Confúcio, mas seus princípios éticos ainda encontram expressão no coração de muitos chineses (e influenciam a opinião que têm sobre as autoridades governamentais).

Inerentemente Bom ou inerentemente Mau?

Os ensinamentos de Confúcio espalharam-se rapidamente após sua morte. Embora estivesse envolvido com a tarefa de escrever muitos livros para preservar seus ensinamentos, aparentemente ele não escreveu o suficiente. Vários séculos após sua morte houve espaço para o surgimento de algumas grandes ambigüidades. As preocupações práticas em relação à conduta foram transpostas para o aspecto intelectual em duas escolas de pensamento opostas (identificadas por seus

proponentes originários). Essas duas ramificações continuaram a reconhecer a importância do comportamento apropriado, mas discordaram sobre a maneira de determinar o que é apropriado:

- ✓ ***Mêncio (c. 371–289 a.C.):*** Esse homem acreditava que as pessoas eram inerentemente boas, portanto a intuição pode ser o guia para o comportamento apropriado. Ele é famoso por sua teoria de que as "sementes" da bondade existem naturalmente em todos nós, mas que devem ser cuidadosamente alimentadas para crescer e se desenvolver. Ele também acreditava que o governo deveria ser estruturado para permitir que o aspecto "bom" da maioria prevalecesse a fim de produzir um "governo benevolente". (Ele foi reconhecido como um dos primeiros defensores da democracia.)

- ✓ ***Xunzi (c. 300–230 a.C.):*** A opinião desse homem era justamente oposta à de Mêncio. Ele acreditava que os seres humanos nasciam com uma natureza má, inata. As pessoas precisam do sistema específico e rígido do *Li* (conduta e etiqueta) para se tornarem virtuosas. Portanto, Xunzi estava mais preocupado com o comportamento preventivo do que com o que era moralmente inaceitável. Ele não acreditava que a imposição dos códigos de condutas estabelecidos deveria ser punitiva; ou melhor, ele acreditava que esses códigos tinham valor em si, pois traziam as pessoas do mal para o bem.



Embora nunca tenha havido uma competição entre eles, a visão de Mêncio parece ter prevalecido. O confucionismo tradicional adota essa crença, a de que cada pessoa tem o potencial para

alcançar as virtudes da humanidade: a justiça, a propriedade e a sabedoria. Sua visão, que representa a essência do confucionismo, está resumida nesta afirmação feita por ele:

> Todas as coisas estão dentro de mim, e na minha auto-avaliação, não encontro maior alegria do que ser verdadeiro comigo mesmo. Deveríamos fazer o melhor possível para tratar os outros como queremos ser tratados. Nada é mais apropriado do que buscar a bondade.

O confucionismo, ao longo dos séculos e desde a época de Mêncio, sofreu outros refinamentos, alterações e ajustes (por meio de movimentos conhecidos como neoconfucionismo e neoconfucionismo contemporâneo). Houve até mesmo formas híbridas ao longo de fronteiras geopolíticas (como o confucionismo coreano, o confucionismo japonês e o confucionismo cingapurense). Apesar dessas variações, o confucionismo ainda hoje permanece da forma como foi originariamente articulado por Confúcio: um sistema de pensamento por meio do qual o comportamento cordial e civilizado é enfatizado para o benefício dos relacionamentos mais importantes da vida.

Taoísmo: Natureza, a Grande Mãe

Deixaremos um pouco o confucionismo de lado, mas não vamos nos distanciar muito dele. Vamos abordar o *taoísmo*. *Daoísmo* é o termo mais usual no Oriente, mas taoísmo é usado com maior freqüência no mundo ocidental, razão pela qual optamos por este termo. (A mudança parece um pouco sem sentido quando você aprende que Tao é pronunciado como "Dao", portanto não parece fazer muita diferença se a palavra é iniciada por *t* ou *d*.)



O Yin e Yang

Não podemos entender a filosofia oriental sem conhecer o *yin* e o *yang*. Não, não estamos falando dos dois ursos pandas do zoológico de Beijing. (Pensando bem, talvez esses sejam os nomes dos ursos pandas, mas não estamos nos referindo a eles.) *Yin* e *yang* representam os princípios inter-relacionados e balanceados entre consistência e mudança.

As filosofias orientais estão baseadas nos conceitos de continuidade e mudança. Embora essas possam parecer noções opostas para você, as culturas asiáticas entenderam a importância da conexão existente neles. Por um lado, as culturas asiáticas fazem reverência à ligação com o passado (os ancestrais, a cultura, etc.); por outro lado, elas também apreciam a flexibilidade e mudança que ocorrem na vida. Estes dois conceitos, para produzir harmonia na vida, podem ser mesclados e balanceados, em vez de estarem competindo um com o outro.

Yin e *yang* são pólos opostos que produzem energia para a vida. O universo é visto como existindo em um estado dessa divisão binária de princípios naturalmente opostos, mas complementares. Para tudo há o lado *yin* (escuro, suave e feminino), e sua contraparte, o *yang* (claro, rígido e masculino). Isso produz as diferenças entre o masculino e o feminino, o dia e a noite, a alegria e a tristeza. Ao entender o "pensamento correlativo" do *yin* e *yang*, você pode obter balanço em sua vida independentemente das circunstâncias que atravessarem seu caminho.

Yin e *yang* são tipicamente simbolizados por um círculo dividido em duas metades (cada metade separada por uma linha ondulada na forma de um girino). Uma metade é branca, e a outra é negra, com um ponto da cor oposta na parte maior da ondulação.

Taoísmo é intimamente relacionado ao confucionismo. Eles coexistiram por séculos na mesma região geográfica e, com freqüência, entre os mesmos seguidores. A grande diferença do taoísmo para o confucionismo diz respeito à filosofia, e os dois também não são muito distintos em relação a esse aspecto. Ao passo que o confucionismo foca a moralidade e a civilidade na sociedade, o Tao está mais preocupado com o mundo da natureza. A tradução grosseira para *Tao* é "caminho", como em "o caminho da natureza".

Definindo o Indefinível

Os seguidores do Tao, quando, a pedidos, explicam sua crença, afirmam que ela é basicamente indefinível. Isso não nos fez desistir. Em nossa pesquisa (obviamente, realizada entre pessoas que não conhecem suficientemente o taoísmo para saber que é indefinível), o Tao foi descrito como:

- ✓ Um poder que envolve e cerca todos os seres, os vivos e os inanimados, assim como flui através deles.
- ✓ A energia que regula os processos naturais e alimenta o balanço no universo.
- ✓ A força que traz harmonia aos opostos (de forma que jamais haverá amor sem ódio, luz sem escuridão, masculino sem feminino, etc.).
- ✓ A causa primeira do universo.

Sobre esse fundamento da importância da natureza, o taoísmo adiciona a filosofia da importância de cada indivíduo. (Bem, por que não seria assim? Somos todos uma parte da natureza.) Assim como devemos permitir

que a natureza siga seu próprio curso, também deveríamos permitir que os indivíduos sigam suas inclinações, livres das restrições impostas por outra pessoa. De forma similar à visão de Mêncio sobre o confucionismo, os taoístas acreditam que as pessoas são compassivas por natureza e que demonstrarão compaixão aos outros (sem nenhuma expectativa de recompensa), se for permitido que sigam seus instintos naturais.

O Caminho para Iniciar o Tao, conforme Laozi

Acredita-se, de forma geral, que o fundador do taoísmo é Laozi. Ele foi contemporâneo de Confúcio, que viveu no século VI a.C. Ele estava preocupado em relação à brutalidade das massas, que só fazia crescer, à medida que os governantes locais lutavam para conquistar seus vizinhos e oponentes. Portanto, ele enfatizou a importância de cada indivíduo como um componente dentro da natureza do mundo.

Os escritos contidos no *Daodejing*, um dos textos reverenciados do taoísmo que contêm provérbios filosóficos fundamentais, foram creditados a Laozi. Conta-se a história de que Laozi era um historiador responsável pelos arquivos ancestrais em sua província, Zhou. Quando reconheceu que a sociedade à sua volta estava se deteriorando, ele montou um boi e fugiu para as montanhas a oeste. No desfiladeiro da montanha, ele foi confrontado pelos místicos "guardiões da fronteira", que lhe pediram para que escrevesse sua sabedoria e ensinamentos. Foi nesse momento que ele escreveu um livro, o *Daodejing*, com o total de cinco

mil caracteres que compunham as idéias do Tao. Assim que ele acabou, desapareceu no ar e jamais se escutou ou se viu Laozi novamente. Tudo que restou foi o *Daodejing*.

Embora o taoísmo tenha começado como uma combinação de psicologia e filosofia com Laozi, evoluiu para uma fé religiosa por volta do século V a.C., quando foi adotado como a religião do Estado. Nessa época, Laozi era reverenciado como uma divindade.

O taoísmo, por fim, tornou-se uma das grandes religiões da China (junto com o budismo e o confucionismo). Era a religião oficial do Estado até o fim da dinastia Ching, em 1911, quando teve fim o apoio governamental. No período seguinte das guerras entre os senhores, muitos templos e artefatos taoístas foram destruídos. A situação ficou até mesmo pior depois da vitória comunista em 1949, quando havia menos liberdade religiosa e quando o governo comunista confiscou templos e saqueou memoriais religiosos. O tiro de misericórdia para grande parte da herança taoísta aconteceu durante a Revolução Cultural da China, de 1966 a 1976. O atual regime chinês permitiu que as pessoas pudessem expressar abertamente suas crenças taoístas.

Fazendo o que Vem naturalmente

No taoísmo, a combinação entre a energia da natureza e a importância do indivíduo produz alguns aspectos interessantes nessa filosofia. Considere alguns deles:

- ✓ A ação espontânea (*wu wei*) é enfatizada. Isso se aplica não apenas ao aspecto pessoal, mas também à natureza. Como deve ser permitido à natureza "tomar seu próprio curso", ninguém deveria erguer uma barragem que impedisse o fluxo natural de um rio que corre para o mar.
- ✓ Todos os julgamentos de valores são relativos.
- ✓ O objetivo de cada pessoa que acredita nessa fé é tornar-se um com o Tao.
- ✓ O tempo é cíclico, não linear como no pensamento ocidental.

A popularidade do taoísmo nos Estados Unidos é relacionada à ênfase dada à saúde e à forma física. Contudo, essa saúde e forma física não são do tipo para ganhar medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. Ela diz respeito à abordagem holística do bem-estar, o que envolve a acupuntura, a medicina de ervas e a meditação. E, embora grande parte dos Estados Unidos tenha sido contaminada pelo passo frenético da aeróbica, os seguidores do Tao fazem os mesmos movimentos, mas em câmara lenta, com a prática das técnicas ancestrais do *tai chi*. Os movimentos vagarosos e cheios de coreografia do *tai chi* exercitam todas as partes do corpo. Eles foram desenvolvidos para estimular o sistema nervoso central, ao mesmo tempo em que servem para diminuir a pressão sanguínea e aliviar o estresse. Tonifica suavemente os músculos sem forçá-los. *O tai chi* também facilita a digestão, o funcionamento do intestino e a circulação do sangue. A medicina tradicional chinesa ensina que a doença é causada por bloqueios ou pela ausência de balanço na energia intrínseca de nosso corpo (o *chi*). Acredita-se que o *tai*



chi restaura o balanço necessário desse fluxo de energia. Visualizamos o *tai chi* como uma massagem dos órgãos internos. (Pode ser vagarosa, mas é melhor do que tocá-los.)



Outra prática antiga profundamente enraizada nas idéias taoístas de balanço e harmonia é o *Feng Shui*, que está se tornando cada vez mais popular. Essa prática refere-se à arte de criar um ambiente vivo balanceado — especialmente no projeto arquitetônico e organização da mobília — e tornou-se imensamente popular na costa oeste dos Estados Unidos.

Viverei para Sempre

No século II a.C., quando o taoísmo tinha apenas alguns séculos de vida, seus seguidores acreditavam que era possível encontrar um elixir na natureza que lhes conferiria a imortalidade. Infelizmente, o cinábrio, o ingrediente principal dessa suposta poção, era altamente venenoso; conseqüentemente, muitas pessoas morreram em sua busca pela imortalidade. Essas fatalidades freqüentes levaram os taoístas a alterar um pouco sua busca. Em vez de buscar a imortalidade física, eles começaram a buscar uma rota mais segura, em que buscavam a poção filosófica interior que lhes poderia dar um "embrião imortal", algo que poderia ser alcançado por meio da disciplina física e mental. (Os movimentos do *tai chi* eram muito mais seguros do que beber veneno.)



A mudança de uma busca pela imortalidade física para a busca da imortalidade interna levou ao conceito de *qi* (que significa "respiração"). *Qi* é a energia primordial

> *"Fique estático como uma montanha e flua como um grande rio".*
>
> *— Laozi*

que os taoístas acreditam fluir através do corpo, assim como através de todo o universo. Podemos aprender a controlar o *qi* por meio dos exercícios de *tai chi*. Originariamente, acreditava-se que o controle corporal do *qi* em certas práticas sexuais resultaria na imortalidade. Um texto antigo indica que um homem poderia chegar a ter dez mil anos de vida se pudesse sustentar encontros sexuais com cento e oito mulheres; porém a imortalidade permanente requereria, no mínimo, mil e duzentas mulheres.

Xintoísmo: Aqui e Agora



O xintoísmo iniciou-se no Japão, cerca de 500 a.C. ou antes, como uma mistura não estruturada de adoração à natureza, de cultos da fertilidade e de técnicas de divinização. Suas primeiras formas estavam centradas no *kami* (a crença de que deuses habitavam as montanhas, as árvores, as pedras e outros elementos da natureza). Por volta do século VI a.C., o *kami* foi mesclado com alguns aspectos do budismo, do confucionismo e do taoísmo, que chegaram ao Japão provenientes da China. O resultado dessa fusão filosófica, por volta do século VIII a.C., foi o xintoísmo, um nome derivado das palavras chinesas *shin tao* ("o caminho dos deuses").

O xintoísmo sempre consistiu de duas tradições interdependentes — o lado popular e o lado político:

- ✓ ***O lado popular do xintoísmo:*** Em todos os vilarejos e bairros há um santuário *kami*, o que significa que

essa religião se entranhou na cultura japonesa de modo geral.

✓ ***O lado político do xintoísmo:*** Os rituais e sacerdotes do xintoísmo foram integrados em uma estrutura política, a ponto de até legitimar os governantes japoneses. O xintoísmo — de 1868, a época do novo imperador Meiji, até 1945 — era a religião estatal do Japão e servia para promover a ideologia imperialista desse país. Depois da Segunda Guerra Mundial, quando o imperador renunciou a sua divindade, a estrutura governamental foi desligada de sua conexão com o xintoísmo.

Origami, a arte japonesa de dobradura de papel, tem significado religioso. Originou-se da experiência com o xintoísmo. Origami *significa "papel dos espíritos", e as belas figuras de papel usualmente decoram os santuários xintoístas. Como o papel vem das árvores e em razão de existir nele um espírito, o papel destinado ao* origami *nunca é cortado, apenas dobrado.*

Hoje, o xintoísmo, livre de qualquer conexão forçada com o governo, representa a forma de adoração da natureza, que reconhece a presença do *kami* em todas as facetas da natureza.

As Afirmações

Como você verá, o xintoísmo é carregado de rituais, mas leve na doutrina. Embora haja muita teologia nessa religião, há quatro "afirmações" que servem como crenças usuais e que os seguidores do xintoísmo "concordam que são boas". Essas afirmativas são:

1. ***Tradição e a família:*** A família é vista como a instituição primária por meio da qual as tradições são preservadas. A herança e as tradições são

passadas de uma geração para a próxima por meio da família. O sentido e a importância da família são celebrados em ocasiões como os nascimentos e os casamentos.

2. ***Amor à natureza:*** A natureza é sagrada. Se você estiver próximo da natureza, logo você está próximo dos *kami* (os deuses da natureza). Os elementos na natureza devem ser adorados como espíritos sagrados.
3. ***Limpeza física:*** O respeito pela natureza exige limpeza. Isso não é apenas um cerimonial de limpeza no momento dos rituais, mas aplica-se a todo o tempo. Tomar banho, lavar as mãos, etc., é exigido porque você está constantemente em contato com as adjacências da natureza.
4. ***"Matsuri":*** Esses são os festivais em honra a um ou mais dos espíritos ancestrais e dos *kami*. O *Matsuri* promove a unidade comunitária ao criar uma oportunidade para a família e os amigos socializarem-se mutuamente.

É uma Religião; não É uma Religião

Os *kami* (deuses) são o foco central do xintoísmo no mundo. Contudo, para os seguidores do xintoísmo, o "mundo" é aqui e agora, e não em alguma outra dimensão metafísica que envolva a vida após a morte ou a eternidade. Como o *kami* está presente na natureza praticamente não há preocupação com o céu. Embora o xintoísmo tenha muitos elementos de uma religião, há muitos aspectos que sugerem que não é uma religião (pelo menos não uma religião no sentido usual da palavra).

Xintoísmo

É uma Religião	Não É uma Religião
O xintoísmo tem muitos deuses	Não há um conceito de um Criador divino.
O xintoísmo tem sacerdotes	Não há fundador ou patriarcas.
O xintoísmo tem muitos rituais	Não há um sistema ético particular.
O xintoísmo tem um número muito grande de santuários.	Não há textos sagrados.
O xintoísmo enfatiza a participação. Em algum momento de suas vidas 95% dos japoneses vão a um santuário xintoísta.	Não enfatiza a crença. Apenas 20% dos japoneses que participam verdadeiramente acreditam na existência do *kami*.
O xintoísmo acredita que os *kamis* (deuses) habitam em todos os elementos da natureza.	Não têm uma crença de que os seres humanos têm uma "alma" ou natureza eterna.

Uma Religião Antiga que É Boa para os Dias de Hoje

O xintoísmo, para uma religião antiga (talvez a mais velha do Japão, se levarmos em consideração a época do pré-xintoísmo em que havia culto ao *kami*), ajusta-se bem à cultura contemporânea japonesa. Em parte, graças ao fato de o xintoísmo focar o mundo atual. Como não se identificam como uma doutrina da vida após a morte, tudo gira em torno do que está acontecendo agora. Além disso, como há inumeráveis *kamis* que existem em todos os aspectos e elementos da natureza, fica fácil para o xintoísmo mesclar-se com a trama da sociedade japonesa moderna. Embora tenha algumas das características das

religiões tradicionais (como sacerdotes, templos e rituais), estes se mesclaram com a sociedade secular mais como uma rotina contemporânea do que como uma religião sagrada.

Os *kamis* ajustam-se também às mudanças culturais. Eles são seres nebulosos — os quais não são usualmente personificados quer na forma quer na personalidade —, que possuem poder sobrenatural para afetar os objetos em que habitam. Por séculos, *Inari* (o kami "provedor do arroz") foi o mais popular. Trinta mil santuários são dedicados a *Inari*. Embora originariamente fosse apenas um *kami* guardião da agricultura, as tarefas de *Inari* se expandiram durante a revolução industrial e tecnológica do Japão. Hoje, pede-se a *Inari* que aja em favor de uma vasta gama de comércios e negócios.

Não é incomum encontrar sacerdotes xintoístas fazendo rituais para invocar um *kami* que pacifique a terra para abençoar a construção de uma companhia ou a aquisição de um carro novo. Os empresários oram ao *kami* para que tenham bons resultados na bolsa de valores, e os estudantes, para ter sucesso nos exames.



Xintoísmo é essencialmente originário e exclusivo do Japão. É difícil para alguém de fora do Japão (ou sem ancestrais japoneses) abraçar o xintoísmo. Como não há um texto em que a pessoa possa aprender o fundamento da religião, como a Bíblia para os cristãos, o xintoísmo deve ser aprendido por meio da participação nos rituais. O xintoísmo basicamente passa de uma geração a outra por meio da prática de rituais em grupo.

Crenças das Filosofias Orientais

Sobre	Conforme as Filosofias Orientais
Deus	Embora os deuses possam ter um papel na filosofia (como o *kami* do xintoísmo), eles não são o ponto focal. O comportamento humano desempenha um papel muito mais importante do que o envolvimento com qualquer um dos deuses.
Humanidade	A humanidade é geralmente vista como boa e nobre. Se lhe for permitido seguir os instintos naturais (livre da opressão do governo), as pessoas demonstrarão gentileza e respeito umas para com as outras.
Pecado	Há formas de comportamento aceitáveis e outras inaceitáveis. Violação dos códigos de conduta ética podem ser perdoados por meio do arrependimento e do retomar o comportamento apropriado.
Salvação e vida após a morte	Não há, na verdade, vida após a morte, mas há o conceito de nirvana, que é o estágio último do conhecimento e da compreensão. Não há o conceito de ser salvo por um deus. Você atinge o nirvana por meio do alcançar progressivamente estágios mais elevados de conhecimentos por intermédio dos vários ciclos de vida.
Moral	Comportamento moral é o aspecto mais importante da vida.
Adoração	Embora haja rituais de adoração aos deuses, não há o conceito de submeter-se a Deus. Até mesmo os sacerdotes são devotados à comunidade e à humanidade, o que parece eclipsar a adoração a Deus.
Jesus	Não há reconhecimento ou aceitação de Jesus, a não ser como uma pessoa que viveu e ensinou a conduta moral que era consistente com os ensinamentos das filosofias orientais.

Como É mesmo?

1. Confúcio foi o fundador de um sistema de pensamento que enfatiza o comportamento moral e virtuoso.
2. O confucionismo valoriza o relacionamento marido/mulher, pais/filhos, entre os irmãos e os amigos, assim como do governo com seus cidadãos. Nesses relacionamentos, as pessoas devem demonstrar amor, lealdade, educação, honestidade e decência.
3. O taoísmo reverencia e adora o poder e a força energética da natureza.
4. Embora o confucionismo enfatize a importância das relações comunitárias, o taoísmo foca a significância do indivíduo. Toda pessoa é parte da natureza, portanto cada pessoa experimenta o Tao. O artifício é controlar e aproveitar o Tao para extrair o máximo de vantagens dele (e as técnicas de movimento do *tai chi* são utilizadas para esse propósito).
5. O xintoísmo foca o aqui e agora. Como não existe nenhuma crença em particular na vida após a morte, o mundo presente torna-se a ênfase primária dessa religião.
6. Os deuses (*kami*) do xintoísmo estão em toda a natureza. As práticas rituais de adoração a esses deuses são mais importantes do que a crença real neles.

Saiba Mais



Um excelente guia para as religiões e guias orientais é *The Perennial Dictionary of World Religions* (O Dicionário Perpétuo das Religiões do Mundo) (Harper & Row, originariamente publicado como *Abingdon's Dictionary of Living Religions* [Dicionário das Religiões Vivas de Abingdon]). Ele fornece um bom panorama de todos os conceitos básicos para cada um dos sistemas de crenças.

Se você estiver procurando uma fonte para aprofundar seus conhecimentos sobre o confucionismo, talvez queira verificar *Confucius and the Chinese Way* (Confúcio e o Caminho Chinês), de H. G. Creel. Como o título indica, a ênfase é a prática do confucionismo na China, porém as formas variantes em outros países são muito distintas.

Sokyo Ono é um estudioso proeminente do xintoísmo. Ele fornece, em seu livro *Shinto: The Kami Way* (Xintoísmo: O Caminho Kami), uma excelente introdução às características espirituais do xintoísmo e sua influência na cultura japonesa.

Mudando de Assunto...

Como você deve ter percebido, Deus desempenha um papel relativamente menor nas religiões filosóficas. Ele está lá, mas não é tão importante. Agora, vamos dar um passo a mais para nos distanciarmos de Deus. Na Parte IV, lidaremos com as religiões que não têm Deus. Algumas delas vão até mesmo além do ponto do "não ter Deus", chegando a ponto de negar a Deus.

PARTE IV:

CRENÇAS ATEÍSTAS



Até agora, estivemos examinando as maiores seitas, religiões e sistemas de crenças que incluem alguma idéia sobre Deus. Quer sejam monoteístas, quer politeístas quer panteístas, elas, pelo menos, têm um conceito de *theos* (a palavra grega para "Deus") em seus sistemas de crenças.

Agora estamos entrando em uma nova seção que inclui crenças espirituais totalmente distintas. Em essência, esses sistemas de crenças são ateístas – isto é, eles *não* têm Deus (essa é a razão pela qual as chamamos de "crenças ateístas"). Para melhor esclarecer esse ponto, alguns dos sistemas de crenças espirituais do capítulo 10 mencionam Deus ou deuses, mas isso somente se o indivíduo assim o quiser. Para sermos mais objetivos, a espiritualidade da Nova Era não diz respeito a Deus. Quanto aos sistemas de crenças do capítulo 11, não resta a menor dúvida de que Deus não é bem-vindo.

Embora estejam totalmente desvinculados de Deus, mesmo assim usamos a palavra *espiritual* para descrever esses sistemas de crenças. Isso é intencional, pois todas as pessoas são inerentemente espirituais, até mesmo as que reduzem Deus a uma preferência pessoal ou o negam totalmente. Não dá para mudar isso, pois essa foi a maneira como Deus nos criou. Todos nós buscamos algum tipo de realização espiritual e significado para nossas vidas, mesmo que acreditemos que possamos encontrar isso independente da Fonte de toda espiritualidade.

Com isso em mente, examinaremos algumas crenças espirituais que ignoram Deus.

Bruce & Stan

Capítulo 10

Espiritualidade da Nova Era: Um pouco disso e um pouco daquilo

> "O verdadeiro teste de sanidade é se você aceita toda a vida, exatamente como ela é".
>
> — *Laozi*



Quando começamos a estudar a espiritualidade da Nova Era, não tínhamos certeza se encontraríamos material suficiente para escrever um capítulo inteiro. Achávamos que o movimento Nova Era morrera com a Era de Aquário e a era dos *hippies* da década de 1960. Bem, estávamos totalmente equivocados. À medida que fizemos nossa pesquisa, não apenas aprendemos que o movimento Nova Era está vivo e passa bem, mas também descobrimos que pode até ser o sistema de crenças espiritual mais difundido e influente do século XXI.

No despertar do movimento Nova Era, as pessoas falavam e cantavam sobre conceitos bastante bizarros, como :

- ✓ Revelações místicas cristalinas
- ✓ Alinhamento dos planetas para produzir harmonia do espírito interior
- ✓ Libertação da mente alcançada por meio da tranqüilidade holística

Cerca de uma geração atrás, a maioria das pessoas considerava a Nova Era uma moda, pois parecia tão peculiar. As batas indianas podem ter desaparecido, mas as crenças da Nova Era permaneceram e floresceram. É sobre ela que nos aprofundaremos agora.

Bruce & Stan

Capítulo 10

Espiritualidade da Nova Era: Um pouco disso e um pouco daquilo

Preliminar

- Misticismo Corporativo
- Tudo sobre a Cebola
- Um Sistema de crenças Antigo
- A Nova Era e Você

A cebola é um dos alimentos mais peculiares da natureza. Ela não causa uma grande impressão até que você a cheire ou a morda e, assim, o sabor pungente o impacta como... bem, como uma cebola! (E depois você precisa de um pouco de hortelã para refrescar o hálito.) No início deste capítulo, queremos fazer uma comparação entre a qualidade da cebola e a espiritualidade da Nova Era:

- ✓ Cresce sob o solo.
- ✓ Tem muitas camadas.
- ✓ Tem um cheiro forte.
- ✓ Pode provocar o choro.

O movimento Nova Era, como a modesta cebola, cresceu muito fora do alcance de nossa vista e esse crescimento não foi detectado, a não ser agora. Com a aproxi-

mação do novo milênio houve também a aproximação da Nova Era. Em vez de se sentar passivamente ao longo da estrada, milhões de pessoas que propagam e praticam a Nova Era acreditam que é tempo de ativamente difundir a nova época do descobrir a si mesmo, da consciência espiritual, da iluminação pessoal e da unidade global. É difícil determinar a espiritualidade da Nova Era, pois há muitas camadas embutidas em todos os aspectos da sociedade — o cuidado com a saúde, os negócios, a ciência, a política, os esportes e os entretenimentos. Contudo, a influência das crenças da Nova Era estão aí e estão crescendo. Caso ainda não tenha notado, a espiritualidade da Nova Era está impactando o mundo — especialmente os Estados Unidos — de forma tão contundente como a cebola crua dá sabor ao hambúrguer.

Não É Conspiração

Se soamos como alarmistas, essa não era nossa intenção. Não acreditamos que haja uma vasta conspiração Nova Era ameaçando conquistar o mundo. No entanto, acreditamos — e as evidências assim nos mostram — que há milhões de profissionais bem qualificados, articulados e influentes que estão ligados à prática e ao ensino da espiritualidade da Nova Era, por meio de livros, cassetes, seminários, televisão, *shows* e *sites* na Internet, para outros dez milhões de pessoas. Aparentemente, entre os adeptos mais moderados (as camadas mais externas da cebola), a espiritualidade da Nova Era soa muito parecida com o cristianismo (e, na verdade, muitos cristãos são atraídos pelos ensinamentos da Nova Era). Há uma ênfase na vida saudável, no desfrutar a paz interior, na harmonia com outros seres humanos, no respeito pelo planeta e na integridade pessoal. Contudo, a espiritualidade da Nova Era, em sua essência, é radicalmente distinta do cristianismo bíblico.



Por que a Chamam de Nova Era?

O termo *Nova Era*, que existe há pelo menos cinqüenta anos, é uma visão utópica que descreve uma nova época de harmonia e de progresso humanos. A Era de Aquário está ligada ao décimo primeiro signo do zodíaco. Conforme os astrólogos, os aquarianos são visionários, mente aberta, individualistas e excêntricos.

Nosso objetivo é abrir seus olhos a essa cebola gigante chamada espiritualidade da Nova Era. Vamos descascar as camadas exteriores para que você possa ver a maneira como um dos propagadores da Nova Era, David Spangler, descreve isso em seu livro *Revelation: The Birth of a New Age* (Revelação: O Nascimento da Nova Era):

> A Nova Era é um conceito que proclama uma nova oportunidade, a conquista de um novo nível de conhecimento, a liberação de um novo poder que está a serviço dos assuntos que dizem respeito aos seres humanos, uma nova manifestação dessa onda evolucionária de eventos que, levados pela corrente, realmente conduzem a coisas maiores, nesse caso específico, a um novo céu, a uma nova terra e a uma nova humanidade.

O Misticismo Corporativo

Nossa pesquisa em relação ao significado da espiritualidade da Nova Era iniciou-se em nossa vizinhança, no Starbucks, onde realizamos boa parte dela. Fomos muitas vezes ali conversar sobre este capítulo (e tomar café também, é claro), quando tivemos a oportunidade de observar um homem de negócios muito bem vestido

lendo um livro intitulado *The Corporate Mystic* (O Misticismo Corporativo). Jamais pensamos que os místicos fossem do tipo corporativo, portanto decidimos descobrir do que se tratava esse livro. Esse executivo acabou seu café e saiu antes que tivéssemos a chance de conversar com ele, portanto nós mesmos tivemos que achar o livro.

Isso não foi muito difícil. Fomos à livraria local que tem uma seção muito grande dedicada aos livros sobre a espiritualidade da Nova Era, e, sem dificuldade alguma, encontramos o livro, escrito por um psicoterapeuta, cujo nome é Gay Hendricks. Nunca tínhamos escutado falar dele, mas aparentemente alguns executivos bem conhecidos e proeminentes acreditam que o Dr. Hendricks oferece "uma perspectiva única e desafiadora sobre gerenciamento e liderança". Não demorou muito para descobrirmos que a perspectiva do Dr. Hendricks está enraizada no misticismo e na intuição, em vez de em princípios empresariais objetivos. Dr. Stephen Covey, cujos livros foram estudados por líderes tanto de igrejas como de empresas, endossa que o *The Corporate Mystic* é um livro que "o levará a um nível distinto de consciência — uma consciência que prima pela perspectiva espiritual e intuição".

O Houaiss define misticismo *(definição 4) como "a atitude mental, baseada mais na intuição e no sentimento do que no conhecimento racional, o qual busca, em última instância, a união íntima e direta do homem com a divindade".*

Ficamos surpresos: "Será que esta é a direção que o mundo corporativo está tomando?" A editora que publicou o livro certamente acredita nisso: "Se você quiser encontrar um místico genuíno, é mais provável encontrá-lo na diretoria de uma empresa do que em um mosteiro ou em uma catedral".

Perfil da Espiritualidade da Nova Era

- ✓ De acordo com Russel Chandler: "A Nova Era não é uma seita ou facção em si, mas uma mistura híbrida das forças espirituais, sociais e políticas, englobando a sociologia, a teologia, as ciências físicas, a medicina, a antropologia, a história, o movimento do potencial humano, os esportes e a ficção científica".
- ✓ Cerca de 12 milhões de americanos são participantes ativos da Nova Era.
- ✓ Outros 30 milhões estão "avidamente interessados".
- ✓ Não existe declaração de crenças definida, não há fundador, nem uma igreja central ou matriz e, tampouco, estrutura formal.
- ✓ Há mais de 3 mil editoras que publicam livros sobre a Nova Era e o ocultismo.
- ✓ Entre os livros mais vendidos da Nova Era estão *A Course in Miracles* (Um Curso sobre Milagres), *Um Retorno ao Amor*, *Minhas Vidas* e *The Celestine Prophecy* (A Profecia Celestina).

Trabalho de Respiração e Movimento

Decidimos nos aprofundar ainda mais, portanto buscamos informações na Internet (www.hendricks.com) sobre o Instituto Hendricks, um centro internacional de aprendizagem fundado pelo Dr. Hendricks e sua esposa, o qual ensina "Habilidades Essenciais para o Viver Consciente". Na época em que fizemos essa verificação, o instituto estava oferecendo o curso "Centro para Profissionais do Trabalho com Respiração e Movimento", cujo objetivo

era ocasionar, "na tendência atual, a transformação somática na saúde, nos negócios, nos esportes e outras áreas". À medida que pesquisávamos o *site*, encontramos muitas palavras e frases recorrentes, as quais foram mais bem resumidas pelo renomado espiritualista da Nova Era, Dr. Deepak Chopra:

> A inteligência interior do corpo é o gênio último e supremo. Gay e Kathlyn Hendricks mostram-nos como fazer a conexão com essa inteligência interior e descobrir os segredos da cura, do amor, da intuição e da inspiração.

Não estamos querendo perseguir o Dr. Hendricks. Aparentemente, ele e sua esposa parecem pessoas agradáveis, competentes e muito sinceras. A faculdade de treinamento deles é freqüentada por vários psicoterapeutas e médicos (inclusive o Dr. Hendricks, que tem boas credenciais e ensinou nas universidades de Stanford e do Colorado). Nosso objetivo é apenas mostrar que o Dr. Hendricks é apenas um dentre muitos desses indivíduos agradáveis, competentes, sinceros e capazes que estão fazendo o melhor que podem para criar um "novo tipo de profissional para o século XXI".

Somático: Algo que diz respeito ou afeta o corpo, quando considerado como separado da mente.

Transformação Total

Quem são esses profissionais? Encontramos um outro livro que nos deu muitas respostas, *Imagine What America Could Be in the 21st Century* (Imagine o que os Estados Unidos Poderiam ser no Século XXI). Este livro é mais do que um livro com título pomposo. Foi editado por Marianne Williamson, uma freqüentadora regular de progra-

mas de entrevistas e autora do *best-seller Um Retorno ao Amor*, segundo o *New York Times*, primeiro da lista dos mais vendidos. Esse livro inclui temas que abrangem desde "Visões de um Futuro Melhor" até "pensadores americanos proeminentes".

Reconhecemos muitos dos contribuintes, como Anne Lamott, uma escritora espiritualista, que tem muitos seguidores entre cristãos sérios e criteriosos. Ela acredita que esses profissionais são cientistas, filósofos e escritores. "Eles têm visões, sonhos, assim como também têm esquemas e planos para implantar essas visões". Neale Donald Walsh, autor de *Conversations with God* (Conversas com Deus), é mais direto sobre como percebe o século XXI: "Transformação total. É dessa forma que vejo os Estados Unidos em meados deste século... Nossa experiência será de unidade, *pois todos nós conheceremos a mesma coisa ao mesmo tempo*".

James Redfield, autor de *The Celestine Prophecy* (A Profecia Celestina), segundo o *New York Times*, primeiro da lista dos mais vendidos, escreve:

> Acredito que, em nossa nova cosmovisão, estamos nos tornando cada vez mais centrados no que precisamos fazer a seguir. Os passos que daremos devem nos empurrar ainda para mais adiante, nos levar a bater à porta com mais intenção e abrir-nos mais completamente para os mistérios que rodeiam nossa vida. Devemos nos abrir ainda mais para o aspecto espiritual de nosso ser, o qual todos os místicos declaram estarem esperando.

Thomas Moore, um ex-monge católico, que escreveu *Care of the Soul* (Cuidando da Alma), um livro de sucesso, acredita que "para muitos a religião é algo que está definitivamente descartado, ao passo que a espiritualidade se

torna cada vez mais presente". Ele faz a seguinte observação: "As pessoas estão meditando, comendo de forma balanceada, formando novas igrejas e comunidades e buscando gurus indianos e poetas sufistas[1] para inspiração".

Tudo sobre a Cebola

Quanto mais investigamos, mais percebemos um padrão que inclui palavras e conceitos como *intuição, transformação, consciência de si mesmo, sabedoria corporal, iluminação* e *inteligência divina*. Será que a espiritualidade da Nova Era diz respeito a tudo isso? E, se esse for o caso, o que tudo isso significa? Para ter certeza de que estávamos "ouvindo cantar o galo" no lugar correto, pedimos ao nosso consultor, o Dr. Craig Hazen, que nos desse uma ajuda com o movimento Nova Era. Dr. Hazen doutorou-se em religião comparativa na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, que possui um dos programas de estudo mais proeminentes dos Estados Unidos. Eis o que ele nos disse:



Os termos que vocês mencionaram têm algo importante em comum, que, conforme acredito, caracteriza aquilo que a Nova Era representa: Busca interior. As crenças da Nova Era foram descritas como "o olhar perscrutador", pois as pessoas são encorajadas a descobrir a verdade quase que exclusivamente no interior delas mesmas. As religiões tradicionais certamente têm uma dimensão interna, mas elas quase sempre se iniciam com o olhar voltado para fora do ser interior em busca da revelação que vem de cima, ou um olhar voltado para a natureza ou para os mestres sábios em busca de iluminação espiritual.

O Dr. Ron Rhodes enumera várias características do movimento Nova Era. Como não há autoridade central ou conjunto de crenças, ele não afirma que todo praticante da Nova Era concordaria com tudo que sua lista contém. Mas, de modo geral, essas características englobam as crenças básicas da Nova Era.



- ***Sincretismo Religioso*** — O sincretismo acontece quando distintos sistemas de práticas e de religiões e de crenças filosóficas são combinadas (mesmo quando elas contraditam umas às outras). Isso acontece muito com os espiritualistas da Nova Era. Eles aceitam sem problemas muitas crenças do cristianismo, mas também abraçam o antigo hinduísmo, as práticas dos nativos dos Estados Unidos e os fenômenos psíquicos.

- ***Monismo*** — Já definimos *monismo* como "tudo é um". Muitos adeptos da Nova Era vêem a realidade como um "todo unificado". Isso é o que Neale Donald Walsh quer dizer por "unidade verdadeira" e por "conhecendo as mesmas coisas ao mesmo tempo". O ensinamento do Dr. Hendricks sobre o "viver consciente" é, na verdade, um aspecto do monismo por meio do qual todas as pessoas tocam a mesma consciência e a mesma grande percepção da vida.

- ***Panteísmo*** — Essa é a crença de que "tudo é Deus" e "Deus é tudo". Toda realidade é divina. Thomas Moore escreve o seguinte: "Religião é um método de conectar-se aos mistérios que encontramos em nosso mundo e em nosso ser". James Redfield escreve sobre adotar uma "cultura totalmente espiritual da terra" por meio do destravar das percepções e intuições existentes em cada ser humano.

✓ ***Divinização da Humanidade*** — Como Deus está em todas as coisas, os seres humanos, portanto, são divinos ou, pelo menos, são capazes de se tornar Deus. Um dos tópicos mais acalorados no mundo do seminário corporativo é o "o movimento potencial do ser humano". Dr. Hendricks ensina: "O Místico Corporativo sabe que o poder real e o divertimento verdadeiro provêm do tornar-se uma fonte. Quando o indivíduo é a fonte, ele é totalmente responsável por trazer à existência a cultura corporativa que deseja. Qualquer um pode ser a fonte, e quando as pessoas acreditam que elas mesmas são essa fonte, então realmente o são".

✓ ***Transformação*** — Deparávamo-nos continuamente com a palavra *transformação*. Ela não soava tão ruim. Até mesmo a Bíblia fala sobre permitir que Deus nos transforme em uma nova pessoa por meio da renovação de nosso entendimento, a saber, a forma como pensamos (Rm 12.2). Se *transformação* significa isso, todos nós aceitamos essa definição. Contudo, isso não é o que os espiritualistas da Nova Era querem dizer. Por um lado, a idéia de um Deus pessoal operando a transformação não faz parte dessa equação e, por outro lado, eles têm uma compreensão muito distinta de transformação. Dr. Rhodes explica: "A transformação pessoal articula-se com o reconhecimento pessoal da necessidade de ser um com Deus, com a humanidade e com o universo". Esse "reconhecimento" é igualado à "iluminação" ou "auto-realização". Em outras palavras, é centrado no ser humano e não em Deus.

Há também a transformação *planetária* que não tem nada que ver com o viajar para outros planetas, mas

que diz respeito à transformação de nosso planeta em um novo mundo, por meio do unir-se em consciência, intuição e percepção, como se fôssemos um.

- ✓ ***Centrado na Ecologia*** — Todos nós somos a favor da proteção e preservação da criação de Deus. A raça humana recebeu um mandato para administrar e cuidar da terra logo depois de Deus ter terminado sua obra de criação (Gn 1.26-28). Contudo, os adeptos da Nova Era vão muito além do administrar, pois a reverenciam e, em alguns casos, adoram-na. A filosofia do monismo abre a porta para essa perspectiva. Como tudo é parte de uma realidade, então nossa existência relaciona-se com a terra. Anne Lamott escreve que precisamos "amar o planeta para que este volte a ser saudável: devemos alimentá-lo, cuidar dele, estimar seu povo e curar as décadas de abuso que impusemos a ele".

- ✓ ***Crença em uma Nova Ordem Mundial*** — A idéia de uma utopia que está por vir não é nada nova (na verdade, nada na espiritualidade da Nova Era é novidade, como logo descobriremos). O que é novo é que os líderes e pensadores da Nova Era estão clamando abertamente por uma nova ordem mundial, em que haja um só governo e uma sociedade global unificada, na qual todos "são um" por meio de suas crenças espirituais e consciência que têm em comum. Muitos adeptos da Nova Era esperam que isso ocorra em meados deste século.

Queremos enfatizar novamente que os espiritualistas da Nova Era, os que encontramos, não são membros de uma seita de variedades. Não são pessoas que seguem algum maluco que se propõe transportá-las para outros planetas.

Como já dissemos, os mestres e praticantes da Nova Era são pessoas cuidadosas, inteligentes e apaixonadas, que apenas querem que as pessoas vivam bem umas com as outras e respeitem a terra. Essas pessoas são estudadas, bem-sucedidas, espiritualmente centradas e têm a mente aberta. Portanto, o que há de errado no que elas acreditam? Para responder a essa questão precisamos examinar o solo onde essa cebola da Nova Era lançou suas raízes. Precisamos descobrir a origem das crenças da Nova Era.

Um Sistema de Crenças Antigo

Afirmamos que a espiritualidade da Nova Era é sincrética. Ela empresta idéias e conceitos de várias religiões e sistemas de crenças. Já falamos sobre alguns desses aspectos nos capítulos anteriores, mas outros serão apresentados aqui pela primeira vez. Eis aqui um resumo:



- ***Hinduísmo*** — A espiritualidade da Nova Era retira muitos conceitos do hinduísmo (capítulo 7), uma religião antiga, embora difira em um aspecto significante. É verdade que os conceitos da Nova Era sobre o monismo, o panteísmo e a reencarnação são originários do hinduísmo. Contudo, ao passo que o verdadeiro hindu nega o mundo e o ego, os adeptos da Nova Era o afirmam e o glorificam.



- ***Budismo*** — Como já aprendemos no capítulo 8, o budismo ensina a meditação e a iluminação (nirvana), que são influências-chave no pensamento e prática da Nova Era. Em particular, os adeptos da Nova Era dão preferência ao zen-budismo, que ensina que você se prepara para a iluminação por



Os Adeptos da Nova Era Acreditam em Reencarnação?

Não faz muito tempo que todos estávamos rindo da Shirley MacLaine, cujo livro *Minhas Vidas* expôs sua crença na reencarnação. Hoje, ninguém mais ri, pois as idéias dela se tornaram a corrente em voga do pensamento Nova Era (pesquisas mostram que 30 milhões de americanos acreditam na reencarnação). A principal diferença entre o ensinamento hindu clássico sobre reencarnação e a concepção de reencarnação da Nova Era, é que o hindu acredita que a alma humana pode voltar em uma forma de vida inferior, ao passo que os espiritualistas da Nova Era acreditam em uma mobilização ascendente e progressiva. Marianne Williamson escreve sobre "a conseqüência cármica das vidas que vivemos ontem e das vidas que vivemos hoje".

meio da limpeza de sua mente consciente, para que os obstáculos que bloqueiam a verdadeira intuição e percepção sejam retirados.



- ***Taoísmo*** — O taoísmo ensina que a realidade última está além da categorização. Valores opostos (*yin* e *yang*) como beleza e feiúra (Bruce e Stan), simples e complexo e certo e errado são meramente relativos. Não há verdade absoluta — uma crença fundamental da espiritualidade da Nova Era. No início, o taoísmo combinava meditação com técnicas de respiração — uma prática popular da Nova Era.

Intuição e Percepção

Intuição e percepção referem-se a boa parte do ensino da Nova Era contemporânea, mas podemos traçar as raízes dessas crenças no poder da mente do século XIX, quando a escola do Novo Pensamento e o transcendentalismo estavam se firmando. A idéia por trás da intuição e da percepção é para que você deixe a razão de lado para conectar-se com a Mente Divina. Os transcendentalistas acreditam que todas as religiões eram basicamente verdadeiras e que existiam para unir a mente consciente com Deus.

James Redfield, autor e mestre da Nova Era, escreveu *The Celestine Prophecy* (A Profecia Celestina) fundamentado em antigos manuscritos peruanos que continham nove *percepções chave* em relação à vida: "As percepções de cada ser humano, conforme predito, são captadas seqüencialmente, a saber, uma percepção, depois outra, até que tenhamos uma cultura totalmente espiritual na terra".



✓ ***Gnosticismo*** — Essa antiga filosofia grega foi um sistema de crenças que ensinou que a salvação seria alcançada por meio do conhecimento (*gnosis* é a palavra grega para "conhecimento"). De acordo com os gnósticos, o mundo material foi criado por uma das séries de divindades menores (chamadas *aeons*) originárias do princípio eterno único (o grande Deus). O gnosticismo levou ao *dualismo*, que é a idéia de que o princípio eterno, Deus, e a matéria são as duas forças supremas (mas separadas) do universo. Deus é a força boa, e a matéria, a má. A alma humana está presa no mundo material, mas cada pessoa tem "um faísca de luz divina" que pode

ser liberada quando ela toca a energia espiritual eterna do universo por meio do conhecimento. Grande parte da espiritualidade da Nova Era pode traçar suas raízes ao gnosticismo e ao dualismo.

- ***Religiões dos Nativos Americanos*** — As religiões tradicionais dos nativos americanos reconhecem três níveis de seres espirituais: o deus supremo, os espíritos da natureza e os espíritos dos ancestrais. Destes, os espíritos da natureza são considerados os mais importantes. O mundo está cheio de espíritos pessoais vivos que habitam em plantas, em animais e até mesmo nas rochas e na água. A crença da Nova Era de que a terra é sagrada é consistente com essas tradições. Também, a prática muito comum entre os nativos americanos, o xamanismo, foi adotada por alguns mestres populares da Nova Era (um *xamã* cura por meio do contato com os espíritos). Don Miguel Ruiz é xamã (ele também se formou em medicina) e guia os indivíduos à liberdade pessoal por meio de seus livros *The Four Agreements* (Os Quatro Acordos) e *The Mastery of Love* (O Poder do Amor).



- ***Ocultismo e Espiritismo*** — No capítulo 6 definimos *ocultismo* como crença no poder "fundamentado no conhecimento velado do universo e suas forças ocultas". A espiritualidade da Nova Era focaliza esse conhecimento oculto. Podemos traçar a origem desse pensamento à Sociedade Teosófica,



> *"Agora, temos a experiência de que não vivemos em um universo material, mas em um universo de energia dinâmica. Tudo que existe pertence ao campo da energia sagrada que podemos sentir e intuir".*
>
> *— James Redfield*
> *Autor de* The Celestine Prophecy *(A Profecia Celestina)*

fundada em Nova York em 1875, pela Madame Helena Blavatsky e Henry Olcott, que ensinaram que a espiritualidade que conecta os seres humanos é introduzida por uma evolução espiritual por intermédio dos "mestres ascendentes", os seres reencarnados. A teosofia (que significa "sabedoria divina") ensina que Deus é um princípio universal divino e que todas as religiões contêm uma verdade em comum.

Ron Rhodes define *espiritismo* como "a prática de tentar comunicar-se com seres humanos que já partiram ou com a inteligência extra-humana por intermédio de um médium humano". Anos atrás, os médiuns estavam confinados às caravanas ciganas ou aos *shows* realizados em barracas montadas próximas aos circos. Hoje, porém, é possível encontrar médiuns no horário nobre da televisão, mas apenas aqueles que recebem mensagens de outros seres (uma das formas do *espiritismo*). James Van Praagh vem se comunicando com os mortos há muitos anos, o que levou seu livro *Conversando com os Espíritos* a encabeçar a lista dos mais vendidos do *New York Times*. O médium paranormal John Edward está agora fazendo sucesso com seu próprio *show* de televisão. Nem todos os praticantes da Nova Era concordam com esses paranormais, mas estes têm milhões de seguidores.



Dois terços dos americanos afirmam que já tiveram uma experiência paranormal, e 40% deles acreditam que já tiveram um contato pessoal com alguém que já morreu.

A Nova Era e Você

Bem, agora você já conhece os antecedentes, a história e as influências da espiritualidade da Nova Era. O que isto significa para você? Apresentare-

mos duas de suas implicações. A primeira, independentemente do que pense sobre a espiritualidade da Nova Era, você deve admitir que é atraente. Você não pode descartá-la como uma moda passageira. O número de pessoas que propagam e apreciam o pensamento da Nova Era está crescendo exponencialmente, pois as pessoas, mais e mais, querem acreditar:

- ✓ Em um mundo de paz e unidade, em vez de um mundo repleto de ódio e conflitos;
- ✓ Na integridade total em todas as coisas;
- ✓ Na riqueza e prosperidade, em vez de doença e pobreza; e
- ✓ No potencial do espírito humano para superar as grandes adversidades e alcançar o impossível.

A segunda, você tem de avaliar a cosmovisão da Nova Era de forma objetiva. Além disso deve observar como ela se compara com a cosmovisão cristã, que, como sabemos, pode ser verificada. Você não pode se guiar pelo que *sente*, mas deve testar esse sistema de crenças em oposição à verdade da Palavra de Deus.

Portanto, testaremos as mensagens básicas da espiritualidade da Nova Era por meio do exame de três crenças fundamentais para essa cosmovisão. Tenha em mente que não existe um conjunto único de credos ou doutrinas da Nova Era, mas que há princípios recorrentes. Portanto, consideraremos os três princípios mais importantes e, a seguir, testaremos cada um deles em oposição à verdade da Bíblia.

Crença número 1 da Nova Era: Deus É quem (ou o que) Você Quer que Ele Seja

O deus da Nova Era é uma força impessoal ou um princípio divino. Tudo o que existe é parte de deus, e deus



O Cristianismo É um Sistema Aberto

Jamais permita que alguém lhe diga que o cristianismo é um sistema de crenças de visão estreita e intolerante. O cristianismo é o único sistema espiritual legítimo que encoraja seus seguidores a testar qualquer crença em oposição ao que Deus disse em sua Palavra. Um exemplo disso ocorreu na Igreja Primitiva quando o apóstolo Paulo e seu auxiliar Silas estavam disseminando a mensagem das Boas Novas — a ressurreição de Jesus. Eles foram à cidade de Beréia, onde as pessoas ainda não conheciam plenamente o conteúdo dessa mensagem. O registro histórico em Atos dos Apóstolos diz que os bereanos eram considerados mais abertos, pois "de bom grado receberam a palavra [de Paulo e Silas], examinando cada dia nas Escrituras se essas coisas eram assim" (At 17.11). O resultado disso foi que muitos céticos — incluindo judeus e gentios, e homens e mulheres — creram. Como Jesus certa vez disse: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32).

está presente em tudo. Não existe nada parecido com a idéia de um ser supremo e pessoal. O deus da Nova Era é mais um elemento neutro do que uma pessoa, e esse elemento neutro é parte da consciência coletiva. Não há nada como um Deus Criador, pois tudo que existe sempre existiu.

A verdade sobre o Deus da Bíblia: O Deus da Bíblia é pessoal, poderoso e ativo. Ele existe à parte de sua criação, porém está envolvido com ela. Deus criou o universo em um momento determinado e específico (Gn 1.1). Todo o universo subsiste por meio de Jesus (Cl 1.17). No sistema de crenças da Nova Era, Jesus é meramente um dos "caminhos" para a grande consciência (o "Cristo") do universo. Jesus declara na Bíblia que Ele é o único caminho para Deus (Jo 14.6).

Crença número 2 da Nova Era: A Verdade É o que Você Quer que Ela Seja

Os seguidores da Nova Era acreditam que a "verdade" é revelada aos indivíduos de formas distintas. A Bíblia contém alguma verdade, mas como esta está obscura, é preciso interpretá-la subjetivamente. Além disso, a verdade não é estática. Ela pode mudar (e muda) à medida que os espiritualistas iluminados da Nova Era e os canais recebem revelações de entidades espirituais antigas. Ron Rhodes escreve sobre Kevin Ryerson, o médium que recebe as mensagens para Shirley MacLaine. Ryerson recebeu a "verdade" fundamental da Nova Era, a saber, "você é Deus, tem potencial ilimitado e cria sua própria realidade". Além disso, ele afirma que não existe a morte.

A Verdade sobre a verdade da Bíblia: A verdade na Bíblia está enraizada na realidade, e podemos confiar nisso pois a Bíblia é a Palavra de Deus, o Autor da verdade. As verdades objetivas e os princípios da Bíblia são consistentes com as verdades verificáveis — na história, na ciência e na filosofia — do mundo natural. A Bíblia é verdadeira quando também fala do mundo sobrenatural, como pode ser verificado pela precisão de 100% das profecias bíblicas.

Crença número 3 da Nova Era: A Salvação depende de Você

Shirley MacLaine, em seu livro *Dançando na Luz*, escreveu o seguinte: "*Sei* que existo, logo EU SOU. Sei que a fonte divina (Deus) existe, logo ELA É. Como sou parte dessa força, logo EU SOU o que EU SOU". Isso, praticamente, resume a crença da Nova Era sobre a necessidade de salvação. Na verdade, a tragédia da raça humana é que ela não sabe que é divina. Os seguidores da Nova Era acreditam que muitas pessoas estão aprisionadas por suas concepções equivocadas, portanto o que precisam fazer é apenas desenvolver uma nova consciência por meio da transformação pessoal. (Obviamente, isso é facilitado se você participar de um seminário bem caro sobre Nova Era.)

A escolha para toda pessoa que for confrontada com as crenças da Nova Era resume-se à escolha de uma das duas possíveis realidades: a realidade alternativa da Nova Era ou a realidade da Bíblia.

A Verdade sobre a salvação conforme a Bíblia: A Bíblia é realista e verdadeira a respeito da necessidade de salvação para a humanidade. Todos nós pecamos — isto é, cada um de nós não conseguiu alcançar o padrão perfeito de Deus (Rm 3.23) —, e apenas aqueles que aceitam o dom gratuito da salvação que Deus nos deu por meio de Jesus Cristo terão seu relacionamento com Deus restaurado (Rm 5.10).

Saiba Mais



O livro *So What's the Difference?* (Então, Qual É a Diferença?), de Fritz Ridenour, contém informação a respeito de vinte cosmovisões, crenças e religiões. Este livro de sucesso existe, aproximadamente, há vinte e cinco anos, mas recentemente foi atualizado e ampliado.

Como É mesmo?

1. A influência da espiritualidade da Nova Era permeia todos os aspectos da sociedade: saúde, negócios, ciência, política, esportes e entretenimento.
2. Muitos dos praticantes da Nova Era são profissionais zelosos que têm uma visão em comum — transformar a sociedade para a instauração de uma nova era de harmonia e de progresso humano.
3. Embora não haja uma autoridade central ou um conjunto de crenças, a espiritualidade da Nova Era tem características do monismo, do panteísmo, da divinização da humanidade, da transformação e do voltar-se para a ecologia, além da crença em uma nova ordem mundial.
4. As crenças da Nova Era estão enraizadas no hinduísmo, no budismo, no taoísmo, no gnosticismo, nas religiões nativas americanas, no ocultismo e no espiritismo.
5. A Nova Era e a Bíblia apresentam realidades distintas sobre Deus, a verdade e a salvação.

O capítulo sobre Nova Era é conciso e bem informativo. *The Universe Next Door* (O Universo Vizinho), de James Sire, é um outro clássico que foi atualizado para incluir um capítulo sobre Nova Era. Dr. Sire é um especialista em como as religiões orientais e o naturalismo impactaram, de forma significativa, o atual pensamento ocidental.

Ron Rhodes é um especialista em Nova Era. Seu livro *The Challenge of the Cults and New Religions* (O Desafio

das Seitas e Novas Religiões) tem um capítulo extenso sobre a Nova Era. Ele também escreveu o capítulo sobre Nova Era no livro *Truth and Error* (Verdade e Erro).

Mudando de Assunto...

Agora que você já experimentou a cebola da Nova Era, esperamos que esteja mais consciente a respeito desse sistema de crenças muito popular. Também esperamos que você reconheça por que a espiritualidade da Nova Era é tão saborosa e atraente para milhões de pessoas, muitas das quais você conhece. Algumas delas são colegas de trabalho, outras são membros da família, e talvez um ou dois sejam seus colegas de igreja. Eles são sinceros, pessoas bem-intencionadas que estão buscando desesperadamente alguma forma de realidade espiritual e pensam tê-la encontrada na amálgama de crenças da espiritualidade da Nova Era.

Em contrapartida, as pessoas que são devotadas ao sistema de crenças que veremos no próximo capítulo têm pouco interesse, se é que têm algum, nas coisas espirituais. Eles são completamente centrados no ser humano e não há espaço para Deus e nada que apresente características divinas. Isso não quer dizer que esses incrédulos não pensem sobre Deus. Acreditamos que eles pensam muito sobre Deus, pois para negar a existência de Deus você tem de lidar com sua presença sobrenatural em nosso mundo natural.

[1] O seguidor do sufismo - forma de misticismo e ascetismo islâmico, hostil à ortodoxia mulçumana, caracterizado por uma crença de fundo panteísta e pela utilização da dança e da música para uma comunhão direta com a comunidade. Propagou-se especialmente na Índia e na Pérsia, do século IX ao XI e foi influenciado pelo hinduísmo, budismo e cristianismo (Houaiss).

Capítulo 11

Ateísmo, Darwinismo e Naturalismo: Imagine um Mundo sem Deus

"Como posso acreditar em Deus quando ainda na última semana minha língua ficou presa no cilindro de uma máquina de escrever elétrica?"

— *Woody Allen*



Para começar, você pode ficar pensando por que incluímos um capítulo sobre ateísmo em um livro sobre as religiões do mundo. Afinal, se os ateístas não acreditam em um deus, logo eles não têm uma religião, não é mesmo? Bem, isso não quer dizer que não sejam religiosos apenas porque não acreditam em Deus. Eles têm uma religião, a do "não-Deus". Há muitas ramificações bem interessantes dessa crença do "não-Deus" e essas ramificações são a essência das religiões ateístas (embora algumas delas não admitam isso prontamente).

E você pode até pensar o seguinte: o que isso tem que ver com Darwin? Por que ele merece que seu nome faça parte do título do capítulo? (Nem mesmo Jesus recebeu tal distinção neste livro.) Bem, poderíamos ter substituído darwinismo por naturalismo no título, mas isso não chamaria sua atenção da mesma forma. No entanto, as teorias de Darwin foram adotadas como um sistema de crenças por muitas pessoas. Esse é um sistema de crenças em que encontramos a doutrina do "não-Deus". Sem sombra de dúvida, há a religião do naturalismo (embora seus adeptos jamais caracterizariam suas crenças como uma "religião", pois este termo tem traços muito próximos de "deus", que é negado por eles).

Você jamais lerá uma placa com os seguintes dizeres: "Primeira Igreja do Ateísmo". Tampouco encontrará um templo dedicado ao santo Darwin, o Divino. Contudo, não deixe que isso o ludibrie. Aquilo que apresentaremos neste capítulo são religiões reais.

Bruce & Stan

Capítulo 11

Ateísmo, Darwinismo e Naturalismo: Imagine um Mundo sem Deus

Preliminar

- Ateísmo: Não Há Razão para Crer
- Darwinismo: Uma Razão para não Crer
- Naturalismo: Uma Cosmovisão Anti-Deus

Neste capítulo abandonamos as religiões que acreditam em um deus ou deuses e adentramos no território em que qualquer possibilidade da existência de Deus é descartada. Na verdade, a largura de nossos passos nos leva muito mais adiante do que isso. Estaremos em um lugar em que a existência de Deus não é apenas negada, mas é também abertamente hostilizada a ponto de haver rejeição à menor insinuação da possibilidade da existência de um poder superior. Em outras palavras, estaremos examinando uma crença no "não-Deus" que se desenvolveu para uma crença "anti-Deus".

De forma distinta dos outros capítulos, não temos de retornar à antiguidade ou buscar em territórios estranhos para encontrar essas filosofias "não-Deus" e "anti-Deus". Elas existem na cultura contemporânea que nos rodeia.

Você encontrará a doutrina dessas crenças expressa em todos os aspectos de nossa sociedade: na mídia, no sistema educacional (do Ensino Fundamental ao Ensino Superior), na legislatura e no comércio local. Embora não estejamos lidando com religiões tradicionais, essas crenças e filosofias, entretanto, impactam as questões da fé e do destino. Da mesma forma que as religiões tradicionais e ortodoxas, essas ideologias culturais do momento formulam perguntas como as seguintes: de onde vim?, o que acontece depois da morte?, e qual é o significado da vida?

Ateísmo: Não Há Razão para Crer

Você provavelmente acha que já conhece as definições de agnóstico e de ateísta. Pensávamos que também conhecíamos, até que começamos a fazer a pesquisa para este livro. Na verdade, as definições (e as ramificações dessas definições) são um pouco mais complicadas do que aparentam.

Procuramos uma fonte objetiva para buscar a definição de alguns termos importantes. No *Harper Collins Dictionary of Religion* (Dicionário de Religiões da Harper Collins), aprendemos que:



- ***Teísmo*** é a crença na existência de um ou mais seres divinos. A maioria das religiões discutidas nos capítulos anteriores, exceto algumas poucas exceções, pertencem a essa categoria.

- ***Agnosticismo*** é a visão de que não há evidência suficiente para determinar a existência ou não existência de Deus. O agnosticismo funciona como

uma posição intelectual que fica a meio caminho entre o teísmo e o ateísmo. (O termo foi forjado em 1869, durante o debate da época vitoriana sobre a fé bíblica ocidental e as teorias científicas de Darwin.) O budismo e o confucionismo, puros e sem sincretismo, se é que isso existe, podem ser considerados pertencentes a essa categoria. Estritamente falando, eles não acreditam em uma divindade, mas não são incompatíveis com as filosofias e religiões que acolhem uma ou mais divindades. A marca registrada de todos os agnósticos é que eles não se posicionam, de forma alguma, em relação a Deus, nem a favor nem contra.

- ✓ ***Ateísmo*** nega a existência de qualquer ser sobre-humano. Não há nenhuma forma de ordem transcendente, nem qualquer significado, no universo. De acordo com os ateístas, qualquer noção de "deus" é meramente uma ficção criada pelos seres humanos que está fora de alcance de qualquer pensamento racional. Na prática, o ateísmo denota uma forma de vida em que qualquer reivindicação de uma realidade sobre-humana é descartada.

Talvez você esteja pensando: "Bem, isso é exatamente o que eu pensava sobre o assunto. As três possibilidades resumem-se a 'Deus', 'talvez Deus' ou 'não-Deus'. Não poderia ser mais simples". Bem, era o que também pensávamos. Mas as coisas não são tão simples assim. Descobrimos que há uma divisão no movimento ateísta. Eles se categorizam como ateístas *negativos* ou *positivos*. Eis aqui como eles refinam ainda mais a definição de *ateísmo*:

- ✓ ***Ateísmo, a posição fraca:*** Essa pessoa, por si mesma, acredita que não há Deus. Talvez Deus realmente exista, mas ainda não foram convencidos disso. As outras pessoas têm liberdade para acreditar ou não na existência de Deus. Mas os ateístas dessa posição escolheram acreditar na não-existência de Deus até que sejam convencidos do contrário. (Algumas vezes, as pessoas se referem a essa posição como ateísmo *negativo*.)

- ✓ ***Ateísmo, a posição forte:*** Essa pessoa acredita firme e resolutamente que Deus não existe. O ateísta dessa posição acredita que essa é uma verdade



Perfil do Ateísmo e dos Grupos Anti-Deus

- ✓ Os ateístas afirmam que correspondem a um quinto (20%) da população mundial.
- ✓ Os proponentes do naturalismo e do neo-darwinismo predominam nas áreas acadêmica, política e jornalística.
- ✓ Na arena oculta, estima-se que de 50 a 400 mil, ou quem sabe até mais, participam de grupos de feitiçaria.
- ✓ Não há estatísticas publicadas sobre o satanismo, mas uma estimativa considera que o número de adeptos confessos do satanismo é inferior a 6 mil no mundo todo.

universal. Essa definição tornou-se bem popular entre os escritores ateístas do século XX. (Algumas vezes as pessoas se referem a essa posição como ateísmo *positivo.*)

A distinção entre essas duas posições ateístas é importante. Na verdade, ela envolve o ônus da prova.

Quem Será Responsável pelo Ônus da Prova? Eu Sei! São os Teístas!

Você certamente conhece o conceito "ônus da prova". (Caso você não tenha tido uma experiência pessoal infeliz com o sistema judiciário, lembre-se de casos famosos ou de dramas televisivos que envolvem o tribunal de justiça.) Cabe ao denunciante o "ônus da prova", pois ele tem de convencer o júri de que o réu é culpado. Se o denunciante não apresentar evidências suficientes e convincentes para suas alegações, o réu é considerado "inocente".

Os ateístas declaram abertamente sua intenção, a saber, o ônus da prova para a existência de Deus cabe aos teístas. Eles não querem ser colocados na posição em que terão de provar a não-existência de Deus. Eles sabem que isso não é possível. Como publicado na *Positive Atheism Magazine* (Revista do Ateísmo Positivo): "Ninguém pode provar uma afirmação existencial negativa (isto é, uma afirmação de que algo não existe)". Por essa razão, a distinção entre a posição ateísta negativa (a fraca) e a positiva (a forte) é muito importante. Para a posição negativa (a fraca), o ônus da prova recai sobre os teístas. Contudo, para a posição positiva (a forte) são os ateístas que têm o ônus da prova. Eis aqui como podemos exemplificar essa distinção:

> ***O ateísmo negativo, a posição fraca, diz o seguinte:*** "Eu não acredito em Deus, pois ninguém me forneceu uma evidência plausível de que Deus existe". Essa posição coloca os teístas na defensiva. Os teístas precisam apresentar evidências para persuadir os ateístas negativos, da posição fraca.
>
> ***O ateísmo positivo, a posição forte, diz o seguinte:*** "Absoluta e inegavelmente, não há Deus". Em resposta a essa posição dogmática, o teísta pode dizer: "Então prove!" Isto significa que os ateístas positivos, da posição forte, ficam na defensiva.

Os ateístas estão bem conscientes desse ônus da prova e procuram evitá-lo. Por conseguinte, advogam o uso da definição de ateísmo negativo, da posição fraca, até mesmo para uma pessoa que creia no ateísmo positivo, da posição forte. (Isto não seria uma mentira, pois a definição da posição fraca é ampla o suficiente para incluir os proponentes da posição forte.) A utilização do conceito de ateísmo da posição fraca sempre deixará o ônus da prova para os teístas. Esta é simples e puramente uma estratégia de debate, que os ateístas não se sentem constrangidos de admitir. A *Positive Atheism Magazine* sugere o uso da terminologia da posição fraca para evitar o ônus da prova:



> Os ateístas da posição forte podem participar em um longo debate com os apologistas teístas, caso adotem a definição da posição fraca, sem jamais revelar sua total recusa de todo questionamento sobre Deus e, dessa forma, não têm de provar coisa

alguma. (Uma apresentação descuidada da posição forte pode abrir o caminho para que o ônus da prova recaia sobre o ateísta.) Assim, o ateísta da posição forte pode, por meio da reserva, causar um impacto muito maior no ouvinte. O ponto principal aqui é que o teísta é quem faz a afirmação, portanto é ele quem deve primeiro provar o que afirma e, depois, apresentar uma defesa forte para sua afirmação. Ao demonstrar que a afirmação é inválida, isto é, que não é digna de nossa atenção, não precisamos lidar com os contra-argumentos.

Os ateístas também reconhecem que a definição da posição forte parece ser muito dogmática e intolerante. Embora muitos ateístas abracem a posição forte, porém, como esta aparenta ser intolerante e "insustentável", os líderes dessa posição preferem a definição da posição fraca. Eles reconhecem que a objeção mais persistente à posição fraca do ateísmo é que esta soa dogmática e não científica. Propor a definição de ateísmo da posição forte em debates públicos faz com que todos os ateístas (quer da posição forte quer da posição fraca) tenham de provar a não-existência de Deus, ficando com o ônus da prova.



Os ateístas reconhecem prontamente que a posição forte, em discussões públicas no âmbito mais popular, tem desvantagens, pois é fácil rotulá-la de dogmática e irracional, portanto não científica. Para evitar danos à sua imagem pública ou propaganda negativa, o movimento ateísta procura demonstrar que a posição forte não só não é a única forma de ateísmo, como também é uma das

mais raras. Eles normalmente apenas apresentam a posição fraca de ateísmo. Assim, dessa perspectiva, o ônus da prova passa a ser responsabilidade dos teístas. Eis aqui como a *Positive Atheism Magazine* descreve a seqüência ideal de uma conversa, entre um teísta e um ateísta da posição fraca, sobre a existência de Deus:

- ✓ É preciso perceber que estamos lidando apenas com afirmações — afirmações de que várias divindades existem.
- ✓ Ao discutir essas afirmações, o responsável pelo fornecer as evidências e os argumentos sempre é a pessoa que faz as afirmações (o teísta).
- ✓ A pessoa que escuta essa afirmação (o ateísta) não necessita apresentar argumentação alguma.
- ✓ O ouvinte (o ateísta) não precisa refutar a afirmação para rejeitá-la.
- ✓ Se a pessoa que faz a afirmação (o teísta) não conseguir apresentar uma tese convincente, o ouvinte pode, com toda a razão, rejeitar a afirmação como falsa (ou suspender o julgamento, caso essa afirmação tenha alguma força); em qualquer um desses casos, o ouvinte continua não sendo constrangido a crer no objeto da afirmação.
- ✓ Nunca é responsabilidade do ateísta negativo (da posição fraca) provar ou refutar qualquer coisa. Essa tarefa pertence à pessoa que faz a afirmação, o teísta.

Esperamos que você não fique com a impressão equivocada. Os ateístas acreditam que a posição forte é defensá-

vel. Contudo, ao adotarem a posição fraca transferem o ônus da prova para o teísta. Os ateístas podem articular a natureza e o espectro de sua não-crença, assim como podem discutir as razões para rejeitar o teísmo. Eles fazem isso basicamente ao considerar as religiões dos teístas como crenças que consistem inteiramente de afirmações controversas e não comprováveis.

Darwinismo: Uma Razão para não Crer

Até meados do século XIX, a maioria dos ateístas do mundo ocidental adotava uma postura discreta e comedida. Afinal, o sentimento anti-Deus não era muito popular antes dessa época. (Apenas pergunte a alguém que testemunhou o julgamento das bruxas de Salem.) George H. Smith, filósofo americano do ateísmo e do libertarismo (corrente filosófica também conhecida como indeterminismo), reconheceu que o ateísmo antes de 1859 não era uma "posição intelectualmente sustentável". Até aquela época, a existência do mundo, da humanidade e de toda a natureza era um argumento quase que irrefutável a favor de Deus como Criador. Simplesmente não havia nenhuma outra explicação verossímil.

> *"O cristianismo, salvo algumas exceções, nunca advogou explicitamente a miséria humana; ao contrário, prefere falar de sacrifícios nesta vida para que benefícios possam ser armazenados na vida por vir. A pessoa investe nesta vida, por assim dizer, e recolhe os rendimentos na próxima. Felizmente, para o cristianismo, os mortos não podem retornar para um reembolso".*
>
> — *George H. Smith em* Atheism: The Case Against God *(Ateísmo: Um Caso contra Deus)*

Entretanto em 1859, um cientista nada conhecido, Charles Darwin, ficou fascinado com suas observações em seus experimentos sobre seleção artificial. A partir dessas observações, ele desenvolveu uma hipótese muito interessante sobre a seleção natural. Essa hipótese deu corpo à idéia básica exposta em seu livro *A Origem das Espécies*. Eis aqui alguns pontos fundamentais do darwinismo atual:

> ***Mutação randômica:*** Todas as plantas e animais — qualquer organismo que exista — são o produto de interações randômicas, aleatórias, do conhecido processo de hereditariedade.
>
> ***Seleção natural:*** A reprodução diferenciada em organismos ocorre à medida que as características fracas dão lugar às fortes (sobrevivência do mais forte).

Esse assunto era muito controverso, mas o choque verdadeiro veio com o livro seguinte de Darwin, *The Descent of Man* (A Origem do Homem), quando apresentou a teoria da descendência comum. Essa teoria afirmava que todas as criaturas vivas eram descendentes de um único ancestral. Eis aqui o que Darwin afirma em relação a essa teoria:

- ✓ A vida se iniciou sozinha como uma célula minúscula que se desenvolveu ao longo do tempo em várias formas de vida, inclusive a humana.
- ✓ A natureza funciona como uma máquina de seleção natural, produzindo mudanças biológicas. À medida que novas características favoráveis apareciam, elas eram passadas para a geração seguinte. As características perigosas (ou as de pequeno valor) eram eliminadas pelo que Darwin denominou de seleção natural.



Micro Versus Macro

Darwin apresentou a teoria da evolução. Há dois tipos de evolução. A *microevolução* refere-se às variações mínimas nas espécies. Darwin fez trabalho de campo e tinha comprovações científicas de que variações poderiam ocorrer em uma mesma espécie. Fundamentado nessa pesquisa, ele propôs a teoria da *macroevolução,* em que uma espécie, ao longo do tempo, evoluiria para uma nova espécie. Ele não tinha evidências para fundamentar a teoria da macroevolução.

- ✓ Embora essas mudanças fossem pequenas, elas eram acumuladas sucessivamente, ao longo do tempo e das gerações, até que os organismos desenvolvessem novos membros, ou órgãos ou outras partes do corpo. Esses organismos, desde que lhes fosse dado o tempo necessário, mudavam tanto que não mais se pareciam com seus ancestrais.

Darwin reconheceu que a evidência dos fósseis não sustentava a teoria da evolução. Para que essa teoria fosse correta, seria necessário haver inumeráveis transições nas formas de vida, mas a geologia ainda não revelou evidências que comprovem que essa teoria seja correta. Darwin afirmou que à medida que as ciências e técnicas da paleontologia (descoberta de fósseis) progredissem, os fósseis das formas de vida em transição seriam encontrados.

Darwin Deu aos Ateístas o que Eles Queriam (quase)

Darwin, por meio de sua teoria da macroevolução, afirmou que as pessoas não foram criadas conforme o pro-

pósito de um ser (Deus). Ao contrário, as pessoas não passavam do produto de um processo evolucionário randômico. Como você pode imaginar, essa teoria era muito popular entre os ateístas. Embora fosse apenas uma teoria, ela forneceu-lhes fundamentos suficientes para rejeitar "Deus" como o Criador do universo. Como Henry Osborn, diretor do Museu de História Natural dos Estados Unidos e defensor da teoria da evolução, disse em 1925: "Desde os primórdios do pensamento grego, o homem sempre esteve ávido por descobrir alguma causa natural para a evolução, com o objetivo de abandonar a idéia da intervenção sobrenatural na ordem natural". Embora não passasse de uma teoria quando foi concebida, os ateístas apoiaram-se nela como se fosse uma evidência incontestável da não-existência de Deus.



Desde que Darwin apresentou sua teoria em 1859, ela subsistiu e floresceu. Foi ensinada como um preceito fundamental das ciências biológicas sem nenhuma desaprovação e sem menção de anomalias ou ambigüidades. A sociedade científica aderiu aos princípios iniciais da teoria (com revisões mínimas, as quais se referem ao neodarwinismo) e rejeitou qualquer noção de Deus.

Nossa cultura, nas últimas décadas, tem reverenciado a ciência, considerada o único teste válido para qualquer conhecimento ou verdade. Se for "científica", então podemos acreditar na afirmação. Qualquer outra coisa — tudo que não for considerado científico — é descartada. Particularmente, na sociedade ocidental nenhuma área — nem a filosofia, nem a religião, nem a literatura, nem a música, nem a arte — pode fazer tal afirmação cognitiva. (Isso é especialmente verdade em relação à religião, que é considerada como uma área que não tem uma verdade

universal que se aplica a todas as pessoas.) Para a maioria de nós, essas outras disciplinas são rejeitadas como fontes da verdade em favor da ciência. Muitas pessoas (especialmente aquelas da comunidade científica) apenas vêem isso como uma questão de honestidade intelectual:

- ✓ Filosofia refere-se a um bando de pessoas que elucubram, geralmente sentadas, pensamentos grandiosos.
- ✓ A teologia é apenas uma questão de fé — você pode acreditar em qualquer coisa que quiser (embora você tenha que desconectar seu cérebro para fazer isso).
- ✓ A arte é a apreciação das cores e formas, mas não tem benefício tangível.
- ✓ A lei é um conjunto de regras complicadas que são arbitrariamente impingidas às pessoas.

Mas a ciência lidera nossa cultura e fica na linha de frente da integridade intelectual. Ela nos deu a tecnologia, que melhorou nossas vidas. Achou a cura para nossas doenças. Também nos fornece informações sobre nosso passado e nos dá habilidade para ter maior alcance em nosso olhar para o universo que nos rodeia.

> *"Há duas coisas que tornam impossível acreditar que este mundo seja o resultado do trabalho de um ser onisciente, sábio, bom e, ao mesmo tempo, todo-poderoso. Primeiro, em razão da miséria que sobeja em todos os lugares. Segundo, devido à imperfeição óbvia de seu produto mais elevado, o homem, que é uma paródia do que deveria ser".*
>
> — *Arthur Schopenhauer em* Studies in Pessimism: On the Sufferings of the World *(Estudos sobre o Pessimismo: As Dores do Mundo)*

Além disso, as descobertas e benefícios da ciência são universalmente aplicados aos povos de todas as nações, de todas as etnias e de todas as crenças. A ciência parece ser a única constante universal em nossas vidas.

Naturalismo: Uma Cosmovisão Anti-Deus

O legado de Darwin é a religião do darwinismo. Contudo, como esse nome não é muito atraente, os sociólogos e filósofos referem-se a essa religião como naturalismo. É claro que não é uma religião no sentido tradicional (sem vitrais, sem rituais e sem danças sagradas). Embora poucas pessoas reconheçam o naturalismo como religião, todos o consideram como uma cosmovisão (uma maneira de ver o mundo que molda sua perspectiva da realidade).
Eis aqui como os naturalistas (darwinistas) percebem o mundo:



Bruce e Stan fazem uma conexão muito importante aqui. Como é muito difícil definir exatamente o que é uma religião, muitos estudiosos começaram simplesmente a encarar as distintas cosmovisões como expressões religiosas. A cosmovisão darwinista e naturalista desempenha um importante papel religioso para muitas pessoas, pois responde a questões que tradicionalmente foram esclarecidas pelas religiões mundiais, como, por exemplo: "De onde venho? Qual é a realida última? Para onde vou? Qual o sentido da vida?"

- ✓ Tudo que existe é o resultado de causas naturais. Todas as criaturas vivas são resultado de uma colisão aleatória de átomos que, ao longo do tempo e por meio de processos aleatórios não direcionados, desenvolveram-se até alcançar o estado presente.

- ✓ Como seres humanos, estamos no topo da cadeia evolucionária.
- ✓ Com nossa inteligência, podemos usar a ciência para subordinar a natureza para que esta melhor beneficie a humanidade.
- ✓ A solução dos problemas da sociedade pode ser encontrada dentro do escopo da inteligência e da engenhosidade humana.

Observe que essa é uma cosmovisão que exclui Deus. Não há necessidade de haver Deus. Não há espaço para Deus. Essa cosmovisão de "não-Deus" tem ramificações significativas na sociedade:

> ***Moralidade:*** Não há imposição de nenhum padrão divino para a moralidade (pois não há nenhuma divindade). Os aspectos da moralidade são puramente relativos. Podemos construir nossa moralidade e mudá-la para se ajustar à época, às circunstâncias e às preferências pessoais.
>
> ***Multiculturalismo:*** Todas as culturas são moralmente equivalentes. Todas as pessoas podem encontrar sua identidade em seus antecedentes históricos, raciais ou étnicos, assim como de gênero. Dentro desses parâmetros, as práticas culturais devem ser respeitadas sem julgamento ou imposição de outras pessoas quanto à legitimidade ou não das práticas culturais.
>
> ***Política e governo:*** A natureza humana é essencialmente boa, e podemos criar as estruturas sociais e econômicas corretas para alcançar a paz e a prosperidade. A verdadeira esperança para uma sociedade bem-sucedida repousa em nossos esforços e inteligência.

Ética: Não há um código ético universal. Os seres humanos devem criar seu próprio padrão ético conforme a época e o estágio de iluminação em que se encontram. Não podemos olhar para nada além de nós mesmos, pois não há nada superior a nós (a não ser que aconteça de, por fim, encontrarmos formas de vida alienígenas e extraterrestres). Portanto, a legitimidade de assuntos referentes ao aborto, à eutanásia e à clonagem tem de ser decidida por nossa sabedoria coletiva.

O Naturalismo É Anti-Deus

Como podemos observar, a partir das discussões precedentes, Deus é irrelevante para a cosmovisão do naturalismo. No entanto, o naturalismo vai muito além do que apenas remover Deus de seu papel vital em nossa cultura. O naturalismo desconsidera e denigre qualquer pessoa que seja adepta de uma crença teísta. Essa postura anti-Deus é resultante das implicações primárias do naturalismo:

Implicação número 1: A natureza é a única realidade. As partículas que formam a matéria e a energia, assim como as leis naturais, são a única realidade. Eis aqui como o filósofo William Halverson explica o assunto:

> O naturalismo, antes de mais nada, afirma que os componentes primários da realidade são entidades materiais... Não estou negando a realidade — a existência real — de aspectos humanos como a esperança, os planos, o comportamento, a linguagem, as inferências lógicas, e assim por diante. O que estou afirmando, porém, é que nada do que é real é, em última análise, explicável como entidade material, ou como uma forma ou função ou ação da entidade material.

Implicação número 2: A natureza é um sistema fechado. Conforme o naturalismo, o universo é um sistema fechado. Não há nada fora desse sistema fechado que possa influenciá-lo ou afetá-lo. Eis aqui o esclarecimento de Halverson sobre este ponto:

> O mundo é — para usar uma metáfora muito inadequada — como uma máquina gigante cujas partes são numerosas e cujos processos são tão complexos que até o momento fomos apenas capazes de compreender seu funcionamento de forma parcial e fragmentária. Em princípio, a explicação última para tudo que ocorre só pode ser alcançada a partir das propriedades e relações das partículas das quais a matéria é composta.

A adesão rígida ou estrita a essas duas implicações do naturalismo leva à terceira:

Implicação número 3: Os teístas não têm relação com a realidade. Se alguém acredita em um ser supostamente "sobrenatural", esse indivíduo, na verdade, está lidando com ilusões em vez de realidade. "Deus" é o produto de uma imaginação superativa (e/ou culpada). Qualquer noção teísta é produto do pensamento irracional e não-científico. O filósofo Halverson explica isso da seguinte maneira:

O teísmo diz: "No princípio, Deus"; o naturalismo diz: "No princípio, a matéria". Se o objetivo teórico da ciência — um conhecimento absolutamente completo do mundo natural — deve ser alcançado, não restará nenhuma realidade de qualquer outro tipo

> *"Deus — assim como os deuses, os anjos, os demônios, os espíritos e outras entidades espirituais — é produto do ser humano, resultante de um certo tipo de ignorância e de um certo grau de impotência em relação a seu ambiente externo".*
> — Julian Huxley

sobre a qual não teremos conhecimento. As "realidades últimas", conforme o naturalismo, não são objeto do questionamento dos teólogos. Na verdade, o objeto de investigação são as entidades que os químicos, os físicos e outros cientistas investigam. Para colocar isso de forma simples: o materialismo é a verdade.

Se Deus é um conceito irracional, então qualquer teísta é um imbecil. Bastam apenas dois exemplos para ilustrar a hostilidade dos naturalistas em relação aos teístas:

- ✓ Quando Antonin Scalia, juiz da Suprema Corte de Justiça americana, anunciou que acreditava em milagres e na ressurreição de Jesus Cristo, ele foi menosprezado e criticado por todos os segmentos da sociedade. Richard Cohen, colunista do *Washington Post*, afirmou que Scalia não teria qualificações para lidar com qualquer caso que envolvesse assuntos igreja-estado (portanto, estava implícito nessa afirmação que apenas os ateístas deveriam decidir sobre esses assuntos).

- ✓ Richard Dawkins é um dos principais proponentes da cosmovisão do naturalismo, além de ser cientista em Oxford e autor reconhecido. Ele não tolera crenças teístas e tornou sua opinião bem conhecida: "É completamente seguro afirmar que se você encontrar qualquer pessoa que afirma não acreditar na evolução, essa pessoa é ignorante, burra ou insana (ou maldosa, mas prefiro não considerar isso)".

Mas o Naturalismo Tem uma Pequena Cisão

A cosmovisão do naturalismo floresceu na última metade do século XX. Contudo, por volta da última década, um grupo de cientistas renomados, com especialidades distintas, invadiu os laboratórios científicos para promover pesquisas referentes ao "planejamento inteligente". Repentinamente, os argumentos a favor de um poder sobrenatural além de nosso universo saíram do ostracismo em que a teologia/filosofia fora colocada e começaram a borbulhar como se estivessem em um tubo de ensaio aquecido no fogo. (Por favor, desculpe-nos por nossas metáforas.)



O movimento do planejamento inteligente está criando uma cisão no pensamento fechado do naturalismo. A teoria do planejamento inteligente examina a ordem e a complexidade da evidência científica e chega à conclusão de que o surgimento do universo por mero acaso não é plausível. Os cientistas estabeleceram que existem métodos bem definidos que, fundamentados na observação de aspectos do mundo, são capazes de distinguir, de forma confiável, entre a causa inteligente e as causas naturais não direcionadas. Dr. William Dembski é um dos principais proponentes do planejamento inteligente. Eis aqui como ele descreve o papel desempenhado pela teoria do desenvolvimento inteligente:

> A partir dos aspectos observáveis do mundo natural, o planejamento inteligente infere que há uma *inteligência* responsável por esses aspectos. O mundo contém eventos, objetos e estruturas que exaurem os recursos explicáveis das causas naturais não direcionais e que podem ser explicadas adequadamente apenas pelo recurso das causas inteligentes.

O movimento do planejamento inteligente está fazendo alarido no viveiro daqueles que aderiram à cosmovisão do naturalismo, pois esse debate está acontecendo no terreno "sagrado" da ciência. É importante notar que os cientistas que apóiam o planejamento inteligente não se opõem ao darwinismo porque este contradiz a Bíblia ou desafia as noções sagradas do cristianismo. Para esses cientistas isso não tem nada que ver com religião (alguns deles se classificam até mesmo como agnósticos); apenas refere-se à integridade da investigação científica.

Os cientistas do planejamento inteligente não acham que Darwin estava totalmente louco. Eles reconhecem que o mecanismo de mutação e seleção proposto por Darwin é um conceito respeitável na biologia que merece a continuidade da investigação. Contudo, eles desafiam a afirmação totalmente abrangente do darwinismo, a saber, de que todos os mecanismos não direcionados são responsáveis por todas as diversidades de vida e que todas as formas de vida têm um descendente comum.

A maioria dos darwinistas não aceita amigavelmente o movimento do planejamento inteligente. O conceito "não-Deus" fica ameaçado caso as pesquisas em andamento apontem, cientificamente, para um planejador inteligente. Quer a pesquisa seja por meio do telescópio ou do microscópio, o peso dessa nova evidência científica pende para o lado do planejamento inteligente. Isso enfraquece a posição do naturalismo, pois o teísmo não pode mais ser ignorado. Na cosmovisão em que a ciência é reverenciada, o teísmo pode agora participar da discussão com dados empíricos. O "universo fechado" do naturalismo está sendo aberto pela cisão causada pelo planejamento inteligente.

As Crenças do Ateísmo

Sobre	Conforme o Ateísmo
Deus	Quem? O quê? Não me faça perder tempo.
Humanidade	Os seres humanos são parte do desenvolvimento evolucionário e randômico da natureza. Não fomos criados, apenas acontecemos. Exceto por nosso lugar no topo da cadeia evolucionária, não há nenhum significado em particular para nossa existência. Somos capazes de resolver os problemas da sociedade com nossa inteligência.
Pecado	A palavra pecado tem a conotação de alguma atividade que é proibida por Deus. Como Deus não existe, então o pecado não existe. Isso não quer dizer que toda conduta é boa. O assassinato é obviamente ruim, mas não há "conseqüências eternas" para esse ato.
Salvação e vida após a morte	Não há vida após a morte. Você vive e morre, apenas isso. Você não precisa ser salvo de nada; portanto, *salvação* é uma palavra sem sentido.
Moral	Tudo é relativo e pessoal. Não há padrão absoluto de certo e errado. A moral é o que quer que seja que o indivíduo queira fazer ou o padrão que uma sociedade em conjunto concorda em estabelecer. Infelizmente, muitas pessoas estão tentando impor uma moralidade retrógrada e arcaica fundamentada em fábulas da Bíblia. Não há nada sagrado, nem necessariamente correto sobre o padrão bíblico de moralidade.
Adoração	Não há nenhum Deus sábio e sobrenatural, para que o adoremos. As coisas que merecem ser adoradas são as conquistas da humanidade, particularmente na área da ciência e da tecnologia.
Jesus	Não há uma opinião única a respeito de Jesus, exceto a de que não era Deus, pois Deus não existe. Ele afirmou ser algo que não existe (Deus). Na pior das hipóteses, isso o tornou um impostor. Na melhor das hipóteses, Ele era mentalmente perturbado, o que significa que Ele era apenas um louco.

Como É mesmo?

1. O ateísmo nega a existência de qualquer ser sobre-humano. Conforme o ponto de vista dos ateístas, qualquer noção de "Deus" não passa de uma ficção criada pelos seres humanos que é inconcebível para o pensamento irracional.
2. O ateísmo negativo, a posição fraca, acredita que Deus não existe, mas respeita o direito das outras pessoas de acreditar na existência de Deus. Na verdade, a posição fraca reconhece que Deus pode existir (mas provas suficientes ainda não foram fornecidas para persuadir o ateísta). O ateísmo positivo, a posição forte, por outro lado, afirma que a não-existência de Deus é uma verdade universal.
3. Os ateístas, publicamente, preferem usar a definição da posição fraca em uma tentativa de transferir o ônus da prova da existência de Deus para o teísta.
4. A teoria darwinista da macroevolução (todas as espécies de vida desenvolveram-se a partir de um único organismo) fundamentou os ateístas em sua explicação de que a existência do universo não foi causada por Deus.
5. Naturalismo é a cosmovisão que exclui Deus. Argumenta que a realidade é limitada aos elementos materiais e à natureza. A investigação científica é a base sobre a qual tudo o mais deve ser avaliado. Assuntos como moralidade e ética são relativos, pois não há padrão absoluto imposto à humanidade. Os teístas são descartados dos discursos públicos pois não estão lidando com a realidade.
6. Uma ramificação da pesquisa científica que está crescendo rapidamente trata do planejamento inteligente. A ordem do universo e a complexidade da matéria existente apontam para um planejador inteligente, em vez de uma mutação aleatória que aconteceu por acaso. O movimento do planejamento inteligente fornece credibilidade científica aos teístas e apresenta um desafio significativo à cosmovisão do naturalismo.

Saiba Mais



Temos várias sugestões de livros que apresentam de forma muito clara a filosofia do naturalismo/darwinismo junto com um contra-argumento racional. O primeiro de nossa lista é *Faith & Reason: Search for a Rational Faith* (Fé e Razão: A Busca de uma Fé Racional), de Ronald H. Nash. Embora este livro tenha sido planejado para servir como um livro texto de cursos do ensino superior que lidem com tendências filosóficas contemporâneas, o estilo não é extremamente técnico (o que significa que é tão simples que até mesmo nós pudemos entendê-lo).

Phillip E. Johnson é professor de direito na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Ele é internacionalmente conhecido por seus debates com os darwinistas para tratar do aspecto da criação do mundo: se sua existência se deu por acaso (a visão darwinista) ou se é resultado de um planejador inteligente (isto é, Deus). Em outras palavras, Johnson é um especialista nessa controvérsia do "Deus *versus* não-Deus". Embora ele tenha escrito muitos livros, o que melhor se relaciona com este capítulo é *Reason in the Balance: The Case Against Naturalism in Science, Law and Education* (A Razão na Balança: O Caso contra o Naturalismo na Ciência, na Lei e na Educação).

Se você é um ateísta (ou agnóstico) que busca evidência sobre a existência de Deus, ou se você é um cristão em busca de fatos que apóiem a confiabilidade da Bíblia e as afirmações de Cristo, leia *The Best of Josh McDowell: A Ready Defense* (O Melhor de Josh McDowell: A Defesa à Mão). Josh McDowell falou para mais de dez milhões de pessoas sobre a credibilidade da evidência que fundamenta o cristianismo.

Charles Colson, um ex-seguidor fiel e corrupto do presidente Nixon, tornou-se um tanto filosófico (como muitas vezes acontece com pessoas que estão presas). Ele foi co-autor, com Nancy Pearcey, de *E Agora Como Viveremos?* Este livro lida com o conceito referente ao estabelecer sua cosmovisão pessoal como meio para compreensão da realidade e da cultura.

Será que podemos, sem pudor algum, sugerir um de nossos livros? O que nos impede? Em *Bruce & Stan's Guide to the Evolution Versus Creation Debate* (Guia do Debate sobre a Evolução *versus* Criação de Bruce e Stan) (inicialmente intitulado de *Bruce & Stan's Guide to How It All Began* [Guia de como Tudo Começou de Bruce e Stan]), discutimos o ponto de vista do naturalismo/darwinismo e como este se relaciona aos aspectos referentes à origem do universo.

Mudando de Assunto ...

Já percorremos um longo caminho juntos, não é mesmo? Nossa jornada se iniciou nos desertos do Oriente Médio, cerca de seis séculos atrás, onde o judaísmo, o cristianismo e o islamismo se iniciaram. E dos territórios do sudoeste asiático e da Ásia oriental, viajamos juntos ao longo dos séculos à medida que examinávamos o hinduísmo, o budismo e as filosofias orientais. Esse é um longo período e uma vasta extensão para percorrer em apenas trezentas e seis páginas. (Não é de espantar que já tenhamos calos em nossos cérebros.)

À medida que caminhamos ao longo do tempo e através da geografia, fomos apresentados às maiores religiões e às

respectivas variações, combinações e desvios. E agora, aqui estamos na atualidade, com um genuíno bufê de crenças que se estendem das religiões monoteístas às variedades das religiões politeístas, com pinceladas das religiões do não-Deus ou até mesmo do anti-Deus. Ninguém pode dizer que não tem um amplo espectro de escolha.

Nossa tarefa neste livro era apresentar a você um panorama das maiores religiões e dos sistemas de crenças. Sua tarefa, porém, ainda não acabou. Veja bem, sempre apresentamos três aspectos referentes a *sua* parte neste livro:

- ✓ Primeiro, cabe a você a responsabilidade de revisar o que escrevemos.
- ✓ Segundo, e isso foi o que astutamente esquecemos de lhe dizer no início, é que sua tarefa também inclui a responsabilidade de *decidir* em quem você acredita.
- ✓ Terceiro, algo que também convenientemente esquecemos de mencionar, é que você deve *fazer algo* com o que acredita.

Por favor, não fique chateado conosco por lançarmos essas responsabilidades sobre seus ombros bem no final do livro. Se você for honesto consigo mesmo, admitirá que você sempre soube, ao longo deste livro, da existência dessas responsabilidades. Talvez essa tenha sido a razão pela qual você o tenha escolhido.

E apenas para mostrar-lhe que do fundo do coração pensamos no melhor para você, não vamos abandoná-lo

neste ponto, onde nosso trabalho termina e suas responsabilidades finais se iniciam. Bem, somos realmente bons amigos a ponto de não abandoná-lo aqui. Esse é o motivo pelo qual adicionamos essa última parte do livro — para ajudá-lo no processo de decisão sobre o que fazer com o que você acredita.

PARTE V:

PRATICANDO SUA RELIGIÃO



Até podemos achar que sabemos muito sobre seitas, religiões e sistemas de crenças do mundo, mas a verdade é que apenas demos uma pincelada superficial. Bem, lidamos com aquilo que a maioria das pessoas acredita e pratica, mas praticamente nem tocamos em todas as derivações e ramificações — isso para não mencionar todas as novas religiões que surgem, todos os dias, a partir das antigas.

Você escutou isso muito bem. Todos os dias surgem novas religiões, cerca de duas ou três por dia, e isso além das quase dez mil que já existem! Como pode-se perceber, realmente apenas demos uma pincelada superficial, mas não iremos além disso. Uma das razões é que não temos espaço (caso não tenha percebido, estamos na última seção e logo estaremos no último capítulo de nosso livro). A outra razão é que nenhuma dessas novas religiões é realmente nova. Confie em nós — cada uma delas não passa de uma reciclagem de velhas idéias em um novo invólucro.

Além disso, que benefício poderia haver em fazer com que você aprendesse sobre mais religiões se você não está fazendo nada com aquela que já tem? É por essa razão que temos apenas um objetivo neste último capítulo: queremos mostrar como você pode pôr em prática aquilo em que acredita.

Beau & Stan

Capítulo 12

O que Fazemos com o que Acreditamos?

"Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio".

— *Apóstolo Paulo*



Bem no início deste livro afirmamos que somos seguidores devotos de Jesus Cristo. Tentamos não permitir que nossa tendência, como cristãos bíblicos, transparecesse muito à medida que descrevíamos e analisávamos as maiores seitas, religiões e sistemas de crenças do mundo. Contudo, se assim fizemos, foi apenas porque acreditamos que as verdades do cristianismo são totalmente — e não apenas parcialmente — verdadeiras.

Também dissemos que não estávamos tentando convertê-lo, persuadi-lo ou influenciá-lo para que aceite o cristianismo. Você precisa fazer sua própria escolha. Agora, após dizer isso, apresentaremos uma hipótese ousada. Acreditamos que se leu até aqui, você provavelmente concorda conosco que o Deus da Bíblia é o único Deus verdadeiro, e que o cristianismo é o único sistema de crenças verdadeiro. Se nossa hipótese estiver correta, então continue a ler este último capítulo, pois colocaremos sua crença em uma perspectiva prática. Se nossa hipótese estiver incorreta, e você ainda não tiver certeza sobre sua crença, siga em frente e termine o livro de qualquer maneira. Pelo menos, isso servirá para que você descubra que há muito mais em relação ao cristianismo do que apenas crer.

Bruce & Stan

Capítulo 12

O que Fazemos com o que Acreditamos?

Preliminar

- Conheça em que Você Acredita
- Conheça em que os outros Acreditam
- Busque com Amor
- Esteja Pronto para Explicar sua Crença

Na Grécia do século I, a cidade de Atenas era muito parecida com as grandes metrópoles do século XXI. Como Paris hoje em dia, Atenas era uma cidade cultural, com prédios magníficos e trabalhos artísticos de tirar o fôlego. Como Nova York, Atenas era o centro intelectual mais famoso do mundo. Até mesmo os jovens de Roma davam preferência a prosseguir os estudos em Atenas. Espalhados por toda a cidade, em meio a obras de arte e templos de grande renome, havia dezenas e dezenas de ídolos, muitos dos quais representavam os deuses mais conhecidos dos gregos.

Paulo, o maior missionário cristão de todos os tempos, caminhou nesse centro cultural e intelectual. Salvo Jesus, Paulo foi considerado a pessoa mais influente na história do cristianismo. Por volta do ano 50 d.C., Paulo estava

em meio a sua segunda viagem missionária. Estava em Atenas, não para pregar, mas para esperar pelo resto de sua equipe. Ele, provavelmente, estava descansando, conhecendo a bela cidade e desfrutando a comida grega. Ele não estava buscando um debate, mas estava pronto para que Deus o usasse.

Queremos usar a história do que aconteceu com Paulo em Atenas como um exemplo do que é necessário para praticar sua crença e do significado disso em uma cultura que apresenta todos os tipos de crenças religiosas e espirituais contrárias à sua. Embora essa história verdadeira tenha acontecido cerca de dois mil anos atrás, ela é tão relevante quanto qualquer coisa que você possa experimentar hoje.

À medida que caminhamos por esse roteiro, você será bem-vindo a acompanhar-nos por meio da leitura de Atos 17.16-34. Talvez você queira fazer algumas anotações (pode fazê-las neste livro, pois não nos importamos), pois isso é o que precisa fazer com sua crença.

Conheça em que Você Acredita

O propósito deste livro é encorajá-lo a conhecer as crenças de outras pessoas, e isso é exatamente o que estivemos fazendo até aqui. Contudo, temos um aviso para lhe dar (grande, esperamos até aqui para dá-lo). Ei-lo:

Você precisa conhecer sua crença antes de estudar as crenças de outras pessoas.

Muitos cristãos cometem o terrível engano de buscar a verdade em outras religiões e sistemas de crenças antes de conhecer profundamente a própria crença. Quando você não começa com o "prumo" da verdade para mantê-lo focado no que é correto, é fácil cair na armadilha de que "todos os caminhos levam a Deus". E qual é o prumo da verdade? A Palavra de Deus. Ela é a única que pode mantê-lo reto.



Não interessa se você era muito esperto ou não antes de se tornar um cristão. As verdades de Deus são diferentes das verdades do mundo, e a única maneira pela qual você pode aprender as verdades de Deus é por meio da direção do Espírito Santo à medida que estuda consistentemente as Escrituras (Jo 14.17). O apóstolo Paulo era um homem brilhante; ele tinha o equivalente a dois doutorados e conhecia muitas línguas. Sua conversão dramática, de perseguidor dos cristãos a seguidor de Cristo, aconteceu em um lampejo (At 9.1-6). No entanto, ele não passou a pertencer, logo de início, ao circuito de celebridades que se converteram ao cristianismo (depois de conseguir um bom agente, é claro). Os historiadores nos dizem que Paulo estudou por treze anos antes de iniciar seu ministério de pregação e de ensino, assim como para enviar suas epístolas. Nesse tempo de preparação, ele morou três anos no deserto árabe.

Quando Paulo chegou a Atenas, ele já conhecia detalhadamente sua crença. Bem, não estamos sugerindo que você gaste treze anos estudando sua crença antes de aprender sobre a crença das outras pessoas (a não ser que você tenha planos de se tornar o maior missionário desde a época de Paulo), mas você precisa estudar a Palavra de



Aconteceu no Deserto

Há algo sobre o deserto que inspira o crescimento espiritual. Moisés, o grande libertador dos judeus, ficou por quarenta anos no deserto do Sinai antes que estivesse pronto para liderar o povo de Deus à Terra Prometida. Até mesmo Jesus teve uma experiência no deserto. Depois de seu batismo, Jesus passou quarenta dias jejuando e orando no deserto, a fim de preparar-se para seu ministério público. Qual é a mensagem para nós em todas essas passagens do deserto? Precisamos estar na praça pública, mas nem sempre podemos estar ali, pois é necessário termos um período para recarregar nossa bateria espiritual. Isso se dá por meio da oração e da leitura da Palavra de Deus. Talvez você não tenha de ir ao deserto para que isso aconteça (embora um retiro espiritual ocasional seja uma boa idéia), mas você realmente precisa, diariamente, desse período de privacidade com Deus, para manter-se espiritualmente sadio.

Deus até que possa verbalizar com confiança o que conhece para alguém que não sabe nada sobre sua crença. Depois, você precisa continuar estudando para o resto de sua vida. Não há fórmula mágica, mas eis alguns fundamentos que sugerimos em sua vida de estudo:

- ✓ Estude sozinho a Bíblia sistematicamente, todos os dias.
- ✓ Compareça, regularmente, a uma igreja onde há pregação da Bíblia.

- ✓ Participe de pequenos grupos de estudos bíblicos com outros cristãos.
- ✓ Forme uma biblioteca de livros sobre a Bíblia e a vida cristã.
- ✓ Se possível, faça alguns cursos sobre a Bíblia na universidade ou no seminário.

Se isso parece muito trabalhoso, informamos que é mesmo. Estudar a Palavra de Deus não é algo fácil. Deve ser uma *alegria*, jamais um fardo, mas você não deve tratar esse estudo de forma leviana. Eis o que Paulo escreveu a seu protegido, Timóteo:

> *Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15).*

Conheça em que os outros Acreditam

Para ilustrar a razão pela qual é importante conhecer a crença dos outros, retornemos à história de Paulo em Atenas. À medida que caminhava pela cidade, ele percebeu todos os ídolos que ali existiam e isso o incomodou (At 17.16). Contudo, em vez de retornar à sua acomodação e afastar-se das trevas espirituais, Paulo saiu à "praça" onde falava com todos os que se apresentavam. A Bíblia diz que "alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele" (At 17.18). Esse é o ponto em que a história fica interessante (e bem prática).

Na época, os epicureus e estóicos eram os dois maiores grupos filosóficos da Grécia. Eis em que acreditavam:

- ✓ Os ***epicureus***, se é que acreditavam nos deuses, pensavam que estes existiam, mas que não se interessavam por nada que dissesse respeito às pessoas, nem por elas mesmas. O fim último da vida era o prazer que as pessoas buscavam por meio da vida alegre e tranqüila, distante da dor, especialmente da morte. Os epicureus, por viverem como se Deus não existisse, poderiam ser considerados *ateístas materialistas*.

- ✓ Os ***estóicos*** acreditavam que Deus era a alma do mundo que habitava em todas as coisas, e que a vida feliz só poderia ser encontrada se vivessem como se fossem um com a natureza. Eram, para todos os propósitos práticos, *monistas panteístas*.

Percebe o que queremos dizer? Não há nada de novo nesse cenário. Esses sistemas de crenças não mudaram muito e hoje ainda estão presentes em nossa sociedade. Na época de Paulo, esses dois grupos eram hostis às Boas Novas do Evangelho — a ressurreição de Jesus Cristo. Quando Paulo lhes falou sobre Jesus, eles o acharam muito estranho. "Parece que é pregador de deuses estranhos", diziam eles (At 17.18). O Deus que se fez carne intrigou esses filósofos. Eles não conseguiam se relacionar com Ele.

Portanto, Paulo, que conhecia o sistema de crenças deles (provavelmente melhor do que eles mesmos), mudou sua tática. Ele não tinha vergonha de Jesus; estava apenas sendo sábio em sua abordagem do tema. Quando os filósofos pediram-lhe que explicasse melhor sua crença, Paulo não os condenou pela religiosidade que tinham — mas os condenou como pessoas. Ele fez comentários específicos sobre a inscrição que vira em um ídolo em particular: "Ao Deus Desconhecido".

Paulo sabia que os atenienses queriam abranger todos os deuses, portanto fizeram esse ídolo. Ele os elogiou pelo desejo de conhecer a Deus e, a seguir, ofereceu-se para contar-lhes sobre o único Deus verdadeiro. Essa foi uma tática brilhante de Paulo. Ele a utilizou porque conhecia a crença dos filósofos.

Gerald McDermott critica os cristãos que abordam pessoas de outras crenças, "partindo do pressuposto de que as religiões dos outros são totalmente falsas ou completamente demoníacas e, se aceitarem a Cristo, devem descartar tudo que já conhecem referente ao aspecto espiritual". Quando partimos do pressuposto de que



Por que Devemos Aprender a Verdade de outras Religiões?

Gerald McDermott, em seu livro *Can Evangelicals Learn from World Religions?* (Os Evangélicos Podem Aprender com outras Religiões do Mundo?), dá-nos quatro razões para que aprendamos sobre outros sistemas de crenças:

1. Se formos mais sensíveis em relação ao que as outras pessoas acreditam, seremos mais eficazes.
2. Se aprendermos sobre outros sistemas de crenças, isso nos ajudará a apreciar melhor nossa própria fé.
3. Se aprendermos com as outras religiões, isso nos tornará mais compassivos em relação aos outros.
4. Se conhecermos em que as outras pessoas acreditam, isso nos mostrará que "Deus trabalha de mais maneiras, em mais terras e com mais pessoas do que muitos de nós imagináramos".

outras pessoas com outras crenças estão completamente nas trevas, corremos o risco de alienã-las e, de modo, que elas não quererão saber mais sobre nossa fé. Paulo não fez isso.

Busque com Amor

Embora Paulo estivesse em um ambiente hostil (e claramente em minoria), ele não ficou aturdido. Embora os filósofos gregos pensassem que ele era um "paroleiro" que falava bobagens sobre essa tal ressurreição, não tomou esses comentários como pessoais e não ficou na defensiva, pois compreendeu a razão pela qual não conseguiam captar a mensagem. Posteriormente, em uma epístola à igreja de Corintio, Paulo explicou que os cristãos não devem se surpreender quando outras pessoas acham que as Boas Novas do Evangelho não fazem sentido. Em uma clara referência à sua experiência em Atenas, Paulo escreve o seguinte sobre a maneira de Deus trabalhar:

> *Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos (1 Co 1.22,23).*

Não é escândalo para os cristãos, mas o plano de Deus para salvar as pessoas por meio de Cristo é loucura para os que não crêem. O problema é que a mente destes não consegue captar as coisas de Deus. Eles não estão na freqüência de Deus. Paulo elaborou ainda mais esse aspecto:

> *Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido (1 Co 2.14,15).*

Em vez de ficar chateado com as pessoas que não têm a mesma crença que nós, devemos ter compaixão por elas. Devemos buscá-las com amor, percebendo que sem Cristo elas estarão eternamente separadas do Deus verdadeiro que as ama e que providenciou uma maneira para que escapassem da condenação espiritual. McDermott refere-se a algo que Jonathan Edwards, grande pregador americano, disse: "É um ato de amor avisar quem está no segundo andar que o primeiro está em chamas".

Ignorar o fato de que as pessoas sem Cristo estão em dificuldades é insensibilidade. McDermott escreve: "Por amor aos amigos não cristãos, que já conhecem alguma coisa de Deus, é que queremos partilhar com eles *mais* verdades, à medida que o Espírito Santo nos guia a fazer isso no momento apropriado".



Construa um Relacionamento

A frase "no momento apropriado" é chave. Alan Gomes e Kevin Lewis, professores de teologia e especialistas em religiões e seitas mundiais, recomendam que os cristãos construam relacionamentos com pessoas de outras religiões antes de falar sobre sua crença. "Poucas conversões acontecem de imediato", dizem eles. A experiência deles nos mostra que "a maioria dos membros de seitas se convertem ao cristianismo por meio dos cristãos com os quais desenvolveram um relacionamento". Rodney Stark, professor de religiões comparadas na universidade de Washington, estuda o crescimento das novas religiões. Ele concorda que a maioria das pessoas não se sente atraída por um sistema de crenças em particular em razão de sua doutrina. "O que acontece é que as pessoas formam relacionamentos e só depois abraçam a religião".

Paulo não estava em Atenas havia muito tempo, a ponto de conseguir construir relacionamentos profundos com os filósofos e céticos, mas ele também não apenas entrou como visitante passageiro nessa cidade. A Bíblia indica que ele ficou lá por alguns dias e foi apresentado a muitas pessoas. Seus passeios pela cidade definitivamente ficaram em segundo plano em relação à construção de relacionamentos. No entanto, ele deve ter conquistado a confiança deles, pois, embora os filósofos pensassem que estivesse falando loucuras, fizeram o seguinte comentário: "Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isso" (At 17.20).

Esteja Pronto para Explicar em que Você Acredita

Isso é exatamente o que acontecerá com você. Quando você constrói relacionamentos afetivos com outras pessoas e mostra respeito por suas crenças, elas acabarão por perguntar sobre sua fé, e você precisa estar pronto para responder com clareza de pensamento e com amor. O apóstolo Pedro escreveu uma epístola aos cristãos que estavam experimentando oposição à fé que tinham:

> *E estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós (1 Pe 3.15).*

Isso foi o que Paulo fez quando os filósofos gregos lhe pediram para que lhes explicasse essa "nova religião". Paulo, de forma bem racional e amorosa, contou-lhes sobre o "Deus desconhecido", que estava mais próximo deles do que imaginavam. Eis aqui o que ele disse sobre Deus:

- ✓ ***Deus é o Criador*** (At 17.24): Paulo retorna ao início e explica que o universo não apareceu do acaso e, tampouco, sempre existiu. Deus, que tem existência própria, é o Criador de todas as coisas e Senhor de tudo.
- ✓ ***Deus não habita em templos feitos por mãos de homens*** (At 17.24): Um ídolo é meramente um artefato feito pelas mãos de homens, não uma representação de Deus. Até mesmo um templo pode abrigar o Deus soberano. Podemos ir a uma igreja para adorar a Deus, mas Ele não está confinado em seus muros.
- ✓ ***Deus não necessita de coisa alguma nossa, mas precisamos de tudo que Ele nos dá*** (At 17.25): Deus é a fonte de toda a vida e, portanto, não precisa de nada. Deus existe aparte de tudo o que criou, mas é Ele quem nos dá a vida, a respiração e todas as coisas.
- ✓ ***Deus está envolvido com sua criação*** (At 17.26): Nada acontece no céu e na terra que Deus não saiba. Além disso, Ele direciona tudo que diz respeito às pessoas e às nações.
- ✓ ***Deus quer que o busquemos*** (At 17.27): A razão pela qual Deus está intimamente envolvido com seus seres criados é que Ele quer ter um relacionamento com eles. Deus é transcendente, pois existe separado de sua criação, mas Ele também é o Deus que está próximo — tão perto que não está distante de nenhum de nós.
- ✓ ***Deus nos deu evidência de sua existência*** (At 17.28): A razão pela qual sabemos que Deus está próximo

é que podemos ver a evidência de sua existência e de seu envolvimento pessoal por meio da criação, da sua Palavra e de seu Filho.

- ✓ ***Deus pede que nos voltemos a Ele*** (At 17.29,30): Deus não está ocioso enquanto as pessoas adoram seus ídolos. Deus quer — na verdade, Ele ordena — que as pessoas se afastem da idolatria e se voltem a Ele.

- ✓ ***Deus é paciente, mas algum dia haverá o julgamento*** (At 17.31): A idéia de que Deus salvará a todos é errada. Deus não quer que ninguém morra separado dEle, mas Ele já determinou o dia em que esta vida chegará a seu término. Isso acontecerá quando Jesus retornar à terra para julgar o mundo, e Deus provou isso ao ressuscitar a Jesus dos mortos.

Conhecer a Cultura É Algo que Ajuda

Segundo R. C. Sproul, quando Paulo se referiu a Deus como aquEle em quem "vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17.28), ele, na verdade, estava citando o poeta grego Epimenides, que escreveu: "nós habitamos e nos movemos e existimos". Paulo conhecia a cultura grega tão bem que ele podia até mesmo citar seus poetas.

Nem todos Responderão — mas apenas alguns

Após a eloqüente, amorosa e persuasiva explanação de Paulo sobre sua expectativa cristã, você pensaria que as pessoas teriam feito fila para receber a Cristo. Mas isso não ocorreu. Houve uma variedade de respostas:

> *E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez. E assim Paulo saiu do meio deles (At 17.32,33).*

Isso é o que é grandioso a respeito da Bíblia: é realista a respeito da vida e da maneira como as coisas são. O escritor de Atos não precisava ter revelado que algumas pessoas riram de Paulo, mas ele assim o fez para encorajar todos nós. Nem todos responderão positivamente a nossas explicações sobre as mensagens cristãs. Algumas pessoas até rirão de nós. No entanto, outros procurarão saber mais sobre nosso sistema de crenças. Perceba que Paulo ficou satisfeito quando acabou de falar. Ele não sentiu necessidade de continuar a explicação ou de implorar junto a essas pessoas. Ele confiou em Deus de que haveria uma outra ocasião para continuar a discussão.

É desta maneira que precisamos agir quando testemunhamos por Cristo. A escolha da época não depende de nós. Apenas Deus sabe quando e onde alguém aceitará seu amor e seu plano. Se algumas pessoas se tornarem crentes (e algumas pessoas que estavam escutando Paulo se converteram — veja At 17.34), é graças ao Espírito Santo que se move em nossas vidas, e não ao nosso poder de persuasão.

Compartilhar sua Fé não É uma Opção

Nossa única responsabilidade é compartilhar a esperança que temos graças a Jesus Cristo. E não se engane, isso é uma responsabilidade. Jesus nos deu esse mandamento:

> *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Mc 16.15).*

A boa notícia sobre as Boas Novas é que Deus trouxe pessoas de todos os cantos da terra para bem próximo de você. Se você tivesse nascido uma geração antes, teria de viajar para a Índia, a China ou a África para partilhar sua fé com pessoas que têm outras crenças. Mas hoje, você vive em uma época e em um lugar onde as pessoas com outras crenças estão bem próximas, na cidade em que vive, trabalhando ou freqüentando a escola com você. Não importa se achamos que eles têm muitas idéias espirituais verdadeiras ou não. Não basta acreditar em um Deus verdadeiro e um sistema de crenças verdadeiro. A Palavra de Deus nos ordena a partilhar a mensagem de Jesus com aqueles que não a conhecem. Isso é o que você necessita fazer com sua crença.



> *E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito (Tg 1.22-25).*

Como É mesmo?

1. A antiga cidade grega de Atenas era muito parecida com as cidades de hoje: muita cultura, conhecimento e religião, mas desconheciam a verdadeira crença.
2. O apóstolo Paulo teve uma experiência em Atenas que serve de modelo para aquilo que devemos fazer com nossa crença.
3. Você deve conhecer seu próprio sistema de crenças antes de aprender sobre o sistema de crenças das outras pessoas. Isto requer estudo bíblico pessoal e sistemático, assim como o envolvimento pessoal com outros crentes que fazem o mesmo.
4. Quando você aprende sobre outras religiões, você passa a apreciar mais sua própria fé e torna-se mais sensível e compassivo em relação ao outros. Conhecer sobre outros sistemas de crenças também serve para mostrar-lhe como Deus trabalha no mundo.
5. A melhor maneira para convencer as pessoas de que elas precisam de Jesus é, antes de mais nada, construir um relacionamento com elas.
6. Quando você construir relacionamentos com as pessoas, elas inevitavelmente perguntarão sobre sua crença. Você precisa estar pronto para explicar sua esperança cristã.
7. Você não é responsável pela resposta das pessoas ao Evangelho, mas você é responsável por partilhar sua fé com elas.

Saiba Mais



Acho que você pensou que não teríamos mais livros para recomendar, mas temos ainda fontes fantásticas para apresentar.

Can Evangelicals Learn from World Religions? (Os Evangélicos Podem Aprender com outras Religiões do Mundo?), de Gerald R. McDermott, é um livro interessante e útil que o ajudará compreender que os outros sistemas de crenças estão mais próximos da verdade do que você poderia imaginar.

Ravi Zacharias é um cristão verdadeiro. Ele foi educado na tradição hindu e estudou nas melhores escolas de filosofia, mas é um apologista cristão brilhante. Seu livro *Por que Jesus É Diferente* mostra como você pode traçar paralelos sobre Jesus para pessoas de outras fés e culturas.

Encontramos um artigo criterioso na revista *The Atlantic* (O Atlântico), no número de fevereiro de 2002, intitulado "Oh, Gods!" ("Ó, Deuses!") Toby Lester, jornalista, escreve sobre a explosão dos movimentos das novas religiões, no século XXI. Esse artigo é um alerta.

Mudando de Assunto...

Chegamos à última parte de nossa jornada através de algumas seitas, religiões e sistemas de crenças empolgantes e, algumas vezes, exóticos. Fizemos o melhor que pudemos para guiá-lo através desse labirinto e esperamos que o tenhamos encorajado a pensar mais sobre as coisas —

a começar pela sua crença. Você pode não saber tudo que há para saber sobre cada uma das religiões (e nunca saberá), mas, pelo menos, você agora tem uma melhor compreensão de sua crença e do porquê ela é importante.

Esperamos que você tenha se sentido encorajado a partilhar sua fé com outras pessoas que não conhecem toda a verdade sobre Deus. Que você seja abençoado nessa tarefa com a sabedoria e força de Deus, no poder e em nome de Jesus.

O espaço não permitiu que cobríssemos todos os aspectos de todas as seitas, religiões e sistemas de crenças. Essa foi a razão pela qual o encorajamos a buscar mais subsídios na seção "Saiba Mais", no fim de cada capítulo. Além desses recursos, eis aqui alguns livros-chave de referência e *sites* que podem lhe fornecer um cabedal de informações.

Livros de Referência

Understanding the Times (Compreendendo as Épocas), de David A. Noebel, é um guia abrangente para a compreensão de idéias e forças que moldaram nossa cultura. Noebel, em apenas novecentas páginas, lida detalhadamente com as principais cosmovisões e a maneira como se relacionam à teologia, à filosofia, à ética, à biologia, à psicologia, à sociologia, ao direito, à política, à economia e à história.

A *World Christian Encyclopedia* (Enciclopédia Cristã Mundial), editada por David B. Barrett, é considerada o único trabalho de referência existente que analisa a trama das religiões atuais que moldam o mundo inteiro (e ela realiza essa tarefa em apenas dois volumes de oitocentas páginas cada).

Sites

O maior e mais bem-sucedido *site* a respeito das variedades de fé é www.bliefnet.com. Aqui você encontrará fatos, artigos e fóruns de discussão sobre cada um dos grandes sistemas de crenças.

A maior rede de ministérios cristãos pode ser encontrada em www.gospelcom.net. Há muitos índices úteis e centenas de links.

Para mais informações sobre seitas e testemunhos de seus membros, o Dr. Hazen recomenda essas organizações e respectivos *sites*:

- ✓ Watchman Fellowship: www.watchaman.org
- ✓ Alpha Omega Ministries: www.aomin.org
- ✓ Institute for Religious Research: www.irr.org
- ✓ Apologetics Index: www.apologeticsindex.org

É claro que você sempre pode checar nosso *site*, www.bruceandstan.com ou enviar-nos um e-mail para guide@bruceandstan.com.

Abraão 18, 39, 50-53, 63, 66, 67
Adventistas do Sétimo Dia 140-141
Agnosticismo 284-285
Ateísmo 284-291, 303
Bhagavad, Gita 184
Cânon 32
Carma 180, 187-188, 196-197, 208
Céu 38, 89, 123, 249
Ciência 24, 29, 127, 155, 158-159
Ciência Cristã 154, 160-162, 165-169, 173
Cientologia 171, 172
Confucionismo 232-240, 253
Corão 76, 82, 84-87, 95-96
Covey, Stephen 262
Dalai Lama 206, 219
Daoísmo (veja Taoísmo)
Darwinismo 291-295
Deísmo 157, 158
Denominações 44, 122, 138
Descartes, René 155, 173
Dez Mandamentos 54
Dianética 171
Dualismo 272
Eddy, Mary Baker 161-162, 165, 167, 168, 173
Epicureus 317
Era de Aquário 258, 261
Escola da Unidade do Cristianismo 154, 163, 166-170, 173
Espiritismo 274
Espírito Santo 36, 41, 129, 145, 148, 315
Facção 39, 58, 60, 101, 104
Feng shui 246
Fillmore, Charles e Myrtle 161, 162-165, 169
Franklin, Benjamin 157
Gandhi, Mahatma 185, 198
Gautama, Sidarta 208-212
Gentios 40
Gnosticismo 272-273
Guerra nas Estrelas 172
Guru 186, 190-191
Hare Krishna 193
Harrison, George 193
Hipnose 158
Holmes, Ernest S. 161, 164, 173
Hubbard, L. Ron 171
I Ching 237
Igreja 38-44

Igreja católica 42-44
Igreja ortodoxa 42
Igreja protestante 44
Igreja Unida da Ciência Religiosa 154, 164, 167-170, 173
Iluminismo 156-158, 173
Inferno 89, 95, 145, 168-169
Inspiração 30, 125
Intocáveis 185
Ioga 190-191
Jefferson, Thomas 157
Jihad 90
Judeu messiânico 62
Juízo/Julgamento 68, 89, 95-96, 324
Krishna 184, 192-194
Livro de Mórmon 113, 116-117, 124-126
Lucas, George 172
Lutero, Martinho 44
MacLaine, Shirley 271, 277-278
Macroevolução 293
Mahaarishi Mahesh Yogi 193
Mantra 180, 219
Meca 74-75, 77, 86, 91, 92
Meditação 222-223
Meditação transcendental 180, 193, 202
Médiuns que recebem mensagens 274
Mesquita 91
Messias 34, 52-54, 62, 68
Metafísica 159
Microevolução 293
Milagre 35, 37
Milênio 145
Misticismo 262
Moisés 54-56, 183
Monismo 182, 195, 267, 269
Monoteísmo 18, 46, 59, 69, 73, 96-97, 131
Morte 168
Nahasapeemapetilon, Apu 180
Naturalismo 296-301
Newton, Sir Isaac 155
Nirvana 208, 214-215, 225
Nova ordem mundial 269
Novo Pensamento 158-160, 173
Oculto, ocultismo 112, 162-163, 273
Origami 248
Panenteísmo 166

Panteísmo 159-160, 183, 195, 256
Papa, papado 42
Peale, Norman Vincent 164
Pecado 35, 68, 95, 122, 148, 167, 197-198, 225, 252, 278, 303
Planejamento inteligente 29, 127, 301-302
Poligamia 115, 121, 128
Politeísmo 18, 93, 120, 131, 145, 182, 195, 201, 256
Profecia bíblica 33
Quimby, Phineas Parkhurst 158, 160-162, 164, 167, 173
Ramadã 92
Reencarnação 180, 182, 187, 196, 208, 212, 215, 271
Reforma 44
Religiões nativas dos Estados Unidos 273
Ressurreição 35, 37, 89
Revelação especial 30
Revelação geral 28
Revolução Francesa 157
Russell, Charles T. 140-142, 145, 149
Salão do Reino 138, 139
Salvação 37-38, 68, 95, 103, 122, 128, 136, 146, 148
168, 192, 198, 225, 252, 278, 303
Satanismo 286
Seitas 101-106, 110, 116, 123, 130, 131, 152, 173
Sincretismo 103, 267, 270
Sistema de castas 184-186, 188
Smith, Joseph 111-118
Sunita 94
Suprema Corte 143
Tai Chi 245
Talmude 56
Taoísmo 235, 240, 242-247, 253, 271
Teísmo 157, 284
Torá 55-56, 60, 65, 70, 84
Tradução do Novo Mundo das Escrituras 139, 144, 149
Transformação 268-269
Trindade 36, 39, 82-83, 95, 121, 131
Upanixade 186
Vida após a morte 68, 95, 145, 148, 168, 225, 252, 303
Vixnu 180, 183-184, 192, 198-200
Wycliffe, John 43
Xiita 94
Xintoísmo 235, 247-251, 253
Yin e *Yang* 241
Young, Brigham 111, 115
Zen 223-224, 226

Você sempre se pergunta por que existem tantas religiões diferentes? Todas ensinam basicamente as mesmas coisas? Suas diferenças são de fato importantes?

Junte-se a Bruce e Stan enquanto eles investigam as principais religiões e seitas do mundo. Você descobrirá como essas crenças surgiram, o que ensinam e como são diferentes do cristianismo bíblico. As explicações claras e objetivas de Bruce e Stan, somadas à abordagem bem-humorada e respeitosa, tornarão sua pesquisa agradável e esclarecedora.

Durante a leitura você também descobrirá:

- por que a busca espiritual é universal
- a visão das principais religiões acerca de Deus e do homem
- dez características das seitas
- o que torna o cristianismo único
- mais, muito mais!







Bruce Bickel (um advogado) e **Stan Jantz** (um consultor do comércio varejista) gastaram suas horas vagas como "observadores culturais" (eles criaram esse termo). Eles observaram como Deus está presente na vida real. Juntos escreveram mais de quarenta livros.

ISBN 85-263-0684-7